



este Livro me  
tionem a clar em  
o sendo

# COMEDIA EVFROSINA.

Res  
2509

*Novamente impressa & emmendada.*

Por Francisco Roíz Lobo.

OFFRECI DA A  
Dom Gastao Coutinho.

COSTA LOBO



Tratado no  
retrabudo  
d. João 30  
de maio 76  
et seq. 222  
haveria em  
brincos p. 77

Em Lisboa, com Priuilegio.

*Com todas as licenças & aprovações necessarias.*

Por Antonio Alvarez. Anno 1616.

Taxado a 140. reis em papel.





# LICENÇAS!

**P**odese imprimir este Liuto, intitulado Comedia Eufrosina, emmendado pelo Licenciado Francisco Roiz Lobo, & com as emmendas que tambem lhe fiz. Em S. Domingos de Lisboa 15. de Mayo de 616.

*Fr. Diogo Ferreira*

**P**odese imprimir na forma em que vay. Lisboa, o primeiro de Julho de 616.

*Fr. Antonio de Saldanha*

**V**istas informações podese imprimir esta Eufrosina, assi emmendada, como vay, & despois d'imprensa torne a este Conselho, para se conferir & dar licença, & sem ella não correrá. Em Lisboa 8. de Julho de 616.

*Bertola da Fonseca. Antonio Dias Cardoso!*

*Fr. Manoel Coelho.*

**P**odese imprimir este Liuro, & des-  
pois d'impresso torne. Lisboa aos  
29. de Julho de 616.

*Viegas.*

**P**odese imprimir este Liuro, visto as  
licenças do Sancto Officio, & Or-  
dinario, a 15. de Julho de 616. E des-  
pois d'impresso torne para se taxar.

*L. Machado.*

*Fr. V. Pinto.*

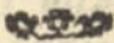
**T**axasse este liuro da Eufrosina a  
cento, & corenta reiz em papel, a  
27. de Outubro de 1616.

*Ranchel.*

*V. Machado.*



# A Dom Gastão Coutinho.



## PROLOGO.



INDA Que todas as  
coufas prohibidas,  
obrigão a vontade a  
a procurarlas, mais  
que outras a que não  
poem preço a diffi-  
culdade; & sempre o  
nosso desejo se esforça ao que lhe de-  
fendem, o que V. M. mostrou de ler  
esta Comedia Eufrosina, ( quando na  
sua quinta do Carualhal me tratou  
della ) não tinha por sy fõmente esta  
razão, porque mais que todas o obri-  
gaua a excelencia da sua linguagem,

a propriedade de suas palauras, a galan-  
taria de seus conceitos, a verdade de  
suas sentenças, a agudeza, & sal de suas  
graças: & sobre tudo ser Liuro tanto  
em favor da lingua Portugueza, que  
todos os seus afeiçoados o erão a elle;  
& tinham magoa de não poderem vsar  
com liberdade da sua lição, por alguns  
descuidos, & erros que nella auia.

Agora, que de nouo sac ao mundo,  
emmendada, ou ( para melhor dizer )  
restituida por my à impressãõ, a offe-  
reço a V. M. dando este piqueno ser-  
uiço de final d'outros mayores, que  
ainda espero fazer: Nos quais não sò  
V. M. mas todos os do seu Illustrissi-  
mo appellido, fiquem obrigados, & de-  
nedores à minha; que se a ventura der  
oportunidades, como o valor de V. M. nos  
da esperanças, não lhe faltarão a ella  
muitas de ficar mais famosa, & mais  
engrandecido o Castello de S. Marti-  
nho

inho de Mouros , que a V. M. ficou como reliquia da antiga Casa dos Condes Marialua seus Auòs ; que acrecentado com Titulos de mayor grandeza eternizarão a memoria de suas honradas mortes com obras viuas de seu braço. Lembrando ao Mundo juntamente, que desde o Conde Dom Gonçalo Coutinho, quarto Auò de V. M. tẽ o senhor Dom Henrique, seu Pay, q̃ catiuou na batalha de Alcaçar, todos os descendentes, que o forão por linha masculina, morrerão armados pelejando contra infieis, & merecerão com o preço de seu sangue , alem da gloria, a que deixarão a seus Successores na voz da fama . E se desta se descuidassem os Escriitores, ainda por outro caminho lhes ficaua hum campo muy largo , na vida daquelle grande Diogo Soarez de Melo , Bisauò de de V. M. monstro de atreuiimento, & de

de fortuna, que entre tão remotas na-  
ções sò por o valor de sua pessoa, sem  
outro exercito, nem armada foy Rey  
da Monarchia do Pegú . E se por ou-  
tra linha (em que algũs mal aduertidos  
cuidarão, que se adelgassara esta fami-  
lia ) ouesssem de tecer os modernos  
nova historia, deuida era, a outro tres  
Bisauó de V. M. Lopo Barriga, que na  
Africa deixou tão admiravel fama, q̃  
se não adiantou da sua nenhum, dos  
que por suas obras tomarão o celebra-  
do nome de Africanos. Em quanto  
isto tarda de V. M. lugar a meus dese-  
jos nesta piquena offerta, & ao tempo  
para outro mayor emprego. Nosso  
Senhor guarde a V. M. muitos annos,  
de Leiria 2. de Setembro de 1616.

*Francisco Reiz Lobo.*



PROLOGO

## DA COMEDIA

E V F R O S I N A .

*Autor Ioão de Espera em Deos.*



**Q**U E M Viuer verà a volta,  
 que o mundo dà. Este ho-  
 mem he Portuguez, que vos  
 parece? ha aqui algum pin-  
 talegrete, que oufasse assim  
 entrar despejado? Vedes, q̃  
 eu sou como Iano, não me aueis de fazer  
 esgares por detras, que vos logo não vâ com  
 o dedo ao olho. Não vos acotoueleis, que  
 he muy castiço, que diz o Grego, mais facil  
 he reprehender, que imitar. Hora rideuos vos  
 abel prazer, muyto & nas boas ourelas, que  
 isso não me descoze o sayo, nem me a quen-  
 ta, nem arrefenta. Quando eu para ca parti  
 logo fiz conta, que auia de ser neste anfitrio-  
 nio conuento, passarinho em mão de mini-

A

no:

## PROLOGO

no: eu porem tenho sete folegos, como gato, eyde eiscapar todos os pelotoes, & acolher-me ao couil, em que espero achar o amparo, que Vlisses achou em Alcinoio, & mais diruo sey que fera, se me vir muyto acossado meterey o rabo entre as pernas & calarmeei, que o cordeyrinho manço mama a sua teta, & a alhea. Com tudo a cõselharuos hia, não trauardes palha comigo, que não soffro duas em colo. E ja sabeys, que ningué toma por si o prouerbio, que cahio do Ceo em letras douro, & eu por mi digo com a cantiga, se o dizem, digão, &c. Que ja sey que quem faz a casa na praça, hús dizem que he alta, outros que he baixa, mas para isto dizia Agefilao, deuemos aprouar os juyzos pollos costumes do julgador. E q̃ o mundo ande agora doutro som, o remedio he, o que dizê as velhas da minha terra. A palauras loucas, orelhas moucas, E eu assim o digo, porque anday & reuoluey ja eyde passar este girão, porque guardeuos Deos de feyto he; & pois venho em feyção de seruir a Scena, olhay por vos, & guardayuos do demo, he necessario entrar assim brauo por fazer corpo, & gesto, como guilhotes em sala. Feyta esta salua por  
atalhar

atalhar differenças , quero declararme com vosco, dizer quem sou, & ao que vim.

Ouuiſtes vos ja de Ioão de Espera em Deos, pois vedesme aqui mais refinado cinquete, que hum cartaxo. Ora, ja que me conheceis, qual me dizeis destas? Venhais em bora, ou ora mà? Em fim, seja qual quizerdes, que eu de boa auença sou, & se mo bom derdes, &c. Porque diz o anexim antiguo. Tu que Sees na ſeda, qual me vires tal espera: porèm ja que dizem a quem as de rogar não has de affanhar, & qual te dizem, tal coração te fazem, daqui me meto em voſſas mãos, & eu Ioão de Espera em Deos, espero tambem em vos que me agazalheis por estrangeiro, que nos bons ſempre achão amparo. Vamos auante, pode ora bem ſer, quererdes ſaber a que venho, quanta por iſſo não nos deſaue- nhamos nos, que eu vollo direy boa fe ſem mal engano, que me eſcolherão para vos dar muitas çontas, ſegundo Homero ao das tres idades; donde veyo, manday homem discreto, & nada lhe digais, & o demo ſabe muito, porque he velho; & a mi embalarão me com per hi vas, como vires aſſim faz, por maneira, que digo aſſim.

## PROLOGO

Delio na fonte Hypocrene com as filhas de Nemosine, & todo o nosso conselho disse: alto vao vay este: mais ha aqui que reuoluer, que nas obras de Dedalo,alguem diz ja, Dauo sou que não Edipo, que vos famicas cuidaueis, que sou eu paruo Daronuea, que come pão com codea, nunca ouuistes, sabe mais que Ião de Espera em Deos? Pois jurami se começar trepar pella escada, que vereis gatos comer pepinos; que sey por Andres, & por outros tres, & quando o demo nasceo, ja eu então engatinhaua, mas como me inda bem lembra, quando se elle de conferua com os tyrannos quis semelhar ao alto Iupiter, que com os rayos do coxo Vulcano os fouerteo no cêtro do Ethna, & os lares a queca chamais os fradinhos, que entre nos andão, introduzirão fazerse o Delfico oragõno, imbigo da terra. Era aquelle o tẽpo em que as pombas fallauão na montanha Dodo-nea, ha ora isto bem dias, eu porem seiuolo, como o P. a pa, & se fizera a proposito contarauos a parabola de Saturno priuado da sua immortalidade; & quando morreo ameta-  
de do mundo. Bofa meimigos rolha, não acabara hoje, & ja sabeis, todos se queixão  
da

da carreira do tempo, podese me passar affinha; & deixaruos a boas noites a 28. do mes sem vos dizer a que venho, abofe eu me aueria bem com vosco assim para ser pendurado do naris, se ho ja não sou, por isso he bom ser perro velho. De guisa que vindo ao meu intento, he certo que cuidastes vendome affim da tempera velha, que vos entrasse com mantenhauos Deos votamares; a concrusam boa era, não faz porem a meu caso, que me queria a bonar com vosco, para com minha autoridade admitirdes hũa cousa noua, que procuro entronearuos; & segundo os Portugueses sois de ma boca, não me fora aqui mã a cerua de Sertorio; que o tempo de mantenhauos Deos, vades em bora he transido:inda que por via de antiguo, não me estiuera mal, com tudo não quero, que vos dizem a vos ja; Onde chorão não cantes, & eu tenho ouuido, que quereis a pessoa de todas as horas. Assim, que logo pois costumais as mãos eu vollar venho beijar, & o al he vento, por que isto tenho eu sou muito recatado, que quem se guardou não errou, & ja ouuirieis. Rey sem cõselho perde o seu, & não ganha o alheo; Mas antes q̃ me digais quem muito

## P R O L O G O

falla, delle dana, venho como ja digo por mandado do sobredito conselho, com húa certa mensajem. Cuidarão algús destes mais futis, por me assim verem fouto, que trago o furor Homérico, para inuocar os Celicolas, que trilhão a estrada Lactea, que as velhas chamão caminho de Sanctiago, & effoutros Faunos & Syluanos, sem deixar graudo, nê meudo. Em verdade para entrar em tal afrôta, não fora elle quanta muito mao, temime, porem sou Forbião com Anibal, trazendo corujas à Athenas. Outros por ventura mais escrupulosos, secaces do moderno estilo contrário às Gentilidades, dirão, que deixe as aguas de Eocas, & por Helice, & cinofura, tome a Parthenice ab initio criada. Olhai-me cà ninguem vos engane com dixeme, dixeme, a verdade he fallar claro, & como dizem dar mão grado à Mestres. Eu não vos venho contar farfalharias, que de muito trilhadas são o vosso retraço. Pois que? Fallastes bem, que quem pergunta saber quer.

Eu sou dos que requerem Aretusa; & Comedia no mais maçorral estilo. Eiuos de fallar mera linguaagem; não cuideis que he isto tam pouco, que eu tenho em muito a Portugueza;

gueza; cuja grauidade, graça laconica, & autorizada pronunciação nada deue à Latina, que vo la exalça mais, que seu imperio. E inda mal, & inda negra, porque eu na chimera de suas sutilezas, ando rasteiro entre os pés das Serpentes, se eu meus beiços molhara na reputação mais importante, que a fonte Cabalina, por ventura lhe pagara a natural diuida, porque daime ca esse seu Tulio, effoutro Quintiliano, em que todos escorão, que me declarem. Porca madura em vinha ceuada, que coima merece? Que he isso? Espirrar, ja vos roeis as vnhas; esta oração tem o verbo no cabo, & he mais reuoltola, que os versos. *Summe tibi primas animosi Martis olimpi, & finem capiunt interiora Dei.*

Hora, que me dizeis a isto, pareceuos que ha em cada parte seu pedaço de mao caminho, por isso eu quero raiuar com seus naturaes, que a tachão defamandoa de pobre, & não lhe consintindo alfaiarse do alheyo, como que o principal cabedal das copiosas não seja o mais d'elle emprestado, & a Portugueza, com o seu he tão rica, que lhe achareis alfayas proprias de que as outras carecem, isto não quereis vos ver, & dais no vosso bruquel

## PROLOGO.

porque os homẽs fazem a linguaagem. Vinde  
cã com vosco sou as mãs, que quer dizer? Fer  
nando razão demanda Martins, & deixai vos  
o vala cõ seus relatiuos. Direis vos, Fernãdo  
por razão demanda Martins, q̃ se chame Fer  
nãdo Martins. Inda vejasea mais q̃ fazer, antes  
eu diria Fernãdo Martins demãda razão, vedes  
como vem a plumo, rideuos vos de mais adi  
uinhações de Apolo, & fazei ora conta q̃ me  
chamo eu assim a Deos louuores, & merces  
aos bõs, & q̃ a tenho no que fora a esta vossa  
linguaagem conhecido em partes em que a  
Hebrea, Grega, & Latina nunca forão vistas  
nem ouuidas; & se os Portuguezes se presaf  
sem della como das armas, Deixarião escri  
turas de mores façanhas, que os Hebreos de  
incredulidades, os Gregos de fabulas, & os  
Latinos de Deidades, dão mostra dellas, &  
della, que te qui esteue encouchada sem po  
der surgir escusandose de muitas guerras; A  
gora porem que o vosso pacifico Octauiano  
tem fechadas as portas de Iano, fauorecen  
do antes a inuenção de Minerua, que a de  
Neptuno por seguir sua inclinação (aluo  
a que os subditos endereção suas obras, ]  
começara a abrir os olhos, & por a mão  
por

por si, donde diz o meu tema, quem viuer  
verà.

Que sobre isso venho dizeruos, como hũa  
molher de bem chamada Comedia Eufrosi-  
na vem acabar esta volta, & sera hora aqui  
com proposito de passar ao Monte Athlas, &  
colher as maçaãs douro de Marrocos, isto he  
o que sey de sua determinação. Não vos en-  
fadeis, que acabando voa, & o muito, mal  
se pode dizer em pouco, & querouos dizer  
quem he.

Na antigua Coimbra, Coroa destes Rey-  
nos à sombra dos verdes finceirais de Mon-  
dego, naceo a Portugueza Eufrosina, que se  
interpreta Alegria, em que se ella toda fun-  
da sem algum mau zelo, antes para se euita-  
rem muitos caminhos d'elle, he hũa baliza  
para passageiros ignorantes, vendo aqui co-  
mo toda a occupação d'amores he fogueita a  
grandes cajoês; porq̃ caça, guerra, & amores,  
por hum prazer cem dores.

Tem as primeiras partes Zelotipo Corte-  
saõ, que vindo tomar folego à Patria namo-  
rouse da fermosa Eufrosina; porem, porque  
elle, & Cario Philo seu companheiro me ba-  
tem, que lhes gasto o tempo, contemuos

# PROLOGO.

elles o argumento, que eu não tenho mais q̄  
vos fallar, saluante lembraruos que os fauore  
çaes, para que a inueja do fauor quelhes der  
des, seja a negaçã para outros tentarem can  
tar vossos heroicos feitos, que claro esta ser  
des sempre tam temidos, que tinha o pouo  
de Martes continua frontaria contra Lusita  
nos, que a pesar de inuejosos são Portugue  
zes, os quaes tirarão por força a seu dominio  
a cadeira da Monarchia por estradas, que nun  
ca vio, nem soube, que nisto, principalmente  
conclue o tema da volta que digo, & crede  
me, porq̄ arrenegai do velho, que não adeui  
nha, que por muito que o tempo como pri  
mo mobil faça tudo assim gastando, como  
vemos hir tudo em diminuição, sempre as ef  
fencias das façanhas Portuguezas contra ni  
tentes, terem seu proprio curso prospero  
com fauor do Ceo, como teue o Portuguez  
Alexandre por promessa de perpetuo se  
nhorio, dandolhe C H R I S T O em pe  
nhor os finais da saluação, & bem como o di  
uino Capitão finado de tais armas, venceo o  
Tyranno do mundo, assim quem as delle al  
cançou vencera a feita de Mafoma de Africa  
te Persia, q̄ reconheçe ja a volta da antigua  
Mo.

*da  
primeira  
causa  
q̄ os po  
en d  
den s.  
previ  
ca*

Monarchia. Vedes assim' vos sei buscaresca a  
 ma tras a orelha, & a vossa fortuna não ferà a  
 do toutiço rapado, mas se, subcujo suaue, ju-  
 go someteréis o mundo. E para verdes se tras  
 caminho olhai os succedimentos dos quinze  
 Reis de bem em melhor. E se vos lembra da  
 quelle do nome de seu Señor que nelle pos  
 sua esperança, esteue num B. de a sua esfera  
 cumprir nelle esta volta. E o que passa ora so-  
 bre a justa justiça, tudo bẽ cõsiderado podeis  
 lhe dizer ca verras. Se vos bẽ parece, ou mal,  
 la vos a vinde, aja perdão de quem se enfa-  
 dou; dos velhos he serem palaurosos, eu vos  
 auisei logo que vinha a dar muitas contas; a-  
 gora daime ouvidos prontos para o que se se-  
 gue, fauorecendo o nouo Autor em noua in-  
 uenção, *vt pernoscatís quod spei sit reliquum.*





# ACTO PRIMEIRO.

## SCENA PRIMEIRA.



*Cario Philo.*      *Zelotipo Cortesaõs.*



**A**S DO SENHOR MIL vezes, que se faz? [*Zeloti.*] Bofe Senhor outro homem vistes vos ja mais contente, do que eu hora estou [*Car.*] Vos sempre fostes de andar com o tempo, lançaisvos polla via dos malenconicos: porque diz la, que he noua discrição ser abutumado, grande valha couto de pouca habilidade. A pos isso começay a apregoaruos por mal desposto; adargaiuos sempre do sereno, fogi de lugares apaulados, forraiuos de barretinha de retros, & prezaiuos de mal regido, que he boa peça. [*Zelo.*] De tudo isso estou bem longe, que o que não vê de seu natural não se finge muito tempo; pois que cousa para a minha arte.

Seguir

Seguir nenhũa por caleficada que fosse ; Sa-  
 bei mais de mi , que se viera em tempo de  
 cabello copado , não me ouuereis de to-  
 mar com cabeleira por mais caluo que fora.  
 [ *Cari.* ] Ah, que nojenta galantaria essa, po-  
 rem foy. Ora vinde ca, por duas cousas dou  
 contino graças a Deos, a primeira por me fa-  
 zer Portuguez, & não algum deffoutros bar-  
 baros , que o faõ mais do juízo do que elles  
 julgão , que he a nossa lingua. E a segunda,  
 por me çafar , da çafra das cabeças , que foy  
 outro Alcorão por si, & hum dos sinais do di  
 luio, [ *Zelo.* ] tendes razão por certo, eu po-  
 rem estou agora muito pouco ocioso, & me-  
 nos para levantar os folles a passatêpos vãos.  
 [ *Ca.* ] Dias ha, que vos eu espero em Catam  
 Censorino se vos ventasse Fortuna, com tu-  
 do por vos não furtar o vento a feita, saiba-  
 mos em que entendeis, ou que fazeis? [ *Zel.* ]  
 Desfaço a vida com nouidades d'alma. [ *Ca.* ]  
 Vos estais mais abemolado , que hũa doçai-  
 na, & eu não venho para tanto , porque de-  
 pois que viemos da Corte ando mais çafaro,  
 que hum bilhafre, & tè não tornarmos a ella,  
 não me espereis coufa atilada , nem diriueis  
 comigo , agora em quanto não he tempo de  
 muda

*Comedia Eufrosina.*

muda caçay comigo aos perdigotos ; Digo destas moças de Rio, que são mais leues, ainda, que não de artelhos, & calcanhares. Depois ja sabeis, que tenho bõ natural, que não he ma alfaya para Piloto [*Zel.*] Assim cuidava eu de mi, mas toda subita mudança causa toruação, animo confusso não toma pè em gosto ; minha defaentura parece conjurada contra meu descanço, temme posto em tan nouo enleyo, que de alheo de mi não cuido, que faço pouco ter spiritos para nam endoudecer, [*Ca.*] Esse mau. Sabey que hum dos estados, que me quadrão em estremo he o de doudo, porque defengana a seu saluo, quem quer, vingase sem pao, nem pedra, & viue sem foro, que he hũa bemaenturança terrestre, em que os Filósofos nam cairam, & agora està pella mesa, que he a summa. [*Ze.*] Outra sey eu mor. [*Car.*] Sey, que vencer hũa batalha campal, ou entraruos polla barra a saluaçam, hũa Nao carregada de cauril se té valia, que certeza tamanha. [*Zel.*] Quanto mor cegueira he errardes vos de popa a proa o bom. [*Ca.*] Serey paruo senhor, podem vos nem outros não me aueis de sondar, por mais versados q̄ sejais na carreira, porque não ha  
palmo

palmo de mi em que nam percais o Norte.  
 [Ze.] pareceme que ja entédeis, q̄ me tomais  
 a tempo de poderdes fazer notomia, & eu te  
 nho certos fios para tomar homês, ou conhe-  
 cellos, que vos ride de mais cerco de atuns.  
 [Cari.] Quereis me dar vista delles por ma  
 fazer, verey como estais de estimatiua para  
 Astrologo. [Ze.] Se vos nisso firuo falloey;  
 homem que folga de acanhar outro, que não  
 tem por imigo, natureza de Satanas, q̄ sem-  
 pre zomba dos q̄ delle confiam, animo pou-  
 co compassiuo da miseria alhea, vilam por  
 cabeça, homem que dissimula com a cortesia,  
 summa baixeza de espirito [Ca.] Tende pon-  
 to, que vos nam posso sofrer tanta confiança,  
 dahí a quererdes fazer prouerbios, nam ha  
 dous dedos, & sabey que a mais triste trapei-  
 ra para fumo de magoas que ha no mundo,  
 he com raiua do asno tornar a albarda, porq̄  
 a discriçam d'agora, he toda adeuinha quem  
 te deu, & fallar bem he hũa piadosa postura.  
*Dexemos a los Troyanos, que sus males no los  
 vimos; venhamos à vossa tença. Perdestes  
 algúas carracas? Lançastes em algúa renda,  
 ou de que vos doeis tanto dos temporais?*  
 [Ze.] Em quâto assim andardes pollas ramas  
 não

*Comedia Eufrosina.*

não tocareis no tronco de meu sentimento, o qual os sentidos me fallecê para sentir sua grandeza, o coração para o passar, a alma para o compadecer, & no sofrimento esta o remedio, este me falta, & quanto mais merecida pena, tanto mais chorada a culpa. [ *Car.* ] Bom estaueis vos agora para grosar; *Recuerde el alma dormida.* Quanto tempo ha que sey altos pensamentos serem pendenza propria; & vos sospiraisme, aqui bate logo o negoço, certos amores de freira, quiserauos mais hum bom emprego para a Mina. Virades vos a cair nessa velhice! Eu vi ja caualeirão dos da guarda antiguo, como espada de Lobo, contar por timbre de suas façanhas dessas finezas, & passar a linha dos estremos de Amor por hũa gentil Senhora, mais ferugenta, que aluião achado em pardieiro; & elle cuidãdo que dem em couão de aljofar, mas isto senhor meu passou ja com a soberba dos balãdraos, & todas effoutras antigualhas, *De por aquel postigo viejo. Buen Conde Fernan Gonçales.* Por tanto fazeiuos em outra volta, se arribastes sobre essa costa braua, que eu vos digo, que esta em ley de primor de bom galante, fogir desse a toleiro cõ lhe por Baliza.

[ *Ze.* ]

[*Ze.*] Vos estais hoje mais retorico que hum bedel, & estais perdido comigo ao menos se vos parece, que me tomastes nesta etiguidade. Tam faminto de negocio vos pareço eu des que me tratais? sabey de mi mais se não quereis perder o credito em que vos tenho, porque doutra maneira desenganaruos ei.

[*Ca.*] Todo o desengano he odioso, ouuifres voz ja nam conuê ao porco contender cõ Minerua, ajamos paz morreremos velhos, & por tâto não sejais falla Roldão, & falla por seu mal, que eu sou bom bicho, & tiro o pã de debaxo d'agoa, como me picão. [*Zelo.*]

Brauo vindes vos agora picado de gracioso, tinto porem em seu favor. [*Car.*] Se vos eu o contrario parecesse enterrarme hia, tendes os espiritos mui grosseiros, & os meus tomão a palha de finos. [*Zelo.*]

Ha muito que vos isso aprendestes? [*Ca.*] a seruiço de V. M. dias ha que eu sey quam mao papo me vos fareis, porque olhay meu Conde, isto para vos he Latim. Eu não vos nego, que sabeis muito bem harpar hum Conde Claros, que elles logo dizem, que não ha tal musica; sabereis também estremadamente remedear hum desastre de mea calça, tomar conta ao moço polla

Comedia Eufrosina.

feira, leuar hũa tocha airofa ante hum Principe, que estes, & outros semelhantes Autos são os primores de vossa colheita, & daqui não arribais por mais, que o mar empole: por os pès por hũa sala com ar, atraueisar a guarda roupa seguro, & descuidado, sem levantar camisa, nem concertar petrina, sair de hum retrete bafando priuança, fingir grande negoceo em coufa de pouco tomo, por diligencia não necessaria, chamar hum moço fouto na sala; ser proprio nas comparações; trazer vocabulos primos, saber muito da casa da Raynha, conhecer todos os galantes, entender onde se ha de dar o golpe, ter de vossa mão çapateiro de arte, buscar proposito para pregoardes, que andais custoso, & toda esta rota por aqui das ilhas da Palma, cabo das Agulhas, barra fermosa, &c. Isto tudo he meu, & tam de arte, que nam ha mais corte: Pois seruidor de Damas para que he fallar nisso. [*Ze.*] Perderme me fora gloria, se tiuera esperança em que viuera. [*Car.*] Zombais de tudo, & respondeis ad efesios, pois crede, que sabeis mal, a que tẽpo me tomais, que estou para me dar com hum Touro [*Ze.*] Hora bem, que passarinho nouo he este? [*Ca.*]

[*Car.*] Grande noua, [*Zelo.*] Andar contay?  
[*Ca.*] Ha se de hir a me gabar, que sou homẽ  
de barba para feito Portuguez, que he pintar  
mais certo, q̃ Romano. [*Zel.*] Guarde Deos  
aos que la não forão, porem quantos ficão  
mortos? [*Ca.*] Sete, ou oito feridos, & o caso  
he este. Passando agora polla porta da mi-  
nha rapariga, acheia fallando com hũa vezi-  
nha ao pè da escada de deutro; eu como ne-  
stes casos subitos, mostro minha suficiencia,  
& ando sempre prouido de cautelas para os  
tais recontros, porque occasião de fazer bem  
nunca se ha de perder, leuo do tudesco para  
tras, como cortesaõ soldadesco, & chegando  
me ao lumiar da porta, pergunteylhe se era  
hy o Senhor seu Pay; a rapariga estaua boni-  
ta, como o ouro, de sua vasquinha amarella  
quartapifada, em mangas de camisa, seus ca-  
bellos atados com hũa fita encarnada, tam de  
Verão, que vos ride vos de mais Serea pinta-  
da, & por mais ajuda em me vendo ficou bra-  
za, & dizendome he fora da Cidade, virà a  
manhà por noite, ao despedir fezme hũa me-  
fura com hum recacho, que me aleijou; &  
assentay, que he hũ camaseo de piquena em  
fõra, & eu cõ isto venho espirrando, lâçando

Comedia Eufrosina.

mais faiscas de amor, que estrellas com soão.  
[Ze.] toda essa era a Historia da Cabra Amalthea! Esses são os vossos ortos de Adonis?  
[Ca.] Hora esperay, que inda agora começo, que fez minha merce então, pus os pés ao caminho, como hum rayo direito a casa de minha amiga Filtra, a casamenteira, entrando a punhey olhando pollos cantos, dizendolhe. Sús, lançar as barbas em remolho, que agora he tempo. E fazendolhe boca boa cõ grandes promessas, mandeya citarme logo a ree, por serem passadas as ferias, & estarmos em tempo da execuçãõ de minhas esperanças. Agora he la sobre esta conclusãõ, se arrecadar, & me vejo com à rapariga as lans, daqui faço voto, porque não me esqueça de me pagar o nouo & velho, & o tempo que ha que me tras em perlõgas, morto de amores. [Ze.] Quem o mais não fora! [Ca.] Ao menos vos não por sam Vasco de Ribadaue. [Ze.] Pois eu por mi o digo, que me vejo entre o malho, & a bigorna, como dizem, & colhendo pensamentos nos ortos de Tantalõ para morrer a desejo. Mordeome a Serpente, Aspide sem cura, por onde se me pode dizer Atlas tomou o Ceo, pois naci para gritar por Hy-las,

las, & não me valer. Amor por punir em  
 hum dia mil offensas, me meteo em hum la-  
 barinto de dores, de que defespero saluarme.  
 [Ca.] Nouo Mancias temos logo ! quam fõra  
 vos porem de passar cada noite Mondego a  
 nado, como Leandro o Helespõto por mais  
 sentido, q̃ vos mostreis. [Ze.] O alto estan-  
 que Cocio, a lagoa Máy da vitoria, temida  
 dos Deoses passaria sem a barra de Acheron-  
 te, apiadando com a razão de meus sentimẽ-  
 tos Ditis & Hecate, segundo Orfeo, mas nẽ  
 isto pode valerme. [Car.] E sabeis porque?  
 Porque sem ramo douro nũca se là entrou,  
 & muito menos agora em nenhũa parte, &  
 auer este vos vejo eu mais difficil, segundo as  
 minas de Hespanha esgotarãõ; mas não me  
 desse Deos de vos mayor vingança, que ver-  
 uos inda muito enleado. [Ze.] Se o vos de-  
 sejaueis ja lhe podeis dar as graças, q̃ eu vos  
 dou por assas vingado nessa parte, como quẽ  
 se ve tam estranho de si, que se desconhece  
 qual o Socia de Plauto. [Ca.] Se tal he não  
 posso eu ser triste; Mas saibamos, quẽ direy q̃  
 he a Senhora, para lhe ir beijar os pès por tã-  
 tas merces. [Ze.] Senhor deixemos graças,  
 que não estou para ellas, & os afortunados

ate o riso os injuria, & lembreuos nas fortunas alheas, para dellas vos compadecerdes, que sois homem nacido na mesma sorte, & ninguem sabe do por vir, por o que não se deue rir dos mal vestidos, q̃ a fortuna quando afaga, então espreita, & a prospera he a mais sospeita & vidrenta, & quem dos mequinhos se compadece de si se lembra, se visseis as furias das nouidades, que n'alma fincio. Os Criticos com as Eumenides, & Gorgonas, não dão os tormentos, que me a opinião de meus desejos causa. E nesta dor desesperada tenho somente por esforço cõtemplar na dita, que padecer por quem na menor de suas perfeições tem o galardão de meus trabalhos, inda que fossem mayores, q̃ os de Hercules. E o pior de tudo he padecer sem esperança, que he a letra da porta do Inferno. [Ca.] Hora olhay ca escudeiro de pagçada, enganaisvos muito comigo, se cuidais tomarme com gaita, que naci no bucho de hum fingimento desses, & sey tanto, como vos, & dous pontos mais, se cumprir, deste mester. Para mi saõ escusados feros de ham, ham *huid que rabio, todos somos del merino*, & sabemos fazer tres. As Eliadas de males, que

que fingis, nem a cem Pregadores as crerey.  
 [Ze.] em me crederdes, ou descrederdes não esta a minha saluação, que eu neste mal estou ja tam defatinado, q̄ não sey resistir a estas vinganças de Neotolemo, q̄ o vingatiuo amor de mi toma das zombarias, que lhe tenho feito, & assim; *A do me quieren no quise, y quierro do no me quieren*; E sabeis de que maneira, que me tranformey em hum Ecco de vozes vans as minhas queixas são mais sentidas que as de Cygno, por seu amigo Faeton, os sospiros são de Polifemo por Galateu, & as lagrimas das filhas de Belo, sobre o irmão.  
 [Ca.] Por modo que vos diremos, *Hieremias, Hieremias no llores passiones tuyas*. [Ze.] Ah Senhor, não me enfadeis com esse riso Megariço, ja sabeis quanto enfadão graças sem tempo. Eu estouvos fallando d'alma por lhe dar algum solego, & vos quereis reçanfoniñar sobre minha dor; pareceme que determinais ser, como os que por não perderem hũa graça, perdem antes hum amigo. Tratemos do que me cumpre, & não sejão tudo floreatos, se me não quereis estilar. [Car.] Se isso vay de verdade fallaruosei, como sengo, para que vejais quem sou, & porque segũdo

*Comedia Eufrosina.*

vou conjecturando vossa opilação, mais he  
têpo de mezinha branda, que de reprehensões  
ásperas, ja que ninguem pode por si erguer-  
se sem lhe outrem dar a mão, se quereis obra  
do Medico descobri vossa chaga, que o mal  
descuberto descobre a saúde. Declaraiuos  
comigo, verey donde procedem esses cole-  
ricos humores, olharey as casas do Zodiaco  
em que os doze Animais tem seu basis, se era  
o ascendente beneuolo, & reuoluerey toda  
essa arte judiciaria, que pasmeis: porque eu  
nesta sciência dos amores posso escrever mais  
certo, que Plinio na Astrologia, & as regras  
que vos eu der, rideuos vos dos aforismos de  
Hipocràs, nem das Xergas de Esplandião,  
nem de alueitar mais seguro no sangrar de  
balestilha, em vossa cura. [*Ze.*] Se eu a tiue-  
ra não fora minha dor impaciente, mas to-  
das as dores humanas a medicina sara, saluo a  
do verdadeiro amor, que he como a ferida  
da lança Pelias. [*Car.*] Isso he la pollo mor-  
ral, mas polla minha arte, que he de expe-  
riencia, curaruosei, como benzedeira cõ tres  
palauras, q̃ tragais por nomina em hum biza-  
lho. S. porfia mata caça; que tanto da a agua  
na pedra, &c. E aquella he casta, &c. Segui  
meu

meu regimento, que eu porey a cabeça sobre vossa saude. [ *Ze.* ] Esta chaga he Chironiana, & menos he o filho de Phebo, q̄ em Serpente veo a Roma, resuscitar Hipolito despedaçado, & Filotetes ferido da seta de Hercules se vio no meu tormento. [ *Ca.* ] Isso he ao primeiro impetu, como Frances, porem o tempo gasta tudo, & assim o pedia Dido a Eneas, para remedio de sua paixam; vos já não sois malenconico em que o amor entra tarde para não sair, & o accidental sara mais afinha. [ *Zelo.* ] Se eu tal esperasse, em tecer essa esperança, como Penelope me consolaria, mas desespero esse, & todo outro remedio. [ *Ca.* ] Que coração de homem mancebo! nunca este mata Mouro Ale, quero saber: namorastes vos de vossa figura, como Narciso? de algũa estatua, qual Pigmaleão? ou esta tam guardada, como Danae? que homem este para à guerra, vos ou Perito, & Theseo, que roubarão a Proserpina, & Helena. Arrenegay do amante, que não ousa tudo por difficultoso que seja; nunca vos acanheis à Fortuna, se a quereis vencer, que para tudo ha remedio, segundo dizem, se não para a morte, pois ainda vo lo darey para ella, por-

Comedia Eufrosina.

que vejais, que padrinho tendes em mi, he  
abrirlhe a bocca, & cerrarlhe os olhos. O bõ  
namorado ha de cometer alem do que lhe  
sua possibilidade requiere, nada temer por  
mais gadanhos, que lhe a razão faça. De ma-  
neira, que responda sempre a esperança, aos  
pensamentos. [*Zc.*] Se aventurar, ou perder  
a vida me valesse. Pyramo por Tisbe nam  
tomou a morte com tanta vontade, Os De-  
cios não se votarão assim polla Patria. Paulo  
Emilio não aceitou morrer com tal animo,  
qual eu tenho pronto ao sacrificio de quem  
me arrasta ao carro de suas perfeições, segun-  
do Achilles arrastou Hector: Mas meu mal  
he de calidade, que a ousadia tem condena-  
ção desesperada, a couardia da me tormento  
immenso, qualquer destes extremos nega  
meyo a meus cuidados: vejo me entre elles,  
qual se via Phineo entre as Harpias no seu  
fadairo. [*Car.*] Hora enforcaiuos, como Isis  
por Anaxarete, pesar de meu pay essa idola  
come meninos, ou como demo he feita, pois  
cometerey de amores Lucrecia Romana.  
[*Zc.*] Ella não come meninos mas adormê-  
taos com sua figura nacida para mostra da fer-  
mosura humana. Sabeis quanto, q̃ não estou  
longe

longe de vo la comparar ao Sol, ou as Estrelas, so esta podera dar luz as treuas do antigo Chaos. [*Car.*] Parirão os montes, & nacerà hum ratinho, acabay de a bautizar, que eu nam vos eide crer, porque a dor até os innocentes faz mentir, & quem feo ama, &c. Mas não he inconueniente, basta que estais satisfeito, & hum engano de afeição he mais brando que veludo de Bragança, & val a mi na para recreação de hum namorado. Assim, que sem receo de volla desfgabar podeis nomeala, que eu sou pouco de escrúpulos. [*Ze.*] Como oufarey pòr boca em quem meus espiritos contemplão indignamente, como o Pastor Indimião contemplaua na casta Lua; Mas que farey triste, pois amor me sogiga, & seu estranho primor me constrange, suas graças me vencem, seu valor me prende; & fogeito por tantas, & tam sobejas razões corro-me dizervolo, & queria volo encobrir, porque me parece que a offendo em ter tal pensamento, quanto mais em publicallo. [*Car.*] Hora sabeis o que passa! não sejais burro de Vicente, & perdoaime, pois quando auéis de saber então dessabeis. Arrenegay do homem a qué a experiencia não insina, do descreto,

que

Comedia Eufrosina.

que com prouidencia não vence os maos a quecimentos. Sabeis, que coufa he discricão sem inteireza, homem de palha. Eu não vos eide consentir, nem sofrer fraquezas de vontade, que são defeitos de culpa; & como os Principes muitas vezes pecam mais pollo q̄ deffimulão, que pollo que commetem por si, assim são os amigos, que não dizem o que sintem a seus amigos, que sofrer os viciõs dos amigos he fazellos, no bõ esforço esta a principal parte do prospero a quecimento, portanto não tomeis a peito sentimento, que entra em tanto custo, & não vos aueis de remir por elle. Ia ouuirieis vem ventura a quem a procura, & mais vem dous olhos que hum, pois eu aqui estou, que faço sombra, como qualquer outro homem. Com *Marcus me fecit*, na cinta para me por *al tablero de la muerte*, por vida dos Coutinhos, & a boa de Philtra nossa comadre nunca se negou, nem negarà, que por quaiquer a pantufadas subirà ao Ceo em Oragos, como Medea, quando foy buscar as heruas para remedear o velho Eson. [Ze.] Pouco me pode ella nesta parte a prouear, & vos Senhor fallais com coração de poufada, & esqueceuos, que tanta culpa he  
fer

ser furioso, como fraco, a prouidencia ha de  
 ser desconfiada, & medrosa, & de soberbo he  
 parecerlhe tudo possiuel. Mas os prudentes  
 louuão os fundamentos das cousas, & os ig-  
 norantes os succedimentos, que a ventura dà.  
 Porem, porque Capitão vencido não he lou-  
 uado, eu não queria fiarme de ousadias, que  
 trazem consigo a pena. Dizey vos o que qui-  
 ferdes [Ca. ] Tudo se estima segundo se jul-  
 ga, tal sois vos agora com os meus cõselhos,  
 & não ha cousa que tanto decepe bons enge-  
 nhos, & leais espiritos, como a ingratição, pa-  
 ra a conselhar, & ser a conselhado he muito  
 necessario ter o juizo nũ da propria võtade,  
 liure de suas afeições, porque he muito falso  
 todo o parecer recebido primeiro da vonta-  
 de, que do entendimento. Por maneira, que  
 se quereis tratar do que vos cumpre tomay  
 esta regra. Nas desauenturas, ou aduersida-  
 des, ou tende animo para as soffrer, ou amigo  
 com que as passar, & juntamente cuiday, q̃  
 não aproueita saber o fado, q̃ não sabeis eui-  
 tar, & se he incerto de nada serue temer o q̃  
 està em duuida: pois he tormento, & cõ isto  
 proprio recear, o que posso fugir, o que a ou-  
 trem não ousais communiçar, nunca o façais  
 sò,

*Comedia Eufrosina.*

fô, que o animo nobre he testemunha de si  
mesmo. [*Zelo.*] Bem estou com o que dizeis  
mas o espirito que sabe temer faberá come-  
ter sobre o seguro, que de conhecer o perigo  
nace saber vencello, & quem não teme co-  
mete temerariamente, o que não he esforço,  
mas viciosa ousadia, [*Ca.*] Quereis que vos  
diga, o amante sabe o que deseja, mas não vê  
o que lhe cumpre, a coração apassionado na-  
da se deue crer, o bom he no mal alheyo ver  
o que se ha de fugir, que he o que dizem exê-  
plo de cabeça alheya. Vos tendes em mim  
hum dechado de amores, como a recochilla-  
do me podeis dar mais credito, que aos Ora-  
gos de Delfor. Desenfardelay ja os fumos  
desse rapas Cupido, antes que me eu enfade,  
que o enfermo impaciente faz o Medico ser  
cruel. [*Ze.*] Quero concluir nesta en cruzi-  
lhada de meus temores por vos fatisfazer,  
pois antre amigos não se sofre coração do-  
brado, desabafarey ao menos cõ vosco, o que  
de vos Senhor em nenhũ modo faya se me  
estimais, porque me vay a vida, & esperança  
no segredo disto que vos digo, polla cõfian-  
ça de nossa amizade; o que a outrem por ne-  
nhum preço deste mundo dissera. [*Ca.*] Para  
que

que são historias, & conjuras, quando achaf-  
tes vos vossas cotifas per mi na praça? Sabey  
que ferey por ellas hum Sambico se cūprir:  
Mas entre nos são escusadas palauras de com-  
primentos. Fiayme ao tempo das obras, que  
testifique o que calo, que eu a elle me reme-  
to. [*Ze.*] Senhor eu vollo mereço, & o mes-  
mo me crede: porque em bons desejos à nin-  
guem dou ventagem, por tanto passemonos  
disto por agora. Bem conheceis Dom Car-  
los Senhor das Pouoas, tam nobre de gera-  
ção & rendas. [*Ca.*] Auido esta por homem  
de grande preço, & muito rico. Cuido que  
ha pouco que enuiuou, & tem hũa filha, mu-  
lher de grande marca em parecer, & virtude  
[*Ze.*] Assim he, & chamasse a Senhora Eu-  
frosina; a que os tres do Monte Ida concede-  
rão a maçaã da discordia, sem a terem saluo  
de inueja. [*Ca.*] Pois que vay? [*Ze.*] Esta  
Senhora he quem eu digo, descobrindouos  
o que de mi encubro. [*Ca.*] Bem & essa era  
a Raynha de Chipre, que ante mão desespe-  
rais? os cofres, & misterios, que me elle faz,  
& eu esperauo a quando menos algũa Mou-  
ra encantada, ou Ninfa da fonte dos amores.  
Bom coração he esse para liurar Andromeda

*Comedia Eufrosina.*

ou Effiona dos monstros marinhos, De espiritos fracos qual ovosso veo a idolatria como que nunca vireis gente. E vos a onde a vistes que a mi dizemme, que he muito encerrada? [Ze.] Syluia de Sousa minha prima he tambem muito sua parenta, & criou se com ella, & esta lhe em casa, tẽ Troilos de Sousa meu primo, & seu irmão vir da India. Eu depois que viemos da Corte, não na tinha inda visto, mandandome ella mil visitasões, & mimos, & pedir que a fosse ver. De maneira que por escusar achaques a fuy hontem ver para me ver qual me vejo, porque vi a Senhora Eufrosina em hora que não deuera, tam fermosa, que passa em cauallos brancos por toda a fermosura do mundo. Hũa testa serena, & espaçosa, qual pode ser a de Diana antre as suas ninfas, ornada de hũs cabellos de Febo, que Nero anteposera aos de Pompeana em os vendo. [Ca.] Erefias de amadores. Ah mesquinho! esta tal em despoado parecera figura das tranformações de Ouuidio. [Ze.] Hũs arcos da velha por sobancelhas mais sotis que as linhas de Apples. [Ca.] Com o rima nabos, para bugalhos, Leixaio vos banhar se em suas pinturas, &

Vereis hum Metamorfoseos, dando mais esfolagatos que bugio. [*Ze.*] Hũa boca de Venus vertendo sangue dos beiços, cheos de nectar & ambrosia, cujas palauras, que saõ as flores da fermosura erão de Caliope. [*Ca.*] Bom vay, pareceuos que tiuera Zeuzis que pintar aqui de seu vagar, quero deixalo fartarse desta imaginação, por dar redea à sua furia. [*Ze.*] A proporção, & alegre assento do rosto sobre honesto, nam he deffemelhãte à Lua chea, quando fae sobre o nosso Oriente, leuando ante si a Estrella de Venus, que he o amor, que desta alma se apossou, em me dando a vista de tanta perfeição. [*Car.*] Por isso tinha razam Teofrasto em chamar a fermosura engano mudo; & Xenofonte pior que o fogo, o qual queima a quem o toca, & a fermosura inflama de longe; & Aristotiles respõdeo da minha arte a quem lhe perguntou porque eram amadas as cousas fermosas, que era pergunta de cego. [*Zel.*] Pois que fara quem vio hum peito, & membros de Palas, hũa grauidade de Themis, laurando com as mãos de Minerua, & os dedos de marfim, mais dignos de servir a Iupiter, que Hebes, & Ganimedes. [*Car.*] Para isso

Comedia Eufrosina.

melhor foram de carne, & fallar sem mêtir; mas crede, que he graça estranhar qualquer fobejo extremo por sua causa, q̃ os que mais culpamos são os menores, que por ellas fazemos, nam digo por afeiçam mas por apetito. [Ze.] E estando assim erguia de quando em quando hũs olhos de Iuno, verdes claros, humidos, orualhados de alegria fofegada, tam grandes & graciosos, como todo o primor das Charites. Por maneira, que com razão se pode chamar a quarta graça: & pondoos em mi a tempos furtados cõ hum olhar quebrado sorratoeiro, & brando, atraueffauão-me, como Filomena a Tereo. [Ca.] Ahi fora eu homem. [Zelo.] Aparecialhe hum pè de Thetis, que enchia hũa çapata amarella, para me todo entristecer ò coração, desesperado do bem que via; & para mais perrice, & azo de minha aleijam, sabia lhe por hum golpe hum dedo, como que tinha nelle cravo, & foy para mi encrauar-me a alma. [Ca.] Nem podia ser menos. Ora eu vos dou minha fe, que sois bom para espia, hum lince não vè tanto passando sete paredes com a vifta. [Ze.] Nos estauamos minha prima, & eu assentados na antecamara, & a senhora Eufrosina

frosina estava no eirado, q̃ vem sobre o rio, de maneira, que a via eu por enre hũa guardaporta de esguelha, & crede que como pũs os olhos nella, & com trabalho encobria o meu enleyo. [*Cari.*] E por isso se disse o olho no gabão, & o tento nella, & vossa prima que vos dizia? [*Zel.*] Gabeilha eu o melhor que soube, & ella gabouma de muito discreta, & lida, & de especial condiçãõ, & que se auia tambem com ella, como se fora sua irmã, com quem toda sua vida se criara. [*Ca.*] Tudo isso he bom, & faz a nosso proposito, porque quanto ma derdes mais Merlim, tanto vola dou mais molher para hum feito. Guardeuos Deos de molher paruoas, que nam ha quem a meta a caminho, como ella for de hũas que tressem, temos meyo caminho andado, que não as engana Sathanas se não de treslidas. Hũas mortas por difficrições malenconizadas, mãs de contentar, compostas de pensamentos, cõ estas taes quiffesseis sempre ter pendenças. E estiuestes la muyto? [*Ze.*] Estiuera mil annos sem me lembrar virme, como quem ouue o canto das Serenas, tam embebido me tinha aquella visaõ do amor, mayormente quando a certos tẽpos

Comedia Eufrosina.

a tomava em vista com hum olhar mais mudauel que Protheo. [*Ca.*] Nem esse he mau final, que o amor nace da vista, & os olhos o palrão, pois como vos viestes? [*Ze.*] Eu inda que estaua trasportado na senhora Eufrosina, como Argos na Seringa de Mercurio, o receyo de parecer importuno, & sobejo por não aborrecer, aonde queria contentar, acordoume, & despedime de minha prima, pedi-lhe que lhe fizesse por mi grandes offercimentos, para que me ouuelle por cousa muito sua, pois não se pode alcançar mais da vida que ser seu. [*Ca.*] Bem esta isso assim. [*Ze.*] Si, mas quem o esperara? [*Ca.*] Quem o não desesperar, & diruosey como será. Amigayuos muito com vossa prima, para que entreis em conuersação. [*Zelo.*] Nam, quanta disso grandes compadres ficamos nos, & pediome que a fosse a ver muitas vezes, que auia mil annos, que não tiuera tam bom dia, & eu per razões não fiquey baixo. [*Car.*] Tanto mais nossa honra. Disso muito, que não custa dinheiro, palauras de comprimento não obrigação a pessoa, & assas escasso he quem dellas tem dô. [*Ze.*] Antes por razão deuião obligar muito, que porellas se gouerna tudo, mas he

he mau costume, & roubo grande de liberdades, em que certos meus Senhores puze-  
 rão o cabedal de seu trato. [Ca.] Ta, que vos  
 desenuoluêis muito, deixemos essas manen-  
 corias para os Africanos, andemos cõ o tem-  
 po agora que nos cumpre; que por isso dizê,  
 ama el Rey a traição. &c. E querer ser bom  
 entre os rois he trabalho vão, & os homens  
 podem reprender o mundo, mas enmédalo  
 fõ Deos he poderoso, & daqui vem golaren-  
 se sempre as ocasiões desta calidade; por tan-  
 to senhor fazeime merce, que vos vades sem-  
 pre polo fio da gente, & como la dizem er-  
 rar antes com os muitos, &c. Porque não ha  
 atalho sem trabalho, & deixay effoutros sotis  
 seguir seus desuios, que eu vos prometo, que  
 ajais muito pouca inueja ao fruto, que delles  
 alcanção; Assim que seguindo nossa rota por  
 onde andão as carretas, ja que deixastes feito  
 o alicerse de boa linguajem, & ficastes corrê-  
 te na conuersação tornay là amanhã, porque  
 esta cousa quer se picada. Donde dizem não  
 sejas preguiçoso, não feras deseioso, & a dili-  
 gencia he máy da boa ventura, & como vos  
 virdes com vossa prima ponde a vergonha a  
 hum cabo, & dizeilhe o sono, & a soltura cõ-

*Comedia Eufrosina.*

randolhe vossas magoas afinadas, cõ algũas  
lagrimas, que fareis vir dissimuladamente cõ  
cera dás orelhas, que hũ arrepique destes he  
de muita eficacia para cõ ellas, sobre as terem  
tam prõtas se lhes cumpre. [*Ze.*] Não tenho  
necessidade desses fingimentos antigos, se co  
meçar a tratar de minhas dores ante quem  
mas finta, nũca Priamo ante Achilles assim se  
banhou no seu sentimento. [*Ca.*] Dessa ma  
neira naõ ha cousa que se vos tenha, & como  
a virdes piadosa para com vosco, requereilhe  
que vos seja auogada ante avossa idola, & vos  
ma nomearis se vos ella quiser tomar acargo.  
[*Ze.*] E se naõ quiser eisme de todo pèrdido,  
que eu naõ me sinto spirito para resistir a hũ  
desengano. [*Ca.*] Como he gracioso! Nesta  
cousa de nada aueis de tomar escádalo; crede  
sempre aquillo, q̃ fizer a vosso proposito, & o  
al naõ vos lembre, que a terra cria boas her  
uas, & mãs, & junto da ortiga nace a rosa; ve  
reis mil especies de mal, & mil de faude; Dar  
ao remo para onde forem as ondas, que nam  
ha quem nam tenha mil causas de dor; fazey  
uos às armas do sofrimento, poucos passam o  
mar sem cõtar de tormenta, naõ temais antes  
d'ouuir a trombeta, reformaiuos de fortaleza  
para

para sofrer injurias, & este he o regimento, q̄  
aveis de ter, guardarvos eis de lugares solita-  
ries, que danão muito aos enfermos dessa in-  
firmidade, fogi sempre para mi em vossas afrõ-  
tas, & tereis hum Pilades para Orestes. Nun-  
ca adeuinheis o mal d'ante mão, afferrar com  
a esperança, que quem nam se aventurou não  
perdeu, nem ganhou, nas cousas duuidosas val  
muito a ousadia; & pois tudo he incerto nam  
se deue temer o pior. Ah que moço eu para  
estes cousas, como vos atabafara a prima de  
parola, & lhe fizera do Ceo cebola. [Ze.] Não  
està nisso a discrição, que eu tambem tenho  
linguagem. [Ca.] Pois em que? [Ze.] Corro-  
me cometerlhe cousa tam desarrazoada. [Ca.]  
E quem deu a Pedro fallar Galego, nũca vos  
ouuistes, que he melhor vergonha em cara,  
que mancha em coração? & a pobre, & neces-  
sitado não cõpete vergonha? que esta faz mal  
aos mal afortunados, como a ousadia os bem  
afortunados. Não sabeis, q̄ a necessidade nam  
tem ley? & esta nos manda exprimentar mui-  
tas cousas, & nos infinou todas as artes, & as  
conferua? a ley obedece ao proueito; & sabeis  
que he ter esforço nas aduersidades, cõuerter  
a fortuna em vossa ajuda, corrida de se ver v̄

*Comedia Eufrosina.*

Eida. Ora vos nunca fostes muito pejado, & nestes casos ao menos sempre vos sei fouto, q̄ mudança he ora esta? [*Ze.*] Amar, & saber a poucos se concede, & quem sabe temer, sabe cometer, os outros negoceos, q̄ me vistes tratar sem temer, nam eram desta calidade, mas eu neste sou, como o Espartano manco, que preguntado para que hia à guerra, respõdeo, que leuaua proposito de não fugir, & assi vou temeroso, porque fey, que me ha de ficar em casa todo o erro, que cometer. E ja ouuirieis do Soldado de Antigono, que sendo enfermo era grande acometedor, porque nam esti maua a vida, & mandado curar, & sendo sam ficou couardo: por quãto receaua perder a vida, que ja amaua. Em quanto segui amores, q̄ nam estimey perder, a tudo me auenturaua, agora q̄ tenho feito o emprego d'alma não ha coufa que noã tema. Nunca vistes melhor mestre de virtudes, que o verdadeiro & puro amor; este muda a mã condiçãõ em boa, o escasso em liberal, o ignorante em prudente, o couardo, em ousado. [*Ca.*] Dessa tinha pôde por essa cabecinha, que o cruel amor insinou a sofrer os ameaços da senhora, & suas mentiras, os duros peitos vencemse com brandos  
rogos,

rogos, & a pos as tempestades vem os dias fe-  
 renos, & nas coufas arduas crece a gloria dos  
 homens, & a ousadia ha de ser o principio da  
 obra, & depois seja a fortuna senhora do fim.  
 [Ze.] Archidamas Espartano vendo hum fi-  
 lho seu darse ousada, & sandiamente com os  
 Athenienses, disselhe, ou acreceta nas forças,  
 ou tira do animo, dando a entender ser peri-  
 goso ousar ninguem alem de sua possibilida-  
 de. E vos quereis que ouise eu cometer hũa  
 molher tam calificada, como a senhora Eu-  
 frosina, sendo eu tam diferente na calidade,  
 mormente tendo ella tão certo casar à sua vō  
 tade. [Ca.] E vos não casareis com ella? [Ze.]  
 Para que he fallar nisso de fiso, não naci eu  
 para tanto. [Ca.] Ah que moço para hũ pão,  
 & dous ouos, pois roim seja quem em roim  
 conta se tem, pesar de Fez nunca vimos ou-  
 tros mayores milagres, que esses? [Ze.] Vedes  
 que passou ja o tempo delles. [Ca.] A neces-  
 sidade os causa, nada se perde tentalo, & pode  
 se ganhar muito, mais val o bom conselho,  
 que a fortuna para todos os principios, & a ra-  
 zão, & nas coufas d'amor muito menos. Ten-  
 des em vossa prima hum bom meyo, que he  
 mais que o todo, deixay hora essa noua ver-

gonha, quem boa ventura tem a Deos a agradeça, encomendar a elle, & pegar às comas, que em que vos hora vejais sem os thesouros de Cresso, que neste tempo dão os quilates de valor à pessoa, segundo a soma de seus toques, sem elles namorou o Pastor Paris a Ninfa Enone. Mais val a quem Deos ajuda, que qué muito madruga. E se vola ella tem prometida, nam ha tantos no mundo q̄ vola tolhão, prouay vossa ventura, que tentando vierão os Gregos a Troya; tudo vence o continuo trabalho, não ha cousa que se nam possa esperar no mundo, & a Deos nada he difficil. [*Zelo.*] Oh quanto gòsto de vos ouvir! [*Car.*] Tal he quem falla ao som do paadar, vos cuidastes, que vollo estranhasse, là se avenha o vosso confessor, que eu meu ami go sey muito bem quam pouca impressã fazem reprehensões sengas em vontades afeiçoadas, & nam sou cura da vossa alma, tratouos do que entendo, porque o çapateiro não julga mais que os çapatos, espada por espada, lança por lança. Quando fores à Roma fallia Romano, fallaisme em amores, nam esperis que volos estranhe, como à morgado, em que vejo que muitos quiseram atalhar, & ro-  
dearão

dearão. O amor no velho traz culpa, mas não mancebo fruto. Ha tão trabalho nesta breue vida, que não se pode passar sem algũa recreação: esta tomão algũs de jugar, que he parede em meyo de furtar, & doutrina de arrenegar, outros de caçar, & segũdo dão a entender as fabulas antiguas & exercicio, dado que nobre que faz aos homẽs brutos, & monrezinhos, he gosto de muito trabalho, & perigo: nisto porem não vos dou ley da minha opinião, que as cousas todas tem o preço segundo a vontade de cada hum. Para mi não me dem outra cousa se não amores, que sem elles não saberia viuer, & assi ando tam pratico, que em meu conceito todo o negocio desta calidade me parece possiuel, mayormẽte se me dais azos, hora estes sempre se achão de quem sabe buscarlhe os meynos, que a boa diligencia sempre descobrio, & se vos nam atreueis a acaballo com vossa prima, metey-me com ella em trato, que eu vola trarey redonda, como hũa pella; pode estar de moeda demaneira, que nos não defaenhamos no partido, que eu sou de mas moros, mas ganãcia. [*Zelo.*] Pois eu vos prometo que nam he ella muito peixe podre, & també possue hone-

honestamente. [ *Car.* ] Hora vede là que eu não me eide negar, & como for coufa, q̄ vos cumpra cortarey polo saõ. [ *Ze.* ] Nunca tiue que ereis para tanto, mas ja vejo, que leuareis por razões as armas a Vliffes. [ *Car.* ] E nam me gabais, deixai-me fazer, que eu vos porey de lodo. [ *Zelo.* ] A Deos, & a ventura ei de fazer o que me dizeis, & onde vay o pião vâ o ferrão. Eu tenho húa carta da India de meu primo seu irmão, que lhe auia de mandar, mas agora [ se vos parece ] determino ser o portador. [ *Ca.* ] Veyo vos em popa, porq̄ dahi vireis ao relho, como dizem? Tomay a capa, & vamos ter com Philtra, veremos o q̄ diz, desta maneira faremos primeiro os meus filhos, & depois os vossos, que tudo tem seu tempo, & os nabos em auento. [ *Ze.* ] Vamos a onde vos quizerdes, que algum tanto me sinto esforçado, com a esperança que me posses. [ *Ca.* ] Assentay, que sou grande alchimista desta coufa: verdade he, que nunca me dou à negoceos, que requerem cura ao lóge, porque sou de estar mais a fabor, que a olor. Mas para lhe saber postos & guarida, rideuos de perdigão, que melhor chace; sou homem de grandes experiencias. [ *Zelo.* ] Sabeis de

tomar

Tomar o Sol? [*Car.*] Por extremo, E mais te-  
nho grande mão em lançar ventofas, là vejo  
affomar Philtra, ja se me ri, concrusaõ deue-  
mos de ter, vamos a pòs ella.



## SCENA II.

*Philtra Casamenteira so.*



M fim, em fim, a verdade he ser-  
uir a quem vos tire a barba de  
vergonha: todos sabem o exê-  
plo sam peitar faz bom jantar,  
que sam rogar não ha lugar.  
Dadiuas quebrantão aspedras,  
com peitas se cação os homens, quanto mais  
as mulheres menos fortes; que nam ha cousa  
mais doce, que o tomar, & por isso acertou o  
outro, que lançou as maçãs d'ouro na carrei-  
ra à Atalanta. Sabem elles muito bem, que  
o Abade donde canta dahi janta, & que co-  
migo

*Comedia Eufrosina.*

migo negoçar ha de ser fazeme a barba farey atrosquia. Gente rica, & grossa tira o pè do lodo; & não estoutros pintãos. Napoleões de cabelo doce, nam tem os pecadores, né pe namilha mor por hum correr, tudo he porca foi por acolà entrou. Vistete do teu, & chama-me meu, juro a tal, & tras barràs, prometer montes d'ouro ao lóge, porque quem quiser mentir arrede testemunhas: & quando vem acerta confita pagãouos, com farey, farey, & mal auendo, & bem esperando vay-se o tempo, & não sey quando; & aquelle te deu, estoutro te darà, mal aja quem de seu não hà; por isso não errou quem disse, antes o mar por vezinho, que caualleiro mesquinho: estes tais, nem tintos em parede, antes os queria perder, q̄ achar. Depareme Deos sempre homens fesudos, que trazem os appetites enfreados, que quando os soltão, & te inclinão a hũa molher para sua esposa, nada estimão, para com quem grangea seus faouores, Damuos a coifa, damuos a çapata, quanto podeis pedir por boca; Não tem parente lazrado, sofrem mentiras, contentãose com esperanças, compadecem a dilação, & sempre parece que vos ficão deuendo, por mais que

vos

vos dem. Com estes me acho eu mexillham,  
& com elles me enterrem, & nunca me de-  
pare atabafadores, espenicados, cheos de cau-  
tellas, & desconfianças, que nam tem se nam  
o que trazé sobre si, & todo o seu cabedal he  
alardear com a lingua, & forrar-se de fingimé-  
tos, & nam sem trabalho, porque o homem  
contrafeito, he escrauo do seu engano, que  
coufa he o mundo! como transtorna tudo pa-  
ra pior! Sohia a ser, que os homens galantes,  
& nobres, em ser liberaes tinham a sua gue-  
delha com isto tam fois, & hús bofes lauados  
namorauam Princesas; agora ja aquelle tem  
por mais discreto, que melhor poupa hum  
real: vellos amearhar, parece que em darem  
mais hum ceitil, là lhe vam os olhos da cara,  
& dizemuos logo mercar homem bem he  
grão riqueza, mal comprar não he largue-  
za; Então ja ora vede, que merce me pode  
Deos fazer com tal gente, que nem de Sylua  
bom bocado, nem do escasso bom dado, di-  
zem os antigos; Guardeuos Deos de ira do  
Senhor, & de aluroço de pouo, de doudos  
em lugar estreito, de moça adeuinha, & de  
mulher Latina, de pessoa finalada, & de mo-  
lher tres vezes casada, de homem porfioso,  
de

de lodos em caminho, & de longa enfermidade, de fisico experimentador, & de afno ornejador de oficial nouo, & de barbeiro velho, de amigo reconciliado, & de vento que entra por buraco, & de hora minguada, & de gente que não tem nada; & este ei eu por mayor perigo, porque não tendes d'elle outro fruto senão importunação, & mais agora que ninguem por sy, nem polla albarda; & todos viuem de cada hum pera sy, & Deos para todos. Os Señores feruêse dos criados a bemche farei, & nunca lho fazem, & como todos se lanção por aqui, negra medra posso eu ter com elles, que não de balde se diz, Não firuas quem serue, nem peças quem pede; se fora em outro tempo, em que no ser da pessoa estaua o preço della, & não no dinheiro, tiuera eu paredes douro, segundo meu officio he semente, & eu solicita. Então amanhecia o bom dia para todos, tudo agora he fallar em dotes, todo o bem se vai perdendo, a esperança comprasse com trabalho, & o efeito com a vida, todo o tempo passado foy melhor, neste tudo he interesse particular, afeição propria, fingir verdades, & fazer guerra com mentiras. Somos soldados que

que saqueamos o mundo, que em fim ca nos a de ficar, pior o deixaremos do que nolo deixarão, perdido he quem tras perdido anda; & assim se consola quem suas medidas queima, & assim anda o demo as vezes, co carro entre os bois; & foy o demo encher a terra de bachareis, que são a mesma mindigaria, com suas trampas tem feito o mundo couardo, interesseiro, & tam amigo de feu proueito que da falla he escasso onde o não pretende; & nos que mais sopesam a conuersação, achais mais afabilidade se lhe accenais com qualquer sombra de grangearia, & senão effoutra porta, que esta não se abre, por mais obrigações que alegueis he esta hũa tinha muito geral, em cada parte ha pedaço de mão caminho, & eu sou agora a de Caragoça que morreo chorando doilos alheos, & na verdade quem vay mal contando não pode ir bem obrando, que com estes galantes de vota Deos mal posso eu sair de lazeira, nem do mão amo; porem daqui a vante eu não farei mais paruoas, que rompa as çapatás por quem mas não der, qual o tempo tal o tento. Velha experimentada, regaçada vay pola agua, não quero ser alfayata das ençruzilha-

25 *Comedia Eufrosina.*

das que poem as linhas de sua casa, & que me digão depois. Pois Maria bailou tome o que ganhou, que bento he o barão que por sy se castiga, & por outrem não. Leixame com o cargo, que melhor he tarde que nunca, & mais val bem de longe que mal de perto, & o fi tardio, que o não vasio; melhor he desejo que fastio. Eu tornarey sobre my, & a pão duro dente agudo, que no foro em que se ho mem poem nesse o tem, nam està em mais fazer cada hum o que quiser, que ter pouca vergonha para começar: de prudente he mudar conselho, & dos escarmentados se fazem os arteiros; eu farey caminhos novos por atalhos velhos, achãome alma de cantaro, & então arde o seco polo verde, lazera o justo pola peccador, siso à corda que ja he tempo; que quem com muitos ha que fazer, muitos siso ha mester. Mas o demo, & não outrem, me misturou com este Cariophilo, que não me posso valer d'elle, & suas importunações, todo o dia me ocupa com suas mensagens, que não me leixa a sol, nem a sombra, & primeiro que lhe tire hum ceutil das vnhas, me sua o topete, com suas fonfarrarias, promete villas, & castellos, quando vem a certa confita,  
tudo

tudo he hũa mà ventura de hum cruzado, & por isso dizem bem que dizer, & fazer não he para todo o homem, que nem he ouro tudo o que reluz, nem farinha o que branquea. por onde maldito he o homem q̄ doutro se fia, mayormente neste tempo em que o mundo tem posta sua béauenturança em ter. Quando a inueja, e cobiça era do bõ nome, tinham as artes seu preço, & a virtude estima: pois recado leuaua eu agora a Cariophilo, q̄ se fora quando os amores florecião eu o despira, mas bem dizem firue senhor nobre ainda que pobre: quanto agora eime de defenganar com elle, ou bem dêtro, ou bê fõra, antes quero afino q̄ me leue, &c. Não quero trabalho se beneficio, né ir à caça cõ forão morto, & por tão to a senhor arteiro seruidor rõceiro; & o melhor he defairme de todo cõ elle. mas he tão sobejo, q̄ não ha qué d'elle se desapegue; & o que lhe falta de moeda, lhe sobeja de parola, poré hũa ora cae a casa, & tantas vezes vay o cataro à fonte tè q̄ quebra. Eilo là vem cõ outro tal como elle, como fallão no roim logo apparece. Ià me elle começa a pagar cõ o seu rosto de escarninhos, q̄ estas são sempre suas pagas, arrenegai de homê de muitos barretes.



# SCENA III.

*Cariophilo. Pilhbra. Zelotipo.*



**B**Ejotas mana. [*Ph.*] Si, bejote bode, porque as de ser odre. [*Car.*] Que dizeis a esta discrição senhor? [*Ph.*] Talhay passo que ha pouco pano. [*Ca.*] Não vos parece isto arte & graça para viuer com ella o mundo? [*Ph.*] Appello desse mandado senhor juiz, que se eide dar de comer mester eyde pão no caldo, & mal peccado inda oje tenho a cea mal parada. [*Ze.*] A ti digo eu filha, entêdeime vos nora. [*Ph.*] Cuida o ceo que ando eu calçada, & minhas çapatas comem ja herua aos bois, fariéis bem de me dar hūas, que bem volas tenho merecidas. [*Ze.*] Temlas bem paradas. Pareceme que não quer perder ponto. [*Ca.*] Darey toda a çapataria, homem sou eu para saber negar nada? [*Ph.*] Eu  
con-

cōtentarme hia com hūas , mormente se fof-  
 sem a pantufadas. [*Ze.*] E tambem com ne-  
 nhūas se Cariophilo he quē eu cuido , [*Ca.*]  
 Fallemos primeiro no dinheiro da estopa, q̄  
 depois tempo auera para tudo. [*Ph.*] Assim o  
 cuido eu , como vos nam quereis mudais o  
 posto, pois hūa mão laua a outra, &c. Façasse  
 o vosso primeiro, então Maria casada, ajão as  
 outras mãs fadas , quereis que vos diga , nam  
 dão murcella, &c. E diga barba q̄ faça. [*Ze.*]  
 Esta toda he hum anexim ; quero ver se lhe  
 val, que affas caro lhe custa o que ouuer, pois  
 aporfia. [*Car.*] Minha amiga entendamos  
 como ha de ser isto? auemos hoje de bautizar  
 este filho se o he? [*Ph.*] E crismalo a inda que  
 eu feito lhe tenho o officio. [*Ca.*] Por vida  
 de Anna? [*Ph.*] Assim me eu veja Condessa.  
 [*Ca.*] grande molher es por S. Vasco, a cabo  
 de saber , q̄ nam se pode ter negoceo se nam  
 contigo ; Mana minha, doute quanto tenho.  
 [*Ph.*] Sempre vossos dados sam de tal o da-  
 do tal o dador, anday vos embora, olhay não  
 venhais a ser, quem sò come seu galo sò sella  
 seu cauallo, que se sabeys muyto tambem eu  
 fey o meu psalmo , & mal aja o ventre , que  
 do bem nam tem mentes. [*Ca.*] Se esta nam

Comedia Eufrosina

teueſſe ſer colerica , não teria preço. [*Zelo.*]  
Nam ha ouro ſem fezes. [*Car.*] Eſſa conta  
faço , & por iſſo ſou com ella ſempre hum  
cordeiro , ella quebrame as queixadas cada  
hora. [*Ph.*] Te hi palha nam ſeja tudo zom-  
bar a minha cuſta , o homem de muitas gra-  
ças he notado de muitas culpas, ſabeis que di-  
zem là, deuemos dar como queremos rece-  
ber, que ingrato he o que não paga o que de-  
ue , ingrato o que dilata a paga , & muito  
mais ingrato o que diſſimula com ella, & eſ-  
te ſois vos , que acabado de ſerdes ſeruido,  
fogo viſte lingoice , não vos lembra mais q̃  
as couſas que nunca forão . E quem bem pa-  
ga herdeiro he no alheo, & no dar ſò a pre-  
ſteza ſe louua, porque arrenego da tegelinha  
d'ouro em que eide coſpir o ſangue, & antes  
queria comprar, que rogar. [*Ca.*] Pareceme  
que eſtais d'armada ſenhora , pois eu prezo-  
me de ſofrido , porque quem calou venceo,  
& fez o que quis , & a mão fallador diſcreto  
ouuidor , que quando hum não quer dous  
não baralham, & eu ſou mais voſſo amigo do  
que vos quereis cuidar, & ſe não ſabeis, ſabeis,  
pois cuidais que ſois muito ſenga, que quem  
ſe apreſſa a pagar o q̃ deue mais he pagador  
que

que agradecido, & a seu tempo vem as vuas quando são maduras, nem com toda a fome a arca, né com toda a sede ao cantaro, o discreto ha de ver muitas cousas, & não dizer tudo o que entende. Por tanto minha senhora, lambouos. Deixay fazer a Deos que he Santo velho, que muitos dias ha no anno, & o que perde o mes não perde o anno, mais val amigos na praça, que dinheiro na arca, nunca ouuistes q̄ a onde ha amigos ha riquezas? Mas agora pode se dizer polo contrario, segūdo o tempo vay, que a onde ha riquezas ha amigos, porque o vūlgo poem a amizade no proueito, & neste tempo se cumpre bem o q̄ dizia Ouidio. Aquelle santo & veneravel nome da amizade està ao ganho, como mulher do mundo; contrario a opinião dos Scythas, que tinham por muito ricos os q̄ tinham mais amigos. [Ze.] Como he discreta a pobreza! que longe està hum morgado de ter tais razões para persuadir a sua tenção, & aquella segurança! com razão se diz, que a sapiencia cahio em forte à pobreza descubridora das artes, & por esta causa a partou Iupiter na ida de dourada a copia das cousas, para que a necessidade dellas nos desse industria para

com os mãos a orar. Mas tu mana deues de vir menēcoria doutra coufa, & tornaſte a my, porq̄ ſou mais paciente. Cō tudo muyto folga o lobo com o couce da ouelha, & por iſſo tudo eide ſofrer, por q̄ ao doudo, & ao touro darlhe o corro. [*Ph.*] Viſtes aquelle prazer de orelhas furadas, daiſme a coifa de ſete ramais, & então mais ha quē ſuje a caſa q̄ quem a barra, & por my ſe diſſe, por me fazer mel comerãome moscas, porq̄ nūca lauey cabeça, que não ſe me tornaffē tinhoſa. E ſou ſempre cō quem eu mais pretēdo ſeruir, como ſardinha q̄ fugindo da ſertam dà nas brazas; & a verdade he, q̄ à ſiuza de parentes, não deixes de guardar que merēdes, q̄ cada carneiro por ſeu pè pēde. [*Ze.*] Eu não determino deſpartiruos te vos não ver aos cabellos, porq̄ folgo muito de ouuir eſſes amores, & bem ſe vê aqui q̄ comadres, & vezinhas a vezes hão farinhas. [*Ca.*] Se nòs a iſſo vimos mão pezar ha de ſer feito de my, ſegūdo oje eſtã picada, porē ladreme o cão, & não me morda. [*Ph.*] Si, bem ſey eu q̄ muitos brados cabem no cūdo lobo, mas não zòbeis vos muito, q̄ ainda q̄ me aſſim vejais ja eu caſtiguei a algūm por mihas mãos, & o cão cō raiua ſeu dono morde

[*Ca.*] Não vos digo eu Senhor affentay que lhe ei medo segūdo he determinada, por isso olhay por my, se me não quereis ver hū Orfeo. [*Ze.*] Desenganouos logo q̄ eide ser contra vos por esta senhora, porq̄ a my me negarey pola seruir. [*Ph.*] Señor eu lho mereço, & assim o faça elle daquella casa, cō tudo não seja lançar o feito à zombaria, & leixando baralhas novas sobre contas velhas, porque quem espera desespera, se não alcança o que deseja, não seja quanto digo malhar em ferro frio. [*Ze.*] Isso he hūa no crauo, & outra na ferradura. [*Ph.*] Pois Senhor da nòs, & não perderas pōto, mas aproueitame pouco, por demais he a eitola no moinho, quando o moleiro he surdo, & não ha pior surdo, que quem não quer ouuir; pois esquiuança a parta amor, boas obras o mezio, & assim aja eu a benção da que come a terra fria, que não sey como tenho coração, & como se me não quebrão os pees nos negoceos de sua honra & de seu gosto, vendo tam claro que he tudo caçar com forão morto, que com quanto o siruo, como todo o mundo sabe, nunca me verão hūa saya melhorada. [*Car.*] Saya, forca; [*Ze.*] Em mão mato fazeis a lenha. [*Ca.*]

Hor

*Comedia Eufrosina.*

Hora vasse o demo, & venha Maria para casa; nam sabeis que dizem, mào amo has de agradar por medo de empeorar. Eu toda via minha senhora sou bom amigo. [*Ph.*] Si, bom amigo he o gato se nam que arranha. [*Car.*] Mào Cariophilo, & bom Cariophilo, por derradeiro ninguem he melhor amigo, que eu, & então não se nega, que mais val roim asno, que ser asno, & asno he quem asno tem, mas mais asno quem o nam tem. [*Ph.*] Bofe sim, isso falta, mal me iria a my se eu não tiuesse outros de mais cabedal; que com vosco sabido tenho, quam poucos enxouais eide fazer. Tenho me eu com hum vosso vezinho. [*Car.*] Diferença de Pedro a Payo, nunca ouistes muitos trazem Tyrfos, & poucos saõ Bacchos, esses tais, mana minha, saõ como o ripanço, não prestão mais que para hum officio; por isso he bem que dem do seu, & que os não vejais se não por seu justo preço; & quanto a my aueis de olhar a calidade desta pessoa que vos autoriza em vos conuersar, & sou eu hum recramo de vosso credito para cousas de importancia, & esta honra val sobre tudo, para se vos encomendarem casamêtos de alto bordo. [*Ph.*] Mais saõ as vozes  
que

que as nozes, honra sem proueito. [ *Ca.* ] Ia sabeis, que não cabem num sacco. Dizeyme minha Condessa, pois quereis que falle; qué vos ha a vos de liurar de hum caso fortuito ante o Rey, & ante o papa? Quem defender vossa casa de hum sacco, ou bataria? Quem cruzar o rosto a qualquer que vos enojar, ou tirar hum fio da saya: vedes amiga minha, q̄ para estas, & semelhâtes finezas se ha de poupar hum homem como eu, & nam fazer caso de pouquidades. [ *Pb.* ] Senhor quereis que vos diga, mal de cada dia chegame a negros dias, elloutras cousas vem tarde, ou nunca, & quando vierem então sereis pior que todos. [ *Car.* ] Hũa cousa vos digo, eu eis aqui esta capa, & jurayme que não tendes outra confiança de my, porque folgarey de saber em que ley viuo, que eu ja sey que não ha cousa mais barata que a que se compra. [ *Zel.* ] Nê mais cara a que se pede ou roga, & assim ficão ambos em jogo. Ora vejamos quem toma a palha, que a contenda vay por seu estilo. [ *Pb.* ] Pagome eu do meu amigo, que come o seu pão consigo, & o meu comigo. O escaruelho aos seus filhos chama grãos douro. Não ha romeiro q̄ diga mal do seu bordão;

Vos bem vos gabais, mas jurado tem as aguas,  
 que das negras nam façam aluas, eu sey mui-  
 to certo, que perdido he quem tras perdido  
 anda, já eu deuera ser escaldada, que dous  
 pardais em hũa espiga nunca liga, dous ami-  
 gos de hũa bolça, hum canta, outro chora.  
 [ *Car.* ] Ora ouui como rima? [ *Ph.* ] Digo  
 verdade, ouuis? por isso te firuo, porque me  
 firuas, bacaro de meyas não he nosso, & eu  
 não me mantenho do fumo dos nabos. Vos  
 quereis que me tenham em mà conta por  
 amor de vos, & não tendo que comer, ponha  
 mão polas paredes, & pique no dente. Pois  
 amigo meu, quando o bem do senhor tarda  
 o seruiço do seruidor se enfada. Eu nam vi-  
 uo de benesses, & para mal de costado he  
 bom o abrolho; sabeis que farey? tornaréy  
 ao exemplo, que diz. O que faz o Sabio pri-  
 meiro, faz o louco ao derradeiro, eu mereço  
 isto, porque me fio de ninguem: com que me  
 elle agora quer pagar? Asna velha cinta ama-  
 rella, como que nacera eu hontem, sempre  
 ouui, que o filho do asno hũa hora no dia or-  
 neja. [ *Ca.* ] A certa Martim Pascoela, que de  
 barro he o tanho. [ *Ph.* ] Eu me entendo,  
 gato brabador, &c. Tudo he em fim pregoar  
 vinho,

Vinho, & vender vinagre. Senhor fazeis grandes gabões. [*Zelo.*] Quanto sofrimento dà a pobreza! & como acanha os espiritos, & cerra os portos a tudo? Quam lôge estaua Cariophilo de sofrer esta se tiuera, q̄ lhe dar, assentay que a forte de ter he segura agulha dos que seguem a rota do mundo, & o al remendos à vida, & que a discrição seja grande atalho para fortunas, & afrontas, por fim he nadar contra a vea d'agoa, & à força de braço saluar do pego, & quem possue fez tudo a pè enxuro. Nam debalde se deu por maldição; em suor de teu rosto comeràs teu pão, & tais são os cuidados de Cariophilo. [*Carioph.*] Bem digo eu que he isso merencoria, ora irse ham os hospedes, & comeremos o pato. [*Philtre.*] Nam he se nam o ponto da verdade, mas ella amarga; inda me nam teuestes o pee ao ferrar, pois donde as tomam ahi as dam, sempre o ouui, que melhor he beijar imigos, que pedir a amigos, já os mortos nam sam nossos, nem os viuos bons amigos. Rayua me vem às vezes de tomar o Ceo com as mãos, ver o cuidado & diligencia, que tenho em vossas cousas, & vos nunca hũa

*Comedia Eufrosina.*

hũa hora vos dirà o coração que digais , vedes ahi hum vintem para pão: Assim que quãto mais vou mais mal vejo, mas esta me porà fal na moleira, pois cuidey benzerme & que brey o pè. [ *Ca.* ] Ora folgay là com isto , & tende paciencia, ingrátidam nam se pode soffrer, & não hà animal mais ingrato que o homem, & a molher muito pior. Mas olhay senhor, como he certo o que já ouuirieis , que de tres coufas nace a ingrátidam; a hũa de inueja, porque como vedes fazer bem a alguẽ mais que a vos logo vos esquece o que vos fizeram. A segunda de soberba, presumindo de ser digno de mais, ou não soffrendo serlhe algum outro preferido: & a terceira de cobiça, a qual não se apaga por mais que lhe dem antes acendese . E com a fome do que mais apetece, & pretende esquecelhe o que recebeo, & tal he esta agora, que dontem para hoje lhe esquece ja que sem mo pedir lhe lancey hum tostão na casa para vinho. [ *Ph.* ] Olhay o Portugues douro que me deu inda esse mais com vergonha que cõ cor, pola alma de quem mais não pode. E bem se sabe que não importa o que se da ser muito ou pouco se não a vontade com que se dà, que o be-

beneficio confiste no animo cõ q̃ se faz mais que no que he, correrme hia eu de me lembrar isso, que quem lança em rosto o que deu parece que o pede. [*Ca.*] Gentil maneira de desagradecer, pois pior he ser desagradecido, que escasso, mas nam estou por isso, que não o digo por me lembrar, se não porque me desatina ouuir semrazões. [*Ph.*] Digo muito bê senhor, ouuis? Que o que me daiç, primeiro volo tenho remerecido com suor de meu rosto. Outrem podera eu seruir como a vos, que tendes dinheiro como o mar. [*Car.*] Assim viua o demo. [*Ph.*] Tem no logo voffo pay, que volo entefoura, mas se me elle pedisse conselho eu o desenganaria, que bem paruo he quem não logra o seu, se pode, depois de morto, nem vinha, nem hortto; mas que negro gosto terà a alma do que jaz no inferno, porque leixou o filho rico? [*Ca.*] Deixemos as vidas alheas, que affas tẽ cada hum que entender na propria, deixay que me entre tabola a ter de meu hum conto de renda, & vereis marauilhas; que eu não o quero se não para quem o merecer, & por nacer està outro mais Alexandre, tençazinha mendez tendes de my, & se cumprir

*Comedia Estrofina.*

com Cruz no peito, & casas de graça. [*Ph.*] Sêpre são esses vossos remedios, & em mêtes comerey do estar queda. [*Car.*] O, nam me a gasteis, que nam me quero assim, & nenhũa cousa me enfastia, como pessoas interesseiras; fou muito mimoso da condiçãõ, & folgo de ser enganado, & por outra via muy duro dos fechos. [*Ph.*] A mãy, & a filha por dar se fazê amigas, quanto mais senhor, que bem sabeis, que se nam fosse necessidade, de vergonha nam vos pediria jota. [*Car.*] Nunca tu mais medres do que te eu creyo. [*Ph.*] E vos isso que me dais mal & por mal cabo, parece que o demo volo leua, de uendome quanto tendes, & nam volo eide dizer mais longe, nem por detras, que nam sey ter dous rostos, nem a soprar o fogo com a agua naboca, & para quem eide ser clara, fou agua do rio, & seja este, senhor juiz. Olhe V. M. por ma fazer muy afinada; eis aqui hũ homem, que eu de noite, & de dia siruo em quanto no mundo hà. [*Car.*] Passo era ma, nam diga que temos algũa mã conuerçam. [*Ph.*] Pois a ser isso era moeda falsa? auiaõnos de cair os parêtes ã deshõra? mas passe portalo de couue, que bê sabe elle que o q̃ trato são cousas  
de

de vossa honra, mas vos fois aqui pèga ali pèga, & tudo enxoualha. Mas que digo eu, como elle a ponta tal coufa, vou logo em hum pè, eisme aqui, eisme ali, eisme cà, eisme aco là; leuo cartas, trago recados, auenturome a todo o risco por hir com ellas, faço de my mangas ao demo. [*Car.*] Olhayme cà meus olhos de cachucho. [*Ph.*] Sim, a cabeça que brada vntailhe o casco, não no façais, & nam volo dirão, que ninguem conta da feira, fe nam como lhe vay nella. Vòs quereis comer os cardos com dentes emprestados: & custa pouco a Pedro beber a capa de Payo, quereis que vos diga, bom Rey se quereis que vos firua, daime de comer, que besta sem ceuada, nũca boa caualgada, nam sou camelião, que me mantenho do vento, nem da terra como toupeira, mas o Abade dõde canta da hi janta, paga o que deues fararàs do mal que tens, & se quereis ser bem feruido, nam dissimuleis o galardam, que nam ha coufa, que nos trabalhos assim esforce, & anime, como ver diante o premio; porque dor, porq se cõlìgue algũ proueito, se se sente, soffresse [*Ca.*] Nam gastemos o tempo em profias, q hũa hora melhor doutra, eu ando agora hum

Comedia Eufrosina.

pouco tomado do jogo, & quando o não dão os campos não o hão os Santos, & sabeis como vay minha amiga, aueis de saber guardar os tempos da esgrima, se me quereis despir, que bem sabeis, que não sou tacanho, antes a nenhum homem tenho em pior conta, que ao mindigo, que na verdade nam pode fazer bom feito, & para todo o mal está desposto, & mais porque te quero bem mana, querote dar hũa regra de muito proueito, inda que não sey se soys capaz de ma agradecer, & sen tilla, mas se pegar pegue, como barro à parede: fabey hũa coufa, & esse seja o profuposto, que quem toda a esperança poem no dinheiro, tem o animo muy remoto da prudência; segue-se daqui o que diziã Platam, ser bẽdito, que nam nacemos para nòs sòs, mas parte para a patria, & parte para os amigos: & assim dizem os Estoicos, que tudo o que se gera na terra he para vso dos homens, para que hũs a outros podessem a proueitarse. Não sey se me entendeis? Cuido que vou hum pouco improprio para vos. [Ph.] Se nam alcança velha, alcança pedra; inda que nam leamos polos liuros, tambem somos gente, o que vòs dizeis isso digo eu, fazeyo vos  
senhor .

senhor comigo, como eu mereço, & quando me queixar, & vos nam seruir. [*Car.*] Pois nam, que isto ha de ser demarcado com os tempos, respeitada a necessidade; & a possibilidade, fazer cada hum à sua parte quando pode, & esperar; mas querer estar à da cà toma, he muito baixo estilo. [*Philt.*] Pior he prometer, & nam fazer, nunca tal vsou fangue nobre. [*Car.*] Antes sim agora fidalgo Frances não mantem palaura, saluo em quanto lhe vem bem, & nòs cà, como tomamos toda a nouidade em grosso, temos feito ley, poré eu para vos seruir quebrarey cem leys. [*Ph.*] Bem estou logo se me nam molhar da roupa, assi que tudo ha de ser, palauras da noite nam são para pela manhaã: pois sempre ouui, que o homem fraco se preza do q̄ tem, & o magnanimo do que faz. [*Car.*] Segundo isso andamos a bons dichos. [*Philt.*] Mal me querem minhas comadres, porque lhe digo as verdades. [*Zelo.*] Razam he senhor, que siruais a esta senhora, & lhe deys quanto tendes, que el Rey de Chipre nam tem tal pedreira. [*Ph.*] Isso senhor não quer elle crer, como que lho deuessem de foro, mas sempre se disse, a mão bacorinho boa

Comedia Eufrosina.

Iande. [*Ca.*] Ora, q̄ eu tambem faço sombra  
& nam nego q̄ vos deuo a vida, mas també  
assi a tenho para a perder, se cumprir. [*Ph.*]  
Nunca me fiey de farey, farey, mais val hum  
auache, que dous te darey. [*Car.*] Nam he o  
demo tam feo como o pintam. [*Ph.*] Mas  
mais ainda; Olhay senhor Zelotipo, tenho o  
acreditado em pouco tempo em partes, que  
ficareis frio. [*Car.*] Isso he por minha boa  
dita, q̄ todas me cobição, q̄ este moço pou-  
cos tais na duzia. [*Ph.*] Disso pregam os prè-  
gadores, mantenha Deos muitos annos que  
aqui està, que passa essas afrontas, que se  
eu nam fôsse mãos caens vos comeriam, &  
vòs mão grado no capello, pois sò por vos  
tratar do casamento da senhora Polimnia, q̄  
se vos ali cahis. [*Car.*] Ora pois acabay de  
desemprenhar, saibamos o que temos. [*Ph.*]  
Primeiro me peitareis, que eu seyuos já ama-  
nha, gato escaldado da agoa fria à medo, &  
asno deffouado de longe auenta as pegas, &  
digouolo logo assim, porque a clerigo mu-  
do todo bem lhe foge. [*Zelotip.*] Nam per-  
de lanço, & crede que tudo vay por seu ju-  
sto preço, & assim o nam tem já agora me-  
récimento de pessoa, ou seruiço, tudo se com  
pra

pra & vende, no ser caro, ou barato está o ganho. [*Car.*] Que quereis que vos dê? eisme aqui, mandaime por em pregam, & vendeime. [*Ph.*] E eu para que vos quero? Ay, que negro emprasto, que enxoual. [*Ca.*] Desprezaisme senhora? embora, folgo muito. [*Ph.*] Pagay, pagay, parolador, que hũa boa tira o cão do moinho. [*Car.*] Por estas barbas de dar peça de valia se a noua for tal. [*Ph.*] Eu assim o quero, & olhay o que prometeis diante deste senhor, que eu fiome de vòs. [*Cario.*] Mas fazeime merce, que vos nam fieis, porque leuantareis muitas casas de sobrado cõ serdes confiada. [*Ph.*] Senhor eu fuy, & ella estaua cõ sua mãy, & não podemos fallar. [*Ca.*] E pois tudo isso era? [*Ph.*] Não vos agasteis vòs, q̃ ainda me eu não a gafsto. Ella he hũa antreuista, vay & mandame cõprar agulhas para ter achaque de tornar là. [*Ze.*] Molheres a q̃ nunca faltão cautelas, & ardís para seu gosto. [*Ph.*] Vou eu Maria de bõs pès fuy muito correndo, [*Zelo.*] Tudo mentiras & rodeos, por lhe encarecer mais, mas o gosto cõ q̃ Cariophilo a escuta, ainda q̃ nam lhe dê credito. [*Ph.*] Torno antecoante, & como tola chameya a escada, q̃ hia de

Comedia Eufrosina.

pressa, & não podia sobir, ella amanheceo-  
lhe, & veo mais prestes que andorinha, &  
fezme logo queixume, que a metereis na ma-  
yor afronta do mundo. [Ze.] Se ouesse al-  
gũa mãy, que nam fosse toda com filhas, de  
confiadas nellas tudo lhes deixam fazer, por  
mais inteiras que sejam na virtude, & assim  
daimẽ mãy cautelada, & eu vos darey filha  
segura. [Ph.] Dizendome, que esteuera em  
põto de estalar de riso da vossa dissimulação.  
[Cari.] Ah camanha graça! eu lho conheci  
logo, & mesmo eu nam me podia ter. [Ph.]  
A que lhe repliquey, que me contareis quam  
fermosa estaua com os mayores sospiros do  
mundo, que vinheis pasmado da sua galanta-  
ria, & discriçam, porque nũca a vireis de tam  
perto. [Zel.] Que capa de orfans, ora day a  
culpa a hũa molher moça, que ouue & creò, o  
que se lhe deue; & a tola da mãy, que lhe cõ-  
finte conuerfações, vede que desculpa terà,  
por certo tenho se nam ouuera estes meyos  
para homens duuidosos, que não se vira mo-  
lher magoada, que enganada nenhũa o he,  
quando o nam quer ser. [Ph.] E por aqui lhe  
disse minhas beneditas, como se me melhor  
entendia, para que he nada, por minhas boas  
razões

razões acabey prometer me que vos fallaria,  
mas que auia de ser cõ a porta fechada, como  
das outras vezes. [*Ca.*] Doulhe quatro figas  
ou pesar de meu pay, com a filha da puta, isso  
ha de auer no mundo! & vos boa dona vin-  
des muyto contente com isso, & fazeis mis-  
terios: pois hi cantar ao sol. [*Ph.*] Ora escu-  
tay, se quereis nam me atalheis vereis agora  
para quanto sou. [*Zelo.*] Antre ponto, & pô-  
to mordedura de asno, & por fim tudo ha de  
ser nada, por certo que nam ha gofsto, que se  
nam compre a poder de paciencia, & assim  
tenho por principal parte da discrição o sofri-  
mento. [*Ph.*] Fisme então quando me ella if-  
to disse muito me rencoria, dizendolhe que  
nunca mais lhe meteria pè em casa, & lauaria  
as mãos de suas cousas todas, porque não ere-  
is vos senhor homem a q̃ se tal fazia; & mais  
andando tanto por sua honra. [*Zel.*] Com tal  
fiador segura atem. [*Ph.*] Ella acodiome a-  
qui, isso não sey eu, que em fim são homês to-  
dos cheos de enganios, & as vezes não andão  
mais que a fazer a conta delles à sua vontade  
& então lhe disse a q̃ vos tinheis de ser seu  
esposo. [*Ze.*] Todas fazem esse protesto, &  
muitas caem na boiz. [*Ph.*] Muitos morrem

*Comedia Eufrosina.*

na guerra, & nam deixam de hir a ella, que  
ninguem cuida, que ha de cair nelle a forte.  
[Car.] Pois em que ficamos? [Ph.] Tornei-  
lhe eu então, mayor bem vos quero eu a vòs  
que a elle, & se o nam visse perdido por vòs  
a olhos vistos, nam volo mentaria tam sois.  
[Ca.] Concrusaõ, a breuiemos, que ja sey que  
nam ha coufa rogada, que nam faya cara.  
[Ph.] Em fim senhor, a poder de minhas  
porfias acabey quanto quis. [Zelo.] Parece-  
uos, que responde aquelle vagar de replicas  
a chamala a escada? com verdade, & cõ men-  
tira casa o vilão sua filha: mas eu tenho cri-  
do, que mente esta em tudo o que diz. E  
tambem nisto se vê claro quanta culpa tem  
mãy confiada de filha, que cuida que se ha  
ella de saber casar a furto, & com estas espe-  
ranças tudo lhe consente, & o certo he, co-  
mo ellas cuidão, que atalhão, rodearem. [Ca.  
Isto me declaray, porque nos enterdamos,  
ha se de abrir a porta? [Ph.] E receberuos  
com mil benções, & os braços abertos, & cõ  
isto me vim à mor pressa do mundo, que me  
suaua já o topete, porem em tais frentas  
esmero eu o meu saber, que estas rparigas  
de sangue nouo enleuadas nos amors, hũa  
mão

mão lhe farta a outra, & querem abarcar tudo, mas tanto que do que eu trato me escardeão faço me merencoria, & rendemse a toda a obediencia. [*Car.*] Por maneira, que o negocio fica assentado como cumpre? [*Ph.*] E não como deue dizem elles là, talhado & pontado, & esta noite das onze por diante, com qualquer assouio, que derdes, fereis ouvido. [*Car.*] Isso certo? [*Ph.*] Esse he grande ponto, porque ahi o justo pecca. [*Ph.*] Isso não, eu desencarrego minha consciencia sobre vòs, vede o que fazeis, por geito se quer a moça, & não por força, & da laranja & da mulher o que ella quiser, nora rogada & panela repousada, não a come toda a barba. [*Ze.*] Bõ pacificador de arroidos està esta. [*Ca.*] Não ha tal mulher no mûdo, digote mana, q̃ es para conselheira de hum imperio, & por estas barbas, & se não nunca as eu rape, se tàs eu não tirar de vergonha. [*Ph.*] Assim auereis a benção de vossa mãy, & a minha. Ora pois fenhor, o negocio està concluido, conta de perto amigo de longe. [*Ca.*] Eu cõprirey minha palaura: agora de pobre Bispo pobre seruiço, eis ahi hum cruzado para a praça, outro dia Deos farà merce. [*Philt.*] Hum mão  
 dado

*Comedia Eufrosina*

mão duas mãos çuja, mão parto filha em ca-  
bo, fizestefme a boca boa, que me darieis hũa  
peça. [*Car.*] Ora nam nós ouça ninguem,  
quem te dà o osso nam te quera ver morto.  
[*Ph.* Si, besteiro que mal tira prestes tem a  
mentira, assim partio Santarem cõ Torres no  
uas. [*Ca.*] Melhor he diuida velha, q̃ peccado  
novo, ferà isso como final, & de alças, & o  
mais virà sobre as profaçàs, que inda temos  
muita costura. [*Ph.*] Por isso o tomo, & olhai  
senhor, que o boy polo corno, & o homem  
pola palaura, & se não, enganastefme hũa  
vez, nunca mais me enganareis: hora ideuos  
embora, por cõtemporizar com as vezinhas,  
que se poem às portas fiando, & notam quan-  
tos vem, já ellas agora ande estar roendo,  
porque vos viram entrar. [*Car.*] Pois, enfor-  
quemse para bebadas, & se boquejar algũa  
faiba o eu, & vereis se lhe ponho o ferro.  
[*Zc.*] Senhor vamos. [*Ph.*] Mas mudayuos  
senhor, que os mortos vamse. [*Car.*] Mana  
minha a ti me encomendo, [*Ph.*] Cra tudo  
se bem farà, lembraiuos desta vossa catiua,  
que isto he migalha de pão em capello de  
frade. [*Ca.*] Não he mais necessario, ou terey  
cuidado. Nam tomes tu outro. [*Ph.*] Pois  
a po-

a pobre nam prometas, & a rico nam deuas,  
 que eu voume polo que dizem, quem bem  
 serue, & nam pede, quanto serue tanto per-  
 de. [*Car.*] Auemos lhas por beijadas. [*Ph.*]  
 Muitas merces senhor. Vayte embora elcu-  
 deiro, que eu te prometo que nam me metas  
 a palha na albarda. A miseria do cruzado cõ  
 que me elle veyo, esta vez me pode enga-  
 nar, mas mais nam.



## SCENA IIII.

*Zelotipo.*

*Cariophilo.*



**H**E Diaboa esta. [*Cario.*]  
 Nam busqueis melhor  
 official de seu officio.  
 [*Ze.*] Vos no vosso nam  
 lhe dais ventajem. [*Ca.*]  
 Essa juray vòs, que ley,  
 & ley se entende. [*Zelo.*]

Altamente lhe teuestes  
 as pellas, & vos destes nos burqueis. [*Cari.*]  
 Vou-

Voume polo que dizem, quem engana ao ladrão, &c. Ella desuelase por me acolher, & nam leua a paço acharme tam duro dos fechos, mas muitas cousas sabe a raposa, & o ouriço cacheiro hũa sò: por onde nunca me toma descuberto; como a tenho penhorada em cousas que fez por my. sobre minha palavra, pretende melhorar-se, & soffreme, porque sabeis, que nam aueis de achar sofrimento, se não em quem tem de vòs necessidade, & daqui vem com Principes, quanto mais os seruimos, ficarmos menos liures, & mais penhorados, & a sua obrigação he tronco nosso. E para estas se quereis q̄ voem não ha tal cousa, como comer cõ ellas sempre adiantado: são isto ardís da pobreza, q̄ tudo alcança à força de braço & manha; eu poré fallareĩ esta noite a minha dama a pezar de gallegos. [Ze.] Ide era mà q̄ vos mente abebada Philtra. [Ca.] Mètir, ou como? achastes vos o menino sofrido, cõ quẽ o às quaresma? para lhe tirar hũ olho & mostrarlho ao outro. [Ze.] Pois eu nada lhe creyo, & he regra, q̄ tenho cõ todo o mentiroso [Ca. Que he ora vos q̄ sois todo duuidas. Estàs tú aqui colobrina? pois par estas, q̄ a enforcasse por hũa perna,

Ou lhe cortasse as orelhas, & lhe daria de hũ  
 tè mil açõtes [Ze. Muito mais merece a mē-  
 tira, autor de toda a maldade, porq̃ com a pri-  
 meira se abrirão as portas dos vícios: & para  
 mi a mais baixa laya de gente, q̃ ha, he a mē-  
 tirosa. Como, porem o tempo baralha tudo,  
 & calabrea boas opiniões em mãos costumes  
 Lébrame, que li dos Lacedemonios, q̃ indo  
 ante elles hũ embaixador cõ cabeleira, Archi-  
 damo lhe não consentio dar sua embaixada,  
 dizendo. Como pode fallar verdade, quem  
 não sòmentes traz a mētira n'alma encuber-  
 ta, mas pubrica na cabeça; tanto se estranhaua  
 todo o fingimento, & agora viuêse della, &  
 tēse o mentir por boa arte. [Ca. E vos entraís  
 me por hi? pouco viuireis, & mais sabey, q̃ o  
 logro da vida està em ser refolhado, tēção sin-  
 gela, & pura não he moeda, q̃ corra no trato  
 mūdano; aqui requere se homem q̃ saiba ac-  
 modarse à necessidade, & fação, & tētear o re-  
 torno de suas occupações: effoutros primores  
 não feruê; se quereis ser tido por inhabil ten-  
 de palaura, & verdade a quem ouirdes cha-  
 mar bom homem daylhe esmola de dò del-  
 le; aos q̃ chamão ladinos seguilhe a trilha &  
 triunfareis, que estes tem habilidade par-  
 frana

*Comedia Eufrosina.*

franquear a estrada sem se correrem de os  
tormardes. De Marco Catam primeiro con-  
tam, que se tomava armas parecia nacido nel-  
las, se tratava letras, que se criara com ellas,  
quando se fez laurador ninguem o foy me-  
lhor: quantas vezes o accusaram tantas se de-  
fendeo por suas razões, tè idade de oitenta &  
seis annos; tudo isto por ser de marauilhosa  
industria, que sabia fuster as cousas em seu  
proprio ser. Pois eu vos prometo se cà vie-  
ra agora tratar com os ladinos, que nam vira  
palmo de terra, & ficara em menino de ma-  
ma. Anda a astucia humana muy apurada, he  
vento o contra fazer do bogio, as cores do  
Polpo, as lagrimas do Crocodilo, & quantos  
bonifatres a natureza faz, a respeito dos per-  
sonagens, que o saber ladino representa, se  
lhe cumpre. E se dizem de Iulio Cesar, que  
era autor de adulterios, nam tanto por vicio,  
como por saber das molheres as determina-  
ções de seus maridos contra elle; por onde  
atalhou algũas cõjurações dos ladinos, aueis  
de crer que todo o seu saber he a fim da co-  
biça, que os adestra, & mostra contaminar  
interesses; & as cautellas de Vlisses, que se  
fez doudo, & de Bruto nam dam pelos pees

ao que se agora vfa. Fazerse hum homem doudo he logo entendido, mas fazerse paruo para vos vender, mostrarse franco para vos roubar, fingirse amigo para o que pretende, sofrido para o que lhe cumpre, & ingrato, & ifento como vos não ha mister, esta discrição he fruta noua, & dase muito nesta terra. Con felhauão os sabios de Grecia, que não se procurassem muitas amizades por escusar trabalhos, & nojos alheos, pois os proprios sobeja uão. Agora o homem de muitos conhecimentos triunfa, porque se ajuda de todos, & nada faz, saluo por os de que pretende retorno, nê tem verdade; mais q̄ em quanto lhe vem bê.

(Ze.) Pois dizeime, se ante Dario se auerigou vencer a verdade o poder do Rey, da mulher & do vinho, como a vemos tam desprezada & abatida? (a.) Eu volo direy. Porque os olhos da vaidade humana embaidos no interesse proprio, são cegos para participar sua luz, & de lōge se diz, que pare odios, & a linsonjaria amigos, mas de não sentirmos o prego della a não estimamos. (Zelo.) O contrario tinha Pythagoras, que preguntado se fazião os homês algũa cousa semelhante a Deos, respondeo quando fallão, & vsão ver-

*Comedia Eufrosina*

dade. (*Ca.*) A essoutra porta, a iso vos dizê  
elles logo muito bem, que quem não mente,  
&c. E aueis de entender, que os caçadores  
de mais tomo, são hũs que cação de chou-  
pana com rede de tombo a pè enxuto, & co-  
mo este vso he gostolo polo proueito, fica  
em natureza de perlongas, & dilações, para  
que dure, porque quem o mel trata, &c. En-  
tendeis este Latim? (*Ze.*) Estou com vosco,  
não ha tal cousa como fallar polo estilo dos  
oragos antigos. (*Ca.*) Ahi vou, quereis vòs  
credito para fazer leis de erros, a vosso saluo,  
mais acreditadas, que as de Minos, & Licur-  
go sem as atribuir aos Deoses, falay que vos  
não entendão, palauras cortadas, dailhe es-  
folagatos, da minha razão diriuay a vossa do  
carnaz, hum assim, assim, já me entendeis,  
hum mostrar, que estais alem do dito, pre-  
nhe sempre no entendimento, porque gen-  
te pouo enleafe em qualquer neuoeiro, &  
daqui se fizerão os Indigetes, que desapare-  
cendo se conuertião em estrellas, & de mui-  
to longe vem ser bom não fallar claro,  
agora chamão truão a quem desengana, &  
se algũa verdade se aceita ha de ser encu-  
berta de muito mimo, & brandura; porque  
esta-

estamos tam abituados a conseruas , que até a doutrina da ley queremos cuberta, à maneira de peras para a podermos gostar, (Ze.) De maneira, que chamais sabor o ser refo- lhado, nũaca me vòs essa armais, nem aos que tratão sempre mentiras , & viuem dellas. (Ca.) Apontaimè hora hum delles para ver quam certo sois da mão. (Zelo.) Como sois gracioso ! entre tantos quereis que faça hũa andorinha veram ? esta he hũa tinha gèral, & prospera, anda sempre em banquetes de mascara , & sabey que he immenso trabalho conuersardes homens fingidos; porque con- uerçam de que vòs sempre auéis de velar, alem de muito enfadonha, he perigosa, & em vez de criar amor, gèra odio, & entam se entre estes tendes coraçam singelo, ides per- dido, he necessario ir pelo foro da terra, por- que o que se vfa não se escusa, que doutra maneira ficais em fabula do pouo, he infir- midade de nosso tempo, inda que traz as rai- zes de longe, porque Iuuenal tambem dizia, que farey em Roma, que não sey mentir. (Ca.) Mas que grande tratado se podia fa- zer de cousas dessa calidade com que se escu- sasse espelho de caualarias. (Ze.) Não se es-

cuſa praguejar a tempos, por eſprayar ma-  
goas , & dar mordedura ſatirica, que che-  
gue à madre pia. Por iſſo raramente me ſa-  
tisfazem os pregadores , que não ſabem to-  
mar hũa materia alta, & profunda, como eſ-  
ta, em que metão a eſpada tè os terços. (Ca.)  
Pareceme que vos picais, que he hũa mà po-  
ſtura, porque daímo picado, &c. E eſſe ter-  
mo he natural de Africano, birrento de mão  
deſpacho, & da ſua pouca auçam quer fazer  
corrector o confeffor del Rey. (Ze.) Vòs di-  
zey o que quiſerdes, mas nam ha goſto, nem  
meyo de deſaliuiar cuidados, que chegue ata-  
char, & reprender mundo quem delle an-  
da ſentido, nem mais medicinal ſangria pa-  
ra humores colericos; porque aueis de ſaber,  
que ha gente, que ſe podera eſcuſar melhor  
que moscas. (Ca.) Ora vos digo, que he hũa  
trifte ſorte eſſa, mas canſame muito ver, que  
os reprendidos triumpham dos reprehẽſores.  
Tenhome com o mũdo namorado que vay  
ſempre correndo a coſta com vento gale-  
rno, & faz de todo o anno, hum eterno Abril,  
da noite eſcura, & tẽpeſtoſa, flores de Mayo,  
neſta paragem tudo corre franco; o apaz do  
interreſſe, & cobiça nam voga. Finamente,

a vida namorada he a dos campos Elifios, a meu geito: & nam tenho paciência cabroês, que querem anichilar o partido das molheres. (*Zelo.*) Esses tais sam, como aquelle de que se conta, que seguindo hum Leão a hũa Cerua, ella correndo mais, escondeose junto a hum bosque, perto de hum pastor, ao qual o Leão preguntadolhe pola Cerua, elle com voz alta, dizendolhe, que a nam vira, mostroulhe com o dedo onde jazia. Por maneira, que com medo do Leão foy falso à Cerua: assim os que blasfemão de amor, & praguejão de molheres, mostrãose esforçados em resistirlhe, mas com a alma lhe fazê sua inclinação, queixamse das molheres, & são os culpados, contaminando sua innocência com nossa malicia, donde fazemos pior a melhor cousa que temos, & por fim nam ha fraqueza, nem mal, que por seu respeito não cometamos. (*Ca.*) Tudo he deuido a tão boa cousa, como à molher. (*Ze.*) Tudo ellas empregão mal em tão má cousa, como o homem, por nos serem as enganamos, por nos amarem as destruimos, por nos fugirem as defamamos, por nos sofrerem as não sofremos, & por cima de nossas blasfemeas, do

*Comedia Eufrosina.*

nosso apoucar seu saber, sua verdade, sua cō-  
stancia, & tanta perfeição ; vemos que Sa-  
lamão idolatrou por hũa, & que elle a nam  
pode conuerter a ella. Em fim querer resu-  
mir nossos abatimentos ante ellas, & suas vi-  
torias contra nos, seria nunca acabar, porque  
se lhe deue todo o louuor & estima, que a  
virtude, que nellas floresce he natural sua, os  
erros em que caem são culpas nossas, q̃ lhas  
solicitamos, & nos desfuelamos por enga-  
nalas, por seu respeito somos dignos de grã-  
de pena; por o que ei por muy baixo o pra-  
guejar das molheres, sendo a melhor cousa  
do mundo : mas sabeis como isto he ; como  
praguentos maliciosos, que praguejão por  
arte de religiosos, que està claro viuerem em  
continuo exercicio da virtude, & se a caso al-  
gum por os continuos combates de inimigo  
escorrega, leuantase logo com continua pe-  
nitencia, & hum mundano defaforido sem  
temor, nem vergonha comete todas as ho-  
ras mil excessos, que ha por veniaes, & sem  
algum arrependimêto. E ousa estranhar nos  
bons, o que em si louua, & de que se preza.  
(Ca.) Sabeis a que tem chegado o saber escu-  
deiratico, que se chama discreto, & gracioso

pragueo, & quanto mais deuaſſo niſſo, tanto lhe achão mais fal q̃ o admitem em cõuerſação. (*Zel.*) Pois eu vos affirmo de my, que de nenhũa gente ey tamanho dõ, nem me aborrece mais, nem tenho em menos, como de homem que pragueja de religiosos, & mulheres; q̃ por os ſacrificios & virtudes delles tenho que nos ſofre Deos, & por elles ey que ſe pode ſofrer o mundo, & ſem juizo, & ſobejamente malicioſo he quem iſto nega. (*Car.*) Sabeis que me tambem muito enfada? homẽs, que da ſua mã opinião querem fazer ley, & prezamſe de tomar bando per ſi contra o que a verdade aprova. (*Ze.*) Eſſes tais, nem tintos em parede. Hũa rãgra tenho eu para eſtremar conuerſações, q̃ me não parece muito mã. (*Ca.*) Dizei, veremos. (*Zel.*) Homem, q̃ não virdes temẽte a Deos zõbay de toda a ſua diſcrição, homem q̃ mostra hõbridade em por fouto a boca em Deos grande baixeza, & grãde paruoice, & mais me affirmo q̃ não pode ſer amigo de Deos quem a ſeu nome não tẽ a deuida reuerencia, & conuerſar os tais, & ſofrellos ey por culpa graue. (*Car.*) Quereis hora que vos diga meu amigo, não vos ponhais em fazer o mundo

Comedia Eufrosinã.

obseruante leixay o cargo a quem tem a obrigação, as couerfações eu vos confinto, q̃ as nam aceiteis, saluo conformes à vossa cõdiçam, porque estas são gostosas, & sem quebra: & as que sofreis por necessidade, ou sem gosto, sempre tem descontos, & grandes enfadamentos, & ja que os conhecimentos se buscão por amizade, telos para odios he infriuel. (Ze.) O conhecimento de muitos nam condeno, mas amiga conuerfação ha de ser de poucos. (Ca.) muitos tem por defcrição, & arte conuerfar todo o mundo, para se ajudar em suas necessidades. (Ze.) Elles não tem amor amor, nem verdade particular, o interesse he seu idolo. (Ca.) São horas de cea, vamos comprir com a natureza, & como forem as de nossas aventuras eu me irey para vòs. (Ze.) Seja assim, que já queria que amanhecesse, por ter passada a noite tam longa para mi, que não posso contentar estes olhos com a vista doutros, para vòs serà breue occupada em vossos gostos. (Ca.) Como essas ponderações são velhas, não disse mais Cartagena. Voume com isso antes que dessem bainheis.

SCENA



## SCENA V.

*Andrade so.*

Eu amo Zelotipo anda muito sentido de poucos dias para cá, morro por saber de que, & não no posso entender pois sohia a ser que nada me encobria, & agora não sey que demo ouue ou, que não; mas anda muito pouco para lhe pedir merces. A noite passada não çarrou olho, veyo de fôra quando já queria amanhecer, & o coitado do Andrade velar, como grou para lhe acodir à porta, porque o não sentissem em casa, & mal peccado, esta he sempre a vida, que com elle tenho, & por isso se diz com razão. Negra he a cea na casa alhea, & mais negra para quem a cea, & viuer em seruidão he mais triste, q̃ a morte, porque nam ha senhor que não tenha por razão a sua vontade, &

*Comedia Eufrosina.*

nam sòmente lha aueis de sofrer, mas louuar,  
se nam quereis feruir de balde: E eu tam par-  
uo, que aturo este, & nam me vou antes fa-  
zer obreeiro, sabendo muyto bem, que qué  
em paço enuelhece, em palheiro morre, mas  
drou ao diabo por seu, que em fim quero lhe  
bem, & o demo me talhou com elle o em-  
bigão. De mais se por ventura o salmoeira-  
rão em algũa encruzilhada, que são percal-  
ços do officio destes noitibòs. Estes estudan-  
tes sam desesperados, & andam sempre d'al-  
catea feitos relogios, bofè nam sey que cui-  
de? quem muitas estacas tancha, algũa pren-  
de, entrou sem me fallar palaura fòra de  
custume, passeou de nouo pola casa, sospirou,  
daua estalos com os dedos, eu estaua arre-  
negado, cuidey que endoudecera; ouue em  
fim por seu barato deitar-se depois, que co-  
zeo a furia, & esta manhaá dormio sobre  
aqueda tè que o chamaram para amesa, &  
nam comeo dous bocados. Algũa couza lhe  
aqueceo, que lhe queima o sangue, nem po-  
de al ser! eu de muito agudo corteyme, &  
quis lho preguntar, respondeome com tres  
pedras na mão, de maneira, que quando não  
me leuou tiue aDeos pelos pès, que por hum  
cabe-

Cabelinho se pèga o fogo ao moinho, & pou-  
 co fel faz azedo muito mel, mas eu acolhi-  
 me logo com gentil ordenança, que a quem  
 as de rogar, &c. E ao seruo mais val obedecer  
 ao senhor, que darlhe conselho, q̄ elles mui-  
 to mal sofrem & pior tomão: & por tâto ser  
 cõ elle, de my, & do meu asno aja pensado, q̄  
 do mal alheo não ei cuidado. Eu sey já isto,  
 & asno deffouado, de longe auêta as pegas,  
 & desuiome, como melhor posso da primei-  
 ra furia, porq̄ de piquena bostella se leuanta  
 mazella, assim q̄ me fiz mudo, q̄ quando ma-  
 lho dà cunha sofre, & não ha bem, q̄ cem an-  
 nos dure, nem mal q̄ a elles ature. De paixão  
 de senhor, & da justiça, guardar do primeiro  
 impeto, q̄ depois em quâto a pedra vay, & vê  
 Deos darà do seu bem. Mandame agora com  
 recado a Cariophilo, outra tal cabeça, como  
 elle, cõpanheiro seu là na corte, filho de hum  
 cidadão daqui, auerà 15. dias, q̄ vierão folgar  
 na terra, & tomar folego, porq̄ lhes faltou a  
 moeda, q̄ elles gastão sem dò a custa da barba  
 longa, & suor de seus pays; cumpreme bolir  
 cõ os pès, porq̄ não cobre o q̄ então perdi, q̄  
 estes cabrões folgão de q̄brar sua paixam, em  
 vòs, & assim arde o seco por o verde, lazera  
 o justo

*Comedia Eufrosina.*

o justo polo peccador ; seruis de noite & de dia, & mais aueis de pagar seu desgosto, sentir suas dores, como proprias : Ià eu este não feruira, se não, como ha dias que siruo não queria perder o seruido, porque pedra mouedissa nam cria bolor, & ganhase pouco em fer eu de sette lares : & como là dizem, mào amo às de aguardar por medo de empeorar ; ja o eide pairar te ver onde chega sua roindade, que eu por outra parte leuo vida de papa, porque elle quando està contente he toda a boa vêtura, a sua pobreza eu a tenho em meu poder, & gasto sem conta. Assim passo a vida, fiandome das suas esperanças, o cabedal nam he muito certo , mas vayse homem polo fio da gente . Entendido tenho por meus peccados, que nam ha vida tam comprida que baste a vos fazerem merce, que assim chamam já todos o pagar seruiço , porque as consciencias são largas, & as mãos curtas, que vos tem obrigação auorreceishe, nacemuos as cans feruindo, & elles dizem, que vos criarão, & então começais feruir. Com qualquer achaque vos riscam: se vos recolhem he por misericordia, & mereceis de nouo, & quando muito justificados, poem o juizo do vosso serui-

feruiço, que elles virão, na balança do seu confessor, que nunca soube que trabalho he feruir. E então vem letrados liberaes do suor alheo, & Harpias do seu interesse, & joeirão trinta Bartolos, de que fazem hũa ley, que os desobriga, limpos de pao, & vassoura, tẽ dos mandamentos de Deos, que nam sofrem entendimentos novos. Assim que venha o demo, & escolha; por isso dizem com razão, bem de senhor nam he herdade, o melhor era não feruir ninguem, mas todos o deseão, & cobiça pode mais, que o que entendemos. Ver os pensamentos de meu amo, que o mundo he pouco para elle. Diz, que ha de trazer da India montes d'ouro. Ora nam pode fer tam roim, que leuandome consigo, nam me faça bem, pois sempre me diz, que farà, & acontecerà, se nam, nam faltará a vida; Inda eu espero em Deos vir com muito dinheiro, & comprar na minha terra hum par de casaes bõs, & fer mais hõrado, q̃ o prioste, & comer galinhas, como o mar, calar, que Deos tem que dar. Esta he a casa do pay de de Cariophilo, quero bater.



# SCENA VI.

*Andrade.*

*Cariophilo.*



A, ta, ta, quem esta ahi?

(*An.*) Este he, senhor, eu

(*Ca.*) Vos que' sois? (*An.*)

Andrade. (*Ca.*) O Senhor

vossa merce era! suba sua

velhacaria, logo bateis co

mo doudo, digo priuado.

(*Ca.*) Arrenego de tantas honras. (*Ca.*) Cu-

briremos senhor? (*An.*) Cubra vossa merce,

que choue. (*Ca.*) Que he de vos velhaco

que não apparecis? Nunca mais me vistes

ver des que viemos da corte. (*An.*) Mas

elle gente foy, que muito: amamos já me

não quer ver como foy na sua terra: Em

tempo de figos não ha amigos, muito em-

bora, nos tornaremos para a corte, a minha

pereira terá peras, alguem quererá de my

algum

algun recado para a fanqueira. (Ca.) Parece-me senhor que me ameaçais, pois dou-te minha fé Andrade, que te ei agora bem mister para hum certo negoceo de nosso officio. (An.) Oxalà, mas elle tem o seu Cutrim. (Ca.) Esse vilão defumeiro, como presunto, para nada presta, & mais eu não fio meus segredos se não de vòs, que fostes sempre meu priuado, fomos amigos antigos, elle partio hontem para a terra. (An.) Elle mo disse; & bem que o vossa merce vestio, não me faria a my assim meu amo. & não porque elle tinha mais amor, nem fialdade, mas são ditas. Em dous dias alcança hum o que se deve a outro por muitos annos. Pois tambem eu queria, que me pedisse elle licença a meu senhor, por quinze dias, para hir entrudar à terra, trarey algũa marram para leuarmos là para baixo, quando embora formos. (Ca.) E tù, a que queres là hir? (An.) Para que senhor? para comer húa galinha inteira só. (Ca.) Ah vilanzinho, como fois castiço. (An.) Pois senhor, tambem fomos gente, & muito pode o galo no seu puleiro. (Ca.) E com esse rostinho de cigarra, & essa penugem, determinais vòs ir là?

sem

Comedia Eufrosina.

fem mais prouisaõ, & carta de passe? (*An.*)  
Iele ali he com as suas zombarias. (*Ca.*) Cõ  
tudo sera bom que vos grudemos outras bar-  
bas, ou que vos rapemos essas repazinhas.  
(*An.*) Estas crecerão. Pois bofe, que tenho  
para my, que ja me agora là nam hamde co-  
nhecer. (*Ca.*) Sim, mas vòs ficais muito mal  
cepilhado, mais largo que comprido. (*An.*)  
Inda eu eide crescer. (*Ca.*) Não creyo eu nei-  
se Santo, que vòs fois já reuelhusco. Naceo-  
te já o dente queiro? (*An.*) Nam sey bofee,  
cuydo que sim. (*Ca.*) Vedes, nam vos digo  
eu? E guarday se la fordes não vos caseis lo-  
go, porque esperouos a grande cornudinho  
ou ante cuco. (*An.*) Ainda isso esta muy lon-  
ge. Eu eide ir com meu senhor à India. (*Ca.*)  
isso me parece de homẽ de espiritos; pois sey  
eu de teu senhor que te quer bem, & que to  
ha de fazer. (*An.*) E eu tambem que lho me-  
reço. (*Ca.*) Pois que te parece esta terra? fol-  
gas nella? (*An.*) Bem estou com ella, mas  
com tudo melhor me acho em Lisboa, que  
he máy de todos, & no grande mar se cria o  
grande peixe. (*Ca.*) He que tereis la algũa  
velha vendedeira; (*An.*) Isso nunca falta,  
mas la yiue homem a seu prazer, & não siruo  
mais

mais que meu senhor, que o sey leuar aqui  
 feu pay manda, a mãy manda, & a irmãa mã-  
 da, nunca acabão comigo, & em lugar de se-  
 nhorio não façais ninho, inda que aja cem  
 moços em casa a my sò ande mandar, & mui-  
 tos enfeitadores estragão a noiuva, porque af-  
 no de muitos lobos o comem, & mais na cor-  
 te nunca lhe homem falta hum vintem, &  
 aqui não ha se não comer a tè o deixar por  
 diante, & não posso acolher ceitil, como di-  
 zem, terra que sey, por madre a ey, tal he Lis-  
 boa em que nunca falece trato, & boa ventu-  
 ra pata todos. (*Ca.*) Sey que não tereys ago-  
 ra compras, porque já me entendeys, que  
 quem traz a mão na massa, sempre se lhe pe-  
 ga della. (*An.*) Para que he nada senhor? a  
 verdade Deos a amou, sempre homem fiza  
 pouco, ou muito, peças velhas para a feira de  
 Santa Ladra, baratos de jogo, nunca faltão  
 percalços. (*Ca.*) Que te parece Andrade nos-  
 sas damas do Paço estarão agora muito sau-  
 dosas, ou terão já outros seruidores? (*An.*)  
 he mal que não, todas são muy providas em  
 não estarem sobre hũa amarra, por não ser co-  
 mo o rato que não sabe mais de hum buraco.  
 (*Ca.*) Nisso te afirmas? (*An.*) Mas assim lho

Comedia Eufrosina.

ãconselharia, porque quando hũa porta se  
çarra outra se abre, & hum roim ido, outro  
vindo, & não são obrigadas estar a destro tè  
o dia do juizo, & como dizem, nem sabado  
sem sol, nem moça sem amor, (Ca.) Para isso  
dirlhe emos logo, que a quem Deos a der S.  
Pedro a benza. E tua amiga Eruiira dalmeida  
tera já amigo? (An.) Tambem eu por essa  
não jurarey, por mais juramentos, que ella fi-  
zeisse, porque vezo ponhas que não tolhas, &  
bezerrinho que soe mamar prue lhe o padar,  
quer que lhe diga, seja tua a figueira, & este  
lhe eu a beira. Choraua quando eu là fuy buf  
car as camisas de V.M. estaua com hũa toalha  
grossa, & negra, juroume, & tresjuroume,  
que não auia de por outra, tè o não ver ante  
seus olhos, nem auia de sair daquella casa, se  
não quando fosse às festas feiras a nossa Seño  
ra do monte a pedirlhe, que o leuasse de cà  
cedo; mas se ella he a que eu cuido, farà como  
vir fazer a suas amigas, & bem me parece a  
my, que jela ha de ter amparo por não mor-  
rer de frio, porem eu farey bom, como nos  
formos, fazer o campo franco, q̃ toda via lhe  
he afeiçoada, & negarà todo o mundo por  
elle. (Ca.) E a mãy pellejarà agora? (Ca.) Es-  
fa

sa torta, pardès, que soy a mais falsa velha interesseira, sempre me dizia. Não dão murcela a quem não mata borrega, nunca era contente, como lhe não leuaua algũa coufa, chamaualhe sempre esse vnhas de fome: & a my de ladrão, velhaco, métiroso, não me auia fome, nem fede, eu riame, porque a quem as de rogar não deues enojar. O que assim bebe, valhame Deos! Ella deitaua a perder a filha, & sempre lhe prégaua, que se não fiasse de my, & muito menos delle. E bofè não sey se erão ellas, como dizem, o lobo, & a golpelha todos são de hũa conselha, mas ambas se me mostrarão muito saudosas, & chorosas de sua partida, porem eu voume polo que diz, não cries galinha hu mora raposa, nê creas lagrimas de molher que chora. E a verdade he senhor, que nũca naceo, nem ha de nacer pior coufa, que a mã molher. (Ca.) Eu te direy Andrade sou homem, que faço pouco cabedal das suas verdades, & zombo quãdo ellas me fallão de siso, porque quem engana o enganador tem cem annos de perdão, & doulhe sempre o meu vintem espremido, & nũca dante mão. (An.) Isso he o bom senhor, & não ser como leu amigo Galindo, q̃ lhes dà

*Comedia Eufrosina.*

o que tem, & o que não tem, & ellas sempre zombão d'elle. (*Ca.*) Que me dizes de nossas vezinhas as botoeiras? (*An.*) O senhor, que assim trazia inquieta a irmãa mais moça, se nos não vieramos, antes de muitos dias se ouera meu senhor de embarçar com ella, & bofè, que sou muito grande paruo em fazer tanto por elle, sem arrecadar para my, porq̃ ellas todas me querem; & elle nada me agradece, & todas minhas diligencias lança à cõta de sua galantaria; & eu ainda me atreuia a negocear melhor com minha boa pratica. (*Ca.*) Nem pode ser menos, porque vòs entendeloeis melhor, nunca foste para me fallar a outra irmãa. (*An.*) Essa tinha cujo, & era mais infinta, & ciãua a outra irmãa, q̃ não tinha vida, nem a deixaua a sol, nem a sombra, & por ser muito minha amiga me sofria. (*Cari.*) E a fanqueira, que me tu dizias? (*An.*) O como essa era bonita? nunca a vi tão entreuista, & refabida, foy a mais segura, & dissimulada molher, que cuidey ver: o cornifolo do marido quifera me hum dia matar, porque me achou fallando com ella dentro em casa, & escapey com lhe dizer à senhora, que fora mostrar hũas camisas para mer-

mercar. (*Ca.*) Se te cortara as orelhas! (*An.*)  
 Eu a fallar verdade não estaua em Ceo, nem  
 em terra, porê tiue sempre a mão na minha  
 adaga, & elle receoume, mas eu cuidey, que  
 fizesse ida sem vinda, como potros à feira, &  
 disse me a my meu senhor, que se me elle a  
 my mão posera, que o fizera em postas, &  
 toda via melhor foy assim, que em fim a ving-  
 gança sempre tarda, & he mà de tomar de  
 quem se guarda, & o gosto della he breue, &  
 como dizem, mais val salto de mata, que ro-  
 go de homês bõs, porque a fiuza do Conde  
 não matar o homem, que morrerà o Conde,  
 & pagarà o homem, & amigos, & mulas fa-  
 lecem a duras, que aprezo & catiuo não ha  
 amigo; & juramy, quando meu vi fõra, que  
 tiue a Deos pelos pès, & estauame lembran-  
 do, que muitos caês lambem o moinho, mas  
 mal polo que achão. Ella tinha me auifado,  
 & como a cousa he bem negada, nunca he  
 bê criada, valeome a dissimulação que tiue.  
 (*Car.*) Teu senhor, que faz agora? (*An.*) Fi-  
 caua dormindo no regaço de sua irmãa, que  
 o cataua. (*Car.*) Ella he fermosa? (*An.*) O  
 diabo! como mil anjos. (*Car.*) Por tua vida?  
 auias de meterme d'amores com ella. (*An.*)

Comedia Eufrosina.

Guarda, nunca Deos tal mande, auia de fer tredo a meu senhor, nem vossa merce, não quererà. (*Ca.*) Nunca te ella fallou em my? (*An.*) Bofè falla algúas vezes, & diz que lhe parece galante mancebo, & de boa arte. (*Cario.*) E tu que lhe dizes? (*An.*) Que lhe eide dizer, se não o que nelle hà? sempre me està inquerindo, se tinhão elles amores na corte, & o que fazião; he os melhores bofes de creatura, que se pode ver, dame tantas coufas para comer, discreta como Beliz, lee, & escreue quanto quer. (*Cari.*) He namorada? (*An.*) Não sey, ella anda muito galante, & como dizem, a molher muito louçaã, dar-se quer à vida vam, & mais esta he tão mimosa do pay, que a mãy lhe não oufa fallar: mas paraqui, & parante Deos, que me parece moça sezuda, & de recado, & altiua de pensamentos. (*Car.*) Pois olha tu là, guardate destes estudantes, que são sanguefugas de conuersações, & com estas suas amas dão bataria ao Cairo. (*An.*) Diz verdade, & a fè, que lhe ey medo, porque são tantos, & tão ociosos, que não ha coufa que se lhes pare; inda que todo o seu trato he sobre comer feito, & pareceme, que nunca  
faem

faem do mal cozinhado, & mais ella está  
 melhor com cortesaões. (*Car.*) He ella ami-  
 ga de teu senhor? (*An.*) Em estremo, todo  
 seu esmorecer he ter mimoso aquelle irmão.  
 (*Ca.*) E pois elle, que diz agora? (*An.*) Bo-  
 fee, já me a my esquecia, pois bem de pres-  
 sa me mandou elle. (*Car.*) Vossas manhas  
 não perdestes. (*An.*) A grande pressa, gran-  
 de vagar. Diz, que não se vâ vossa merce  
 de casa tẽ atarde, que virã ter com elle, ou  
 se for, que lhe mande dizer onde o acharã  
 para lhẽ dar conta do que elle sabe. Foy vos-  
 sa merce hontem a noite com elle? (*Cario.*)  
 Não. (*An.*) Eu não posso entender o que  
 faz, ou no que anda de poucos dias para cá,  
 porque todas as noites vay fõra, & não vem  
 se não que horas, com isto anda muito def-  
 gostoso, & maniaco. (*Cario.*) Olha là não  
 lhe dessem algũa estafa. (*Car.*) Não darião,  
 que elle he bonito, & não deixa a capa a nin-  
 guem no terreiro, mas sabeo hora o demo,  
 homem não pode jurar por ninguem; eu de-  
 sejo de saber o que isto he, & mais ey o de  
 saber se não mouro. A irmãa tambem lho  
 enxerga, & pergunta, mas elle dissimula,

*Comedia Eufrosina.*

& ella cuida; que he faudade da corte. E o pay pareceme, que tẽ não recolher a nouidade, que nam faz fundamento de o mandar, nem pode. (*Car.*) Ora vay, & dizelhe, que eu me deito a dormir a sesta, tẽ que elle venha: & vedeme mais vezes, que temos muito que fallar, cousa de importancia. (*An.*)  
Deos diante, & o mar chão.





# COMEDIA

EVROSINA.

ACTO SEGVNDO.

SCENA PRIMEIRA.

*Zelotipo.*



V A M Pouco repouso o amor permite na alma de que tiranaméte tomou posse ; Como aquelle , que tem o descanço de seus trabalhos na dura morte , a qual bem considerada deue chamar-se branda, pois para os fortunados não he tormento, mas descançado fim de defaueuras. E assim dizia muito bem Epicuro , que a morte não era mal, mas o caminho para ella fim, & não sinto eu outro mais breue para alcançar que este, porque eu vou segundo o que

*Comedia Eufrosina.*

de my finto, & a dilação me mata, & atormenta, voltandome contino nestâ roda de meus varios pensamentos; como o coitado Exião tambem por amores na infernal. Assim ando fugindo de my, como a filha de Inaco de sua noua figura, porque muito mais me estranho eu do que sohia a ser, & seguindo a esperança, que me foge, como Esaco seguia Eperies. O cego minino, com razão to chamão, pois teus apetitos, & mouimentos carecem della, & de todo claro juizo; triste de quem te he tam sojeito, que conhecendo, & padecendo teus danos, corro para elles com continos desejos, & a pezar de quantos inconuenientes ante my vejo, figo a materia de minhas culpas, de que meus proprios sentidos me dão a pena, como a Acteão os seus cães. Amor não, mas comûa defauentura, segundo dizia Sophocles, porque tu es Plutão; tu a força da nojosa necessidade, tu a furiosa rainha, o mesmo luto: finalmente, em ti se encerrão a verdade, & a mentira, a inquietação, & affossego, a fraqueza, & a força, tu reinas em todo genero de animal, na terra, no mar, & nenhum dos fingidos Deoses escapou de tua tyrannia; & quem por tal não

te conhece carece de todo o sentido. Os homens não tem mayor ayo, o grande Iupiter te obedece; tu fazes a vida gostosa, ensinas os ignorantes, softentas o sofrimento, esforças nas aduersidades, vences a pobreza; de outra parte conuertes os racionaes em brutos: aos sabios fazes idolatrar, corrompes o mais puro, entristeces a alegria, tu es esperança desesperada, paraíso triste, inferno contente, pensamento sem cuidado, olhos sem vista; paz discorda, honra com vergonha, destruidor de forças, gèrador de vicios, conquistador de ociosos, roubador de liberdades, sem razão, sem ordem, & sem confiança. Que sentirà pois antre tanta confusão quem seguir tua bandeira? O desauétura d'amadores a que os males de Niobe não chegão; mayor perigo he este, que o que o tyranno Dionysio mostrou a seu amigo no conuite; a triste alma apaixonada de suas furias, como Atamanta, afogada em minhas dores, jaz na praya de minhas desesperações, segundo Ceycis, & não ha quem me compare, ou esforce, em todas minhas determinações me falteão desesperados receos, tudo cometo, & nada ouso, Que ria hir verme com minha prima Syluia de  
Souza,

Souza, por conselho de Cariophilo não aca-  
bo de me determinar, cometerlhe que me a-  
jude nesta empreza tam ardua; he cousa for-  
te sobejo despejo, & grande ventura: porq̃  
me ponho a risco de perder sua conuersação,  
se lho não cometo não tenho vida em quan-  
to assim viuer, pois que eide fazer? O que  
fracos espiritos para amator? Ousou Paris  
roubar Helena, & namoralla em seu Rey-  
no? Plutão a filha de Ceres? Vulcano come-  
ter Palas? Nelo fugir com Dianira? Boreas  
furtar Orithia? Pois que menos amor he o  
meu para com a senhora Eufrosina? ante qué  
eu desmereço o muito, que seus merecimen-  
tos passaõ por todos os destas. Cuidar, & en-  
tender isto me ata, que nada ouso esperar,  
quanto mais cometer; nam sohia eu ser este,  
não sey já que sou. A noite passada, que fuy  
com Cariophilo magoado da inueja, que sen-  
ti da gloria de seus amores, por a pouca es-  
perança, que dos meus tinha, toda apassey em  
hum sospiro, esperto em minha dor: & sobre  
tam desfuelado nam me consentiram os meus  
pensamentos hum breue sono, & minha ir-  
mãa entendeo o meu pouco assoslego; se al-  
gum repouso tomei todo se passou em visões  
dos

dos meus temores. Ora em fim, o coruo nam pode ser mais negro, que as azas, eu eime de arriscar, & tentar a fortuna, pois dizem, que hum palmo de preguiça acrecenta dez de dano; a negligencia corrompe o animo, & a diligencia he a conseruaçam das cousas proprias. Nam quero que fique por my: que nam caua de coraçam se nam seu dono do foram; farey já a minha parte sem ter conta com inconueniêtes, & o que meu for à mão me virà, que ver medir as cousas da ventura por razam he sobejo comedimento, & homem comedido nunca trepou muito. Em mundo que nam tem ordem valem pensamentos desordenados, mais valeo a Cesar entregar-se doudamente à fortuna, que a Põpeyo fiarse do seu fiso; & querer medir tudo por elle, parece que he querer enfrear o poder a Deos, o qual tem por custume vender cousas fortes com as fracas, a elle me remeto, como a todo poderoso; & como Dauid em seu nome cõ hũa funda, & cajado matou Golias, de que todo hum exercito armado se temia; assim posso, & espero alcançar o que pretendo com sam tenção, & para seu seruiço: por tanto eu me determino em hir  
ver

verme com minha prima, não sey se serão já horas? moço Andrade.



## SCENA II.

Andrade. Cariophilo. Vitoria.



ENHOR. (*Zelo.*) Que laiuos trazeis vilão, & que palheiro sois de sono, ou là com quem falo? (*An.*) Senhor. (*Ze.*) Em pê dormis? Sabeis que horas são? (*An.*)

Agora pouco hà, quando eu vinha de casa de Cariophilo derão as duas. (*Zelo.*) O meu vestido està limpo? (*An.*) Alimparsehá. (*Zelo.*) Eu não sey que occupações, & negocios são os vossos, que nenhum cuidado tendes de my, desque somos nesta terra. (*An.*) Não me dão a my esse vagar. (*Ze.*) Ora embora, quando forcar não queixar, prometo-vos que eu vos meta em ordem d'oje auante, & vos dè ley de vida, antes que de todo

VOS

vos façais mato ; hum vilão tam podre , que nunca he forta de dormir ! ( *Andr.* ) Se eu não velasse toda a noite , não dormiria de dia , mas de trazer quebrado o sono às horas delle , naceo tomallo todas as que posso . ( *Zel.* ) Vêlas tu muita preguiça , & velhacaria , que ha nesse teu corpo , olhayme aquella petrina , como anda atada , pois douuos minha fê , que estais longe de ser Iulio Cesar . ( *An.* ) Muito tem Deos que dar , & inda està onde sohia . ( *Ze.* ) Não sey se sabeis vòs que fois muito feo , & nada bem feito ? ( *An.* ) Disso me dá a my bem pouco , queria mais muito dinheiro . ( *Zelo.* ) Muito me pareceis vòs tamoeiro de souaro queimado feito à enxôno Alandroal . ( *An.* ) Bom està agora meu amo , não deue estar a lua sobre o forno ; melhor seria dar-me çapatos , antes que me estes deixem à força . ( *Ze.* ) Porq̃ engordais tanto vilanzinho de ratis ? pareceme que se vos enxerga o bõ pasto . ( *An.* ) Eu sou assim mesmo de bõ penso , mas isto que digo , estes pès não andão já para hir cõ elle . ( *Ze.* ) Que ha de ser se os vòs têdes tão mal feitos , q̃ não ha ferradura , q̃ vos arme ; Determino mãdaruos cepilhar as pernas , & meteruos esse rosto em cõ-

passo ,

*Comedia Eufrosina.*

passo porque me corro de dar de comer a vilão tão defazado: calçay aquelles meus çapatos dos golpes, & lauay essa visagem com algũa cenrada, afinha iremos ver minha prima Syluia de Soufa. (*An.*) Pois agora, quando me elle mandou com recado a Cariophilo, fuy de caminho là, que me mandou a seõora sua irmãa leuarlhe fruita, & ella preguntou por elle, & disseme que lhe beijaria as mãos mandarlhe acarta da India, & que não lhe esquecesse ir vela. (*Zelo.*) Como mo não dizias? (*An.*) Se elle dormia, & me auisou que o não acordasse quando viesse: pois que lhe conto? vi a seõhora Eufrosina tam fermosa, que nunca cuidey ver cousa daquella maneira. (*Ze.*) Inuenção de meus fados que abrutotos dara entendimento. Dizeme que fazião? ou como a viste? (*An.*) A seõora sua prima veyome tomar o recado à porta da antecamara & vinha sobraçada cõ ella, vestida em hũa camísa mourisca, que parecia hũa nao com as velas metidas. Com hum abano, & os cabellos derredor da cabeça que mão grado a quantas ha no Paço. (*Ze.*) Tudo isto são afflopros do fingido Ascanio, para acéder meu fogo. E Cariophilo que te disse? (*An.*) Que o elpe-

esperava em casa. (*Zel.*) Ora anda por aqui, escouame esses çapatos. O Venus, que por tantas vezes gastaſte o furor deſte, que deſpreza as armas de Tifeo, tu, que o liuaraſte da priſaõ em que os heroicos Varões o atormẽtauãõ, guíame, ſegundo já guíaraſte em Carthago teu filho Eneas. (*An.*) Que ſoſpiros, & murmurações ſaõ eſtas, que meu amo tem conſigo? que me matem ſe elle aqui não começa algum trato, de mais ſe ſe lhe mete em cabeça andar d'amores com Eufroſina, Boſe não ſerã muita marauilha, ſegundo he doudo, & da ſua opiniãõ, que elle cuida, que por diſcreto, & galante ha de vencer tudo, eu quiſera lhe mais muito dinheiro, que todas ſuas trouas, porque eſte franquea o campo, & o al he martelar em ferro frio. (*Zelo.*)

Quam bem aſſombrada me parece eſta rua com o baſo, que já ſinto mais brando, que o de Aura a Cephalo, com chegar a eſta porta. O de graos de minha ventura, quem vos ouſarã ſubir? Entendendo, que me ponho em azo de mayor queda. Liureme Deos do agouro da ſobida dos Franceſes, que os ganços deſcobrirãõ. Sube tu Andrade, & dize a minha prima, que eſtou eu aqui. Deixa,

H            deixa,

Comedia Eufrosina.

deixa, que esta senhora o farà, senhora **Vi-**  
torias, onde he agora a ida? (*Vit.*) Senhor, a  
seu feruiço, ao rio. (*Ze.*) Antes que deçais,  
por ma fazer, dizey de my, & perdoayme  
este despejo. (*Vi.*) Bom perdão he esse, em  
boa dita tomo eu poder fazerlhe esse pique-  
no feruiço. (*Zelo.*) Mas seja merce, eu vola  
feruirey, que dessa boa sombra não se pode  
esperar menos. (*An.*) Chofruda he a vilãa.  
(*Zelo.*) Pois que mão fera conuersala de es-  
treita amizade. (*An.*) Veremos, que inda eu  
sou agora nouo na terra. (*Zelo.*) O coraçam  
bandeiro já sinto, que me deixas por te ires,  
para quem nos tem a alma, & os sentidos.  
Todo o corpo me treme em cuidar, que eide  
entrar em tam grande batalha, sem a minha  
vontade isenta, com que sohia cometer fou-  
to tudo. (*Andr.*) Danado he o trato, ou eu  
sou paruo: meu amo està mais infiado, que  
se entrasse em desafio, de quando para cà he  
elle tam pejado, & corrido, isto traz agoa  
no bico, elle vem em algũa determinaçam  
danada, pois morrerey eu se o não souber,  
por mais que o elle de my encubra. (*Vit.*)  
Senhor suba, que já o espera. (*Ze.*) Senho-  
ra, bejouos às mãos mil vezes; fica tu aqui  
An-

Andrade: (*Vi.*) Eu as de sua merce. (*Andr.*)  
 Senhora, quer que a acompanhe? (*Vi.*) Não  
 faz mester, nem cá o costumamos. (*Andr.*)  
 Pois a fê senhora, que nam ey por muy segu-  
 ro, ir assim hum parecer como o vosso. (*Vi.*)  
 Vos zombais, ou repartis? (*And.*) Não zom-  
 bo, por este Ceo que nos cobre. (*Vit.*) Ora  
 isso vos deuo, & aqui me tem a seu seruiço.  
 (*And.*) E eu senhora, como hum seu cati-  
 uo com ferrete. Cõtente vay a rapariga, vfa-  
 fana, porque a gabey, nam he mão principio  
 este; Eu porei mouro por saber o funda-  
 mento de Zelotipo; em quanto elle està com  
 a prima; pareceme, que nam fera mão seguir  
 a trilha desta senhora, & trabalhar pola fazer  
 à mão, & do nosso bando, pode ser que inda  
 a proueite, pois não ha tam roim erua, que  
 não tenha algũa virtude.





# SCENA III.

*Vitoria. Estudante. Andrade.*



**S T E S** Cortesãos todos são gente de boa ventura, também ensinados, que vos perdereis por elles, em fim não ha outra gente, se não a que tem criação, estoutros de villa, são todo mau ensino, fallão sempre por tu, por da cá aquella palha vos deshonorão; tudo he dixeme, dixeme, andar espreitando Se vem hum destes do Paço assombrãose, & sempre o andão roendo por de tras, dizem delle as tres leys, & logo ante elle não acertão palavra de corridos. Por isso dizem, que não ha pior gente de tratar, que a de pouco saber. Estes Estudantes bons mancebos são, se não fossem tam deuaßos, & o pior he que muito palreiros, & gabadores, do feito, & por fazer. Ay cá está o meu namora-

morado alguma cousa me dirá. (*Estud.*) Senhora vezinha, porque leuais tam mà vida? não cançais de hir tantas vezes ao rio? fazerdes de vos açacal não he direito. (*Vi.*) Ou direito, ou torto, quem mais não pode, &c. Vay el Rey atè onde pode, & não onde quer. (*Estud.*) He verdade. *Non omnia possumus omnes.* Porem não responde ao caso, nem he verisimile, porque vossa impossibilidade procede da essencia de propria culpa, donde podemos inferir hum predicamento, que se quizerdes, sem dano, nem injuria d'outrem podeis mandar por essa agoa à minha custa, & escusar assim o mão culto de vossa pessoa, que eu queria muito poupada, & mimosa; & secundariamente o tedio da minha, que de agente fazeis paciente, polo que vòs quero. De modo que fico eu com dous contrarios em hum fogeito, que nam se compadecem. (*Vit.*) Sy, mandarey a minha negrinha dos pès queimados. (*Estud.*) *Per Deum verum*, que me queima isso muito o sangue, parece que fazeis pouca conta dos vossos, que he caso de injuria em seu genero, porque o dinheiro ha de seruir à pessoa, & a pessoa não ao dinheiro, & vos estais

Comedia Eufrosina

remota da consideraçam desta cousa. (Vit.) Bem sey, que me pode ensinar, & que o lê, & entende. (Est.) Pois por tanto. (An.) Muito mansa he esta senhora, segúdo hora vejo, não sey se sou muito sospeitoso, mas o estudãte não lhe deue ser d'agoa, né do sal. Ella escuta, & espera como conhecimêto de mais dias; não sou de tãta conuersaçã por achaque de vezinhança, que estopas junto do fogo não estão seguras, quero chegar a lâço para os ouuir, q̄ aqui jaz melgueira, daquelle canto os ouuirey. (Estu.) Temos hum poeta que nos dà grandes regras, para esta negoceaçã, que os vulgares não alcançã, ] né sabem pòr em termo. (Vi.) Por isso mà ora elles sabem tanto. (Estud.) He de congruo pois o estudamos. (An.) Que diabo tem de ver o congruo com os amores? ali entra malicia. (Estu.) Dir uos, ey para verdes como falla a ponto a cerca de como se não deue perder momento de gosto quem pode tello, & começa. *Credite eunt anni more fluentis aqua;* E vay assim dizendo, agua que passa não pode recuperar-se & claro o vereis no rio por o que diz. *Vtendum est etate;* Logrese cada hum da idade que escorrega como vnto, & nunca se nos se

que hora tam boa como a preterita. (*And.*) Bom conselheiro está este, & aquella he a verdade, não ha que negar, estes diabos tudo sabem. (*Est.*) Por isso vos digo eu señoira Victoria, que tendes a culpa em perder os azos, porque eu não quero valer mais que tiraruos desses trabalhos. (*Vuo.*) Não mereci tanto a Deos, mas em fim saã, & escoreita sou, em quanto tiuer saude não quero que me outrem sirua. (*Estu.*) O que não assim Deos me faça bem, que muitas vezes ey merencorea de serdes tam pouco amiga de vòs mesma, que podendo ser seruida quereys servir, & o custo não importa, podieis estar rindo, & folgando em casa de nossa ama antre tanto, sem se sentir, nem o entenderem as aues do Ceo. (*And.*) Biscainho he o estudante polo si, si, pelo não, não, com pès de lam quer engodala, & persuadila, day vòs aos coruos tal latim, como quem não quer a coufa, pola arte maninella quer chofrala, muita raposia fazem estes, fiaiuos là em cão que manqueija. (*Vi.*) Ay senhor, que sou tam mofina, que o que não cuido se me sabe. Pois que coração o meu para não crer, que dante mão se me a ventaria. (*An.*) A menina he muito medrosa

Comedia Eufrosina.

drosa em dia claro, às escuras mais asinha es-  
tarà ao ferrar, Ay Andreza minha amiga que  
pressa lhe trazeis. (*Est.*) Como sois graciosa  
nada he impossivel ao homem. *Omnia vincit.*  
(*And.*) Inda não vi amores de librè se não  
estes; que gritar aqui fizera Cariophilo se os  
ouuira, & venha o demo, & escolha de qual  
mais paruoices differ. Tenhome eu comigo,  
cortemme as orelhas te não ensinar a todos,  
(*Estu.*) Vòs tomaisuos comigo, faruos ey in-  
uisiuel cada vez que quiser, daruos ey pala-  
uras que tragays, que vos não ladre cão, que  
vos queira bem todo o mundo, & emmude-  
ção as alimarias se quiserem fallar de vòs.  
(*An.*) Xopra, essas manhas tendes vòs, ju-  
ramy, que não sey quanto hora acerto em es-  
tar aquy. (*Vi.*) Querome eu hora benzer del-  
le, com essas artes mal pecado fazem elles o  
que querem, & bofè que não lhe nego, que  
folgaria ser inuisiuel, assim para prouar, mas  
guardeme Deos, parecerme hia a my, que já  
me leuauão por esses ares. (*Estu.*) Hora ca-  
laiuos q̄ eu vos eyde dar hũa nomina muito  
prouada para terdes dita com todo omundo,  
colhida em dia de S. Ioão, à vista do sol quã-  
dõ baila, & não a tenhais em pouco, que vos  
me

me nomeareis, que este vosso amo pareceme muito cioso, & cō isto farlheeis do ceo cebo-la. (*Vitor.*) O demo lho elle disse, amofinase, que não tem meyo com suas musicas, & diz sempre, nunca estes gaiteiros calão. (*Estud.*) De verdade? pois enforquese que eu sou de *Viaer ad libitum*. E não tenho que fare com Rey daragone. (*Andra.*) Estes são gente sem Rey, todo o seu cuidado he buscar recreação; a sciencia está nos liuros, o estudar, hir, & vir à natureza, em cabo do longo tempo mal gastado. Bacharel sou eu mal votado, ou bem votado assim vos pespegam sentenças de baque, como cajadadas de cego, que leuão couro, & cabelo, mal por quem lhes cae ageito. (*Estu.*) Hora bem se ñora Vitoria, pois atendes de my, se quer por minha honra não trareis hũas çapatas nesses pèzinhos de lontra, que vos não escalaurem as pedras? (*Vi.*) Bofè que o não faço polas não ter, mas por preguiça de calçar, & descalçar no rio. (*Andr.*) A moça he muy treita do figado, & sofre mal a'quentura, apostarey que se preza de não ter tornezolos. (*Estu.*) Mas cuido que as poupais por ter paz com a cainheza de vosso amo. (*Vi.*) Isso he o que lhe elle hora lem-

bra. (*Estu.*) Por certo que me como disso por  
 minha parte, fazeime merce que queirays de  
 my as apantufadas que poderdes çafar, por-  
 que, señora quereis que vos diga, não queria  
 que outros olhos lograssem o que tomaria  
 por recreação ver. (*Vit.*) Pouco disso que  
 me corro. (*An.*) Tambem eu tomaria o mes-  
 mo, & ella como se carpe; Prometouos que  
 a traz feita à mão, & que lhe ha de chocar  
 cedo. (*Estu.*) Mas quereisme dar a medida  
 mandaruolas ey fazer? (*An.*) Como se lhe  
 faz de casa? (*Vi.*) Eu as ey por recebidas, não  
 se cure deſſes trabalhos, (*Estu.*) Tè esta pou-  
 quidade não quereis que valha com vosco,  
 fazeis mal, que eu tenho o pay rico, & sou  
 mimoso de minha mãy, (*Vit.*) Pois quem se  
 não elle, busque quem lho agradeça. (*Est.* E  
 acodem mimos da patria. (*An.*) Vos meu a-  
 migo fazeis lhe ceuadouro, como a rola, ma-  
 mada he Castella; estas tomãse com filhòs, &  
 coscorões. (*Est.*) Cada dia espero a minha cõ  
 soada. (*Vi.*) faça lhe boa prol. (*Est.* Assim fara  
 a vòs se quizerdes. (*Vi.*) Fòra vã depulha, isso  
 he fallar com muitos entenderes. (*An.*) Gran-  
 de riso vay là, deulhe no goto, ay golosa na  
 cabeça louca, &c. Muito dura a pratica não  
 me

me parece que me entrará hoie tabola. (*Est.*)  
 Sabey de my que não tenho cousa propria  
 para vòs, (*Vit.*) Deos lho agradeça, que eu  
 não sou parte, & elle achará outra, em que  
 melhor se empregue. (*Estud.*) Não à minha  
 vontade para que nacestes feita, & talhada.  
 E vontade he vida. Com tudo dezejo muito  
 entender que mo fina he esta. que tenho com  
 vosco, pois cuydo que não sou muito peixe  
 podre. (*An.*) Quem gabará a noiuá, vos sois  
 hum pinho douro. (*Vi.*) Não he senão muito  
 gentil homem, benzaõ Deos. (*And.*) Não o  
 lamba o gato, tal parece elle a sua mãy. (*Est.*)  
 Eu por tal me tenho, & folgaria pareceruolo  
 E q̄ me vejais nestes habitos compridos, *prop*  
*ter honestatem.* (*An.*) Entendey là q̄ elle sem-  
 pre mete hũa verde entre duas maduras, por-  
 que mudar costume he par de morte. (*Est.*) A  
 meus tempos fizados quando. *Aliter non licet*  
 tambẽ sey vestir os curtos, & trazer meu par  
 de pelotas para despedir, se cumpre, q̄ os estu-  
 dâtes tâbem são homês. (*Vi.*) Cuidey bofê q̄  
 erão bestas. (*Est.*) Bem me honrais por boas  
 palauras. (*An.*) E vos Gazela tornais avir de  
 nouo, pascoa mà vos venha; & seja a primei-  
 ra q̄ vem. (*Est.*) Eo sofrimento *Omnia sustinet.*

*Comedia Eufrosina.*

Se he possiuel senhora Vitoria valer algũa hora comvosco o que pretendo, & custeme a vida (*Andr.*) Detemse tanto, que ey medo arrar meu amo, & elle anda agora muito mào homem de Paço, nam quera chegar a ver seus màoos ensinós, nam ley se me vâ, quero esperar mais hum pouco, porque desejo tentala por ver, como he cetreira, & mais pola necessidade, que barrunto ter meu amo della. (*Vitor.*) Deixese disso senhor, & de me licença, que me detenho muito nam me veja alguem de nossa casa. (*Andr.*) Iã se despede? (*Estud.*) Esperay nam seiais de mà condiçam, nam desprezeis quem vos estima. Sabeyme ganhar vereis marauilhas. (*Andra.*) Bom vay o negoceo, estes sam a mesma importunaçam, treplicas vam, replicas vem, em dilacões consumiram cem vidas, & ella he mais mansa que sono, pois eu vos digo minha amiga, o buraco chama o ladram, se vòs sempre assim esperais, como galinha çura, nam vos abono eu a fiança. (*Estud.*) Quereis tomar de my hũa merenda? quando lauais? (*Vito.*) A manhãa. (*Est.*) Horã a meu socio vieram certos mimos, elle quer partir com vossa sogra, a juntayvos ambas

bas no estendedouro, contra o pègo do al-  
megue, nossa ama volos leuarà; & nòs tam-  
bem, meu compatriota, & eu iremos lançar-  
nos por antre effes vales para vos vermos,  
se nos quizerdes ver, & fallar. (*Vitor.*) Se-  
nhor, deixeme hir, que tardo já muito; do  
mais faça o que quiser, que eu farey o que  
minha sogra fizer. (*Andr.*) Grande reue-  
rencia, nunca vòs acabareis, toda via aceitou  
a merenda, & quem toma, dà, a outra sogra  
deue ser tal como ella, vay, parece, a cousa  
de parçaria, a empreza nam me escaparà, por  
que já primeiramente serey quinhoeiro na  
merend, a se for a tempo, que eu me saberey  
antremeter, que ou por vontade, ou sem ella,  
me conuidem, & tambem estoruarey, que  
nam venham a concurfam os seruidores de  
barrete. (*Estud.*) Nam debalde chamaua  
Diogenes as riquezas, *Vomitum fortuna*. Ma-  
rauilhosamente dito, por aqui a eide leuar,  
regra he de Ouuidio. *Munera crede mihi,*  
*&c. placatur donis Iupiter ipse datis*, Donde  
dizia bem Horacio, *Aurum per medium*  
*ire satellites*. E pode ser que paguem ellas o  
escote, para o que faremos hũa instruiçam a  
minha

Comedia Eufrosina.

minha ama, *In genere suasio*, para que a  
coisa este preparada quando formos, & quã-  
do nam bastar iremos assim. *Piam piano, in-  
trat amor mentes usu, didicitur usu.* Ella me  
nam escapará a poder que eu possa, porque  
he hũa das frescas raparigas, que cuidey de  
ver, inda que saiba vender os liuros. Se meu  
pay o souber, comphonhase, que Scipião tam-  
bem se namorou de hũa serua de sua mulher  
Emilia; & elle tambem nam fez milagres,  
que muitas vezes o ouui gabarse, & minha  
mãy curará tudo, porque tambem o enfa-  
damento do estudo nam se pode sofrer: sal-  
uo a força da necessidade, esta deu letras  
a meu pay. Hora eu nam eide hir pola sua  
estrada, a *fortiore*, que nem todos po-  
dem seguir a mesma inclinação, *Tot homi-  
nes, tot sententia*, Rico he, quero me lograr  
do seu trabalho, pois he verifimile, que  
elle ajunta para eu espalhar, & nam ser  
tudo prouisam, & regras de viuer, como  
elle, quanto mais que eu poderme ey agra-  
duar por letras. Com estar dous dias em Se-  
na, ou em Bolonha abafarey toda esta ter-  
ra, & com duas sentenças, que traga da  
Rota

Rôta cuidará meu pay que venho feito hé orago, que elle menos letras sabe que eu, mas veyo em tempo apagado, & valecolhe a sua boa audacia, & porque lhe disse bem quer que não aja outra vida segura, & filho raramente segue pay, porque por derradeiro não ha pay que saiba encaminhar filho: querem forçar as incrinações mancebas, das fraquezas da velhice, & não conjunta, porque cada cousa descança com seu natural. Com Vitoria queria eu acabar, que pode ser que a leuarey comigo a Italia, que se eu acho dinheiro emprestado, prestes eide fazer almoeda, & botar. *Homo nascitur ad laborem*, & mais, *per varios casus per tot discrimina rerum tendimus in Latium, sedes ubi fata quietas ostendunt*. Muito val a experiencia o homem ha de ver mundo, por perigrinar foy Vlisses tam celebrado. Plató por discorrer por diuersas regioes soube tanto, en fim que eu não me eide deixar morrer na casca. *Dij ceptis aspirate meis*. Que não espero mais que ter moeda. (An.) quero hi la atre lando, & là ao diante me meterey em conuerção, que ella he molher q̃ a não regeita,

*Comedia Eufrosina.*

geita, & faz bem que as pessoas geraes são bê  
quistas, & fazem o seu, sem se obrigarem ao q̃  
não querem, & muy facilmete se desobrigão  
do q̃ lhes não arma. Eu não sey que desse por  
cōtraminar o estudante, mas preceme q̃ ha de  
fer por de mais, porque seja tua a figueira, & c  
E este eu seguro que a não deixa a sol nem a  
sombra, & cuita q̃ vencela he a mayor sorte  
do mundo, & então tem estas suas amas, que  
são como cabeça de lobo com que pedem,  
elles não tem vergonha, que para esta relê  
he a propria anegaça, assim que não ey por  
segura minha diligencia, mas como nada per  
co verey o que posso por cumprir com meu  
amo.



SCENA



## SCENA IIII.

*Duarte. Andrade. Vitoria.*



M Hum, à senhora fallay aos vossos, & guarday o vosso. (*Vi.*) Eu não fallo a homens, que se amuão, como meninos. (*And.*) Venhais muito eramà, bom ando eu oje, bem dizem, quem por greta espreita seus doyllos vè; cuidey que me valeria seguila de largo, pola segurar das sospeitas da casa, & ella hum a deixa, outro a toma, como lebre. Por de mais ha de ser minha diligencia, segundo ella esta bem de conhecimentos, que me comão caës, já que assim he; mal vay à raposa quando anda a grilos, & ao juiz quando vai para aforca. Pois eu eide ver onde isto para, que na agoa enuolta pesca o pescador. (*Vitor.*) Pois que cousa para a minha arte sofrer vidros. (*Duar.*) E quem tem razão

I que

Comedia Eufrosina.

que farà? (*Vi.*) Isso he dizemo, antes que to diga, pois se a tens, porq̃ me fallas? Ay Duarte, Duarte, a ti mete ofete o miolo do asno preto na cabeça, desque soubeste o officio, & eu riome de tudo, nam eide ser catiua de ninguem ante tempo, que quem pode ser todo seu, em ser d'outrem he fandeu, & mais queres hora que te diga, quem palauras em sy não retem, sempre lhe dizem, que mão fizo tem, & não pode ser amado que sempre quer ser irado; Tudo ha de ser achaques, ora me vedes, ora me não vedes; ca verdade he, em fim, que quer em jogo, quer em sanha, sempre o gato mal arranha, & como là dizem, quem te não ama em praça te defama, & por isso fizo à corda, & enforquese todo o mundo, que eu nam me eide deixar por os pès polos focinhos. (*Du.*) Pois eu tambem tenho minha fantezia, como meus vezinhos, & ainda auerà mais de hum par, que me rogão, & tomem a boa ventura. (*Vitor.*) Façalhe boa prol, que eu nam lho tolho. (*And.*) O colear que o mecanico faz, como se elle poem nos bicos dos pès, com seus borzeguis de carneira, em jejum mais concho, hora vos digo, que  
aveis

aveis de fer ante cuco , a poder que eu possa ,  
porque me enfadais , que a senhora Vitoria ,  
se a mal não conheço , he de húas , que que-  
rem hum em papo , outro em faco , por nam  
fer , parece , como o rato , que nam sabe mais  
de hum buraco , & mais ella não no olha  
ora muito direito , & tem razam , porque o  
vilão he muito verçudo , carregado por diã-  
te , & tem geito de dar olhado , & de lhe  
demandar sempre ciumes ; que he o mesmo  
acordar o cão , que està dormindo , & alcai-  
de buscame aqui alguém ; & com isto sem-  
pre caem no laço. (*Vitor.*) Para que he an-  
dar com forão morto a caça? (*Duar.*) Porque  
quer o demo , nem podia fer outro , o que me  
a mi mesturou contigo. (*Vitor.*) Camanha  
graça ! quanteu quero me rir , mas não posso.  
(*Du.*) Esses são sempre os teus fizados , toda es-  
carninhos , pois onde ha muito riso , ha pou-  
co fizo. (*Vi.*) Nunca lhos outrem leuou em  
chinfroês , pois não he para rir muito disso.  
Olha mà ora se andas endemoninhado , ou  
tês o mal furado , vaite à bēzedeira. (*Du.*) Bo-  
fas mester o auia eu. (*An.*) Como ella he pra-  
zenteira , & risonha , prometouos eu que he a  
rapariga d'arte , & para hum feito , que me

*Comedia Eufrosina.*

matem se ella não zomba do gamenho, mas eu toda via me deuo por oje despedir, que este não na ha de affluxar tam prestes, & meu amo não sey como me tomarà a desculpa. (*Duar.*) Vitoria, he tempo de fizo, tempo à choca, tempo a quem a joga, ja deuias cançar de ser douda. (*Vi.*) Pouco disso, que me corro; vistes que negros amores? sempre eu de ti tiue essas honras. E quando a cera he fobeja, &c. Cada dia peixe amarga o caldo, pois se eu cuidasse soffrer sempre isso! (*Du.*) Não te affanhes com o castigo, que não todà teu inimigo, que de te eu querer mal me queimão a my o sangue tuas coufas. (*Vit.*) Vistes aquillo? eu que faço? não me falle ninquem dessa maneira, que eu não me quero assim, pois como eu sou disso, em fim por isso se diz bem, filho alheo, braza em seyo, de-me Deos contenda com quem me entenda. (*And.*) Pareceme que pelejão; certo termo destes andarem sempre com ellas em rangue rangue. Ora me quero tornar para meu amo, que mais dias ha que lingoiças. E a senhora eu a porey no rol, & lhe buscarey hora, que ella me parece de boa auença, em quanto a pedra vay, & vem Deos darà do seu bem. (*Vi.*)

(Vito.) Doutra parte folgo muito com estes achaques, porque qual te dizem, tal coração te fazem, como se m'elle achara com moeda falsa, ou me tirara da mancebia. Sou muito boa filha, em que peze a roins. Ninguem me achou inda por casas alheas, como outras que eu sey, que presumem muito de boas; se rio, & folgo, he de minha condição, que para todo o mundo tenho os bofes lauados, & coraçam sem arte, nam cuyda maldade. (Du.) De que serue trauar palha com todo o mundo, & responder a todos os que fallão, quem muito falla d'elle dana, & em boca serrada nam entra mosca, por isso ama quem to ama, responde a quem te chama, andaras carreira chaã. Tu Vitoria não vez se não o teu gosto, & do mal que faz o lobo, &c. E o mundo he muito roim, & não perdoa a ninguem, & de pequena bostella, &c. E quem a diante não olha, &c. (Vitor.) Pois que eide fazer? chorar? hora daqui por diante andarey sempre chōrando a morte de minha sogra. (Duar.) Zomba tu embora, que eu sempre ouui, que do ruge, ruge, se fazem os cascaueis, & se tu teueffes conta com o que te cumpre, bem sabes, que dizem dos mortos, quanto mais dos

*Comedia Eufrosina.*

viuos, mais ha na boa que ser casta, & quẽ se preza de boa molher tudo ha de olhar. (*Vi.*) Ielle aly he, & nũca acaba com sua boa molher, se sou mà eu vou te rogar? quem te não roga, nẽ voga não lhe vas à voda; deixame, rogote, com teus achaques, eu sey muito bem o que me cumpre, o rir, & folgar não me tira ser boa. As vezes essas honestas, & muito escoimadas, são as q̃ Deos sabe, não eide mudar condição, quem me assim não quer, enforque se em bom dia claro, &c. (*Du.*) Ora, porque queres que falle? que ganhas em ser amiga de Philtra? (*Vi.*) Iã me eu espantaua, essa he toda a tua raiua, & qué o seu cão quer matar, &c. Pois não he por via de nenhum casamento para my. (*Du.*) Sym, mas dizem, q̃ a cõta delles, he ella hũa boa alcouuiteira, & de roim cabeça não pode sair bom conselho, & como là dizem, não com quem naces, se não com quem pasces. (*Vitor.*) Direi, boca de pragas, guay de quem mà fama cobra, coitada della innocente, que assim a julgão mal dizes, & não hão medo de Deos: pois o lhe cada hum per sy, que tambem se diz, perdi meu honor maldizendo, & ouuindo pior. E queres que digão bem de ti, não digas mal de

de ninguem, mas o ladrão, todos cuida que  
fão da sua condição. (*Duar.*) Está mal sabi-  
do? E estas companhias tais nunca derão boa  
paga, que quem faz hum cesto, farà cento, &  
na aldeia quẽ não he boa, mais mal ha que  
foa, & sabes quẽ dizem, se não casta, cauta,  
& tirados os azos, tirados os peccados, que  
para mal de costado he bom o abrolho. E  
mais pois que vimos a tudo, bem sey eu se-  
nhora, que vos falla hum estudante, a que  
passais pela porta, & respondeislhe, & de-  
tendesuos em praticas. (*Vitor.*) Iesu, mãy  
minha, camanho testemunho; homem, homẽ  
vòs aueis medo de Deos? Ora quereis q̃ vos  
diga, enforquele todo o mundo, que eu inda  
viuo comigo, & viuirey em quãto Deos qui-  
fer, quando me vòs derdes de comer entam  
me tapay a boca, nunca o demo acaba cõ seus  
ciumes. Deixay, Deixayme viuer, q̃ inda sou  
moça, faça cada hũ o qui quiser, & o pior, &  
o melhor q̃ souber, q̃ dou poco por ninguẽ,  
o q̃ me ouerdes de dar assado, daymo cozi-  
do, q̃ nunca Deos fez quem desamparasse, a q̃  
se elle agora a pegou, diz q̃ não eide fallar a  
hum vezinho se me falla. (*Du.*) A verdade  
amarga. (*Vi.*) Pois são defastres, que fastios?

Comedia Eufrosina.

(Du.) Alguem perde mais que eu, quem bem está, & mal escolhe, &c. Pois vos assim que-reis, assim seja, por ventura algũa hora dareis duas voltas á orelha, & nam deitará sangue, que quem mais quer, que bem, a mal vem. Bem entendo, que por de mais hẽ citola no moinho, se o moleiro he furdo, & perdido he quem tras perdido anda; nestas o bom conselho he decoada em cabeça de asno pardo à molher, & à galinha trocarlhe o colo se a queres fazer boa. (Vi.) Os ameaçados pão comem, quem me ameaça hũa té, & outra espera, jele vay cõ a bescinha. Dou tre quatro figas, sempre eu isto eide ter, que no cabo, que no rabo sempre o nosso asno ha de parecer asno. Anno bõ de pão & vinho, eu irneeey enforçar, & carpir toda na palma das mãos, tanto me dou por vxte, como por arre, o sol meluza, que do lume não ey cura; Boy solto delambese todo, eu vos prometo, que eu lhe queime o sangue, & que elle me rogue mais de hum par de vezes, & por ventura serà esta a derradeira.

SCENA



# SCENA V.

*Zelotipo. Syluia de Sousa.*



A S E a não me ter por im-  
portuno, que hontem suc-  
cedeo negoceo, com q̄ nam  
pude mandar cá, & por, de  
todo, não ser mal mandado,  
quis hoje encorrer nesta pe-  
na, & vir receber por my, a que me senhora  
derdes, em desconto destas culpas. (*Syluia.*)  
Pois crede senhor, se com essa diligencia  
nam viereis, que já vos começaua a culpar,  
como quem estaua olhos longos quando vos  
tornaria ver. (*Zelo.*) Se por my fosse toma-  
lolia por officio, mas alem de poder enfa-  
dalla, occupala ey de maneira, que lhe seja  
dobrado trabalho, desejar verse desapref-  
sada de my; & porem lembrame, que onde  
te querem muito, &c. E seyme muito bem  
guardar de húa carranca; & hum o demo vê

*Comedia Eufrosina.*

no corpo delle, nunca o demo acaba, de que  
inda agora não estou muito seguro. (*Syl.*) Ay  
Iesu, guardeme Deos, corrome de me isso di-  
zer, mas torno em my, porque creio que zom-  
bais. Assim Deos me salue, & as cousas que  
bem quero, que folgo tanto de fallar com el-  
le como com meu irmão, que Deos traga em  
paz, & com bem, se o aqui tiuera. (*Ze.*) Eu  
nessa cõta me tenho para a servir, & elle ne-  
sta posse me deixou, & por lhe trazer a sua  
carta, & lhe pedir perdão da tardança vim a-  
gora cá. (*Syl.*) Bom perdão he esse, assim q̄ se-  
gundo isso à carta, & não a elle deuo agora  
esta visitaçãõ. (*Ze.*) Não vos salueis vòs se-  
nhora por hi, pode ser q̄ sey eu quem folgou  
tela por achaque. (*Syl.*) Por minha honra o  
quero crer, mas se me elle quer fazer essa M.  
não tem necessidade desses achaques, porque  
sempre me acharà cõ os braços abertos para  
as receber, & estimar, & não he tam pouco,  
antes eu ey por muito neste tẽpo achar quẽ  
faiba, ou queira agradecer boas obras. (*Zel.*)  
V.M. tẽ razãõ, mas nella que pode faltar de  
bẽ; de my crea, q̄ tudo lhe mereço, & estimo  
muito a q̄ me faz. (*Syl.*) Ora pois me come-  
çou a fazer merce. (*Ze.*) Serviço. (*Syl.*) Aca-  
bema,

bema em me ler a carta, q̄ eu sou mà ledor de letra tirada, assentemonos aqui, estareis descãgado. (*Ze.*) Como ella mãdar. ¶ *Sñra irmaã.*

Eu cheguey a estas partes Orientais da India cõ affas trabalho, & tormentas, alé de vir sempre enjoado, & tão enfermo, q̄ nunca cuidey ser mais homê, passamos tãta fortuna, & tão fortes temporaes, que muitas vezes vi a morte ante os olhos; porq̄ nõs já tiuemos na costa de Guinë, quarêta dias de calmarias desesperados, com q̄ não ouue pessõa, q̄ não adoecessẽ, & muitos morrerãõ, & crede seño ra, q̄ aly me cãçou tãto o arfar da nao, q̄ escapey pola põte de coruche. (*Syl.*) Orações de minha mãy, q̄ nunca faz outra couza. (*Ze.*) E vos seño ra tambem direis as vossas. (*Syl.*) Eu sou tam peccador, q̄ não sey se me ouue, mas minha mãy não tem outro cuidado, desque o sol amanhece, se nã correr estações, & mãdar fazer deuações a beatas por este filho. (*Ze.*) ¶ E verdadeiramẽte eu me dey por gastado, e não tinha outro refrigerio, se não estar encoftado ao prepao, olhãdo para õde me deziãõ q̄ ficaua Portugal, & algũas horas me punha na ceruiola, cõ meu discãte; & aqui me fingia outro Arião musico, sobre o Golfinho, que  
o fal-

*Comedia Eufrosina.*

o saluou, & pareciam, que me daua folego  
o recrearme nas minhas saudades. (*Syl.*) Co-  
mo meu irmão foy sempre daquillo, agora o  
estou vendo. (*Zel.*) Almas contemplariuas  
tem os gostos muy differentes de toda a ou-  
tra gente, estilase hum corpo na contem-  
plação do seu gosto, & não ha contentamê-  
to de pouo, que valha à sombra de hũa tri-  
steza particular. Eu em verdade senhora, q̃  
não trocaria o ser triste duas horas, por quan-  
tos prazeres ha na vida, porque estas viuo eu  
para my, & as outras para o mundo, & real-  
mente me enfadão festas publicas, a minha  
arte he ter meu passatempo solitario, & assim  
me enfadão mtito pessoas gèraes. (*Sylu.*)  
Iffo, senhor primo, he muito certo de pessoas  
discretas como vòs. (*Ze.*) Não lhe chameis  
senhora discrição, mas he condição natural,  
bem, que não se nega, que nace de sentir bê.  
E tambem ha algũs, que o fazem de sentir  
pouco, & por arte impropria, mas meu pri-  
mo tem muito viuos os espiritos, & voa com  
a imaginação: vamos auante. ¶ Quis o Sen-  
hor Deos, por quem he, saluarnos deste  
perigo, a que eu ja tinha feita a conta, mas  
sendo nòs debaxo da linha equinocial, com  
venta

vento Susueste, tornamos a cair em calma  
 por espaço de obra de quinze dias, & afasta-  
 dos dous graos para cima, tornounos de Le-  
 ste com muitos mãos chuueiros, & daqui  
 nos correrão sempre tam mãos monfoês, tè  
 vingarmos o cabo das Agulhas, que hum dia  
 nos vimos em termos de alijar tudo, se nam  
 a Deos misericordia. (*Syl.*) Louuado seja o  
 Señor Deos, quãto trabalho passaõ os homês  
 por negro mundo, as carnes me estão tremê-  
 do de ouuir isso, se minha mãy o ouuira ago-  
 ra fora toda hũa lagrima. (*Zelo.*) ¶ E dera  
 minha vida por bê pouco preço, & nenhũa  
 coufa me cansaua, se não saudade de mi-  
 nha mãy, & vossa. (*Syl.*) Eu o creyo. (*Zelo.*)  
 Pareceme senhora, que vos nam quer este  
 homem mal. (*Syluia.*) Não no erra elle, que  
 assim o quero eu, como as meninas dos meus  
 olhos, & todas as horas me lembra. (*Zelo.*)  
 Tendes muita rezão, senhora, que elle he  
 para isso. (*Syl.*) Nòs sempre fomos, meu ir-  
 mão, & eu muito amigos de mininos, & af-  
 fim nos parecemos muito, se não quanto elle  
 he muito gentil homem, & eu fea, (*Zelo.*)  
 Quam longe estou de crer, que vos tendes  
 nessa conta. (*Syl.*) Bofè tenho, não sou nada  
 enga-

Comedia Eufrosina.

enganada comigo. (Ze.) Nem se jais, & mais não quero dizer o que nisso entendo, porque fou muyto parte, & não sey lisongear, porem eu tenho bom olho, & se me quizerdes crer, não sois muito peixe podre, inda eu sey mais de hum par de damas no Paço, que cuidão, q̃ matão abraza, & podem viuer com vosco no parecer. (Syl.) Beijouos as mãos por esse contentamento, serà afeiçãõ. (Ze.) Essa não nego eu, mas não obstante isso, he assim. ¶ Nesta afronta, como o Senhor Deos sempre he nas mayores pressas, mediante agraca de nossa Senhora a que sempre me encomendey, Sam Pero Gonçalues bẽto nos appareceo no malto em candeinhas, & acodionos junto da barra Fermosa, vẽto fresco, que nos asloprou em nossa rota batida tẽ a terra dos Rumos, e aqui nos escaceou, & com tudo isto posnos no cabo das correntes, onde nos salteou hum pẽde vento sudueste, com que nos dẽmos por de todo perdidos, & com isto juntamẽte hianos faltando a agoa, & mantimentos, & a bem liurar cuidamos sempre que arribassemos. Mas o Senhor Deos foy por nõs, de maneira, que pairando com muito trabalho podemos tomar o cabo de Boa Esperança, a bom tempo  
onde

onde quis a sua bondade, que nos posemos em quarenta, & sete graos, & acodionos tambem temporal à popa, que deu com nosco em Moçambique não pouco destroçados. Daqui nos passamos aGoa, sempre com bonança, & ficome apercebendo para me passar a Cofala, porq̃ fuy sobre tudo tam ditoso, que me entra a minha feitoria daqui a quatro meses. (*Ze.*) Esta foy hũa das mayores ditas, que se vio, porque tinha polo menos diante de si, seis ou sete, & no cerco de Dio apanharãose, & este bem tem as cousas da India, que quando não cuidais achaisuos auante do que pretendeis. (*Syl.*) Guardeme Deos meu irmão. (*Ze.*) ¶ E por este tempo estou aquy muyto conhecido do gouernador, que me faz mil honras. Começo lançar os corninhos ao sol, afoalhandome do boror do mar, se não, que não acho de quem me namore a meu geito; Porque estas perrinhas Malabares, que elles cà estimão, & tanto là gabão, sem causa, não são de meu comer, que já sabeis, que sou perdido por olhos quebrados, que fazem furtos no ar. (*Sylu.*) Ay, pareceme agora, que o ouço, que estas taõ suas graças, elle he muito de olhos. (*Ze.*) Seu parente sou eu  
nem

nem finto bom juizo que o não seja. (*Sylu.*)  
 Pois como dizem, tenha porcos não tenha  
 olhos. (*Zelo.*) Nunca homem bom namo-  
 rado isso disse, spritos enxertados em cobiça  
 poferão o mundo em tal foro, & dà o fruto  
 de muitos desgostos, & pouco descãço. (*Syl.*)  
 Poucos ha agora, que tenham conta se não  
 com seu interesse. ¶ Como reconhecer a ter-  
 ra não creais, que me eide debater muito por  
 guerra, pois sey quam pouco fundem estro-  
 mentos verdadeiros, começarey imitar as  
 formigas, que em bem chatinar se segura o  
 porto, & esta he a principal negoceação de  
 cà. (*Syl.*) Tambem Portugal, dessa maneira,  
 he India. (*Zel.*) Aos tais homens não se per-  
 mite neste Reyno, o que là està em costume,  
 inda que já agora muitos, vão caindo na cer-  
 teza. (*Syluia.*) Meu irmão pudera feruir a el  
 Rey, & como se enfadara, com nome de seu  
 criado, achara hum muito bom casamento,  
 com que viuera muito descançado, & hon-  
 radamête, & escusara tantos trabalhos. (*Zel.*)  
 Isso senhora poderia ser em algum tempo,  
 se foy, mas neste he mayor bulra do mundo,  
 não ha quem lhes queira dar hũa gata, por-  
 que elles são tantos, & de tanta mistura, que

os não tem em conta, sem embargo, que a  
dão muito boa de sy nas necessidades do Reï  
no, mas por derradeiro não tem mais que  
gastarem a melhor idade, tras longas espe-  
ranças, ao fardo d'outros que a fortuna saluou  
polos fazer negação de todos; & se lhe ella  
nam venta, o que quasi sempre faz a mere-  
cimentos, ou justos respeitos, por remate de-  
sta peregrinação, & em satisfação da vida,  
assentamse para a India onde à custa della  
purgam o seu engano, & aquelles que alcan-  
çam officio, hamse por bem ditosos, & por  
tais são inuejados, & vam muito contentes  
com cuidarem, que mereceram por seu ser-  
uiço entrar em novos trabalhos ao tempo  
do descanso, & sopelandolho de maneira,  
que se vendem pelo preço, porque deuiam  
ser comprados: & o Emperador Octauio Au-  
gusto, ordenou campos de repouso aos sol-  
dados, que pelejaram dez annos, & agora a  
quem seruiu vinte, o aposentam em guerras,  
& perigos. Valem os homens tam baratos,  
que rogam nessas armadas, & ficam por as-  
sentar meyo, por meyo, & vão se assim a môr  
parte delles sem mais fundamento, sòmente  
por fugirem a estereidade, que se vsa com

Comedia Eufrosina.

os legitimos, herdando os bastardos, que lo-  
grão a terra com muita dissoluçam. (*Sylu.*)  
Bofè nam sey qual he pior, vemos ir tan-  
tos, & tornar tam poucos, (*Zelo.*) Assim se  
faz, mais val morte com hõra, que vida def-  
honrada, he já furo de homens debem, para  
prouar ventura; em todas as cousas que os  
homês emprendem, he o trabalho dos mui-  
tos, & o fruito dos poucos, cada hum cui-  
da chegar primeiro, mas os fados respondem  
muito mal a opiniões, & o mundo prouè os  
que menos a proua, por nos defenganar de  
sy, & nam basta. ¶ E pois o Senhor Deos,  
ouue por seu seruiço, lançarme cà, para estes  
desenfadamentos, louuemolo com tudo, que  
esperança tenho nelle, mormente com tam  
bom principio, de levar muito dinheiro pa-  
ra vòs senhora, & para my. (*Sylu.*) Assim  
espero eu na sua gloriosa Madre da Esperan-  
ça, a qué eu sempre o encomendo. (*Zelo.*)  
¶ Que bem sabeis, que a principal intenção  
minha de vir a estas partes, foy por voffo am-  
paro, & honra. (*Syluia.*) Nem eu tenho ou-  
tro neste mundo. (*Zel.*) ¶ Por tanto olhay  
muito bem por ella, pois sabeis, quanto val  
nas molheres, & quam vidrenta he, fazey  
como

como filha de quem sois, & lembreuos sempre, para que deis a todo o mundo a conta que de vòs se espera, q̃ na vida nam ha coufa, que chegue ao bom nome, & se me Deos der vida: (*Syl.*) Darà pola sua santa piedade. (*Zel.*) ¶ Eu irey de cà mais cedo que puder, que nam tenho outro cuidado mayor, que o que vòs me dais. E encomendouos muito a minha mãy, que em nada lhe sayais da vontade, porque alem de, por mandamento Diuino com promessa de premio, serdes obrigada a terlhe obediencia, a Natureza, a Razam, & ser ella tal vos obrigam, mas nam vos caseis sem my, com sua licença, que se Deos for seruido o que eu teuer sera vosso, & eu vos buscarey o que vòs mereceis, inda que tarde serà para mais descanço. (*Zelo.*) Pareceme senhora, que vos quer penhorar. (*Sylu.*) Bofè, senhor primo, que sem isso estou tam posta nessa determinaçam, que inda que me saisse hum Principe, nam o faberia aceitar, sem meu irnam presente, por nenhũ preço do mundo, sem embargo, que minha mãy nam està muito em este proposito: porque Dom Carlos, lhe diz, que casando sua filha Eufrosina, juntamente me ha de casar,

*Comedia Eufrosina.*

& toma muito a seu cargo isto , mas eu já o disse a minha mãy. (*Zel.*) Eu senhora, sou do vosso voto , porque dado , que o senhor Dom Carlos , como parente se encarregue de vos amparar, nam ha de ser com o cuidado de meu primo, nem tambem; & elle prazendo a Deos, serà daqui a tres annos com vosco, que se passam abrindo a mão, & ferando, & quando vos nam precatardes, veloeis aqui muito prospero, & tudo se farà cõ mayor gosto , & antre tanto eu me offereço para buscar hum homem , que seja marca de vos servir, & mais podeisuos fiar de my nesta parte', porque sou muito escoimado , & entêdo bem quanta agoa demanda hũa mulher de primor, quanto mais vòs senhora, que sois outro estremo. (*Sylu.*) Elle diz suas virtudes, & lanço mão pela palaura, porque sey o que lhe mereço, & que sera meu irmão satisfeito do que elle ordenar. (*Zelo.*) Essa crede vos senhora, que nam eide ficar por baixo, no que cumpre a vosso seruiço, & cõtentamento. ¶ Nouas desta terra saõ terse receo, que viram Rumos a ella, & ao presente està o Governador por concerto em Dio, onde dizem , que se achou hum homem dos  
annos

annos de Nestor, que tem hum filho de noventa annos, & outro de seis, eu nam no vi, porque fiquey nesta Goa para me embarcar, como digo, para Cofala. (*Syl.*) Como meu irmão he de fallar sobre o certo. (*Zelo.*) Pois senhora saluase porque de longas vias, longas mentiras, & os Portuguezes são incredulos nestas cousas. ¶ O Governador tem em seu poder o thesouro do grão Rey da Cambaya, & esperase muita guerra, esta terra he muito boa, de grandes abastanças, & riquezas mas eu terme hia ao torrão de Portugal, a que em sua quantidade sobeja tudo, se a cobiza de Italia, & as delicias de Aſia o não de uassarão. E os nossos Portuguezes, q̄ sohião ser mais temperados, que os Laconios, viuem cá muy desordenada, & viciosamente; tanto, que dizem os naturaes da terra, que ganhámos a India como caualeiros esforçados, & que a perderemos como mercadores cobizosos, & viciosos. Sustentemos Deos por exalçamento de sua fee. (*Sylu.*) Amem, que grande mal seria perderse em nossos tempos o que tam caro custou aos passados. (*Zel.*) Bofè senhora não sey qual he pior segundo vão os excessos, ha nisto muitos pareceres, eu com

*Comedia Eufrosina.*

tudo voume com ter por bom tudo o que Deos faz. E deste perro grão Turco me temo muito se aponta na India, que nos seja grão sobrosso, se não, que tenho eu, que assim como assim, realmente a India se sustenta por nós com euidéte milagre: ora este verá o Señor Deos mayor quando for mais necessario, saluo se nossas culpas nos tolherem a diuina misericordia. (*Syluia.*) O Senhor Deos me traga em paz meu irmão ante os meus olhos, & mo liure de tantos perigos. (*Zeloti.*) ¶ Ao Senhor Dom Carlos, & à Senhora Eufrosina beijay por my as mãos. Direis à senhora minha tia Briolanja soares, que seu filho Galaor falcão fez hũa viagem às ilhas de Maldiua, onde correo grande risco, porem fez fazenda, & foyse conualecer a Ormuz, donde me escreueo que esta de faude; & à senhora minha comadre violante Dornellas dizey, que seu marido partio daqui pera a China, & de Malaca me escreueo, que fizera proueito em certa mercadoria, & leuaua sua rota com determinação de ser aqui ao tempo darmada para estes Reynos para se hir com o emprego, que trouxesse, & tenho para my que irá muito rico; por elle,

VOS

Vos mandarey algũa coula que já então te-  
 rey de que Poragora no mais se não, que me  
 encomendeis a Deos, que me leue a Portu-  
 gal como dezejo. (*Syluia.*) assim praza a elle  
 & assim lho peço eu. (*Zeloti.*) ¶ Tambem  
 podeis dizer a nossa parenta Costança de fi-  
 gueiredo, que seu irmão indo na volta da  
 ilha Cacotorà, em hum Catur seu, fez hũa  
 presa rica em hum nauio de mercadores, &  
 dahy se foy correndo a Costa, tè o cabo de  
 Guarda Fui, & hora fica na fortaleza de Dio  
 com grande nome, & prospero. Beijouos  
 senhora as mãos, & day minhas encomen-  
 das a todas as pessoas minhas conhecentes.  
 Desta Goa, a 28. de Dezembro 1526.  
 De vosso irmão.

(*Sylu.*) O como ora folgo com essas no-  
 uas para as dar a minha tia, & a effoutras se-  
 nhoras minhas amigas. (*Zelo.*) Eu senhora,  
 se vos enfadar, mandaime antes que vos cha-  
 mem, como hontem, porque nam me sey  
 despedir donde tenho gosto. (*Sylu.*) Pare-  
 ceme isso, escusa de mão pagador, por vos  
 quererdes hir logo a vossos passatempos.  
 (*Zelo.*) Antes acho agora esta terra tam en-  
 fadonha, que nam se acham nella se nam

*Comedia Eufrosina.*

enfadamentos. (*Sylu.*) Verdade he, que para os gostos da corte. (*Zelo.*) Nam por isso, mas eu vim me cà sem tempo, por fazer a vontade a minha mãy, & ha me de custar caro esta vinda, segundo me vay mal de pouco para cà. (*Sylu.*) Bem como? tendes algũa doença? (*Zel.*) Do corpo nam, d'alma fym, & muito perigosa. (*Sylu.*) Isso he, já me eu a gastaua, esse mal ferà de amores, nam eidô de vòs, que desse vos sabereis muy bem remedear. (*Zelo.*) Antes nam podia ter dor, que mais requeresse terdelo de my; porque esta peçonha laura por dentro, & todos a publicão por incurauel, & segundo me finto opilado vou me a etego, se o já nam fou. (*Sylu.*) Calayuos primo, que homem mancebo sois, Deos vos fara merce, & neste mal nunca saõ, tanto as nozes, como as vozes. (*Zelo.*) Poucas saõ as vozes para as dores, & mais eu, que de meu natural tenho morrer calando. (*Sylu.*) Essas faudades, & desejos de verdes vossa dama, a esperança, que aliuia esses trabalhos volos consolarà, pois o fareis quando quiserdes. (*Zelo.*) Nam he cortezãa, como cuidais, que se o fora nam fou tam imigo de my, que me possesse em des-

terro

terro da minha alma; a causa de meus novos,  
 & estranhos accidentes, he criada dos doces  
 ares Coimbrãos ; errey , nam digo nada, he  
 a senhora das ninfas do Mondego , a belda-  
 de desta terra. (*Syluia.* ) Com isso folgo eu  
 muito, porque pode ser occasião de vos de-  
 terdes mais nella, & sabe Deos, que me fa-  
 zia já triste , recear vossa partida apressada.  
 (*Zel.*) Mal me atreueria já agora a viuer sem  
 a vista, que me dà vida, qual a Vissa a dà à  
 criatura , que pare com o baso : mas ay que  
 mouo a camarina, & quero o que nam posso,  
 nem ouso cometer. (*Sylu.*) Tam forte cousa  
 he essa , que hum homem da vossa arte , do  
 vosso saber, & dessa galantaria, nam acome-  
 ta? Pois eu que sou hũa fraca mulher, a nam  
 sinto aqui para temer tanto. (*Zelo.*) Como  
 he certo se vola nomear, que estremeçais,  
 como Leão , que ouue o canto do Galo.  
 (*Sylu.*) Não sey, pode ser, isso desde quando?  
 (*Zelo.*) Desde hontem, & credeme senhora  
 prima, que vos nam digo isto por mais , que  
 porque sois muito discreta, & folgo praticar  
 com quem me saberà sentir , & encubrir,  
 pois vos tenho por irmãa da minha alma.  
 (*Syl.*) Senhor, eu volo mereço na vontade,

*Comedia Eufrosina.*

& assim na razão, que entre nos hà. (*Zelo.*)  
Com essa atalho as mais, que por my podia  
dar, & polo muito que vos quero, & a gran-  
de confiança, que em vosso segredo te-  
nho, gôsto de vos dizer meu mal, por  
ventura, como mulher, que conhece as von-  
tades das outras, me conhecereis para me va-  
ler, para com hũa idola desta vida, a que  
eu nam soube, nem pude negar a alma,  
que se lhe deuia da primeira vista. (*Syluia.*)  
Certamente, senhor primo, eu em dita gran-  
de teria poderuos ser boa em algũa cousa,  
mormente nessa, que tanto mostrais sentir.  
(*Zelotip.*) Antes senhora a encubro, por-  
que não posso mostrar o menos do que  
finto: & assim ey por mais seguro encubrir  
minha dor, em proua de sua grandeza, co-  
mo o pintor fez a Agamemnon, na morte  
da Eufigenia sua filha. (*Syluia.*) Quem fora  
tam ditosa, que vos podera remedear desse  
mal, que não escuso doerme muito, crendo  
o que vos doe. (*Zelo.*) O senhora, que a dor  
com vos doer não vos tira o folego, mas esta  
abafame, & acanhame os espiritos, de ma-  
neira, que me parece trazer sobre elles o  
monte Ethna, qual Encelado Ciclopa, & em

pêgoume a alma em hum mar de receyos, & temores, que perdi de vista todo o esforço, & assim tenho por sem duuida, que andarey bra cejando nestas fraquezas , tẽ que entregue a vida à minha desesperação , o que serà cedo, segundo se me aperta o coração. (*Syl.*) Iesu, melhor o farà Deos, não digais isso, que eu volo não posso ouuir, & se vos eu prestar, da quy me offereço para tudo o que em my for. (*Zelo.*) Bejo as mãos a vossa merce, por essa. Prometeis mo assim? (*Syl.*) Prometo. (*Zelo.*) Olhay, no que vos affirmais , não me torneis depois a tras com a palavra. (*Syl.*) Ay mãy minha, como me tendes confusa, & morta por saber isso, que cousa pode ser, que eu por vòs não faça, com outra mulher , para sua honra; pois a Hipolita Amazona, se vos com prisse, fora tirar o cinto mais fouta, que Her- cules. (*Ze.*) Assim o creio eu de vos senhora, que sois para mayores empresas que elle. (*Syluia.*) Acabay já dizeime quem he essa vossa senhora q̄ cuido, que estais zombando comigo. (*Zelo.*) Bom estou eu logo assim, voume estilandono meu sentimento, & de fer leal a minha morte , não ouso nomear a senhora da vida, e vòs senhora dizeis me, que zom-

Comedia Eufrosina.

zombo, como que está mal claro em my, que o mal, & o bem, na fasce o vem. (Syl.) Mãy, camanha graça, conheço a eu? (Zelo.) Muyto bem, & quereis lho, & valeis muito com ella. (Sylui.) Iesu meu Deos, quem pode ser? he a senhora Cremonia minha comadre? (Zelotipo.) Não. (Syluia.) O o, que me matem se não he minha prima Francina, que he muito galante à vossa arte; & cuido, que foy hontem a ver vossa irmãa. (Zeloti.) Essa muito menos; eu senhora demandey sempre com os pensamentos grande altura, & algúas vezes me valeo, mas tudo foy sonho, & escaramuças do amor, que me deixaua sempre os desejos em minha escolha; & agora faltoume o vento, & os pees a minha liberdade, & lançouma preza de pees, & mãos como culpada, ante quem a condenou logo a carcere perpetuo, com hum sambenito no peito, que mostra a razão da minha força: & como a onde aha direito se perde, assim me perdi sem culpa, & fiquey com a pena, que me nam deixa dizella. (Syluia.) Quanto eu nam posso cuidar quem seja essa couza, & nam estou pouco apetitosa polo saber, por ver como vos empregastes. (Zelo.) Que faz agora

agora a senhora Eufrosina? (*Sylu.*) Està nella antecamara, fazendo desfiados por seu passatempo, mas potque o preguntais? (*Zelo.*) Desatino por hũa via, & abaso por outra, nam sey que diga, nem que digo. Ah senhora prima, agora sey que coufa he amor, & vòs cuiday, que se me acabou a Fortuna com elle, & se me apparelha em sua vingança, longa desauentura: & nam pode ser mayor, que auer de ser imigo de mi. Este he o amor, da dor alegre, razam douda, temor animoso, prazer nojoso, luz escura, gloria com pena, faude enferma, morte que dà vida; Tudo isto sinto agora por experiencia, & foy tempo em que tudo desfentia: & assim creio, que longe de me sentir; porque quereis obrigar a hum claro juizo particular, & enfrealo cõ razam comum, *Mas triste, del triste, que muere, &c.* (*Sylu.*) Nam vos agasteis primo, & se vos eu presto, jurouos, por quem bem quero, & assim Deos me traga meu irmão à vista dos meus olhos, que he o que mais nesta vida desejo, que o q̃ por vos nam fizer, nam o farey por my mesma. (*Zelotip.*) Nam debalde se diz, que o sangue nam se roga, eu senhora em vossa confiança, faço das

Comedia Eufrosina.

das tripas coração, entregandouos a vida cõ  
quantas razões vos obrigam a defenderma,  
se condenardes minha opiniam por vaã, day  
lhe passada, pois o mão recado he feito; &  
cruel he a reprehensam na aduersidade: day-  
me no por vir conselho, já que o tendes, &  
podeis tudo com a senhora Eufrosina. (*Syl.*)  
Eu senhor, nam vos entendo ainda. (*Zel.*)  
Nem eu me sey declarar, mas sey padecer, &  
sentir o que se deue a hũa perfeição tam no-  
ua, como a sua. (*Sylu.*) Ora certamente, que  
me espáto muito de vos senhor primo serdes  
tam discreto, & cairuos isso em fantesia, nem  
eu creio já agora se nam que zombais, por-  
que o al não diz com vossa discricção. (*Zelo.*)  
Prouuera a Deos senhora, que fora em mi-  
nha mão fazer o que entendo, que ninguem  
he tam imigo de si, que consinta em seu da-  
no se pòde escusalo, & doutra parte bem ve-  
jo, que fallo hereñas: porque affas ditosa for-  
te serà a minha se eu morrer por ella. (*Syl.*)  
Os homês mancebos, como tudo lhe parece  
facil, por quam mal julgáo as molheres, bus-  
cão assim esses passatempos, que por fim são  
muito mãos em partes tam perigosas, & de  
que não se espera outro fruto se não gtan-  
des

Des escandalos, & tempo perdido, & se essa foy vossa tenção pezame muito, por vossa parte, & pola miuha, que parece, que me tendes em pouca conta, & não estimais minha honra. (*Zeloti.*) Ay senhora prima não me afronteis, que não estou para isso. Mataime, se vos errey, & não me tomeis em palauras agora. (*Syluia.*) Ouuime senhor, já não quero fazer caso d'isso, inda que tenho bem, que sentirme de vos; mas vou a isto. Vós primo não vedes, que Eufrosina he tam fidalga, que não lhe fazem papo principes, tam rica, que lhe fobeja: & o pay que anda para a casar cada dia; pois que fundamento he o vosso; ou a que proposito emprendeis tam desnecessaria occupação? (*Zel.*) Quando Deos não quer santos não rogão; senhora eu não vos nego a a razão de vossas razões, mas amor não me consente seguila, & inda mal muitas vezes, porque todos esses inconuenientes me dão continua bataria: quem ama sabe o que dezeja, & não sabe o que lhe cumpre, & eu vou ainda mais a lem, que vejo o que me cumpre para viuer, & cumpreme morrer polo que dezejo, pois entendo, que não ha outra vida para my. Hũa cousa aueis de crer de my senhora

Comedia Eufrosina.

nhora prima, que quando com vosco a isto cheguey, já foy tam vencido da minha dor, que não he em my al. Ora culpaimo como quiserdes, que eu não vos eide fugir de quantos castigos me ordenardes tudo ferà abreviar a vida o tormento. (*Syluia.*) Bem me cumpria a my com a fantasia de Eufrosina fallarlhe nisso, que cousa para a sua arte! cuyda a outra, que esta por nacer quem a mereça: & he tão mimosa de condição, sobre a ter muito boa; que em nada, que lhe escardeão, quer tomar o Ceo com as mãos, & bem vedes quam forte he, pòr eu minha vida, & honra no fio de sua vontade. Escusay isso o mais que poderdes, & podereis se quiserdes, que esta he a verdade, já que todo o al he tam perigoso, não ha furia a quem no principio não se possa resistir com boa prouidencia, & pique-no dano, se toma forças, carece de remedio; enfrear appetitos he virtude animosa, & seguilos perigosa pequice. (*Zelotipo.*) Ah nhora prima, ah não mè mateys, que inda vos não fiz porque, isso he a mà chaga mà erua, bem sey, que tenho perdida a esperança; & sem algũa vos descobri o que vossas promessas quiseram. Gostaua somente praticalo

com vosco polo que vos quero, tambem polo dizer nestas calas, onde enterrey a liberdade, ficandome por herança della os cuidados do meu engano, de que nam me quereis deixar lograr: mais pois a defa Ventura assim a quis, seja ella condenada, & padeça eu, que a my desculpame, quem por fama, & experiência de muitos he conhecido de todos por defarezoado, cego, & forte. Mal aventurado o dia que cuidey vir a esta terra; de quam ledo eu era cõ vossa conuersação, tanto agora fou triste, profetizando meus males na coua de Trifonio, com q̃ me falta o contentamento da vida, & de tudo. Perdoayme senhora, qualquer nojo que vos dey, respeitando o q̃ me obrigou: deixai-me morrer nas vnhas de meus deiejos, que não podẽ ser mais crueis as Harpias, nem as furias Eumenides. Sabe Deos quanto mais quera seruiruos, que enojaruos; mas parece nam naci para outra coufa. (*Sylu.*) Vejous tam agastado, & doeme tanto veruos assim, que não sey que faça; por vosso respeito cometeria tudo, o que polo de Eufrosina temo. (*Zelo.*) Eu senhora prima, não vos posso obrigar fõra da vossa vontade; mas não deixo de entender quanto

L      podeis

*Comedia Eufrosina.*

podeis ; cuidey, que me nam faltasseis do esforço em que me posestes, mas bem adiunhaua meu mal quando volo não ousaua descubrir : & vós senhora me desatinastes, posto que estaua determinado em morrer, calando. (*Sylu.*) Quem auia de cuidar cousa tam impropria . Sabe Deos quanto me agora pesa telo sabido , por vos não poder valer nessa paixam , que eu tambem tenho, em a terdes, muito grande. (*Zelo.*) Hora já que assim he eu me determino, [ isto para vós sò senhora ] irme á ferra d'ossa , a onde farey penitencia; & comparey a gloria, com a desesperação do remedio , que tinha para minha vida. (*Sylu.*) Nam façais tal, que nam leua caminho; & grande fraqueza he effectuar tais determinações sem perseverar nellas tê a morte isso he para outrem, mas vos senhor so is delicado , & mimoso para esses trabalhos. (*Zelotipo.*) He tam benina, & maneauel a máy Natureza, que tudo nos concede , & se nos dà segundo nos dispoemos. Ora comigo não quererá ser madrastra. (*Syl.*) Para que he fallar em cousas escusadas, mayormente nessa que volo terão a fraco coração. (*Zelotipo.*) Esses saò os juizos, que Satanas semea, mas a

verdade está em contratio , já que não ha  
 mor vitoria, que vécerse o homem a sy mes-  
 mo. (*Syluia.*) Eu antes, que vos daqui vades,  
 eide valer com vosco não vos lembrar tal de  
 terminação, porque o auerey por grande cul-  
 pa ser eu a occasião. (*Zelo.*) Que quereis, que  
 faça assim defenganado, que em toda a parte  
 me fallece o amparo, que no perigo me po-  
 dia valer. Edipo achou hum pastor, que o  
 saluou da morte, na idade de sua innocen-  
 cia: a Cyro hũa cadella o sustentou: hũa lo-  
 ba criou aos fundadores de Roma; sò eu mes-  
 quinho não acharey agoa no mar, pois em  
 vòs me faltou piedade. (*Syluia.*) Ora olhay  
 cà primo, dezeisme cousas, que me tirais de  
 meu sentido; & querouos tanto, que me doe  
 o coração; porem eu não vos posso prome-  
 ter mais q̄ fazer o q̄ poder; que creio que não  
 será nada, & trabalho em vão; eu lhe ten-  
 tarey a vontade pola melhor maneira, que  
 souber, & segundo o que nella sentir, assim  
 poderey oustar. Porem logo vos digo, que  
 me parece cousa imposssiuel, mas ninguem  
 he obrigado a mais do que pode. (*Zelo.*) O  
 senhora prima, que com menos disso me su-

*Comedia Eufrosina.*

flentareis cem vidas, quanto mais que na  
vossa boa dita, não me pode faltar esperan-  
ça, & nella me quero logo hir por vos não  
enfadar mais, & digo minha culpa, dizei-  
me, quando me mandais, que vos torne ver?  
porque como deixo cà os sentidos, viuen-  
do là com elles, podem me trazer sem tem-  
po. (*Sylu.*) Porque disso estou bem segura,  
podeis vir quando quizerdes, toda via, para  
tam ardua empreza mesterha, que me deis  
espaço. (*Zelo.*) Douuos o que me meu so-  
frimento der, & se eu tardar, o que de my  
nam creo, manday da parte do amor, às  
aves namoradas do vosso jardim, que me  
chamem, que eu as entenderey. (*Syluia.*)  
Que cousas tendes! vio nunca o demo en-  
tender aves! (*Zelotip.*) Aueis de saber se-  
nhora, que todo o animal tem sentido, me-  
moria, & razam interior, & exterior, &  
jà se viram pessoas a que natureza liberal  
de seus dões, concedeo entenderem as aves,  
como foy Tiresias, & de Apolonio Tianeu  
se diz, que estando com certos amigos seus,  
veyo hũa andorinha, dizer a outra, que fos-  
sem detras de hum muro, a onde caira hum  
asno

afno com trigo , & elle entendendoa os leuuou là , & acharam ser affim. (*Sylu.*) Se me quifesseis meter isso em cabeça , mas se tendes essa virtude encomendailhe , que tenham cuidado de verem o que cà passo , para que volo digam. (*Zelo.*) Hora sabey senhora , que tenho tal opiniam do extremo do meu amor , que nam auerey isso por marauilha , que por fee os montes se mudam , & por amor tudo se acaba , quando os fados nam saõ imigos , & ninguem me pode segurar delles , como vòs senhora : por tanto tende lembranças de my , se nam quereys que vos moura quem té a vida para vos seruir , & na mesma moeda , do que o tempo vos dou por testemunha. (*Syluia.*) Hi uos embora , que meu trabalho me hade cultar.





## SCENA VI.

*Zelotipo. Andrade. Andreza.*



LGVM Tanto vou mais es-  
forçado com a esperança,  
que leuo, se se me não golar  
mas he tam incerta, que me  
poem em mil temores; bem  
dizia o filosofo Secúdo, que  
a esperança era refrigerio do ttabalho, & du-  
uidoso sucedimento. Mas o outro poeta cha-  
moulhe longa dor, porque esperar as promef-  
sas do amor, he trabalho, & carga de grande  
pezo. E como diz Ouidio, muitas vezes se  
engana a boa esperauça com o seu agouro, &  
cae vécida do solícito temor. Temo a grande  
za de Eufrosina, & sua opinião, porque estas  
fermosas em estremo sempre o tem de doudi-  
ce, & não ha cousa, que as satisfaça; & sendo  
tam altiua, como todas saõ, não fará caso de  
my,

my. Doutra parte a fortuna contra estas se arma, & a Natureza nenhũa coufa pos tão alta, que o animoso trabalho não possa alcançar, experimentando o que outros desesperarão, mayormente se a vontade he forçada do seu apetito; porque como a necessidade nas coufas aduerfas he mais eficaz, que a razão, sempre descobre remedio com sua diligencia; mas isto são confortos de enforcado; & por isso se diz, que não ha esperança sem temor, temo o que espero, & espero o que temo. Estes dous accidentes tam discõformes, causam diuerfos mouimentos, cabeças da Hydra, cõ que a minha alma batalha, por isso cramaua Menandro, O Iupiter, que grande mal he a esperança, na sombra della se ateou o amor, & este todo he temores, mas sem elle nada he gostoso, elle me dà o bem, de que sem elle carecia, doulhe que morria, como Mansias, a gloria de ser pola senhora Eufrosina me satisfaz, quando outro fruto nam alcançasse, & seu primor paga tudo: em fim tudo se ha de esperar, a Deos tudo he facil, & nada impossuiuel; os discretos com a esperança han de conseruar a vida: o homem afortunado da esperança se sustenta. Querome hir ver

*Comedia Eufrosina.*

com Cariophilo, contarlheey, o que tenho feito, & insinarme ha o que deuo fazer; pois a todos sobeja nas cousas alheas o conselho, que nas proprias falta. Quinto Curcio, o diz muito bem, que por isso tambem se pode a nossa natureza chamar má, & auessada, porque cada hum em seu negoceo proprio naturalmête he mais bruto, que no alheo. Outro erro temos tambem muito grande, que se a junta a este, que he termos sempre mais conta com o passado, que prouidencia para o por vir. Andrade. (*And.*) Senhor. (*Zelo.*) Que vay? Fizeste algũa cousa com Vitoria? (*An.*) A trezentos coruos a dou, &c. (*Zelo.*) Porque? (*An.*) Fuy me tras ella por ver se me cairia alança conuertala, & ella logo aqui na volta desta rua, deu audiencia a hum estudante com achaque de vizinho, mas parece-me, como o outro que por via de compadre quer fazer a filha madre; & acabada esta estança, logo na outra rua sae lhe hum çapateiro mais gamenho, & pintalegrete, que perdey o cuidado: este a foy atrelando tè là junto do rio; & do que pude entender ao longe demandaua lhe ciumes. (*Zelo.*) Que certo posto esse de vilão roim, & dahi vem  
cair-

cair-lhe muitas vezes em casa o seu receyo; porque acordão o cão, que está dormindo. (*An.*) Toda via elle nam lhe erraua muito afeita, que eu lhe prometo, que he a senhora de viua quem vence, & quando vi hir a practica ao longo desesperey de me entrar talho, & vim me polo nam errar. (*Zelo.*) Toda via te encomendo que a conuerfes, & veremos de que pè se calça. (*An.*) Eu lhe buscarey hora, & mais já agora que sey, que he golosa, falarey mais fouto. (*Zel.*) Tú disseste o meu recado a Cariophilo? (*And.*) Nam lhe disse eu que o esperaua elle. (*Zel.*) Vamos là que deue inda agora dormir, pois velou a noite passada, como què té o descanso, q̄ traz sono sem cuidados, q̄ o esparté. Bate. (*An.*) Ta, ta, ta, (*Andreza.*) Quem está ahi? (*An.*) Si está, gente de paz. He cà o senhor Cariophilo? (*Andreza.*) Què o busca? O seño V.M. era, suba, q̄ là jaz na sua pouxada des q̄ jantou, a dormir. (*Ze.*) Que vida essa, tãto nimo não se sofre. Andrade, vayte tu para casa, & dize q̄ logo vou. (*An.*) Mas q̄ nunca vades, q̄ eu tãbê eide hir folgar, & enforquesse todo o mundo, q̄ não tenho vida de juro, & por derradeiro quem melhor serue ha pior galardão.



# SCENA VII.

Zelotipo.

Cariophilo.



V L A caualeiro, he já manhã? Vos sois hum Lirão, não faz aqui mingoa o sono de Endimião, & Hipamini-des, a vida he breue, & vòs, ainda para mais ajuda, querey la passar em imagem da morte. (Ca.) Como he Filosofo, benza o Deos, que grande perda foy nam serdes físico, como disputarieis sobre hum plenilunio, & que misterios fizereis sobre eclipses? (Zelo.) Nam perdereis vòs niffo muito, ao menos tomarauos o nacimiento para saberdes que forruna vos espera. (Car.) Que grande rapazia essa he, & quantos nobres eu sey, que são perdidos por esses prodigios de que nunca vemos algum efeito, & se

se fallassem comigo, aos olhos cerrados lhe calcularia a lenda, sem lhe errar ponto, pela experiencia de suas condições, que são os mais certos planetas errantes, que os homens tem; mas dizeyme, que horas são? (*Zelot.*) Darà cinco se as já nam deu. (*Car.*) Nam pode ser. (*Zelo.*) Pode logo estar. (*Car.*) Muito dormi, hora bem, que conta de sy o monfeor de la capa roxa, vòs dom tredo vindes contente, que eu volo conheço nesse olho. (*Zelo.*) Qualquer fraca esperança, com paciencia tem poder para resuscitar hum amador morto de mil dias, & tambem a calidade da dor humana, he ter o esforço no vfo della. (*Car.*) Sentenceoso he o mancebo, pareceme que sois, como hũs meus senhores, que andam sempre cuidando deriuações frias, para seus propósitos, & poemlhe logo esteos de grandes risadas polas ter em pè. (*Zelo.*) Do prudente he cuidar, como do nescio dizer, não cuidaua. (*Ca.*) Vòs mano estudastes mais por Catão, que polos Metauros, mas sabeis como se isso entende; ha hy cuidar, & acertar, & não cuidalo bem, & fazello mal, & mais fazeyme m. que vos não fieis em hũs cuidadosos montezinhos, que com espe-

*Comedia Eufrosina.*

especulações se vendem com o mundo. Iul-  
gayme sempre o discreto pola vida, & obras;  
& quanto ovirdes mais occupado em florear  
nas palauras, menos alicesse lhe esperay, por-  
que gasta o aço em flores. O homem honra-  
do, nem triste, nem gracioso, a praziuel &  
bem acondicionado sim, & a onde não ou-  
uer condição, não lhe espereys ao seteno;  
mas fazeylhe prestes o pauio, & a cera, que  
nunca de rabo de porco, bom virote. (*Zelo.*)  
Vòs fareis mil regras de viuer em paz; po-  
rê aueis mister registrado, & ao menos nada  
lanceis da mão sem minha vista. (*Ca.*) Quan-  
do o demo quiseffe, & pois que temos la fi-  
lho, ou filha? (*Zelo.*) Crede, que sou para  
muito, pois entrey em tal laberinto. (*Car.*)  
Bê digo eu, que não vindes vòs Portugues.  
(*Zel.*) Antes o venho tanto, que pois eu isto  
cometi, muito melhor cometerey quaisquer  
modos especiaes sem pejo, por mais secos de  
palaura, & isentos dos bofes, que sejam. (*Ca.*)  
Pois mais he isso, polo moral, que decer ao  
profundo reyno dos heroicos, sem ramo  
d'ouro. (*Zel.*) Escolhi vosso conselho, como  
Iupiter a Aguia, assentay, que me fostes co-  
dorniz para Hercules. (*Ca.*) Vedes, que quẽ  
me

me a my pario, não pario besta, & esta cabeça não na fez ouriues: em al me podeis ensinar, mas neste mester, pintado ha de ser o q̄ me poser o pè diante; por isso credeme sempre o que vos disser nesta parte, que jaço no bucho a estas. (*Zelotip.*) Mande Deos, que me aproueite, que eu mais certo tenho, que foy a tença de Burgos, q̄ a minha esperança. (*Ca.*) Elle aly, & o cão com o osso; que será se o Ceo cair, conselhouos, que nunca mandeis nao a Flandres, nem pagueis renda diante mão, pois tendes tam fraco animo. (*Zel.*) Como fallais da tranqueira, se contardes o que os amadores contamos, não vem nossa querella ante tēpo, pouco nos empece muito, & niuguem viue com mais trabalho, principalmente o amante pobre he principe do amor, vencendo com sua fortuna as de Hercules: porque contender com o Leão Nemeo, a que nenhúa arma empecia, tomar o Ceruo dos cornos d'ouro, trazer o porco, cō temor de cuja vista Euristeo se meteo no vaso de metal, atar o cão Cerueiro, q̄ escumou o resalgar; vencer o transfigurado Acheloo, derribar Antheo; tomar ao pastor Hespanhol de tres corpos as vacas, & depois ma-

*Comedia Eufrosina.*

tar Caco, que lhas roubou, tudo isto he nada em comparação dos receyos, sospeitas, ciu- mes, temores, erros, cuidados, paixões, sonos, defastres, doudices, desejos, injurias, gastos, & outros mil males, que se sentem, & não se dizem: olhayme o mesmo Hercules, sobre tantas vitorias, tam animoso, tam sabedor, amor o fez parecer outro Sardapalo, & o queimou viuo. (*Ca.*) Com isso me embalarão a my, & cantauame minha ama por amor, que não conuem, nace muito mal, & pouco bem. (*Zelo.*) Isso he o que temo, vejome ante elle sem merecimento, ouço que prendeo a Marte, & ao primeiro amador fez fazer mores estremos por lhe obedecer, & dali ficou tam encarniçado, que os altos, & generosos spiritos a frõta muito mais. Como fez ao forçoso Samsam, Diuino musico David, ao sabedor Salamão. (*Car.*) Ahy vos esperaua, como he delles trazerem logo estes exemplos, por desculpa de suas culpas, & nam para estimaçam das virtudes. (*Zelo.*) Bem palra Marta depois de farta. Vos porque vos vedes nos cornos da lua a vosso saluo, fallais de papo, nas aduersidades se conhecem os homens. (*Carioph.*) Como  
vos

Vos enganais comigo, que sey mais que sete peliteiros, & se começar daruos ey quinze, & falta, que mal pecado todos sabemos hum pouco de alueitaria; quanto mais quem a traz tanto entre as mãos como eu. Ninguem he já paruo bem sey, que he amor hum cuidado cheo de temor, composiçao de males para o coração; força que fôrça as potências do juizo, atando juntamente a liberdade, esquecimento da rezão, vezinho da sandice, suaue deleitação para os olhos, demasiada fadiga do entendimento, chaga agradauel, saborosa peçonha, doce amargura, deleitosa infirmitade, branda morte, & mal de males infinitos. Que vos parece quereis mais? inda vós outro tanto não sabieis com quanto vos prezais de cõtemplatiuo, pois mais vos direy ainda, porque pasmeis de my, & vejais, que tenho theorica, & pratica deste negocio. Todo o namorado peleja nos arrayais deste rapaz de Cupido, onde eu trago autoridade de cabo de cento, em saber como destro Africano porme em campo com estas raparigas, sem andar em pontos, & escaramuças com ellas, que sam matreiras, & sabem muito, & por bicos não ha quem as leue, porque acabado de vos senti

*Comedia Eufrosina.*

rem afeiçoado, poemos os pés nos foçinhos & fazemos mil perrarias, & eu não lhas soffo salvo tè hum certo tempo, & como as colho ao hombro, reuido, & vingome: nunca lhes mostro tanto de my, que as mão deixe em condição de cuidarem; que se me não poupão que me perdem: & se vòs assim fizerdes, fareis o vòsso, & riuoseys dellas, como eu. (*Zelotipo.*) Diz o são ao doente. Deos te de faude, se vos vísseis como me vejo, doutra maneira o sentirieis, que não he perfeito o Amor onde o juizo não se perde. Iupiter em Touro, Neptuno em Cauallo, Phebo em pastor, que he, se não perderem o sentido racional, com o bruto apetite do amor, segundo nos insina Apuleyo no seu Asno dourado? (*Ca.* Os pufilanimos sentem isso assim; porem o contrario fez Alexandre com as filhas, & mulher de Dario Rey, & a amiga de Antipater. (*Zel.*) E depois como lhe foy com Roxanes fallar da virtude pouco he, vsalla obra de Samsão, ignorancia he fallar sem experiencia, que por isso Anibal derribou Glisco do Pulpito. (*Ca.*) Quanto vòs nisso ganhais affay o no bico do dedo, tenhome eu com fazer pouco caso dellas, o mais he bulra; por-  
que

que he tão mà ralè molheres, que nem hũa já quer bem, se não da banda de meu punhal quando a minha bolsa tem que lhe dar, como dizem, & eu conheçoas per dente, & então o que a loba faz ao lobo a praz; a hũ roim roim, & meyo amor mostra mil vias de enganar, prometendo francamente, de promessas as faço eu ricas, ao tempo da paga assouiolhe às botas nunca faltam escapulas. Disto sohieis vos tambem ser, mas já vos não parecem, porque vos trouxe Deos a estado de graça, com que renunciastes o habito destas artes do mundo: mas quando Deos queria tambem vòs ereis dos aueriguados: agora dir uos ey, como ellas dizem, perdoelhe Deos, que bom pecador era. Vòs daqui por diante fallay com voz baixa, & rosto infiado, como quem pretende prelaciar, que o bom amador refinado, como açucar, ha de ser amarello, magro, honesto, polido, atilado na galantaria, & não pespontado, como fogueiro, passeio de grou; polo que diz a cantiga dos que namorados são; olhos enleuados, & ardidos no faro, que antre as nuuens descubráo a caça; a pessoa segura, pronta para qualquer caso subito, pouco riso, muita corte sia,

humano, fantasiOSO, constante, solitario, paciente, mortal inimigo do competidor se o tiuer, cioso dos ventos sem o dar a entender, graue, mauioso, liberal, ousado, medroso, manhoso, musico, cõtemplatiuo, enleado, escuitador entre galantes, pratico entre damas; todas estas calidades vos cumpre fazer profissãõ para merecerdes a palma, & coroa dos obedientes de Cupido, & ser escrito no Catalogo dos seus escolhidos. (*Zelo.*) Pouco dà o farto pollo faminto. Como estais sobre my. Guarda da volta do Touro, que para cada porco ha seu Sam Martinho, & ninguem não diga, desta agoa não beberey, nunca al vimos, se não estes muito refalsados cairem na pinguella; porque amor espia os mais recatados, & toma delles vingança, qual a Bacho tomou de Pentheo, & Palas de Aragnes. (*Ca.*) Bogio não se toma com laço, & quando isso for pardès eu vos direy, não pode mais ser, que chouer no molhado. Eu não me nego dos seus mas doulhe do pão, & do pao. Hora deixadas porfias, pois mais sabe o sandeu no seu, que o sezudo no alheyo: venhamos a vòs, q̃ tendes feito; quero ver como vos ajudastes dos meus conselhos. (*Zel.*)

Senhor succedeome melhor, do que eu cuidaua; porque ao descobrir da minha paixão, como eu estaua mais medroso, que Pisandro, acodio a cor ao coração, como a parte principal por focorrer a sua afronta, & fiquey infiado como mortal; Minha prima, ao que eu entendi, cuidou sempre, que era o negocio com ella. (*Cario.*) Isto bastara para depois se vos mostrar contraria, que ellas ninguem querem melhor, que si, & nada vem que não cobicem: já desta cousa em estremo são sofregas. (*Zelo.*) Hora quando lho eu acabey de publicar, passados grandes termos de fraquezas, contrarioumo fortissimamente, & des que vio que por más, nem por boas, eu nada desistia da minha opinião, protestando morrer nella, não sem lagrimas, por derradeiro a piadou se de my. (*Car.*) He mal que nam, sou paruo, não conheço nada dellas, & que vos disse? (*Zelo.*) Que faria o que podesse, tentando o vao de sua vontade; hora julgay, que bem se pode daqui esperar. (*Car.*) O mayor do mundo; tendes sobido o segundo degrao: porque como a senhora Eufrosina, que agora está apagada nestes gostos, souber, que lhe gnereis bem, primeiramente darà graças ao

*Comedia Eufrosina.*

Amor por se lembrar della, & reuerdecerà, deshi achareis nas constituições do Amor, que ninguem sabe que lho querem, que o nam queira pouco, ou muito . O pouco por vfo, & tempo fazse muito, porq̃ todas as coufas, nace, & crece, & enuelhecem. E se quereis triunfar desta guerra, como Capitão Romano, aueis de ser tão sagaz, como Fabio contra Anibal, pairarlhe o tempo, & esperarlho, que o bom Romano assentado vêce; & o bom namorado, dissimulando engana, & como virdes a vossa fereis atreuido acometedor, & para o serdes presumi de vòs que vencereis quantas tentardes, inda que se jáo mais brabas que Iuno, mais fortes que Palas, mais castas que Diana; a nós he dado rogalas, a ellas obedecernos, & quanto ao principio se mostráo asperas, tão são depois manfas. Os soldados praticas, como hora eu, fey como alcão valia cõ húa molher de primor, que me fica, como dizem, para pão, & para paixe; & como a tenho presa, por me não affeiçoar muito, & vir a fazer prouifam do meu gosto, trabalho polo diuertir, por nam criar o coruo que me tire o olho, & occupome logo em fazer emprego noutros  
pen-

pensamentos. Desta maneira jogo com cartas dobradas, & não posso perder, & seguro minha mercadoria, por não estar pendurado da cortesia da Fortuna, escuso assim grandes afrontas. As mulheres por o que deué a sy, quando menos são obrigadas a manter castidade, se tem amor; guardão fe, ou com cor, ou com vergonha, pola carestia em que as pomos, & portanto são melhores namoradas, que nos. Aos homens nam he necessario serem castos, como Amadis, porque lhes afacão logo impotencia, & quem tal fama cobra entre ellas perde casamento; & se não preguntay a Orphea, como lhe foy com as de Tracia. Cumpre a quem as a de tratar ser bem acreditado, conuersauel, grato, & muito secreto; & como isto teuer nam ajais del-le dò, que eu fiador, que nam se perca à min-goia, não ha mister melhor sanfonina para pedir polas portas; & tomay de my húa lição, que vos prestarà para sargento dellas; nunca desfistais de profeguir o que húa vez começardes, por mais biocos, que vos fação, que são, como feros de bogio, & se não cançardes vòs lhe cantareis por derradeiro. Ià vòs jazedes peixes nas redes, que se fez a este

*Comedia Eufrosina.*

propósito. E vossa prima, a my o cargo, que foy pedir aluissaras à senhora Eufrosina, que essas vascas, & carantonhas, que vos fez, forão como as doutra, a quem eu depois vim a conhecer o jogo. (*Zelo.*) O, pois, contayme o que passastes sobre a aventura em que Filtra vos meteo. (*Car.*) Essa forte foy das minhas, & para se escreuer com letras doutras Chronicas do mundo; inda me agora rio do seu engano. (*Zelo.*) Como assim? (*Car.*) fica muito crente nos desposouros. (*Zel.*) A diante, & como a vistes? (*Zeloti.*) Eu volo direy, entrando achey a rapariga em armas ligeiras, vestida em hum fayo alto de chamalote de seda azul, os cabellos ennastrados, & hum barrete de graã sobre elles, ella toda tremendo, & não de frio, antes de lherquerer fallar me despida, com hũa mansidão, que podera a mansar hum touro; começou a me fazer algũas arengas sobre sua fama, & minha determinação; & querendo eu vsar doutra que trazia, me atalharam os rios de lagrimas, com que me impedio o passo, em fim a poder de juramentos alcancey na despedida algũs faouros, posto que o coração desmentia o que juraua. (*Zeloti.*) Está  
bem.

bem, Deos he Galego? Esses modos de juras vos digo eu que me a my matão. (*Car.*) Mais me mata a my essa vossa obseruancia, fantidões, agora meu pay, com estas hypocrésias arrenego eu. Muito capuchos nas coufas fõra de seu gosto, muy desregrados em seus apetitos. O cobiçoso não sofre a deuassidão do sensual, o soberbo não compadece o ladrão, o homicida estranha auer auarentos: toda a culpa alhea he muito graue por desagrauar a propria, que não se enxerga, ou tem desculpa. Todos enmendão, & roê vidas, & vezinhas, & as de casa, buscay por hy cranguejo, que-reis que vos diga meu amigo, a torto, & a direito minha casa te o teito, inda não estou tanto no cabo, la vem os aborridos cincoenta annos, leixai-me agora lograr dos vinte floridos, em quanto tenho tempo, depois não falarà a merce de Deos, & a sua misericordia de que a terra he cheya: em pouco espaço se saluou o bom ladrão. (*Zel.*) Essa he hũa gentil conta, & porque afinado tendes vòs esse Memento, & essa contrição, que baste para merecer nelle? assim como vos acolheis à misericordia, cuiday, que anda de parçaria com a justiça, a qual não se dobra como a do

*Comedia Eufrosina.*

mundo. (*Car.*) Isso que vòs agora contestais he verdade; porem grande fraqueza de espirito. Não seria tam pròuido por nenhum preço desta vida. Hide com o que se diz. Neste mundo me vejais bem passar, &c. Quanto mais, que dizeis, & eu volo concedo, mas eu vim ao mundo para me lograr da vida, pois tenho tam certa a morte, que affas pena, & desconto he este: & se agora o não fizer em quanto a idade mo requiere, & permite, o tempo vaime fugindo, & eu não queria, que me deixasse a boas noites, sem deixar fruto, & final da jornada, com a magoa dle quem auia de cuidar. Se eu teuera a vida dle novecentos annos, como os antigos, andaram eu então poupando, & tudo era mais dous dias, menos dous dias, auia pano para cortar, & desperdiçar; mas vida de quatro negros dias, & estes incertos, & alternados no mal, & bem, & que os passe chorando! para o puto que tal fizer, & não for moço en moço por ser velho em velho. (*Zelo.*) Effize hũa perra conclusão, esses esforços mancos, & essas contas roins tem muito certo o castigo, guardeuos Deos de peccador obstinado as mais das vezes se vem asperos atalhos a tais

de-

deuassidões, o homem discreto de nenhũa  
 cousa se ha de temer tanto, como do seu go-  
 stto: nunca vos prezeis de culpas, porque des-  
 merecereis o perdão, fazei sempre a conta ao  
 perto, & não perdereis de vista o arrependi-  
 mento. Ouviſtes vòs já tantos morrem de  
 cordeiros, como de carneiros, pois olhay po-  
 lo virote, que quem se guardou, não errou:  
 & o senhor mandá velar aos seus pola incer-  
 teza da ora, & eu tenho por sem duuida, que  
 excessos sensuaês, não lhe dilata Deos a pa-  
 ga para o outro mundo, & assim se tem visto  
 grandes castigos disto. (*Car.*) O não me en-  
 fadeis agora, olhay vòs por vossa alma, &  
 não tendais de ver com a minha, eu darey  
 cõta de my quando me baterem à porta, não  
 me ha de faltar hum texto para dar hum es-  
 folagato a hũa ley, & pòr a minha no fito,  
 mantenha Deos o Castelhana, que diz. *Al*  
*buen amador nuuca demanda peccado*; Pois  
 tambem monſeor Ouidio, diz, que se ri Iu-  
 piter dos perjuros amantes. (*Zel.*) Ao recen-  
 tear da conta o vereis, & tambem là tendes  
 outro parrapho; nem sempre Iupiter ri dos  
 perjuros amantes; mas as vezes os ouue com  
 orelhas surdas; por isso ninguem cuide, que

Comedia Eufrosina

fica enganado: & fazeyme merce que nunca  
façais essas juras; porque o juramento he se-  
gundo atençaõ de quem volo ouue; & quã-  
to a Deos ficareis obrigado a essa moça a tu-  
do o que lhe prometerdes, por tanto olhay  
o que fazeis não enganeis vossa alma. (Car.)  
O nam me enfadeis com paruoices, nam sa-  
beis, que todo o saber d'agora, he cautellas  
sobre proprio interesse, saber ser hum homẽ  
discreto quereis vòs que o condene? Esta-  
mos em tempo de aprender, *Ad panem lu-  
crandum*, como dizem os trampistas, que  
nos semeão a terra de mêtiras, & agora acha-  
se direito para poder roubar, & fazer tudo  
o que a vontade requiere aos poderosos. Pois  
eu que mais filho da puta sou? Por ventura  
padeceo Deos mais por elles, que por my?  
ora eu faço o que vejo fazer, & irey onde os  
outros forem; basta que vos encabecey a ra-  
pariga, de maneira no que lhe disse, que me  
estava, esbabacada, ouindo, parecendo-lhe  
que tinha tudo seguro nas minhas palauras.  
(Zelo.) Assim se disbaratão as innocentes, q̃  
se fião de nossos enganõs, mas aconselhaiuos  
com o temor de Deos, & obrigaçãõ, que he  
tanto para se fugir, guarday nam vos caya em  
casa.

cafa. (*Car.*) Como he gracioso! Sou eu paruo, que me ha de enganar hũa rapariga, que nam tem mais que a armação dos oslos, com aquelle rostinho, & fedelhe o bafio: pois ahy fora hũa Policena, & rirame della, quanto mais hũa tinhosa: afeiçoado he o minino. (*Zel.*) Vòs já nam praguejeis della, porque não deys em voffo bruquel, nem vos fieis de vòs nesta parte, que às vezes corre mais o demo, que a pedra; eu a longarmehia desse trato por quitar questões, & day com a mão na boca, que nenhũa culpa saberia dar a mulher, que se engana em promessas do que deseja, & pretende, pois julga por feu coração o alheyo. E se não ouuesse mãos homens, & falsos, não aueria mulher errada. (*Car.*) E ellas que nos fazem? Veyo nunca mal ao mundo se não por molheres, armas do diabo, cabeça do pecado. Perguntay a Salamão, vereis que vos diz. (*Zelo.*) Mas perguntaylhe vòs, como lhe foy com ellas. Por isso vos eu digo, que lhe cae sempre nas mãos, quẽ dellas mais pragueja, & parece permissão diuina, que paguem por onde peccarão, & tambem pola sem razão que vfa quẽ dellas pragueja, sendo dignas de todo o louuor, por-  
que

## Comedia Eufrosina.

que a Natureza nam tem coufa tam necessa-  
ria, como a molher, & por tal aformou Deos  
do homem, & quanta seja sua virtude, dei-  
xando as da nossa ley, que saõ infinitas, as  
que em toda a virtude, & na constancia do  
martyrio, não derão ventajem aos homens;  
Olhay entre as Gentias, Porcia comeo bra-  
zas polo amor de Bruto, Hyficratea quam  
fiel companheira foy de Mitridates, em to-  
das suas fortunas. Iulia de grande afeição  
morreo, vendo ensangoentada a toga de seu  
marido Pompeyo. Artemisa bebeo os poos  
dos ossos de Mauseolo. Euande tanto amou  
seu marido Capareo, que se lançou com elle  
morto no fogo. Hipone catiua de seus imi-  
gos no mar, lançouse nelle por salvar sua ca-  
stidade; & o mesmo fez Britonia por fugir  
del Rey Minos; & outras muitas de grande  
estremo nesta virtude, & assim em todas as  
outras, que os homens teuerão na paz, & na  
guerra, de q̄ ha muitos exemplos, q̄ testificão  
seus pensamentos. (*Car.*) Day ao demo, q̄ as  
não podeis salvar, por mais que as louueis, q̄  
por ellas nos vierão, & vem, todos os males,  
como se mostra na fabula da antiga Pando-  
ra. E por isso se diz, quem com damas anda,  
chora,

chora, & nam canta. Voluey a folha vereis Medea matar irmão, & filhos, Clitemnestra ao marido. A molher de Amphiarao, véde-lo por hum colar douro; & tais taõ as d'agora. Tarpea entregar a Fortaleza aos imigos: não queirais mais, q' o refrão. Por molheres vão ao inferno, &c. (*Zel.*) Quantos mais males achareis nos homês, se lhe correrdes a lenda, como são maliciosos, inuejão a virtude dellas: & com esta rayua, praguejão, & procurão sempre defamalas, & com os escandalos, que de nós recebem, inda nos sofrem por sua boa condição, mas já agora muitas dizem mal de nós, & não sem razão se queixão. (*Ca.*) Que aproueita pois lhe falta a autoridade; eu vos digo, que as leyo, & que as sey chofrar; ellas tratão sempre enganoso, & eu nunca lhes fallo verdade, nem tenho com ellas ley; ellas intereceiras, & eu escafo, ellas mudaueis no amor, & eu defamoraueis, ellas isentas, & eu raposo; & assim nos damos nos bruqueis; mas eu fico sempre em pee como gato, (*Zelotipo.*) Vòs sois o que os Deoses sò a mão, que alcançais o que quereis, & ficais liure; praza a Deos que seja sempre assim. (*Car.*) Vedes, que eu sey lançar o harpeo onde ferre, & esta he a

*Comedia Eufrosina.*

verdade, & não enleuações, & castellos de vento. (*Zelo.*) Essa ley tendes os actiuos d' Amor, que não temos os contempratiuos, verdadeiros escravos de Cupido; os quaes pretendemos antes o proueito de quem amamos, que nosso interesse. (*Cario.*) Esses tais ganhão o que ganhou Paris Troyano, engeitando duas fermosas Damas, que lhe Poltis daua por a gentil Helena: & eu deralha cõ mil vontades, porque qualquer outra de menos perigo com algum contrapeso proueitoso; porque não sou dos que dizem, que o que mais custa melhor sabe, vaime antes com os que querem galinha gorda de pouco dinheiro. (*Zelotip.*) Isso he de serdes muito mundano. Paris, como puro amador, amaua mais a amorosa conuersação de Helena, q̃ todo o outro deleite desoutras; & assim deuemos antes amar a fermosura do animo, que a do corpo; porque mais durauel gosto he contemplar os bens racionaes, sem o defeito, que a idade causa no rosto; os que amão o corpo, mais são cobiçosos medicos, que verdadeiros amadores. E assim lereis, que por meguitas de branda conuersação venceo Cleopatra a Iulio cesar, & Marco Antonio. (*Cariop.*)

Para

Para essas tais sou eu Octauiano, & riome muito de outras filosofias: o bom he saber onde a bogia tem o rabo, & nisto vereis quanto mais val o bom natural, que toda a sciencia: Mas fique assim a questão, pois cada homem tem seu costume, & quantos homẽs. tantas opiniões. Anday lá, irey dar hũa vista às costellas, que sobre a tarde cae a espiga, passarey pola rua daquella rapariga, não me tenha por desconhecido, & desamorauel, & não quero nestes principios que conheça logo o fim de meus enganos: que toda via lhe tenho algũa deuação. (*Ze.*) Vamos, & antre lusco, & fuscoco daremos tambem volta polas minhas costellas, quiça contentarey os meus olhos, dando-lhe o pasto da minha alma, com ver a senhora Eufrosina.





# COMEDIA

EVROSINA.

ACTO TERCEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

*Eufrosina.*

*Syluia de Sousa.*



**Q**VE Soberbas são estas senhora? quem podera cõ vosco; já não quereis ver ninguẽ, todo vosso entender he na quelle primo:algũ hora teremos nõs tambem algum parente. (*Sylu.*) Pois senhora faço muito bem ama cada hum os seus. (*Euf.*) Sy, mas andays tam vam, que vos não oufa homem fallar. (*Syluia.*) Vistes aquillo: algo me vio já, se me ouuesse inueja, que dita seria; mas bem fey que zomba sempre de tudo: trouxeme hũa carta de meu irmão com que folgo em

estremo. (*Euf.*) E que vos diz nella? (*Syl.*)  
 Que eípera vir muito rico de là, & que me  
 não caíe fem elle, que tudo quer para my.  
 (*Eufro.*) Tragauolo Deos com muito bem,  
 mas para isso eípero em Deos, que não seja el  
 le cà necessario, que se eu teuer emparo, não  
 faltara para vos, segundo sey de meu pây que  
 volo não deseja menos. (*Syl.*) Assim o creyo  
 eu delle, & nessa esperança viuo: prazerà ao  
 Señor Deos, q̄ ainda a eu verey condessa, po  
 ré senhora, quanto mais tanto melhor. (*Euf.*)  
 Quereis me mostrar a carta? (*Syluia.*) De mil  
 vontades, & ahi lhe beja as mãos. (*Eufrosi.*)  
 Escreue muito bem, mostralaeis a meu pay,  
 que folgarà de a ver; vosso primo, & elle se-  
 rião grandes almas. (*Sylu.*) V nha, & carne,  
 & companheiros na corte com outro man-  
 cebo natural tambem daqui, criados todos  
 del Rey; & vieram cà ambos agora folgar  
 este veram. Meu primo, senhora, he grande  
 marca de homem, muito discreto, trouador,  
 musico, muito galante, mais brando na pra-  
 tica. & conuersaçam, que vos perdereis por  
 elle. Elle viuos hontem, & gabouuos de  
 muito fermosa, jurando, que nam auia no  
 Paço dama, que vos desse polos pès: que se

Comedia Eufrosina.

là andasseis, que pasmariam, mas que lhe parecia que ereis fria de condição. (*Eufrosin.*) Aly mã ora, asinha mo elle enxergou, contaimo disso mais por vossa vida, (*Syluia.*) Assim me salue Deos que me disse, que não creera poder ter o mundo tanta fermosura, se a não vira, que se a tirassem por natural sò o retratto bastaua para matar improuiso, como a figura da Fortuna ao mancebo Atheniense. (*Eu.*) Liurenos Deos. Bofê com vossa licença, Syluia de Sousa, não o digo por lhe querer mal, mas pareceome elle hum grande maninelo. (*Syl.*) Ay, Ay, bem em que? Isso tem; hora dar lheeis com hũa cauaca, bom galardão he esse: maninelo, camanha graça! sy, desse pee se calça elle. Pois cuida o outro que mata abraza de demo, & sa may, & que não ha mais galantaria em todo o mundo, que a sua. (*Euf.*) Polo elle cuidar nem por isso ha loge de ser pois se ve o contrario. (*Syluia.*) Ora no mais, no mais, entendida sois senhora. He certo, que nos espreitou quanto fallamos. (*Eufro.*) Pois sy, vedes vòs isso, não tinha eu hora outro cuidado. (*Syluia.*) Como se faz de no-uas! (*Eufrosin.*) Que me vistes? Iesu, liureme Deos, já hoje não ficarey sem falso testimunho

inho. (*Syluia.*) Assim me viffe Rainha, como a vi por estes olhos, & a ouui rirse quando se elle infiou cõ paixão de hũa certa cousa. (*Eufrosina.*) Elle q̃ demo cõtava para tanto sentimento? (*Syluia.*) Como o ella vio, tambem o ouui-ria. (*Eufrosina.*) Melhor m'ouça Deos, no seu Reyno. Acertey de passar assim, & não sey como olhey pola greta, & entãõ ovĩ assim sentido. (*Syluia.*) Ah, confessar sem açoutes, como a logo acolhi? (*Eufrosina.*) Que confesso? eu espreiteyo? (*Sylui.*) Não a my, que as vendo, & as reuendo. (*Eufrosina.*) Olhay vòs jã a cousa para espreitar, nem fazer caso delle. (*Syluia.*) Pois bem, bem: daquellas cousas tem ella muitas. (*Eufrosina.*) Que boa ventura para ter, antes o queria perder, que achar, porem: porem de verdade, que vos contava, elle que o fazia estar tam sentido? algũas paruoisses? (*Syluia.*) Assim he o menino tolo, ay mãy minha: graça lhe acho eu, mas pouca: como he certo se lho disse. (*Eufrosina.*) Ora pois dizey. (*Syluia.*) Bofe não direy, nem me fairã polla boca. (*Eufro.*) Hora por vida minha Syluia de soufa. (*Syl.*) Senhora Eufrosina, verfas, que não aueisde comer não cureis de as mexer. (*Eufrosina.*) E

Comedia Eufrosina.

se eu adeuinhar dirmoeis? (*Syluia.*) Pode ser  
(*Eufrosina.*) A certa leuada destes galantes  
he amores, contaruoshia algũas faudades da  
corte,algũs gabos vaõs. (*Syl.*) Isso he,mas saõ  
daqui da cidade. (*Eufrosina.*) E o coitado tão  
desfauorecido anda, ou de muito enleuado?  
(*Sylu.*) Ella,que lhe vay nisso,deixaime, ro-  
gouolo senhora;por isso dizem bem, que saõ  
as molheres mortas por saber;que ella agora  
tem deuer com os amores do outro? (*Eufr.*)  
como sois paruoá mana,que vay nisso agora?  
ou que nojo vos faz sabelo eu? se lhe eu por  
isso ouueſſe de fazer algum mal, (*Syluia.*) O  
demo o sabe. (*Eufrosina.*) Mas eu por hũa o-  
relha me entra por outra me fae. (*Syluia.*)  
Hora senhora descanſe,& repouse, que não  
lho eide dizer, que quer ella agora? zombar  
de meu primo, & dizelo a quem lho quizer  
ouuir? (*Eufrosina.*) Bem caſarey eu com eſſa  
fama,que me viſtes vòs deſcubrir? agra que  
ro eu auer merencoria da conta em que me  
tendes. (*Syluia.*) Como se ella faz crine, ora  
quer que lho diga. (*Eufrosina.*) Quer. (*Syl.*)  
Hame de jurar, que a viua criatura o diga.  
(*Eufrosina.*) Iuro por vida de meu tñhor.  
(*Syluia.*) Assim mo promete como ſidalga?  
(*Eu.*)

(*Eufrosina.*) Prometo: (*Syluia.*) Ora quero ver. Olhe senhora o que promete. (*Eufro.*) Acabay já Iesus, como sois desconfiada, can-teu não sey já que vos diga, juro a estas letras porque se escreuem as palauras de Deos, pois me fazeis por a boca nelle. (*Syluia.*) Que o não digais. (*Eufrosina.*) Que o não diga, ay máy, inda que eu fora a mór palreira do mún-do, (*Syluia.*) Aueis de saber senhora a mór graça do mundo, elle quis me dar a enten-der, que era perdido damores da senhora Eu-frosina desda primeira hora que vos vio; & isto com grandes conjuros, que não saisse de my. (*Eufrosina.*) Não mo digais de verdade, & pola sua negra vida espezinhada. (*Syluia.*) assim eu viua, que estes eráo os seus pensa-mentos. (*Eufrosina.*) Ora o tem bem parado, o demo me deu adeuinhar, que era elle hum gráde sandeu. Querera cuidar por via de cor-tezão, que he viuo quanto engano ha no mundo: Pareceuos que coufa são homês! dou-dos, & estauados, que cuidáo, que acertáo tu-do o que lhes vem a opiniáo, & que em lan-çando os olhos, logo o campo fica por elles. Olhay vós a amargura para ter o pensamen-to em my, certamente eu não posso deixar

Comedia Eufrosina.

d'auer grande menencoria de tam grande doudice, vistes aquella fantesia de ninguem! queria saber se lhe lembra quem eu sou, & que vio em my para presumir isso, & vos senhora muito desapaixonada estaueis lho ouvindo alto, & de bom som, & não lhe podiais dizer, que não vos fallasse tais doudices. (*Syluia.*) Que lhe auia de fazer? ou que sabe ella o que lhe disse. Podia taparlhe a boca, ou darlhe com hum pao, mas por isso fuy eu grande tola, que lhe disse nada. Não de balde arreceava eu, & me punha em lho não dizer por nenhũa via: mas disselho por acabar com suas perseguições, que des que começa nunca acaba, no mais que assim para rirmos. Bem parece que adiunhaua eu essa merencoria. (*Eufr.*) Não he para a auer? como he graciosa? (*Syluia.*) Estas cousas senhora quanto menos caso se faz dellas, tanto mais se apagaõ. Os homens tem os olhos, & ninguem lhos pode tolher, & terem pensamentos muito menos, as estranhezas das mulheres nesta parte não se louuão, porque ninguem as obriga, nem fôrça ao que nam querem, quanto mais se descuidão destas lembranças, mais esfrião o fundamento dellas.

(*Eu.*)

(*Eufrosina.*) Nam me aconselheis nisto, que eu sey muyto bem o que me cumpre. E de fazer as cousas leues nos principios, vem depois os fins a serem muyto pesados, & porque eu entendo quanto vay em atalhar mãs opiniões, daqui volo digo logo, se elle cá tornar, que o desenganeis muito bem, que vos nam fale mais nisso, ou nam venha aqui mais, que volo nam consentirey, pois estais nesta casa comigo. (*Syluia.*) Eu mereço tudo isto, & muito mais, o demo ma my mandou fallar, sempre o calar foy bom, nem ha cousa mais proueitosa, que o silencio. Bem me temia eu do que auia de ser, & pois assim o quis, assim o tenho, mas dos escaumentados se fazem os arteiros, & por isso quando me a my esquecer outro tal. (*Eufrosina.*) Pois quereys vòs agora senhora, que se ande elle gabando pola cidade, que anda d'amores comigo? pareceuos que serà bem? (*Syluia.*) Para que he fallar nisso. Tam pecca sou eu, que nam entendia quanto vay nisso, & bem senhora, & que conta daria eu de my dessa maneira, se eu nam soubesse

*Comedia Eufrosina.*

muito certo, que he tudo nelle pedra em poço, com minhas mãos me mataria, quanto mais que eu não lho louuo, nem louuey, mas lanceilhe o feito a zombaria, & palley por isso leuemente, como quem não quer a coufa, nem me lembrava por cuido, nem por penso, se me nisso não falareis, mas por bem fazer, mal auer, eu sou affirma ditosa, tiroume os olhos que lho dissesse, & eu simplesmente, não lho soube negar, & agora querme tolher, que não falle com hum primo, que tenho por irmão; pois que parecera isso, fazer caso onde o não ha, melhor seria certo, lançar tudo por de tras, que eu segura estou de lhe falar mais nelle. (*Eu.*) O doudo, & se vem a mão andalo ha dizendo a todo o mundo, & minha fama não se quer assim, que a das molheres, mais está no que dizem, que no que he: pois que coufa para vir ter às orelhas de meu senhor, que fará barafundas, ficaremos bem auiadadas vós, & eu. (*Syluia.*) E elle como o ha de saber? estais muito enganada senhora, bem podeis descançar dessa parte, que he o mais acautelado homem do mundo, & traz mais ponto nisso, sabeis quanto, que quando me disse  
affirma

assim que andava agastado, que o importu-  
 ney, que me disse a causa, disse por  
 comprir comigo, polo que me quer, & em  
 nenhum modo me quis dizer o nome, di-  
 zendo me que feu mal o não tinha, que nin-  
 guem o saberia delle. Mas como nós outras  
 sempre somos mortas por saber, fuy com el-  
 le como vos senhora comigo, & tanto o cõ-  
 jurey, que sobre minha fè mo descobrio.  
 (*Eufr.*) Dêssa maneira se descobrem todos  
 os segredos, de hum n'outro secretamente  
 ficão mais publicos, q̃ as cousas publicas; tu-  
 do isso são foscas, foscas, e mais estes cortesaõs  
 que tem por gentileza serem rotos, & vulga-  
 res, (*Sylu.*) Serão esses hũs, que se prezão de  
 despejo, polo que dizem, homẽ vergonho-  
 so o diabo o trouxe ao Paço, & todo o saber  
 tem na lingua, porem meu primo he outra  
 cousa, & tem outra capacidade. (*Eufrosi.*) Ve-  
 nha o demo, & escolha tais são hũs, como os  
 outros, do rio manso me guarde Deos, que  
 do bratio eu me guardarey, esses tais mos-  
 trão o pão, & escondem a pedra: que mor-  
 doudice, & pequice pode auer, que meterse-  
 lhe em cabeça quererme bem? (*Sylu.*) Ora  
 senhora não falemos mais nisso, & ferão



Comedia Eufrosina.

quitas questões. (*Euf.*) Não, mas de verdade, que razão lhe achais, ou que desculpa? (*Sylu.*) Antes olhando sem paixam pois quer que lhe responda, he muito grande discriçam, porque vòs senhora sois muito fidalga, & os grandes espiritos sempre se endereçam a cousas altas; vòs senhora muito fermosa, dom da Natureza, que tem a jurdiçam nos mais claros entendimentos; vòs senhora muito discreta, raro primor, & porque mais se singulariza toda a pessoa humana; finalmente vòs senhora muito tudo. Ora, sendo isto, como he, eu diria, que quem se nam vence por tanta cousa junta, faltalhe saber para o entender. Meu primo, de ter hũa discriçam muito viua, cahio neste conhecimento, por seu mal, como me elle dizia: dizia muito bê quando eu zombaua delle, & o reprendia de ter pouca razam. Menos a tendes vòs prima; a hum simplez, que nam alcança o que eu entendo, nam seria muito namourse da senhora Eufrosina, pois tem tanta for a a fermosura; que Cyro carecendo de sentilo natural, com a vista de hũa molher fermosa o cobrou, & muito menos serà perdeb, segundo Orestes pola sua Hermione; & jun-

tanente

tamente a vida, como o filho de Demetrio. Quanto mais, que vendoa pasmey, enleuado de tal visãõ, porque nunca vital resplendor, nem creio que se veria no Olimpo semelhante, contemplando no seu aspecto, dentro lhe enxergaua hũa alma de mil perfeições, que daua lustro ao de fõra, publicando marauilhas da diuina Natureza, assim que seu singular parecer traz consigo a desculpa na razam do que causa. Dayme vòs nam ter olhos, nem entendimento, & entam culpayme. E outras muitas razões, que por sy daua, que nam sey onde achaua tanto que dizer; & atou-me, que nam soube que lhe responder; & por fim, disselhe, que se despedisse disso, como a galinha dos dentes, & como digo, por hũa orelha me entrou, por outra me fahio, quanto para respeito de volo senhora dizer, se me nam desatinareis, inda que ouue dò de sua fraqueza, que parecia grande amor. (*Eufr.*) Não falemos mais nellas pequices, que me corro de gastar nisso tempo, & auisaiuos, como do fogo, que não lhe digais, que o sey, nem cousa algũa outra de my. (*Sylu.*) Iesu, senhora, guardeme Deos, isto

isso lhe auia eu de dizer, melhor fiso me deu  
a my Deos: achastes a menina palreira, antes  
bradey com elle de maneira, que desespera-  
do de my com raiua, me fez voto solèmne  
de vos querer sempre bem, & morrer por  
isso. (*Eu.*) Taparà sua coua, & não se perde-  
rà nelle Veneza, & farlheão o que não fa-  
zem ao caualo del Rey. (*Sylu.*) Calemonos  
senhora, que vem voffo pay.



## SCENA II.

*Cariophilo. Andrade. Zelotipo.*



**Q**UE vay cà Andrade? que faz  
nosso amo? (*And.*) Bofè  
senhor não sey, des que so-  
mos nesta terra não no pos-  
so entender, parece-me  
que anda muito namorado.  
(*Car.*) Por tua vida! & em  
que lho conheces? (*And.*) Eu sou demo, &  
dana

nada se me encobre. (*Cario.*) Dizeme, aqui  
nouamente na terra? (*Andra.*) Bem o sabe  
vossa merce, não dissimule, elles encobrem-  
se de my, & por derradeiro o eide saber, que  
tudo se sabe. Cuidão os namorados, que os  
outros tem os olhos quebrados, & nada he  
tam encuberto, que tarde, ou cedo nam seja  
descuberto. (*Car.*) Vòs vilanzinho sois gram  
profeta, mas eu terme hia antes com Mer-  
lim. E elle onde està? (*Andra.*) Là na sua  
pousada com a viola, mandoume, que me  
posse no andar da rua, por ficar sò em suas  
contemplações. Todo o seu feito agora he  
trouar, ou estrouar. (*Car.*) Voume ver isso  
como he. (*Andra.*) Ora vay, que tal cabeça  
es, tu como elle, o diabo que os eu dou todos  
em feixe, & quanto poder eu nelles tenho,  
nam me ha Deos de liurar de seruir escudei-  
ros; mas que digo! inda estes são piores, que  
çapateiros. Então deixayos praguejar na pou-  
sada de hūs, & outros; aquelle he apagado, a  
queloutro carecido da vista, (por dizer par-  
uo) outro dislustroso, & eu nam sey qual he  
o melhor, & o pior: os honrados são pobres,  
os ricos vilãos roins, concertaime esta geri-  
gonça, estes tem fantasia de filhos de seus  
pays:

*Comedia Eufrosina.*

pays: a ninguem sofrem ancas, & deprezaõ tudo, saõ desconuersaueis, visitam filalgos, & os criados nam nos sofrem, & zombam delles. Mas tenho me eu antes com os que trazem o faco de seu amo, que nam vaga officio na terra, que nam pilhem. Estoutros nõca leuantam cabeça, & tudo he hir morrer a India, & perigrinar em armadas. Esta gente cortesam he hum forte gentio, todos se comem, como traça, hũs a outros: a quem dam mais barretadas & merces, querem mayor mal. Ora eide espreitar o que dizem. (*Ca.*) As de sua merce bejo. Vòs estais hum Apolo sobre os muros de Troya: ora dizey algũa coufa. (*Zelo.*) Ah senhor, que morro manso & manso, & nam sey que seja de my sintome estar estilando a alma, & os espiritos gastamse me. (*And.*) Ià meu amo começa a infunarse, bom vay este negoceo, algũa grande historia he esta. Eu nam sey, que diabo elle ouue, nem que nam, sohia sempre zombar de quem queria bem, se nam por passatempo, & pregoauase por mais inteiro, & isento, que guardenos Deos. Eu eide ver se posso entender onde isto vay. De mais se elle quer bem a Syluia de Sousa, sua prima; que

que elle enfeitase, & escouase muito quando a vay ver, & anda sempre com a irmãa, que lhe mande presentes quero escuitalos. (*Car.*) Nam sabeis, que ha de ser de vòs, eu volo direy, leuay diante as boas obras, nam esperreis, que depois de morto volas façam cà, porque com terdes là feito o alforje, eu fiador, que seiais recebido bem na diuina estalagem, & não vos fieis de herdeiros, que vos fação o que vòs nam fizestes, que lhe sobeja razam para o nam fazerem. (*Andrad.*) He diabo este Cariophilo, todo he de boa ventura, & de muito folgar. (*Zelo.*) Nam falais a proposito, inda eu là nam voaua. (*Car.*) Bom final he logo esse, segundo isso inda nam quereis morrer. (*Zelotipo.*)

*J* Que pene & viuendo moura,  
 Por tam justa occasião,  
 Sobeja a satisfação.

(*Car.*) Bom està esse; mas essa viola tem as vozes surdas. (*Zelo.*) Tais são os ouvidos d'outrem para as minhas. (*An.*) Mal peccado isto te entrará a ti por casa mais asinha, que a boa ventura; crede, que he merce, que  
 Deos

*Comedia Eufrosina.*

Deos faz ao homem pobre. (*Car.*) Vòs toca-  
stes em seu tempo o apia ha, vejouos geito  
para o fazerdes bem. (*Zel.*) Isso deixo eu pa-  
ra vòs, que sois todo hũa mangana, mayor-  
mente se for descantada com nei paras, & roi-  
xinol de barro, mas como vos isto soará.  
(*Car.*) Arte tiuestes vòs agora, inda que pou-  
ca, toda via aueis mester andar mais dias co-  
migo à pratica, porque a minha galantaria  
traz o feno no corno. (*Andrad.*) Ielles co-  
meçam zombar, daly viram a praguejar, que  
he mais sabroso, por nam perder custume.  
(*Zelo.*) Temos, vòs, & eu agora muy dife-  
rentes as feitas, vòs tudo vos venta a popa,  
& eu canto sempre a cantiga de Telamonio.  
(*Cario.*) Dizey a troua verey aonde chega  
a vossa lança, & vede se vos podeis fazer de  
rogar. (*Zelo.*

¶ *Tal perda he ganho dobrado,  
Brado eu com a dor, que sento,  
Que sento, que meu cuidado,  
Dado, que me seja isento,  
He muy denido o tormento,  
Por tam justa occasião,  
E a perda, satisfação.*

(*Car.*

(*Ca.*) Effes ecos, & diriuações cuido, que lhe chamais flores de trouar, e grande abilidade. Ora vos digo, que não sou de tanto esfolagato, ao menos muito vsado, porque, olhay senhor, eu queria, que minha troua teuesse sentença, & não me dependuro muito, que seja musica nem desmusica, que parece muito obferuancia de poeta, sô o nome me encalma.

(*Zel.*) Não sey se vos diga, que he pouo essa opinião: porque o verso ha de seguir a arte, & este he o alicerce de seu arteficio, & se não fallay prosa. (*Car.*) Assim na verdade, essa he a que me farta, se não que a linguaagem Portugueza ha muito poucos que a tratem. (*Zelo.*) Porque ha muito poucos, que a entendão: tudo se remata em lhe por taixa nos vocabulos & não saber a ordem, & accêto das clausulas & he tam sobejo o aguarentar, que não lhe fica vestido. Mas deixado isto, ao verso não se lhe nega o primeiro lugar por muitas razões, & tende vòs o que quizerdes. Ora querouos mostrar hum chiste, que fiz pouco ha em Castelhana, por ser mais aceito & menos grosado. (*Cariophilo.*) Dizey que já sabeis, que tenho boa orelha. (*Zelotipo.*)

Comedia Eufrosina.

**D**E grado, em grado ha sobido,  
la pena a la fortaleza,  
del ansia, y mayor tristeza,  
que ay en el mundo.

Cayo se me hasta el profundo,  
con dolor el pensamiento,  
del mas subido cimiento,  
del esperança.

En este mar sin bonança,  
los desseos nanegando,  
con ellos voy me anegando,  
en lo que veo.

Y sin perder el desseo  
de vida, asido a la muerte,  
lloro por mi mala suerte,  
los mis dias.

Sepultado en agonias,  
de la flaca humanidad;  
publico su vanidad,  
porque se uea.

Cata, que el tiempo pelea,  
contra ti, y deues sentir,  
que este biuir es morir,  
de continuo.

De auer hombre tan mezquino  
nacido, yo dudaria,  
nunca viui solo vn dia,  
sin que muriesse.

Quiso Dios que amareciesse,  
para mi la noche escura,  
y me sea sepultura,  
aquesta vida,  
Fortuna descomedida,  
en sus obras sin concierto  
me haze de vino muerto,  
y muerto vino.

Del flaco cuerpo cantino,  
el alma por vos muriendo,  
gime el coraçon haziendo,  
son dolorido.

### CANCION.

**E**N mal punto fue nacido,  
vn coraçon desdichado,  
qual el niño que ha querido,  
ser mas vuestro desdeñado,  
que de otra fauorecido.

Comedia Eufrosina.

Yo que fuerte sin razon,  
sin razon me hazeis en ello,  
que vino mnero por ello,  
pudiendo sin sujecion,  
ser ledo sin posseello.

Quiso ser tan mal proueido,  
por amor el desdichado,  
que buscò ser no querido,  
de vos antes desdenado,  
que de otra fauorecido.

Mi hado que tal ha sido,  
me sigue y mata a porfia,  
por donde huyr me queria,  
de aquexado.

Comediendo lo passado,  
con lo que siento presente,  
tal congoxa el alma siente,  
que se destila.

En lagrimas, y la que hila,  
haze mis años sin cuento,  
por ser immorial tormento,  
este mio.

Mi mal es de tal natio,  
que todos males juntados,  
siendo con el comparados,  
direis que es el.

El planto que hizo Israel,  
junto al Nilo, en mi se ve,  
nunca sera, es, ni fue,  
tan triste hombre.

Procurad saberme el nombre,  
los que ansias d'amor teneis,  
que en verme recibireis,  
consolacion.

Los ageros de aficion,  
huidme, catad que os digo,  
el tiempo doy por testigo,  
que estoy dañado.

Rabio con ansia, y cuidado,  
de auer nacido me pesa,  
el duro amor ya mas cesa,  
de a quexarme.

Yo procurando sanarme,  
son mis sospiros aullidos,  
que demandan con gemidos,  
piedad.

Pero la summa beldad,  
que merecer no se dexa  
mirando buelue mi quexa,  
sus loores.

Comedia Eufrosina.]

En medio de mis dolores,  
queriendo a rezar el llanto,  
la voz se convierte en canto,  
por quereros.

CANCIÓN.

**E**N la falta de no veros,  
sobra a los muertos dolor,  
los vivos en conoceros,  
reciben mortal temor.

¶ Los unos, porque no es vieron,  
y los otros en miraros,  
y iguales penas sintieron,  
primeros, porque os perdieron,  
segundos, por no esperaros.  
Que quiso Dios tal hazeros,  
que a los muertos sois dolor,  
ya los que viven temor,  
por no veros, y por veros.

(Car.) Esta bom, mas parece, que vay muyto frugicado, & esse veros, y no veros, he mais antigo, que a serpe. (Zel.) Pois, que quereis vos? Linguajem noua? (Ca.) Sy, se pode se fer, porq̄ estes diriuados são já muito corriqueiros, & enfadão me muito estes termos, hōrarme por deshonrarme, são hūs velhaeoutos mais seguidos, q̄ estrada Coimbrãa. (Ze.) Sabeis vōs de q̄ nacē esses fastios, do estamago danado, ler sem gosto, & a fim de notar por mostra de discricião, he hũa purga, que faz que nada se logre no peito. (Car.) Toda via vōs não me negareis, que a ponto eu bem, mas daruos ey hum remedio para segurar vossa mercadoria, huios a Castella, & deixay Portugal, aos Castelhanos, pois se lhe dà bem. Poreis tendes em Medina del Campo, & ganhareis vosso pão peado em grozar Romances velhos, que são aprasiueis, & por lhe eis por titulo; Glosa famosa, *de vn famoso y nueuo autor, sobre mal ouistes los Franceses la caça de Ronces valles*. Mas ey uos medo, que ande já o trato danado, como cà, onde vos logo acodem estes discretos escoimados, que não medrão já chocarreiros. (Zelo.) Bem me honrais por boas palauras, porem esses

*Comedia Eufrosina.*

grozadores deuem saber pouco dos muitos, & graues Principes, que vlarão o verso, não por garridices, mas para coufas de tanto tomo, que quando os homens primeiramente quizerão offerecer petições a Deos, ordenarão o verso, em forma de melhor, & mais discreto, & breue razoamêto; & os que mais florecerão na prosa, que vós autorizais, trabalharão por lhe acabar as clausulas em metro. (*Carioph.*) Hora vos digo, que tereis razão, mas eu não sey coufa, que mais enfade, que estes trouadores do pouo, nem se pode sofrer troua mà. (*Zelo.*) Por hy vereis quão fina apoesia he, que não sofre argueiro, & assim o diz Horacio na arte poetica, que não se compadece meão poeta. (*Car.*) E pois vós em que rumo vos pondes de poeta, ou de porreta? (*Zelo.*) Não deuiamos zombar tanto, que me correrey. (*Ca.*) Isto para vós agora he agoa rosada, & fauores meus. (*Zelo.*) Quam pouca meiga faço nesses gostos, como quem o tem perdido da vida, & coufas della, sem o poder empregar onde tudo he bem empregado. (*Andra.*) Outra vez a doze do meu amo torna aos seus sentimentos, & o **Cariophilo** tem razão, que por todas suas  
tro-

trouas não darey meyo real; termehia eu antes a saber notar petições, & quando menos a fazer cartas mandadeiras, como aquelles do terreiro do leylão, que he dinheiro de cada dia. (*Car.*) E pois fostes là mais? ou que tendes sabido? (*Zelo.*) Queria saber, & receyo. (*Car.*) Quem muito olha os fins, nunca fez bom feito. Se Anibal considerara quão difficil era o passar os Alpes, não mandara tantos aneis a Carthago. Alexandre inconside- radamente passou o Rio, lançay o dado, como Cesar, que a necessidade faz a razão, & hyuos ver com vossa prima, que lhe tardais já: porque Alexandre nenhũa cousa sofria menos que a tardança. (*Andra.*) O demo que eu sospeitaua com a prima he o negocio, tudo em fim se sabe por mais que se encubra. (*Zelo.*) Temo achar peores nouas, que as que receyo. (*Cari.*) Ora estaiuos hy, que eu vos pagarey o vosso. Nunca ouuistes, que foge a morte de quem a despreza, porque ella segue a quem mais a teme. (*Zelo.*) Não queria enojala cõ ser importuno. (*Car.*) Então diz, que he namorado, que cabeça para reger Veneza. (*Andra.*) Diz a caldeira a sertãa. (*Car.*) Não podeis ter melhor cousa

para ella ver quão pouco descanso tendes; porque a quem doe o dente vay a dentussa, & mulheres nunca se obrigão se não por doudices. (*Andrad.*) Não podeis vòs logo errar valia com ellas, que outrem estará peor disso que vòs, & melhor de moeda. (*Car.*) O principio, & o meyo dizem, que he mais que o todo, quebrastes a lança do primeiro encontro, deste segundo a leuay a terra com o arçãõ trazeiro, como Florestam o bom justador. (*Andra.*) Como estouro está paciente, o Cariophilo crede, que he determinado, & sabe de còr estes negocios. Meu amo bom piloto sohia tambem fer, vede vòs que isto agora he, parece, que deu ar nelle. (*Car.*) Quereis hum conselho bom de mà cabeça, fazey hũa carta que lhe deis, porque destas diz o Castelhana, *la letra con sangre entra*, (*Zel.*) Não lha hade querer dar. (*Car.*) Como sois desesperado; querous ensinar, pois tornais aos dias em que nacestes, & aueis mister ayo. Aueis de saber, que mulheres todas são mentiras, & trampas, principalmente nestas negoceações, por tanto crede o menos de vossa prima, que por muito vossa amiga que seja, sempre são hũas  
 por

por outras fazem assim esses medos, & encarcerimentos por fazerem em seu partido, mas quasi sempre estão offerecidas a outorgar, a lem do, que lhe pedis, auer algúas escaldadas de nossa pouca verdade as faz em parte acatelas, & quererem sospesar tudo com o tempo, mas quanta experiencia podem ter de nossos enganos, não basta para quererem fugir delles antes folgão de se enganarem para sua disculpa; porque na verdade nós nunca lhe cometemos, que se lancem no mar; sempre nos imos costeando com a sua vontade, & somos, como dizem, pede o goloso para o vergonhoso. (*Andr.*) Eu vos prometo, que he o Cariophilo matreiro. (*Car.*) Leuay vòs a carta, que não se perde, & quando vòs não quizer tomar, lançailla no regaço, & vindeuòs, como quem lança barro à parede se pegar pegue; & sobre my que ella terá cuidado. (*And.*) Outra historia he aquella, não entendendo isto bem. De mais se a meu amo se lhe encabeçou querer andar d'amores com Eufrosina: se tal he emprestolhe eu bem mà ventura, não lhe arrendo eu o escamoucho. Estes não temem nem deuem, então não ha cousa, que não cometão, mas olhem elles

Comédia Eufrosina.

elles là não busquem sete pees ao carneiro; Bem folgo eu d'andar fôra do trato, não quero seus gostos por seus doylos: Deos andou comigo. (*Cari.*) Este he o mes dos gatos, & fomos em Abril em q̄ arrebenção as aruores, & crece o sangue, já me entêdeis. Estas todas se tem polos pès, como ferejas, & vossa prima, como vos viestes, deu logo com a lingua nos dentes, & a senhora Eufrosina chorou com prazer de amor se lembrar della, chamão ellas isto passatempo, farà conta de o pafar com vosco, como quem viue de ociosidade, que he a isca deste fogo, & as armas de Cupido, que Egisto, sô esta causa lhe dà Ouidio de ser adultero; viuer ocioso, & a mesma faz por vos, querera desenfadar-se em ver, quatro cartas parecendolhe, que tudo será graça; & nunca vos pese destas graças, que das burlas vem as veras, mayormente estas nobres, que quanto saõ mais altas, estão mais chegadas aos extremos, podelhe melhor chegar o vento para as mouer, & penhoran-se muito, porque não podem fazer pouco quando o fazem, por ser nellas tudo muito, & mais o amor, como he sutil, imprime muito melhor em espiritos delicados. (*Andra.*) Caído

tenho em tudo não he mais necessario, fazey  
 lhe vòs a conta sem a hospeda; & guarday  
 não vos saya vasqueiro, & bem sey eu quem  
 ha de levar a pior, & o Cariophilo não tem  
 mais, que meter os cães na mouta, & tirar-se  
 fòra, & tais são todos os conselheiros nos mà-  
 os succedimentos, todos folgão de tirar a casta  
 nha do borralho com a mão do gato; mas se  
 meú amo isto acaba, nunca homem tal fez; po-  
 rem eu não sou de esperanças tão duuidosas,  
 nem lhe ey inueja, com seu pão o coma. Ne-  
 goceo he este de muito segredo, & eu mor-  
 ro já por ter a quem o diga, nem me terey  
 sem o palrar, se quer a sua irmãa, por isso olhe  
 cada hum onde, & como falla, que quem tras  
 valados vay fallando, filhos alheos vay casti-  
 gando, & o mesmo he entre paredes. (*Car.*)  
 Sò hũa duuida ha nisto, & não sinto outra.  
 (*Zelo.*) Qual? (*Ca.*) Ter ella outro namo-  
 rado; porque he difficultoso defarreigar vò-  
 tade, porem Propercio, que foy homem de  
 experiencia affirma, que se muda, & reuolue  
 o amor como tudo, & que a letra da sua roda,  
 he venceràs, ou seràs vencido; hum cravo  
 com outro se tira, & hum amor com outro; &  
 com porfias se venceo Penelope, de modo  
que

*Comedia Eufrosina.*

que não tendes que temer se me credes. O amor ajuda aos atreuidos, nisto não pode deixar de auer inconuenientes, que amor infina com continuas defauenças, mas o tempo faz os liões obedecer, & por tempo abrandão, a agoa caua a dura pedra, & por bom feruiço tudo amor vence, & se vos isto não armar, amigo meu, quem consigo se conselha cõfigo se depene. (*An.*) Assim digo eu homẽ de chapa he o Cariophilo, & destemido, dayo vòs ao demo, estoutro não parece aquelle que era o que sohia sempre aconselhar a todos, não pode ser se não, que lhe derão algũas amauias, que tirão o homem de suas finas. (*Ze.*) Vossos conselhos me dão a vida, que sem elles já a não tiuera, & pois me sempre achô bẽ delles, quero fazer a carta. (*Car.*) Deos diante, & olhay o que fazeis, começay por palauras meigas, graues, & de credito, poucas, & certas: que digão o vosso, & o das patas, se virdes, que he bem não seria muito mau porlhe copra no cabo, com algũs gatimanhos, que declarem vossa tenção conuem a saber, coração a fetado, ou nas vnhas de Leão, & qui, com hũa letra que diga. Por amor de vòs senhora passèyo la mar Salada. (*Ze.*) Sangra

zes vòs já bostella? ou feristes dedo por escre-  
 uer com sangue? que he caso de grande  
 piedade, & serià o introito, coração de  
 carne crua velo teu amor aquy, &c. (*Car.*)  
 Se quisesseis tratar comigo sobre esta ma-  
 teria em que cuido, que sou aguia. (*Andr.*)  
 Elles não ha cousa, que não grozem, tudo  
 o que os outros fazem não lhe quadra, &  
 não ha de faltar quem lhes faça o mesmo,  
 & descante delles por mais refabidos, que  
 sejam. Todo o homem cre de si hũa cousa, &  
 dos outros cuida outra. (*Cariophilo.*) Sa-  
 beis, que marca sou de cartas damores, que  
 estou em dizer, que lerey de cadeira a quan-  
 tos ha em Paris. (*Zelotiph.*) Mas lede a my  
 algũa cousa, que possa enxerir nesta. (*Car.*)  
 sou contente, ora ouuy remar. (*Andrade.*)  
 O roer de vnhas, que meu amo faz, o estrin-  
 car de dedos o escrever, & borrar, acerta Io-  
 nã cuidalo bem, & fazello mal. (*Car.*) A esta  
 alta, & pratica filosofia não lhe sabe os jazí-  
 gos se não homem tão exprimentado como  
 eu, porque o Baldo nem effoutro Bartolo,  
 que se quegarão a lem da linha de hum libe-  
 lo, & hũs artigos acomulatiuos, & daqui vem  
 q̃ seus secastes, se lhe furtais o vento a entêde

Comedia Eufrosina.

prouar, & do costume disse, *nichil*, esbarrão logo por pequices mais frias, que Noruega, & não deixarão de esbarrar por hum *verifimile & in rei veritate*, inda que os açameis como *libres*. Pois effoutros piães de Abenrõiz, magarefes da Natureza humana, se perdem o norte de fallar por fimbria intensa, a propexia, & receitar por cifras, vão se desgarrando por hũas graças famintas, que à legoa mostrão o interresse, & trazem muito mã zombaria, porque he com a vida, que não tem appelação. De todos estes por esta nossa rota ha grandes redemoinhos de maliciofa paruoise, *in utroque iure*, como elles dizem, mais perigosos, que os baixos de Padua: por tanto, como ouuerdes vista delles, ide sempre com a sonda na mão, & desuiar de toda a sua conuerfação, por escusar notomias na fazenda. (*Zelo.*) Deuirtisuos muito do nosso proposito. (*Cari.*) Já sou com vosco, assim que digo, são muy raros os que sabem tratar desta materia, muitos os confiados, & poucos os bem sabidos: porque os sofriueis, são musicos de sentido, & dão mil cõfegancias fallas. (*Andr.*) Vòs sò sois o que acerta, tal seja vossa vida. Bofê, que me parece, que

os que mais emmendão, esses são os que mais errão. (*Zelo.*) Em que tono vos pendes vos? (*Cari.*) Não me atalheis, que não me amarro a Diapente, nem a Diapson, fou mais multiplicado nos pontos, que a mesma musica. (*Andr.*) Confiança como o mar, mas o fiso, buscay por hy cranguejo. (*Car.*) Mas o alicesse desta coufa corre assim. Temos certos postos abalizados, ou propositos etegos, declarome. Primeramente, aueis de fazer a entrada em hũa preparação comedida, hum respeito obediente, hũa omenagem segura, hũa força sujeita, & tudo se remate em cumprimentos mais prolixos, & mais soltos, que os de hum Castelhana. Exemplo, pois minha ventura quis, & tal assim: não foy mais em minha mão, cem mortes he pouco para, &c. Por maneira, que tomada a redea por estes termos, que são elementos desta sciencia, mais incerta, que Astrologia, podeis escaramuçar pola Vega de Granada, com todas vossas obrigações, a modo de petição tè chegar a por o conto da lança em P. segue daqui logo, voltar sobre o que pretendo pedir, merecer, ou ter merecido; porque quem bem serue, &c. E quem não falla, &c. Para o que

Comedia Eufrosina.

se requerem efficacissimas, & obrigatorias razões deriuadas, sobentendidas de esfolagato cobiofosas, mas desinteressadas, que he dous contrarios em hum sojeito, & tam brandas, que não venha lima furda, porque amorro da sua guerra faz por contraminas, assim que por tal razão, & tal, não vos ha de sentir, salvo quando lhe leuãtardes a bandeira no muro, porque se vos entendem dantemão escandalisãose, & leuantãose como passaras da tela, donde ojos que las vieron ir, &c. E se lhes parece, que soys boy. (*Andrade.*) Mas afno, maldita coufa, que lhe eu entendo elle muito confiado cuida que falla bocado doouro. (*Cariophilo.*) Que não pretendis mais que pastar o prado da obediencia; & que estareis polo que quizerem, sem outro fundamento; fiãose de vos, & atrelallaseis te o Cayro; ha algũs ariscas, que quando cuidais telas afidas se vos coam de todo o fundamento, & obrigação, & que confessem, & aceitem amor, negão satisfacão. He termo de grandes queixas aDeos & ao mundo. Permite se chegardes a inuocar, & pedir vingança de amor, esbrauejar, esfumar, & fazer mais vascas, que endemoninhado com tal, que  
com

com raiua não chegueis a praguejar, nem a ameaçar, que he estílo baixíssimo, & nunca vos defamarreis da esperança, porque tudo acaba o comedido sofrimento. No gabala fereis tam cōtinuo, que seja a falsa de quanto lhe escreuerdes, porque lhes faz grande appetito & por a presunção, que de sy tem, nenhum louuor engeitão, antes hão, que lhe calça por mais pontos, que consigo tenha em tanto, que as mais feas se querem mais louuadas. (*Andrade.*) Diz verdade day ao demo, que assim as'conhece. (*Cariophilo.*) Como são compostas de vaidade, a sua rale são louuaminhas, principalmente de fermosura, que sobre tudo procurão, & estimão, Item succede, que se vos affanha, que ellas por da cà aquella palha, poem a barca no monte, afogo, & a fangue: aqui aueis logo de acudir com pedir perdão, inda que seja das suas culpas, & offerecer nossa obediencia para receber mil penas: Culpãouos quando não tendes culpa, negar a pès juntos, toda a sospeita, que vos condena: se foris culpado dailhe a escapula. Em caso de ciumes não confesseis, nem ne-

Comedia Eufrosina.

gueis; porque deixallas sospeitosas quanto a vòs , & confiadas quanto a sy , faz muito a voffo partido. Sanear sua ira he importante, porque não deixeis, como dizem, criar a erua no trigo, &c. E como a tiuerdes mansa com meigas disculpas , he conjunção de vos melhorardes , & acrecétardes a moradia dos fauores , porque a reconciliação dos amores he sempre com dobrados regozijos. (*Andr.*) Iuro a my, que lhe sabe os intrinsecos. Que ha de ser ? que estes de dia , & de noite não fohão em outra coufa, & assim contaminão as innocentes , que lhe parece que não ha mais no mundo, que dizerlhe que as adorão, & não sabem, que nenhum homem lhes falla verdade, por mayor bê, que lhes queira, antes quanto mayor amor lhes tem, mais lhe mente, polo que lhe cumpre : ellas, como naturalmente são afeiçoadas , & doudamente crem , que tudo se lhes deue , crem mais do que lhe dizem , & assim leuão sempre a pior. (*Car.*) Acerta rambem que se vos amotina, & faz remoelas, & perrarias por vos prouar, & tentar de paciencia, aqui vos meis de mostrar cordeiro. Porque quando cunha sofre, &c. E muito querencoso de seu serui-

ço, fofrey afrontas, diffimulay injurias, & ar-  
rezoar largo, que ellas sempre se renderão a  
porfias. Vedes aqui toda a theorica; bem  
que quer practica, & continuação, porque to-  
mada affim em termos, fica crua, & com o  
vfo tem grande expediente. Aueis tambem  
de fazer aqui hũa larga digreffão, sobre as  
calidades das pessoas, que he o funderifis da  
alma. Destingo. Se escreueis ausente, a rapa-  
riga de rio, fallaylhe por tu, & por vòs an-  
trefachado, a que chamão honra & mea, &  
para fer apraziuel, porque não faõ capazes  
dos enleuamentos de Garcifanches, aueis lhe  
de chamar bugia, gato de tripeira, pombinha  
fem fel, rapariga da minha alma; Pedin-  
dolhe sempre ciumes do çurrador, porque  
cuide que lhe quereis bem, os quais nunca  
pedireis a molher de respeito, a que teuerdes  
muito amor, porq̃ o que he mão para o ven-  
tre, he bom para o dente; que nestas acor-  
dais o cão, que està dormindo, daislhe mo-  
nições para vos fazerem a guerra, mostrais  
defconfiança em abatimento d'ambos, & nas  
outras piaês, pondelas em obrigação de cõ-  
prirem com vosco, por vos tirar fofpeita, &  
crerdes, que a vòs fò querem, & Deos sabe a

Comedia Eufrosina.

verdade. E se lhe dais esperança de voltar-  
des cedo à terra, faz prestes os bolos, pèla as  
sobrancelhas, & preparase para vos receber  
com trombetas, visto que teuestes lembran-  
ça della, & não fostes como outros, de quem  
dizem, a mortos, & a idos, &c. Este estilo se  
vos parecer, que sabe a estribeira, cumpre  
assim por lhe fallar a sua linguaagem, já que  
somos tam sogeitos a fallar toda a alheya, on-  
de quer que imos, & desprezamos a nossa.  
(*And.*) Cousas diz este Cariophilo do dia-  
bo, mas quanta raposia sabe. Isto ao menos  
ganha homem deste Paço, aprender estilos  
vãos, inda que já passou o tempo que de-  
zião, melhor he saber, que auer, agora po-  
lo contrario: mas eu terme hia com o fa-  
ber do nosso Vigairo, que o lè, & o enten-  
de, que estes cortesaões trazem tudo na ca-  
fa dianteira. (*Cariophilo.*) Se escreueis a la-  
urandeira, que falla frautado, morde os bei-  
ços, lava as mãos com farellos, canta de so-  
lao, inuenta cantigas, he perdida por de-  
corar trouas, da ceitis para cerejas a menino  
da escola que lhe lea autos, se quereis arrea-  
dar a poucas porradas, escreueilhe, que se en-  
time muito, porque a tendes em grande cõta

acon-

aconselhando-lhe, que seja honesta, & não tome conuersações odiosas, dandolhe fofpeitas de grandes fundamentos, esta tal he logo como o vilão, toma esperanças do que quer, faz Castellos sobre o que deseja; pretende ganharuos, & por vós não perder a aventura sua pessoa a húa vaya, para effeito dos quais fundamentos cumpre dar-lhe a comer o negocio por brandos, & aprasiueis termos, pregando-lhe sobre suas especias, como Heliogabalo ao esquadrão de suas amigas, achando mais generos de deleytes, que os de Cyrena: porque ellas são naturalmente vergonhosas, se as não desenuolueis, com bons despejos, & graças desenuoltas, então vos tem por de boa conuersação, & nunca lhe atalheis a suas contras, mas dissimulay, que ellas tudo esperão, & quando nada alcançãõ, fatisfazem-se com se queixarem da sua confiança, & da vossa pouca fê, com isto cumprem consigo, & com o mundo, & que fiquem queixosas, ficão abilitadas, isto quanto as que receão a carga se as não armão per manhas, & futelezas com que se disculpem do que desejão. Mas para contras mestras repassadas em escandalos ha mister grandes cautellas, & fingir de bajou-

Comedia Eufrosina.

jo, porque não se velem, prouarlhe, que não sois como os outros homés, mostraruos innocenté do que sabeis, & desposto para passar por qualquer fingimento, inda que o mais certo com as tais, he não andar nestas escaramuças, mas olhos por olhos, &c. E barba por barba, &c. E ajudar do lugar, & tēpo, que diz o Italiano, que *Perduto non ritorna mai*. Estoutras raparigas por mostrarem húa carta, & fazerem inueja a outra sua mana darão quanto tem. (*Zelotip.*) Como se alguem rira, se vos ouuisse, desses vossos preceitos, & arte Pastranamuito pouco contestais para satisfazer juizos primos, que não sofrem mais, que escrito de duas palauras, & estas prenhes. (*Carioph.*) Eu conheço esses, tem hum estilo forgicado em breues sentenças, & nunca saem fòra de villa, & termo, nem se a longão dos primeiros tres tratos, & ali tangem tudo sobre Condé claros: & sabey, que ainda, que queirão não passão do y Grego til, & do seu pouco folego fauorecem o bando da breuida de sem a entenderem, & não chegão a auer vista da copia. (*Zelotiph.*) Pois ainda eu conheço outros d'outra laya mais plebeya: que se derão nos bruqueis, com virgens Vestaes  
por

por modos contemplatiuos ; & cuidão que poem a sua no fito se arregação os pulsos a rogo de algum polhastro, que entra de nouo na luta, mas o seu frasis tem mais salitre, que o Romance. *Para que paristes madre, un hijo tan desdichado. (Carioph.)* Pois outros cogumelos, que presumem viuer de tratos secretos & fazer contraminas às sospeitas do mundo, que propoem seus argumentos cogicaes, com autoridades em latim, & a linguagê ao pè, & andão muito tredos sobre mancebinhos dar-te, que não voão muito, estes vos digo eu, que escreuem amores de Garbo ; porem eu vingome destes com saber que são escrauos do seu gosto, & nunca falta quem logre seus tributos, & zombe de seus donaires, porque sempre os vi contraminados do mesmo amor, que he hum rapaz muy tredo, & tirado de rapazes, que o estomentão, & não lhe esperão a tiro, como alueloa, a todo o outro espirito afeiçoado faz mil perrarias. *(Zelo.)* Vòs toda via com quantos registros tocastes, não chegastes inda ao meu posto, & não vos culno. porque aqui não chegou Ruy de Sancte. *(Car.)* Hũa empresa, qual a vossa, como he rara, assim tem difficullosa a bateria, mas

*Comedia Eufrosina.*

eu ahí mostro minha sufficiencia, porque sabe, que o amor não fingido, muito melhor se sabe declarar: & na materia mais ardua occorrem as razões mais viuas, & menos trabalhoso ey, que he escrever a quem vos entende, que a quem vos aueis de dar a entender, & por tanto para essa tal, que soletreou os altos, & os baixos, & responde por Clarimundo, cumpre ir muy apontado, por introito, & argumento; tomar o tema sobre louuor, & misericordia, que estas querêse muito louuadas, & na fermosura cuidão que cõfiste o sumo bem, donde se infere, que das fermosas he a piedade, que lhe esperais & requireis; da passada entroncay louuores vossos, porque vos estimem. (*Ze.*) Tudo isso he já tão comum, que em cada canto se acha, & não he do tempo. (*Car.*) Nenhũa cousa podemos dizer, que já não fosse dita, mas o amigo ha se de levar com sua tacha, & com esta te deue fauorecer o que se faz, ou diz bem. Neste caso poucos acertão, & todos reprehendem, & não deixão de se afferrar com carecer de amor em lugar solitario, & tem por tanto conuertelo em Portuges, como se fosse Homero; mas pois vimos a antiguidades,  
que

que mão seria fallar com Marco Aurelio, que tem grande copia de dizer? (*Zel.*) Isso he o que agora não querem, se não tudo breuidade, salvo em negoceo, & cõ tudo crede, que muitos tem nelle grande guarida. Porem afentay, que não se pode fazer carta d'amores. sem estar obrigada, & anexa a muito risco, & zombaria. (*Car.*) Se a materia he de doudos, como quereis, q̄ careça o argumento de pouco fiso, & muita pequice? mas hum bem tendes q̄ se trata a causa com molheres, das quais a mais sezuda he muito douda, & nunca lhes parece mal carta d'amores por mais piadosa, que va de paruoã. (*An.*) Bem podeis meter tambem no conto doudos, pois todos os namorados o faõ, & ninguem se conhece; meu amo tem feitos mil começos, & não toma hum cabo. (*Ze.*) Hora vede o que tenho feito em quanto fizestes correição. (*Ca.*) Dessa maneira pouca doutrina leua minha, & segundo isso não fois d'hũs que se fechão sòs porque nem hũa mosca os diuirta de sua imaginação. (*Ze.*) Eu ando mais corrente, do que vòs cuidais. (*Cario.*) Ora dizer, que eu eide groriar com vossa licença, (*Zelotipo.*) Para isso estamos aquy. (*Andrade.*) A vida

*Comedia Eufrosina.*

vida que estes leuão, & querem ir ao parayso, não creio eu nesse santo, que não ha tantos parayfos.

*C A R T A.*

**S**E para me salvar da condenação, que tenho, a desculpa de meu atreuimento valesse, a razão da força, que me fazeis, brada por my, contra vòs: mas por não encorrer em mais culpas, escuso dalla a quem sem ellas naceo, para confirmação da minha innocencia eu a dou a my com a pena das penas, que por ella merecer, & se este conhecimento com assas contrição, de algũa remissão dellas he digno, seja em desconto, das contas, que lhe de my cometo. (*Cario.*) Não dizeis nada, & perdoaime; que já aquellas penas, & aquellas culpas, parece estilo de bula, que absolue de culpa, & pena, & he infosfriuel. Ora effoutros contos, & descontos, he hum algarismo de vnidade, dezena, &c. Assim, que errais tudo de popa a proa. (*Zel.*) Não atentais bem: vòs não vedes, como estas razões vão encadeadas? (*Car.*) Sy, mas razeis ahi rol das tres partes da penitencia, contrição,

ção, confissão, satisfação, & são hũa ladaí-  
 nha. (*Zelo.*) Senhor, neste negocio não po-  
 de ser menos, se não fallar por pena, dor, &  
 paixão, que são os termos desta sciencia, co-  
 mo cada hũa tem os seus, se não se lhe vòs  
 agora quereis por outros nomes, & renouar  
 a linguagem. (*Car.*) Eu vos digo, que não  
 feria mão, se ser podese, por satisfazer a dis-  
 cretos escrupulosos. (*Zelo.*) Ora, vedes aqui  
 outro começo. ¶ Combatendo amor o meu  
 especulatiuo entendimento, na contempla-  
 ção de hum primor tão primo, pela fantasia  
 ao pratico offerecido, enleuado forçou a vò-  
 tade, vencida forçosa, & voluntariamente a  
 sensualidade obedeceo, ao que a razão não  
 resistio, porque a tenho em ser vencido, &  
 sobre isso perder a vida. (*Cario.*) Tudo isso  
 não està bom, nem vay para là, esses termos  
 são mais escuros, que os dos pescadores a Ho-  
 mero. Não vos entenderà, nem Delio na-  
 dador. De my vos digo, que não entendo  
 palavra. (*Zel.*) E vòs tambem não podeis fa-  
 ber tudo, & não me marauilho, pois sò Deos  
 he perfeito, o saber està repartido, & cada  
 hum sabe o que aprendeo. (*Car.*) E pois eu  
 mal peccado, que aprendi? rideuos vòs de  
 mais

*Comedia Eufrosina.*

mais soldado pratico, que eu. (*Zel.*) Sy, mas não foys desta rale. Sabey que para com estas que tomão a Garça no ar importa muito. Antes he o todo falarlhe e scuro, porque a tem por mais discreta quanto menos a entendem & vay muito nisto, mayormente na primeira carta, que não tem reposta, porque costumão responder à segunda. (*Ca.*) Com tudo vos se quereis, que vã por ambos muday o estilo, & se não va tudo por vòs sò, que eu lauo as mãos deste feito, & quando vos cumprir outra carta refinada fallay comigo, & peitaime. (*Ze.* Deixaime agora errar por minha cabeça. (*An.*) He mal, que auia meu amo de cair na reprehão, crede que ninguem a sofre, nem se enmenda, todos cuidão q̃ sabem por si sòs tudo, & por mais amigo q̃ seja: esta tredo sobre o saber do outro. Ora elles todos se chamão paruos, eu não sey qual he o discreto, (*Ze.*) Ora vede se vos arma estoutra; (*Ca.*) Dizei. (*Ze.* ¶ Com justa disculpa podera a grandeza do minhador negarme o sofrimento, que tenho para viuer da gloria della, se eu pretendesse outra vida, mas como a não sinto de ~~me~~ gof to, por razão do estremo de meus penlamentos, (*Ca.*) Essa me bate agora na orelha. Co-

mo o bom logo soa! mostrai, deixaima começar outra ves. (*Ze.*) Essa vay mais ao-lume d'a goa mas não sey se està comprida. (*Ca.*) Está maravilhosa toda. Isto me mata aqui. Por o que auenturo querer antes castigo em secreto de vossa mão, que culpas de minha fraqueza em publico, por atalhar offenderuos. Esta gentil clausula não ha mais, que pedir, eu sou destas razões, que a ferrão como fatexas & acaba muito bê neste. Porque em vos saber sentir me sois deuedor do que sento, & peço confintais, que sinta. Porque isto senhor arremata: ella não perdera em ir mais breue, pola comúa opinião, mas eu sou de escrever comprido a molheres. (*An.*) Louuado se ja Deos, que acabarão, como ficão contentes; & eu jurarei, que tal he húa como outra, & inda m'eu teuera à primeira. (*Ca.*) Vamos logo, & irey com vosco tè o seu bairro. (*Ze.*) E dahi, que aueis de fazer? (*Ca.*) Irei ver da pôte sobre o rio as moças q̄ vem por agoa & se encontrar húa a q̄ ando polo rastro dar-lheey minhas pelotadas, por vêtura firirey fogo q̄ eu não dou meus passos de balde. Anclra de. (*An.*) Señor. (*Ca.*) Escouinha médes, & p olo q̄ deueis à virtude efeitayme aqui, q̄ já labeis que

Comedia Eufrosina.

que tendes em my ninho de Guincho. (Ze.)  
Vedes como engorda este vilão; não cabe  
na pelle. (Cariophilo.) Traz comigo hum  
certo requerimento, auemolo de fazer muy-  
to galante, & mandalo à terra namorar to-  
das as moças, & eu darey minha peça. (Zel.)  
Tudo se bem farà, como for tempo: mas ey  
medo que se nos case là. (Andrade.) Essa he  
toda a minha pressa. (Cariophilo.) Este mo-  
ço he de opinião. (Zelotipo.) Fecha essa por-  
ta, & vem poraqui. (Andrade.) Hi vos  
embora, & olhay não vades por láa, & ve-  
nhais trosquiado. (Zelotipo.) Nòs entramos  
jà nesta frôteira, não façais mudança de vòs,  
nem olheis para cima: se a senhora Eufrosina  
acertar d'estar à janella, porque não enten-  
da o que sabeis. O grande dita! eu a vejo já,  
eila se foy como vio, que a eu via. (Ca.) Bom  
final he esse, daqui faço voto, que o sabe já.  
(Zelotipo.) Esse he outro nouo modo de  
a diuinhar polo y Pitagorico. (Cario.) Apos-  
to. (Zeloti.) Apos. (Zeloti.) Sus, que apos-  
tai s? (Zelotipo.) Iuos, que he húa bulra, oxalà  
saiêis verdadeiro. (Cariophilo.) Vòs o ve-  
reis, que eu sou bom bicho, & da volta ue  
ter co' migo.

SCENA



## SCENA III.

*Eufrosina.**Syluia de Sousa.*

YLVIA de Sousa là vem  
 aquella boa cabeça de vosso  
 primo, tão trasportado, eu  
 estaua na janella; & como o  
 vi tireyme logo. (*Sylui.*) Se  
 quer vòs senhora, fugieis af-  
 fim de hum tão grande vosso seruidor! (*Eu.*)  
 Sejase elle vosso, que fois outra tal cabeça;  
 como elle. (*Syluia.*) Para que he tanto cor-  
 tar, nem tanto amem, que se dana a Missa;  
 não basta selo elle, se não inda nunca aca-  
 ba de lho chamar? (*Eufrosina.*) Não posso  
 dizer tanto, que nelle mais não aja. (*Syluia.*)  
 Pois que remedio? (*Eufr.*) Quem o elle vir  
 andar com o pescoço, como grôu, a cabeça  
 no aguião sem por pè no chão de doce; lo-  
 gô dirà, que mostra o vento; que traz, qual o

Q

Tritão

Tritão de Vitruuio. (Syl.) Agora me quero eu rir; onde a galinha tem os ouos, &c. (Euf.) Assim viua elle, pouco, & mal. (Syl.) Como ella queria vista nos seus olhos. (Eufrosina.) Quem não ha de ver o seu fumo? rogo a Deos se elle não parece pasmado quando olha como quem nunca vio gente. (Syl.) Como te conheço refugio, querouos eu bem, &c. Busca sempre como falle nelle então diz inda que o dirá ao Iuiz. (Eufro.) Pois visto so he o mancebo para se perderem por elle. (Syl.) Nem muito para engeitar. (Euf.) Antes o queria perder, que achar, parece minho to esfaimado. (Syl.) Pouco disso, que me corro, como ella agora esta graciosa; (Eufro.) Era bom para picota de villa, segundo he esgrouuiado. (Syl.) Deixaime rogouolo senhora, que me agasto com essas cousas; como a cera he sobeja. &c. (Euf.) Iesu! pois não he para agastar dizeremlhe mal daquelle principe d'alta Alemanha como! que nunca ninguém teuera primo se não ella. (Syl.) Pois cada hum estima o seu. (Euf.) Benzeo Deos, que não o lamba o gato, não lhe toquem o seu ay Iesu; (Syl.) Ora afee, que tantas vezes me ha de dizer mal delle àcinte, que eide

vir a dizerlhe, que volo queira, & deixe de vos querer bem. (*Enf.*) Quanta por isso nunca eu al direy. Porem sabeis vòs senhora o que agora aueis de fazer, já que acordastes o cão, que estaua dormindo, & mo lembrastes; defenganayo, que não sayba eu, que elle em my falla, porque se o elle sua mãy guardou do fogo. (*Syluia.*) Nunca ninguem diga, desta agoa não beberey, como entendo eltes feros. (*Enf.*) Pois se me a minha desauentura a tal chegasse: ella estase ainda rindo. (*Syl.*) Pois que quer? que chore? (*Enf.*) Não, mas ri-de, & tomay prazer, tal cabeça tal fiso, aly he, acodilhe. (*Syl.*) Voulhe hora dizer como vòs senhora bebeis os ventos por elle. (*Enf.*) Assim o fazey, & olhay se podeis fazer algũa cousa, que luza, & pareça, despachaiuos, não esteis la cem horas, que nunca acabais, des que vos pondes a patornear com essa boa joya, não venha meu senhor, que já sabeis como he sospeitoso. (*Syl.*) Bom vay o negocio pois lhe já doe para o encobrir.



# SCENA III.

*Syluia de Sousa.*

*Zelotipo.*



A M digais senhor, que vos não venho receber à porta. (*Zelot.*) Não he essa piquena merce para my. (*Syluia.*) Eu estaua concertando o meu cofre, & a senhora Eufrosina me disse, que vos vira vir. (*Zelo.*) Eu a vi, & foy affas ditoso encontro, para quem andaua tão cego, & muito mayor a merce dessa lembrança. (*Syluia.*) Ay Iesu, que cousas tendes! cui-dey que vòs esquecia já isso. (*Zelot.*) Pouco cuidado teuestes vos senhora do meu, segundò isso, pois por vòsso descuido me iultrais tão mal; bem parece que mal alheyo de cabelo pende. (*Syl.*) Não fallemos nessas ou-  
ciosi-

ciõsidades, pois o certo fruto dellas he desgosto, & gastar a vida nellas nunca deu bõ nome; nem eu certamente posso crer, pola conta em que yos tenho, se não que zombais assim comigo, por me provar. (*Zeloti.*) Mais certa zombaria he dizerdesme vòs se-  
nhora isso, & se cresse, que o dizeis de verdade, fintilohia muito, porque me prèzo de a tratar com todo o mundo, quanto mais cõ quem deuo. (*Sylui.*) Tudo creyo de vòs se-  
nhor primo, mas como tenho ouuido, amor fer hum negocio de ouciosos, & sey quanto agora o andais, cuido, que pode vir daqui o vosso fundamento, & peçouos por merce, que me digais qual he. (*Zelotip.*) Querer muito grande bem, sem algũa esperança, dõde nadem os desejos homicidos do descanso, que eu d'antes tinha, & douuos a my em proua. Porque não ha saber, que baste para contra fazer muito tempo mentiras; & o ser contrafeito não he de homem de primor, antes he debaixo esprito, ter a maldade & engano por industria. E como eu sem ella, mas foy, e de le minha sorte, me entreguey ao meu pensamento, assim padeço sem respeito, o pouco que sey, que tendes á minha dõr.

Comedia Eufrosina?

Nestá me estílo, porque tristeza com esperança esforça o entendimento, quanto com a desesperação o consume. (Syl.) E em todo vosso fiso tratais disso? (Zelotipo.) Antes com nenhũa parte delle, que onde ha vontade não voga razão, & em grande determinação não lembra inconueniente. Em lobo qual Lichaon me torne eu: em my se renouem as cruezas de Bufiris, & Diomedes: rayo de Palas me faça pòo, segúdo a Ajax Oyleo. (Sylvia.) Iesu guardeuos Deos de mal, melhor estrea vos dee Deos, não digais isso. (Zelotipo.) Se volo disse, & digo, saluo de o não poder encobrir, & sabey certo, que morrendo com a alma no papo, confessando esta verdade eide hir sospirando ao outro mundo, por a senhora Eufrosina, ministro da minha desauentura. Ora auey dò de my, & lembreuos, que quem não sente o mal alheo, ninguem sente o seu. (Sylu.) Mais vos deuia a vòs lembrar, que he grande erro, & vicio todo apetito, & que he muito falso o parecer, que se aceyta da vontade, & não do entendimento: & certamente, que me faz grande espanto poder em homẽ discreto mais o seu respeito, que a sua razão,  
day

day ao demo effes castellos, que qualquer vento os desfaz. (*Zel.*) Para isso tenho hum muito bom meyo, que a todo o repique da minha d'ôr, os leuanto com dobradas forças da minha tenção, & quanto mais desesperado, tanto mais vencido, como quem antecipou tanto o amor à esperança, que lhe furtou aparada, & como se fez forte na minha vontade, que a recolheo simplesmente, fechouse por dentro com a gloria do meu tormento; & disse a todo outro esforço: de fôra se abre, que a seu saluo esta quem arrepi- ca. Ora para que sois tam crua, & deshuma- na, que vos não apiadais de hum estado tam enfermo, & tam piadoso, tendo de vossa mão o remedio. (*Syluia.*) Melhor me dê Deos o paraíso, do que eu nisso posso nada, & se podera ja fizera quanto em my fora, por vos não ver assim tam enganada sou cõ vos- co, & não deixo de ver, que era mal feito. (*Zelotip.*) O mal para my sô naceo; & em ser por quem he sou eu tam auarêto d'elle, que o cio de todo o outro bem, que for d'outra natureza estranha da minha tenção. Com tudo quero cuidar, se quer por viuer, que não sois tam pouco minha senhora, que vos esque- cesse

Comedia Eufrosina.

cesse quando menos nomearme ante aquella idola da minha affeição, dizeyme a verdade, não ma negueis, se credes que me vay nisso a vida, que quero para vos servir. Dayme algúas novas, que com quasi nada me fareis tão contente, quanto sou triste: & lembreus senhora, que he a tristeza causa de muito mal; & que della procede endouecer, & muitas outras infirmitades, em tanta maneira, que chega a dar-se a morte, ora cuiday, que sou humano, sojeito a desaventuras humanas, & a quecendome qualquer destes, como toda hora temo, vede o que sentireis. Pois eu vos digo, que ando muito perto de ensandecer, & que não durmo com esta imaginação, & não sinto infirmitade, que antes não aceitasse, que a tristeza em que me estillo, porque crede senhora, que muito mais leue he padecer qualquer tormento, que esperallo. (*Syluia.*) Não sey, que vos diga, nem que faça, nas cousas de perigo toda a determinação he vêtura; quereisme lançar a perder sem vos aproueitar, não sey em que ley de amizade achais, que busque com meu dano o vosso gosto, quereis mais o vosso appetito, que a minha razão, matayme antes, & def-

descançarey. (*Zelo.*) Ah senhora prima, que vòs me matais com esses temores, ao homem medroso tudo o estremece, & nunca a fortuna o ajuda. Não vos quero eu, nem estimo tão pouco, que não perca muito leuemente cem vidas por escusar hum desgosto da vossa, & se vos nesta parte visse afronta, crede que vos não meteria nella. (*Syluia.*) Está mal visto? & espantome muito de vòs primo meterdesme em tão certo perigo, pois sabeis, que do pouco saber vem o ousar muito. (*Zelotipò.*) Antes senhora, do muito saber vem o nada temer, visto o pouco que se perde em tudo, mas como me não quereis fazer merce, tudo vos parece difficil, porque não ha cousa tão facil, que feita sem vontade não pareça muito difficultosa: certo que muito mal cumpris comigo o que me prometestes. (*Syluia.*) Não quereis, se não o que quereis; mande Deos, não seja eu profeta, já vos digo primo, eu antes me mataria por minhas mãos, que falarlhe nisso determinadamente, porque cousas defarrezoadas, não as comete se não sobejo despejo, & este tenho eu muito pouco, ñem cabe se não em baixos spritos, ou pouco discretos. Assim que não queirais

*Comedia Eufrosina.*

de myo para que eu não sou: verdade he  
que esse dia, que me descubristes vosso pensa-  
mento viemos a fallar em vós, como vos fos-  
tes, & disselhe eu, que a vireis, & que ma ga-  
bareis muito; porque sey, que folga de ser  
louuada, como todas, & correndo a pratica  
entre jogo, & zombaria, toqueilhe, que me  
quisereis dar a entender, que vos namorareis  
de seu estremado parecer, mas isto disselho  
assim venialmente. (*Ze.*) O bem afortunado  
cuidado o meu, que por mais aspero, que me  
seja, pois me sobio a tal estado, não sentirey a  
queda de Faetão, nem a de Icaro, que assaz  
he sobir hũa vez. Ia agora, se morrer, irei satis-  
feito, em saber que se sabe de que morro, que  
isto era o que mais sentia de minha antecipa-  
da morte, perder a gloria que se alcança de  
lhe offerecer a vida. Daimo essa mão senho-  
ra prima por tamanha merce, que bem cria  
eu que me não auieis de desemparrar. (*Sylu.*)  
Olhay como fallais, não vos oução, que ey  
medo que nos espreite ella, como o outro dia  
fez (*Ze.*) Por vida sua senhora; O que cousa  
seria para my presumir agora isso! vos me vi-  
rieis à ora atado, q̄ não acertasse palavra. Grã-  
des cousas me dizeis, & não he nada, se não  
que

que as soltais sem fazerdes caso dellas, & eu quasi me acho incapas por certo senhora que deueis ser muito liberal, & de grandes espiritos pois do muito fazeis tam pouco. (*Syluia.*) Bem cuido q̄ estou disso, se me valesse. (*Ze.*) Pois, senhora eu de agradecido' no me quedo en la possada: & olhay como isto v̄ talhado, & cozido, vos condição para fazerdes merces, & eu para as saber estimar, parece q̄ não ha mais que pedir. Mas que me dizeis? q̄ me espreitarão? Ora vinde ca. Isto não se pode ponderar, vos passais por chegar eu a lhe dar essa occupação? Ay Ay não no posso crer; mas vòs senhora não vos desdigais que já ou uirieis, enganafme, & folgo. Não me vedes já outra cor? Em verdade, que me quer saltar o coração do peito, não de balde se diz, que he raro o fiso na prosperidade. (*Syl.*) Senhor não queria q̄ em cousa de tão peso, teuelleis tam pouco recado, espiritos v̄a gloriosos não sustentão segredo, mostrais tão grãde aluoroço, que ei medo q̄ vos ouuisse ou o notasse, porq̄ nada lhe cae no chão, & se entēder q̄ vos descubri q̄ o sabia nenhū sofrimēto terà, nē me fofreo se não cō lhe eu jurar que não ferieis sabedor de nada. (*Ze.*) O señoira prima q̄ vos  
viss

Comedia Eufrosina.

vísse da minha parte, quanto mais foute, que  
Ulisses com Diomedes cometeria tudo . Eu  
senhora não vos peço já que me sustenteis a  
vida , que acabado de saber que aborrece a  
quem ma dà, não na quero. Peçouos, que me  
não tireis a vamgloria , que assim lhe quero  
chamar , pois assim quereis , desta morte , &  
faça a senhora Eufrosina, o que sua condição,  
& meus fados quizerem. (*Syl.*) E eu em que  
sou contra vòs ? que certo fòro he de todo o  
bom conselho, se não conforma com a von-  
tade do aceitador, ser mal recebido , & peor  
interpretado; não vedes quão perigoso tudo  
he? (*Zelo.*) Eu sou com vosco agora : dayme  
dinheiro não me deys conselho. Fiayuos de  
my, que sou de muito segredo, & muito atē-  
tado, & sobre my, que eu vos ponha em sal-  
uo de toda a afronta. (*Sylui.*) Quem bem see  
não se leuante, & quem bem està, & mal es-  
colhe, &c. Não me quero ver nessa vergo-  
nha, nem vòs mo aconselhareis. (*Zelo.*) Não  
me quereis entender, sobre minha cabeça, q̃  
o não ha de saber pessoa viua, & eu não que-  
ro mais, se não meterdesme no caminho, &  
então lançayuos de fòra , & deixayme, que  
me liure por minha justiça : & se me quises-  
seis

feis fazer hũa muito grande merce. (*Syluia.*) Não me metais, peçouolo, nestas cousas, que não presto, nem tenho coração para ellas. (*Zelotip.*) Esta vez na mais, & seja por vida minha, se não que mà morte me leue. (*Syl.*) Melhor estrea vos dè Deos. (*Zel.*) Quereis-lhe dar hũa carta minha, por vida de quanto mais quereis? (*Sylu.*) Iesu, guardeme Deos que tal ousase, nem vòs senhor não mo mandeis, que em nenhũa maneira o eide fazer, bom auiamento està esse; eu me auitaria assim bem. (*Zelo.*) Ah senhora prima, aqui del Rey que me matais, não valerey com vosco, que me deys este assopro para poder voar, & sobir a esta fortaleza, & vos fazer senhora d'ambos, como fereis se a eu teuer por minha? Por que não quereis ver, que me vay nisto a alma, & honra, duas cousas immortaes a que todas as vidas sam devidas, & muitos por ellas as perderão, & que a minha hõra he vossa. (*Syl.*) Em que fundais poder ser cousa tão imposssiuel? (*Zelot.*) Em meus pensamentos, que não sem misterio me sobirão tão alto, & a natureza delles he correr aruore seca de toda a razao; porque a Fortuna, que os abilita não tem em suas obras outras, saluo obrigar se a quem

Comedia Eufrosina.

à quem se lhe entrega. A opinião dos espiritos he como a fê, que não pende da razão, nem carece della, porque a tem no que pretende, tanto que o pretende. Deos faz dos baixos mayores. A ordem de suas obras he não a ter conforme a nosso juizo, porque sò asy se entende;ninguem he seu conselheiro. (*Syluia.*) Isso he edificar sobre area, & fazer a conta sem a hospeda. O tempo não he já disso, bem sabeis quam pouco agora valem merecimentos. Sò na dita esta tudo; esta vemos poucas vezes, ou nunca, a soprar a quem deue; & os de que o mundo mais espera vemos mais apagados. Quer parece Deos desfazernos a roda da nossa opinião. (*Zelotipo.*) Pois por tanto senhora eu não digo outra cousa, quanto mais desfarrezoada empreza vos esta parece, tanto mais certo está o conseguilla; (*Syluia.*) Senhor primo, empregay vossos cuidados em terra firme, que quem corre polo muro, não da passo seguro. Não percais o tempo em coufa tão fôra de caminho. (*Zelotipo.*) Vòs senhora, dizey o que quiserdes, mas hum defengano vos dou, que sou tam satisfeito, & vão dos meus spritos, porque assim voaráo,  
que

que se algum de couardia se me acanhasse, como a bastardo o lançaria fora de my, segundo a Aguia lança do ninho o filho, que não olha direito ao Sol. (*Sylvia.*) Estou em auer merencorea, mas não posso, porque sou alma de cantaro; Mas pareceuos se o ella differ a seu pay, que darey boa conta de my. (*Zelotipo.*) Ella não he tam peca, nem tam pouco vossa amiga: não quero mais de vòs que deixardes cayr esta carta ante ella. (*Sylvia.*) Liure me Deos, que coufa foys tam sobeja, day ao demo essas fantasias, que vem sempre cayr em casa. (*Zelo.*) Como fallais descancada, & fora de sentirdes meu mal. Emfim senhora, aueisme de fazer esta merce em todo o caso. Vedela ahy, fazey della o que quiserdes. (*Sylu.*) Não, não, não, tomay, tomay. (*Zeloti.*) Podeyla lançar nesse chão, que em nenhum modo a eide recolher ainda que me saiba perder com vosco, (*Sylu.*) O triste de my se Eufrofina a vio, em que fadigas me meteis, eu ey a de ir logo queimar. (*Zel.*) Queimay també a my, & acabareis comigo, & eu com tudo. (*Sylu.*) Ora não vos quero mais ouuir, huios, huios muito embo-  
ra. Ià sey, q me quereis mal. (*Zel.*) Mais mo  
que-

*Comedia Eufrosina.*

quereis vòs senhora? voume, pois me assinnẽ mandays, tam fòra de me hir, como da esperança de viuer, já que assim quer a Fortuna; & sabey, que fico aqui, qual Archimenides em Cecilia, à sombra, que sou eu de my, esta se vay para a companhia dos mortaes sem sepultura, & já agora ninguem me mata se não vòs. (*Sylu.*) Todo vos ides cortado, nunca vi morto fallar, se não agora. ((*Zel.*) A morte não he mais, que o apartamento, que faz a alma do corpo. (*Sylu.*) Por isso digo, que não sois vòs inda morto, pois tendes alma. (*Zelotiph.*) Não tenho, que a alma claro está, que reside onde ama, & não onde anima, & a minha mais que todas, pois tem mais razão. (*Sylu.*) Ay primo, primo, dessas sabeis vòs outros mãos muitas para enganardes todas as que vos crem. Pois como andais, & fazeis tudo como viuo? (*Zelotip.*) Ficoume hum bafo d'alma, que me sostem assim os membros, & este por ella moue este corpo mortal, segundo vòsso cofre em que tendes almisca se lho tirais fica toda via o cheiro em seu lugar: de maneira, que parece estar elle presente. (*Sylu.*) O mà cousa, quanto sabeis, não vos quero mais fallar, que estou  
muito

muito mal com vosco. (*Zelot.*) seja para me fazerdes bem, q̄ dos bõs he não pagar mal com mal: não me deixeis de todo à fortuna. (*Syl.*) Ora senhor huios, q̄ tudo se farà bẽ, o demo me fez tão afeiçoada com vosco. (*Ze.*) Lembrouos, que viuo em quanto quizerdes (*Syluia.*) Deixaime palreiro, que nunca acabais.



## SCENA V.

*Andreza.*      *Vitoria.*



**S**OGRA esperai me, sogra, moucarrãa, Vitoria. (*Vito.*) Quem a chama? (*Andr.*) O mà pezar veja eu do demo todioge venho chamando por ty. (*Vitor.*) Pois canteu não te ouuia. (*Andreza.*) Irias cuidando a pega. (*Vitor.*) E viste tu hoje aquella pessoa? (*And.*) Menos ha hora de hum anno,

R                      que

Comedia Eufrosina.

que estiue com elle. (*Vi.*) E que disse por sua vida negra; (*An.*) Olha ca mana, contartey tanta coufa, que passamos. (*Vi.*) Nós estamos agora muito peleijados. (*An.*) Pois di vem a tosse ao gato. (*Vi.*) Ah não mo digas, ja to elle foy dizer. (*Andr.*) Huy, se o tu maria viras, ouueras dò do coitado como se elle def bautisaua, punha a mão na ilharga erguia a gorgueira. Deixaya vòs a ella que ella o acharà ao diante, (*Vitor.*) O mao pesar, que quer ter vida; & onde te achou elle mana? (*Andre.*) Vinha eu do forno, & passaua sem no ver, diz elle; nem nós a vòs. (*Vitoria.*) Pouco ha, que me elle passou pola porta, & eu entraua; disse-me elle nas costas, já me não quereis fallar como soieys. &c. Mas eu torneilhe. Quem vos deuer, que vos pague. (*Andreza.*) Esses são sempre os seus dizeres, mas que te digo, preguntou-me se te vira, (*Vit.*) Tu que lhe disseste? (*And.*) Fuy eu vay nas màs horas, & acertey de lhe dizer cuidando, que o contentaua. Pouco ha que nos rimos sobre a vossa pelle, & então mà ora, & negra lho eu disse. (*Vi.*) Porque? (*An.*) Torna elle logo com a bezpinha n. d. i. t. o. m. e. n. e. n. c. o. r. i. o. Assim o cuido eu: por isso sou eu muito

muito paruo, que como tenho algũa paixão  
 della, não como nem durmo. (*Vitoria.*) Ay  
 ma ochas, assim he. Todo o menino esta cor-  
 rado do frio, não comerà com nojo, bem se  
 lhe enxerga no cortiço. (*Andrez.*) Ora es-  
 cuta mana. Diz elle feito hum adro. Ora an-  
 dar. (*Vit.*) Disseralhe eu quem poder. (*Au.*)  
 Pois assim lhe disse eu, elle de torto em tra-  
 ues muito focinhudo, com o focinho no  
 chão. Não pode ser, que eu sempre seja to-  
 lo; sobre cornos finco soldos; algum ora me  
 hão a my de achar menos: & então me cre-  
 rão, que o bem não he conhecido, se não  
 depois de perdido, porque lhe eu digo a  
 verdade do que lhe cumpre esta ella tam  
 mal comigo, & não quer se não fallar  
 com quantos vem, & com quantos vão,  
 sem querer ter recado em sy hũa ora mais q̃  
 outra, & com quanto o sempre prego: (*Vit.*)  
 Como me mana rio disso. Não sabe o asno  
 que cousa são alfeloas: elle cuida, que sou sua  
 escraua, que me ha de ter a todo o seu man-  
 dar; Que prazer pois de marido cera gastada  
 elle viuo, melhor fiso me deu a my Deos,  
 que esse. Velha escarmentada regaça-  
 da vay por agoa. Eu conheço bem estes,

Comedia Eufrosina.

todos são, hora me vedes, hora me não vedes, & queres que te diga, nora, quem seu inimigo poupa, a suas mãos morre. E yde falar, & rir com quem me muito a prouuer, & elle, nem outro mais pintado, que elle, não mo ande tolher, a poder, que eu possa. Daqui por diante eu não ferey tola, que quem com mão vezinho hade auezinhar, com hũ olho ha de dormir, & com outro velar. (*Andr.*) Pois escuita, diz elle por derradeiro. Se eu com ella cazo, saiba ella por certo, que eu não creyo em meu pay, & cornudo seja eu logo, se a não faço sezuda à sua custa, eu a endereitarey. (*Vito.*) Isso te disse elle? folgo muito, que qual tè dizem, tal coração te fazem. Pola boca morre o peixe, & a lebre tomãona a dente; & mais por isso, nunca aja a benção de minha mãy, que come a terra fria, se lhe mais fallo: que emfim, & não debalde, dizem, quer em jogo, quer em sanha, sempre o gato mal arranha. (*Andr.*) E daqui amanhã, morreràs por lhe fallar, que quem o demo tomou hũa vez, sempre lhe fica hum geito. (*Vitor.*) Em hora, que o elle tomasse o demo, & lhe carregasse do corpo. Pois que amargura, & que mercado de

de verfas, bofè mana, eu te direy, hum roim  
 fe nos vay da porta, outro vem que nos con-  
 fola. A bofè mà vifaõ delles. (*Andr.*) Ah,  
 dà ao demo tais quatro reaes. Sanha de vi-  
 lãõ, perda de fua casa, que elle não lhe ha  
 de faltar tambem, & como là dizem. Quem  
 boca beja, boca não defeja; & depois que fe  
 elle namorar d'outra, Sardinha, que o gato  
 leua, gualdida vay, & fe te elle não quiffe  
 muito bom bem, não to diria elle affim.  
 (*Vitor.*) Andar embora, pois que bem o feu?  
 Eu que lhe faço? nunca o demo, acaba com  
 rayuou cà, rayuou acolà. Deixe, deixeme  
 mà ora fallar, que boca tenho de meu, & não  
 lha vou pedir emprestada, nem lhe tolho a  
 fua. Verdade he, que escuzado tinha elle de  
 fallar fiempre em my, & por isso dizem; quẽ  
 te não ama em jogo te defama, ora embora,  
 que quem em muitas pedras bole, em algũa  
 fe fere.. Toda a fua teima, he porque fallo  
 com P'hiltra, & fou fua amiga, pois ey o de  
 fer, & fallarlhe em que lhe muito peze, &  
 amargue, & digãõ, o que quiferem, que on-  
 de fogo não ha, fumo não fe leuanta. (*And.*)  
 E então fe elle fogra embirtar, & te deixar a  
 boas noites, & fe casar? (*Vi.*) P'eu isso queria

*Comedia Eufrosina.*

Ver, fim bofè que perda, anno bom de pão, & de vinho, tanto me dà a my, que mo elle queira, como que mo deixe de querer, nunca por isso eide perder meu sono cheyo. Olha cà mana queres que te diga, não me quero ca tiuar ante tempo, em quanto sou moça que-rome lograr da vida em mentes posso, que depois não sey o que serà de my, o que meu for à mão me virà, que em fim quem com farellos se mistura maos cães o comem, & quem em roim lugar poem a vinha às costas tira a vindima. Quando me elle agora sempre anda com rangue, rangue, matarme ha depois com pancadas, que quem casa por amores sempre viue em dores. Algum Anjo bom fallou ora de ty, em me dizeres isso, & quiças serà elle, quem todo o quer todo o perde, que quem cospe para o Ceo na cara lhe cae. E pela somana faz o lobo com que não vay o domingo à missa. E mais se o eu topo, eu o defenganarey d'hũa noua maneira & lhe leuantarey os da boca, que quem diz o que quer, ouue o que não quer, & quem mal falla pior ouue. Elle com aquella negra fantasia de ser já official cuida que el Rey he seu porquerizo. Não ajà elle medo eu lho se-

seguro que eu lhe va rogar, que se me este não quer, estoutro me roga; mulher sou, & para me tomar em camisa, fam, & escorreita, nem çuja, nem porca como outras, que vejo, & para saber muito bem ajudar à meu marido, ja eu não me ey de perder a mingoa, pois não sou manca nem torta, & como dizem antes quero rascão folgado, &c. (*An.*) Bofè ma na dizes verdade. que estes do Paço nunca faem da porta espenicados, & luzidos, que he hum prazer de os ver, saõ tambem ensinados, sempre a boca chea de seõora. (*Vi.*) Quãta aquelles nossos, todo o dia não sonhão noutra coufa, se não em se pentear, & escoar: todas as noites dão musicas, & não ha nelles pesar. Mas sabes tu, que estes dizem, que andão sempre sobre seu proueito onde arrecadem, & querem muito conclusão, (*Andr.*) Reira baceira, isso serà a algũas tolas, jurar primeiro; por não ficar, depois a bem te farey. (*Vi.*) Eu te direy nora, por derradeiro, na dita està o acerto, algũas vemos melhor casadas & estimadas, & queridas; q̃ não teuerão tãto resguardo, (*An.*) Então elles oje tomão hũa, amanhã outra, andão prouando vinhos. (*Vi.*) Bofè hũ sei eu q̃ não me ãixa a sol nẽ sõbra, e

*Comedia Eufrosina.*

casaria comigo de boa vontade, & telohia em boa ventura, mas eu não no posso ver, nem tinto em parede. (*Andr.*) Qual aquella cousa, que nos deu a fruta, quando lauamos da banda dalem, que trazia as luvas muito cortadas? (*Vitor.*) É esse tambem, que me esquecia, anda bebendo os ventos por my. Mas porem estoutro sey eu pessoa a que elle disse, com trezentos juramentos, que era perdido por my, & que se eu quisesse que faria, & aconteceria. (*An.*) Sym, mas elles não tem mais que o dia, & a noite: & por fim são rascões, que hoje estão aqui, amanhã em Chipre, & em cada terra recebem hũa. (*Vitor.*) Não, que estoutro he camareiro, & manda toda a casa, que não tem o fenhor mais bem, que elle, como rima! assim he a minina tola, que olha esses moços de esporas. (*Andr.*) Por isso tu logo engeitas estoutro, & trazelo assim por trugimão, mas elles fallão bem de papo. (*Vito.*) Bem sey eu sobre tal quisesse eu ora, que elle louuaria a Deos. Pois hum destes de cabelinho doce, nouo na terra, que quebra todo, como alfenim, te digo eu, que me a my segue agada, & hê elle bem gentilhomem. (*Andr.*)

Qual

Qual he esse? (*Vitor.*) Hũa cousa que agora aqui anda de poucos dias por cá: pareceme, que veyo da Corte, & de muito ganhão, fazse corcouado, deyta a capa às esquerdas, falla sempre com a cabeça, eu faço escarneo d'elle, dizme. Iuro a tal, que vos eyde furtar, porque effes olhos me matão. Velo acollà vem, como fallão no roim logo parece. (*Andr.*) Não digo eu já assim, que este he o nosso Cariophilo. (*Vitor.*) Este he o filho de tua senhora? (*And.*) Este. (*Vitor.*) Ora, te digo mana, que bem se parece elle cõ sua irmãa, todo cuspidado, & dauame o ar, & não cahia nisso. Pouco ha, que o aqui vejo. (*An.*) Pouco ha que elle veo, auerá obra de humes, com o primo là da vossa Syluia de Sousa. (*Vito.*) Tambem esse he galante mancebo, mas he tam graue, & sezudo. (*Andreza.*) Não ffalles tu mana nestoutro nosso, que he a melhor pessoa, que em meus dias cuidey ver, tão leue, tão chocarreiro, todo boa ventura. Se o visses em casa he tão gracioso. (*Vi.*) Logo elle parece tauanès, paroleiro. (*Andr.*) Velo com a irmãa, matará todas as pessoas de riso, das cousas que lhe diz, os brincos que com ella faz, vayse là dentro a nos outras, &

*Comedia Eufrosina.*

nunca nos deixa. (*Vi.*) Ella quererlhe ha grã  
de bem com isso. (*An*) He perdida por elle,  
nãõ lhe dem outra cousa, se nãõ aquelle ir-  
mão. Elle tambem reueise nella, como num  
espelho. Rogalhe que lhe diga se he namora-  
da. Entãõ fazme elle a my, vinde ca minha se-  
nhora Andreza vòs deveis de fer a secretaria,  
cêdes de my hũas apantufadas, mostrayme o  
galante para lhe dar minha obediência quãdo  
o topar. (*Vi.*) Serã grande teu amigo. (*An.*)  
O mor do mundo: ver os conselhos que me  
elle dà fazmelle olha cà moça fiãte de my,  
queres hum conselho de amigo, nãõ cures de  
te enxoualhar com amores de mecanicos, q̃  
fedem sempre ao cerol, nem nos vas buscar  
mais longe, jã que te Deos deparou os meus  
em casa: o que as de fazer por hũ vilão roim,  
que te quebre as costas com pancadas, faze  
por my antes, q̃ to saberey agradecer, & mais  
eu peito largamente, dou botinas, & coifas  
de Lisboa bengalas, corpinhos de chamalote  
com fita encarnada. Entãõ diz poraqui cou-  
sas que nãõ tem meyo. (*Vit.*) Ay ay algum  
grande defauergonhado he elle: pois ainda  
nunca mo elle disse tanto bem como este,  
(*And.*) Calemonos que chega jã a nõs.

SCENA



## SCENA VI.

*Cariophilo. Vitoria. Andreza.*



E IO as mãos da minha boa  
sombra mil contos de vezes.  
(*Vit.*) Diz que sim, liurenos  
Deos, ati vay sogra. (*Andr.*)  
Mas ati nora. (*Cario.*) Folgo  
muito com esse parentesco,  
com tal, que seja eu o esposo. (*Vitor.*) Lon-  
ge vâ o seu agouro, com sol passe elle pola  
nossa porta. (*Cario.*) Porque sois tam isenta  
senhora? quem vos disse, que por serdes tam  
fermosa ereis obrigada a por os pès por ci-  
ma de tudo? (*Vitor.*) Pois assim, são mofinas.  
(*Cario.*) Por estas, que nadem, que vos eide  
furtar, porque sois mal empregada nesta ter-  
ra, & eu sey outra em que podeis triunfar.  
(*Vitor.*) Quereis vos? dayo por feito. Cuy-  
dais on, que he aquillo pouco; comey la-  
ranja

*Comedia Eufrosina.*

ranja irfeuos ha essa paixão. (*Car.*) Zombaís de my senhora? ora em bora, não he piquena dita essa. Pois sabey, que não ha coufa, que me assim meta as tripas por dentro, & me faça logo renderme como esses requebros, & dêsdens, porque vou ser tão entregue a hũa graça ladra, & a hum carão trigueiro, que pela vida toda não farey pè atras. Andrezinha filha vòs me aueis de valer com essa minha senhora, se quereis, que sejamos amigos, ao menos por não verdes maõ pefar de my, por que já vedes como me traz atropelado, & com quanto mal me faz não lho sey querer, nem mo pode parecer. (*Vitoria.*) He hum bem de ver, não se falla em al na praça. (*Ca.*) Ouuifme vos minha amiga! (*Vito.*) Ay Iefu? pois não? (*Andre.*) Se ella quifer não ha de ficar por my. (*Cario.*) A proposito, não me pagueis com escufas que me não armão: eu não quero, que faça ella por my, senão o que lhe eu merecer. (*Vito.*) Sym, palha. & ceuada quanta baste a hum aũo, assentailhe apaga. (*Cario.*) Ah duna treda, porque me tendes esses olhos tam daninhos? (*Vitor.*) Aly mà ora, & negra, vistes aquella canseira, pois que lhe faremos? (*Cario.*) Se me vòs desseis poder

poder nelles, atreuerme hia eu fazelos muito mansos. (*Vito.*) São Manso, que os amanse, ey medo, que lhe façais muito mà companhia, & eu querolhes, como a vista com que vejo. (*Cari.*) Tendes vòs muita razão, & vòs, pola mà que me fazeis, pareceuos isso: porem eu não sou vingatiuo com molheres fermosas, & mais por hum final sobre os dentes, não ha cousa que se me tenha, & se vòs quiseffeis tomar experiêcia de my. (*Vi.*) Quanteu nisso estou, que me conselhas tu sogra? (*And.*) Sandia tu, falohia eu, nega sy para ver. (*Vit.*) Bom jamvaz lhe seria elle esse. (*Car.*) Senhora minha, fòra de toda a zombaria, porque sou de poucas palauras, & certo nas obras; parestas barbas, que me pareceis muito bem, & que volo quero inda mòr. E mais outra cousa vos digo, que tendes muita arte de molher cortezãa, para me mais al eijardes, o que em nenhũa terra tenho visto. (*Vit.*) Sogra, folgay com o meu bem. (*And.*) Possa Deos contigo, nora, & tu ainda mal contente. (*Car.*) Pareste rosto, que vos fallo verdade, que tendes hum recacho Patenciano, que me mata. (*Vito.*) Inda nòs cà não vimos esses mortos. (*Car.*) Pesar dos mou-

*Comedia Eufrosina.*

mouros, ãinda mais morto que eu. (*Vit.*) Se-  
nhor mentirãouos os olhos não seria eu. (*Ca.*  
Não me podem elles mêtir em coufa tam fo-  
beja. (*Vi.*) Busque V. M as da sua marca, nõs  
cà fomos gente baixa, andamos neste rio cor-  
tadas de frio, & sol, outra coufa terà elle que  
o mereça. (*Ca.*) Ora injuriai-me, isso não foy  
na auença, & mais enganaiusos muito comi-  
go, que sou muito contrario a paredes caya-  
das, & mais calaceiro de moças de rio, que mi-  
nhoto de tripas. (*Vi.*) Pois escuseo agora, &  
va andando que quero encher o cantaro. (*Ca.*  
Ià vos entendo não receeis o rio, he mal que  
não; sou muito paruo, nem ella pode ter cou-  
fa ma. (*Vitor.*) Boas são as que me trazem,  
& tirão do atoleiro, & não nas eide buscar  
emprestadas. (*Cario.*) A tempo estamos, que  
o veremos. (*Vitor.*) Melhor prazer veja mi-  
nha mãy de my, do que agora meta pèe na  
agua. (*Andr.*) Melhor sera a tu alma. (*Vit.*)  
melhor serà ella, que o farey eu como digo.  
(*An.*) Vasse o demo pera o demo, passara essa  
menencoria. (*Vit.*) Eu sou assim antojadiça,  
& estou agora com a de Goes. (*Cariophilo.*)  
Eu vos direy, como serà Andreza não lbe

enchais vos ocantaro. (*Vi.*) Quando ella não  
 quizer, não faltará outra roim. (*An.*) Fallais  
 vós vossas virtudes. (*Ca.*) Aqui estou eu, que  
 fê o ser, se vos nisso seruir, assim como estou,  
 encherey no meyo da vea do rio. (*Vi.*) O se-  
 nhor cobri que choue. (*Ca.*) Ah maliciosa dizeime  
 que maneira tendes para trazer húa  
 sobranceira tam bem feita? não creyo em  
 meu pay se ha mais cama feyo para estampa.  
 (*Vi.* Para que he tão grande honra a tam pi-  
 queno santo? (*Carioph.*) Não sois se não muíto  
 grande para my, & mais credeme porque  
 não ha mor estado, que o preço da propria  
 pessoa, & cabrões que a pozerão em ter di-  
 nheiro, & cousas desta calidade, veolhe de-  
 terem baixos espiritos, & poem posturas  
 à natureza, mas a verdade he o que já  
 ouvirieis, que juradas tem as aguas, que  
 das preitas não fação aluas; Assim que, senho-  
 ra, eu não sou se não do que vejo, & enten-  
 do, & assim quisesseis vós hora, que vos en-  
 chesse eu o cantaro, como eu na vontade es-  
 tou já alem do rio. (*Vi.*) Bejolhe eu as mãos  
 polo dito, mas antes quebraria o pote, que  
 lhe dar esse trabalho. (*Cario.* Quem podesse,  
 saber com que vontade dizeis isso, qual  
 he

Comedia Eufrosina.

he a vossa rua senhora? (*Vitor.*) Por descripção a tomareis de frente do nariz, não já a primeira porta, se não a outra. (*Cario.*) Inda que seja zombardes de my, folgo, porque vòs folgais, que eu sou de não querer gosto sem parçaria, eu o saberey por outros finais mais certos, que he o rasto, que em my, & por todo este caminho, esta graça deixa. (*Vitor.*) Para que he tanto cortar? (*Cario.*) Olhayme a ladroice daquelles olhos, aquelle riso, & aquelles dentes, como andão neue. (*Vit.*) Vistes aquilo? camanho bem! em fim senhor, não me dà que escarneçais quanto quiserdes, inda que fomos cà gête da Eeira, não nos lanção fòra da Igreja. (*Ca.*) Andrezza minha amiga, já vejo quão pouco valho por my, com esta senhora, metome em vossas mãos, que me ponhais em sua graça. (*Vito.*) Olhay senhor o que fazeis, que nũca os encomendados bem ouuerão. (*Cario.*) Ah, não quero mais, que auerdes dò de my, & pois sois tão mauiosa não quero para com vosco mais, que vòs mesma. (*Vitor.*) Està muy bem assim, o fato à sombra, aborracha ao sol, &c. Martim Pascoela, que de palha he o tanho. (*Cario.*) Senhora aqui vos etpero, por-

porque não sey se dais licença, que va auante. E tu moça por esse areal, da final da ty, como demoninhada, (*Vitor.*) Auiados são os jogos, que já o corpo de Deos vay pola villa. (*Car.*) Ouuesme tu moça? ou não? (*And.*) Ouço, & mais que ouço, nunca elle ouuio; gato muito brádador nunca bom murador. (*Cario.*) Aprazme, que eu sou disso, & já sabereis, poucas palauras a bom entendedor. (*Vito.*) A te hy palha. (*Cari.*) Ora quero ver quanto fazeis por my, que eu dou procuração bastante para dar, & doar. (*Vit.*) Isso basta com a fee do escriuão.



## SCENA VII.

*Cariophilo.*

*Zelotipo.*



O T O a tal, que he valente a viláa, & bem desposta roliça, & sarda, para melhor sinal, cortemme as orelhas se não he golosa, já pode ser que antes de muitos dias

S

caya,

*Comedia Eufrosina.*

caya, que se Andreza he a que eu cuido, ella ma trará às mãos, & quando não tudo será tornarme aos triarios, o derradeiro remedio, que he lançarlhe hũa terceira, como cão de fila. Bom ando eu agora com estas cachopas, este jogo quer que se lhe dem, & logo acode; crede que a boa diligencia tudo acaba; estas per si se vem a chuçar: já agora aquella vay encabeçada, por esta negra vaidade de fermosa, como que o não fosse muito mais a virtude. He hum grosso trato este destas raparigas, & muito sobre o certo, fazemse affim de rogar pola primeira, qué lhes sabe o erro q̄ persevera em as seguir, nunca perde o cabedal. Eu ando ocioso, que he a isca desta negoceação, como diz meu amigo Ouidio, que tirar ociosidade he matar fome ao amor, & tomarlhe as armas: & que me defaustorize ora hūs dias, não pode ser menos, porque este rapaz de Cupido he a mesma defaustoridade, & não ha ouro sem fezes, ha se de conseguir a causa por seus termos: lá me fica tempo para me recolher, & chorar, não quero casar tão cedo. Quanto mais que por tachas, mórmente estas, já ninguem perde cafamento: dinheiro faz o mar chão, & padeça

França

França. Assim que não curemos de contas, né; inconuenientes querome lograr, se posso, que para priuar cõ toda a molher ha se de perder a gravidade, & fazer cem doudices, este he o emprego deste trato, o fizo este a destre para os quarenta, o arrependimento para os fincoenta, a contrição pranto, & dor, & mã ventura: para a miseria dos cançados sesenta te cerrar a caua: da o anno seu fruto assazonado, e segundo as mudanças de seus tempos. Assim vay nossa vida por seus quarteis, & eu tambem, por não errar o caminho, voume com elles: não quero fazer milagres, quero ir ao paraíso pola estrada geral, & contentarme cõ auer la hum canto, porque não sou inuejosos, efloutros meus senhores que o procurão com muitos ays, & enleuações de olhos à face ddo mundo, se se fingem não lhe ey inueja a quuantas maçadas fazem ao mundo. Iã cá vem Zelotipo, como vem apressado por me cõtatar o que passou com sua pirma, que natural h he não podermos encobrir o prazer, ou pezarar que sentimos. Certo que por este respeito alem doutros he a amizade hum bem diuino que se antre nos trata, se não que anda aggora mui deslapidada por mãs inclina-

## Comedia Eufrosinã.

ções, porque se baralha o mundo todo em interesse: toda a conuersação redundando em ter olho por hũa carta de proueito particular, nam conuersar, nem sofrer alguém, saluo a fim disto. Quão mal se já acharião outro Dámon, & Pithias, nem hum Rey Dionysio, que desejasse sua familiaridade. Grande desaventura he a desta nossa idade, vemos nella tantos exemplos de males estremados, nunca antes vistos, & nenhum de virtude, & damos por escusa nossa, o defeito ao tempo, sendo natural nosso, que o pintamos com nossas obras. Ah senhor, ides pedir beneficio? (*Ze.*) O senhor pouca conta fazia de vos achar aqui, parecendome que não aturais tanto o passo. (*Cario.*) Tenho aqui postas as telas a hum certo negoceo. (*Zel.*) E que tal? (*Car.*) Agora o sabereis. Vedes vós esta rapariga do verde, que cá vem com a nossa do rio. (*Ze.*) He criada da senhora Eufrosina. (*Car.*) Por vossa vida? pois peitaime, que eu vola trarey ao que quizerdes. (*Zelo.*) Isso como? (*Cari.*) Porque a mando com hum pè: esta era a que vos eu disse, & quando vos deixey topeya, & falleylhe hũs brauos amores: tenho a agora encomendada à nossa, que he diaboia, & ha

maia de açamar ; & esta he hũa mina para tratar o vosso negocio, & leuar, & trazer, que esta cousa querse assim trauada , & todas as achegas são necessarias para por em efeito a obra , yremos assim ajuntando nossas munições, & como virmos tempo de por fogo, não sejais vos Argel, que já sabeis. *Mientras mas moros, mas ganancia.* (Zelo.) Está bem, pareceme que tendes razão, fazey o que vos parecer que a vòs me entrego. (Ca.) São estes hús remedios accumulatiuos, à maneira de corredores do campo, pouco custosos, & importantes. A regra de Ouidio, he picalas, porque sejam diligentes. Ora falloey eu em vosso logu, & he mais seguro. Deixayme agora com ella, & vereys milagres.





# SCENA VIII.

*Andreza. Vitoria. Cariophilo. Zelotipo.*



**D**N D'elle aly anda esperando onde o nòs deixamos. (*Vit.*) Huy, triste da vida; aquelle que agora chega a elle he o primo de nossa Syluia de Soula? (*And.*) O mesmissimo (*Vitor.*) Aly mà ora, & negra, & elle contralhe ha tudo, & estoutro ylo ha logo meter no bico à prima, que nunca me deixará com escarninhos. (*And.*) Não, que eu lhe direy, que o auise. (*Vitor.*) E tam grandes alforges são elles? (*And.*) Guardenos Deos, bom Iuiz, os mores almas do mundo. (*Vito.*) Serà tam roim como elle. (*Cario.*) Vedes aqui senhor húa senhora, que naquelle final preto vereis logo se o podem fazer por my, & quero, que julgueis se tenho razão em me perder. (*Vi.*) Iesu, liureme Deos, inda não he farto de

zombar ? senhor Zelotipo vingue-me vossa  
 merce pois eu não posso. (*Zelot.*) Oxalà po-  
 desse eu senhora o que vos podeis, que o fer-  
 uiruos em my esta tam certo, como nelle o  
 obedeceruos; & estimar mais todo o castigo  
 da vossa mão, que mercès doutras. (*Carioph.*)  
 Eis aqui esta espada, & eu ante ella hum cor-  
 deiro. (*Vitori.*) Guardeme Deos de mà vi-  
 faõ. (*Zeloti.*) Onde vòs senhora estais não po-  
 de auela. (*Vitoria.*) Tambem me parece, que  
 zomba, não esperaua eu isso delle, prometo-  
 lhe, que eu faça queixume à senhora sua pri-  
 ma, (*Zeloti.*) Folgarey muito, com tal, que  
 lhe digais a minha razão. (*Vitor.*) Isso me  
 cumpria a my, para lhe dar em que rir, quan-  
 to mais que ella he tanto sua, que o não oufa-  
 rey culpar ante ella, porque seria hir cõ hũa  
 queixa, & vir com duas. (*Zelotip.*) Pois eu  
 senhora sou todo de vossa mercè, & de toda  
 essa casa, & tanto do vosso bando em tudo,  
 que seria antes contra my, & contra todo o  
 mundo. (*Car.*) Andreza filha, que temos fei-  
 to? (*Andr.*) Muita cousa. (*Car.*) E pois quer?  
 (*Andr.*) Quer: em casa lhe contarey tudo.  
 (*Car.*) Hora está bem. Senhor, não me gaf-  
 teis o meu tempo, deixay os cumprimentos

Comedia Eufrosina.

para outro dia. (*Vit.*) Não o queria eu tão so-  
frego. (*Ca.*) E posso eu deixar de o ser? (*Vi.*)  
Não ha pressa em que Deos não seja. (*Car.*)  
Quereisme fazer merce d'hum pucaro de  
agoa. (*Vito.*) Atalha toda. (*Car.*) Como não  
ferey perdido por essas franquezas? senhora  
agora, de vos a my, eyuos de lembrar como  
me não virdes? (*Vit.*) Huy, Iesu, pois não.  
(*Car.*) Isso sem zombaria. (*Vit.*) Eu não sey  
zombar se não de quem a fizer de my. (*Car.*)  
Bejo as mãos de V.M. por essa que he para  
my muito grande, & olhay que de hoje auã-  
te, viuo por vosso, porque vos tenho em mui-  
to. (*Vit.*) Não se espera menos das tais pes-  
soas. (*And.*) Senhores não vão mais auan-  
te, porque somos já na boca do lobo. (*Zel.*)  
Diz bem, vamonos por cà. Bejamos as mãos  
de vossas mercès. (*Vit.*) Senhor, se vir que  
diz mal de my não lho confinta. (*Zel.*) Não  
lhe cumpre isso comigo. (*Car.*) Deixaya  
vòs hir a ella, que eu lhe cátarey por mayas.  
Cà vos acho no meu rol garrido amor. E se  
V.M. manda tomemos a ponte, & contareis  
vossas caualhadas, que eu vos vejo morto  
por digolho. (*Zel.*) Vamos embora.



# COMEDIA

EVFROSINA.

ACTO QVARTO.

SCENA PRIMEIRA.

*Sylvia de Sousa so.*



M grandes estremos me vejo com estes amores de meu primo, porque não lhe acho caminho, nem fundamêto. Eu de húa parte pareceme graça a sua opinião, & creio que he tudo por se afdalgar que já agora ninguem ha por boa a sua forte, nem see quer prezar della, afim de seu interesse, que aqui estou eu, que nada deuo ao parecer de Eufrosina, & que não desmerecia delle, nem lhe fora tam custosa, antes o tiue-

## Comedia Eufrosina.

ra em boa ventura polla sua boa arte ; mas não tem por bom, se não o que mais custa, & do gosto danado nace os trabalhos : que para quem se quer comedir com a natureza, pouco basta : & o gosto , & descanso consiste em estado humilde , como o desassossego, e cuidado no estado soberbo. D'outra parte tambem vou cuidar , que não he mais em sua mão , & tenho dò delle , porque o vejo estilado , & tam differente do que era , que não ha duvida, se não que morre por Eufrosina; porq̃ as cousas fingidas não durão muito , & por si se descobrem , & eu temolhe a morte se se vir desesperado de my , segundo o que mostra sentir ; & o coração me doy de o ver tal. Bem entendo , que o posso remedear , polo que já conheço de Eufrosina , q̃ nada lhe pesa de saber, que lhe quer bem, & nòs outras nunca tiuemos siso, nem o auemos de ter. Ella não tem mais mister, que ouir-se louuar de fermosa , como quem cuida que mata a quantos a vem, & assim nada duuidou do seu amor, & sintoa enleuada, porque sempre anda buscando, como falle nelle por seus acarretos , zombando, como se eu fosse parvoa. E de poucos tempos para cà, fez se muito

to mais jjanelleira, do que sohia fer, polo de-  
faffosego, que dentro em sy traz. Algũas ho-  
ras a acho pensatiua, & alheya da liberdade,  
& descuido, com que sohia rir, & folgar, &  
com nada ter conta, como quem era isenta  
de cuidados. Quando faz desfiados cantã  
cantigas muito sentidas, nos liuros que lè to-  
do seu feito he buscar passos d'amores, & go-  
sta muito delles: nota muito trouas tristes, &  
motos de entendimentos sotis; de noite acor-  
dame, que não pode dormir, & pratica em  
coufas, que todas sabem ao que traz no pen-  
samento. Tudo isto he nouo nella, & pare-  
ce me tão mal, quão bem pareceria a meu  
primo, e a viffe; que fraco sofrimento he,  
porem e nosso, que como não tem particular  
gosto a que se amarre, & faça forte, não ha  
inconueniente, que o enfree. Então fermo-  
sura, sangue delicado, ouciofidade, & mimo,  
saõ os meynos de todos os extremos, que estas  
nunca deixão de ter. Como querem bem,  
não vem se não o que deseão: tudo o que di-  
zem, crem polo que de sy presumem, & por  
derradeiro tudo he vento: vem a velhiffe  
seca aquella flor, como rosa, que em hú dia  
come-

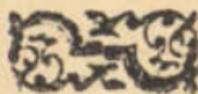
*Comedia Eufrosina.*

Começa, & acaba, & assim passa nossa fermosura, vede agora a que conto vem fogigar-se meu primo ao amor de Eufrosina da primeira vez que a vio; de maneira que vontade, em rendimento, & razão se botarão logo da banda do seu apetito, q̃ o assim tem desapossado da liberdade: confessa o perigo sem esperança, jura, & trejura que não pode al fazer se não seguillo, & eu que lho creo, & doyme; Triste de my, quem soubesse o fim disto. Estes tratos nunca deixarão de ser perigosos; se elle casasse com ella, não me viria mal, que não será tam roim, que não mo agradeça, mas isto está tão longe, & incerto, que daqui là, não nos doa a cabeça. Quem me mete ora a my com estes caldos, là se auenhão, se se quizerem bem, queirão, eu nem lho estoruary, nem tambem louuary ao menos em quanto mais não vir. Querome entender cõ esta minha custura, & cantar por me desuiar destes cuidados, que quem canta fadas mãs espanta.

¶ Aquelle caualeiro,  
que d'amores me falla,  
querolhe bem n'alma.

¶ Sey, que he muito men,  
creyo sua verdade,  
que empenhor me deu,  
sua liberdade,  
Deilhe eu a vontade,  
so por hũa falla,  
quero lhe bem n'alma.

A fe me tem dada,  
de ser meu sem fim,  
não viuo enganada,  
nem elle de my.  
Diz me, que o venci,  
dos olhos, da falla,  
querolhe bem n'alma.





## SCENA II.

*Eufrosina.*      *Syluia de Sousa.*



**Q**UANTO V quero ver esta musica, boa está agora hũa alma para lhe pedirẽ merces. (*Syl.* Pois se ñora não ha sempre o demo d'estar ahũa porta, ora assim, ora assim. (*Euf.*) Tal seja minha vida, como me isso parece; querouos manter companhia, ao menos para vos ouuir. Quem me andou ja bolindo no meu açafate? onde vòs andardes sempre ha de auer fatajes. (*Sylu.*) Melhor faude me dè Deos, do que eu lhe pus mão, nem pè. (*Eu.*) Ay se vòs a vòs açou-tassem eu diria a verdade. (*Syluia.*) Bofè que j'elle assim estaua quando eu vim. (*Eufrosi.*) Olhay aquella mentirosa, se vos caissem os dentes cada vez, já os não teuereis. Se vem  
a mão

a mão, tomarmehieis das minhas agulhas, que a vòs nada vos escapa. (*Syluia.*) Melhor viu'eu, & melhor me dè Deos saude. (*Eufr.*) He mal, nunca logo viuireis. Ora vedesme isto, quem me tirou daquy o alfinete? (*Syl.*) Sua nulata, ou algũa dessoutras raparigas, que tudo reuoluem, & enxoualhão, ou o perderia dlla, que nunca o prega. (*Eufrosi.*) Esse he bon dissimular: mostray que eu o conhecerey. Ah, esse he elle. (*Syluia.*) Perdoe uos Deos, ãnhora, que em aquel'outra casa o achey. (*Euf.*) Não, quanta vòs sempre achais, mas hão meu agulheiro. Vejamos, que tendes feio na vossa empreitada; O como fois porca nana, & perdoayme. Olhay como tendexouxalhada esta cultura, que não está tal pra ver. (*Sylu.*) Vistes camanho mal, pois assim he a minina, çujão ma a my essas moças, que ma andão sempre lançando por cima das arcas, & já nunca ha ventura de estar queda em hum lugar, por mais que eu diga, & brade. (*Eufrosina.*) Quão certo he que não vejais assim a minha. (*Sylu.*) Quem gabará anoyua? feznos Deos, & marauilhou-se. (*Euf.*) Mas não: podeylo negar? pore, como he gracioso este lauor. (*Syluia.*) Estes

Comedia Eufrosina.

ramos lhe dão muita graça. (*Euf.*) Pois depois que vier com a cercadura que o acompanhe ha de vir por extremo. (*Syluia.*) Bem sey eu quem ainda ha de lograr estas almoçadas com muito gosto. (*Eufrosi.*) Bofè, que estais enganada, que o não desejo, antes que ria ser freira. (*Syluia.*) Já o amor anda por aqum. E quem volo tolhe? (*Euf.*) Meu senhor, que não quererà. (*Syluia.*) Ay quem cho creffe. (*Eufr.*) Porque não? Não sey eu muito bem quam pouco dura esta vida, & que hoje somos, & a menháa não somos, & do pè para a mão nos desconhecemos; passa a frescura da idade em dous dias, & quando não nos percatamos somos na velhice, & toda a nossa fermosura he tal. N'alma consifte a verdadeira perduravel & gentileza, tudo o al nosso he sombra, que passa em hum momento. Se de quanto tempo occupamos nas vaidades do mundo, cuidassemos algum hora quam pouco tudo dura, & com quanto trabalho se gasta, caindo na cilada deste engano claro, não pode ser, que não tiuessemos mais tento na jornada. Mas nem cuidalo cuido, q' aproueita, porque anda a comúa incrinação tam habituada a maos exercicios, que os que  
mais

mais conhecimento alcanção do mal, o fazem pior: lançamos sempre as contas ao longe, sem falhas, repartimos a vida em vãos fundamentos, que chorando seguimos, damos poder ao costume, força à Natureza, desculpa às nossas inclinações, de maneira, que fazemos por nós outra ley, que compite sempre com a de Deos, tudo para mayor trabalho nosso; que o mundo, & o peccado nunca derão descanso. (*Sylu.*) Quem fez agora Eufrosina pregador? como isto, porem he certos de peitos descontentes, & indeterminados em seu gosto, que como o não tem do que pretendem, logo tratão de consolações espirituaes, & por isso dizem bem. Quando ha que comer em casa saõs estão os Santos; quão longe destas espiritualidades saõ os espiritos enleuados em seus apetitos. (*Euf.*) Isto està tomado as mãos, que húa freira, boa religiosa, viue fõra de toda a defaentura, & muito contente seruindo a Deos, com muy certa esperança de eterno premio, porque quem mais perto està do fogo mais se a quẽta, & não pode ter desgosto, que logo não lhe socorra o fauor diuino, & val mais hum momento de húa consolação espiritual, que

Comedia Eufrosina.

quantos contentamētos falsos ò mundo tem,  
& pode dar. (Syl.) Senhora bem prega Mar-  
ta. Vòs como estais segura disso fallais bē do  
arnes, &c. Ser penitente he o trabalho, que  
confessor qualquer o serà; Todo o trabalho  
parece leue a quem o não passa. (Eufr.) Isso  
he verdade, mas não contradiz tambem selo  
o que eu digo. Porque como todos viemos  
ao mūdo para purgar o pecado dos primeiros  
padres, & deshi abilitarnos para a vida eterna  
para que fomos criados, & as religiosas temse  
postas no atalho, porque so vem mais prestes  
a este efeito, & não entendem em outra cou-  
sa, & o que cà parece aspero no nome que he  
professarem, pobreza castidade, & obediēcia  
viuer como encarceradas sem sair do mostei-  
ro, & ir sete vezes ao coro no dia louuar ao  
criador, bem considerado he per sy o mor-  
descanço da vida: porque dàime vòs a my cà  
mais miserias, que as que passa a mulher casa-  
da por mais princesa que seja, sobre criar os  
filhos, casar as filhas, pagar as amas, & criadas.  
Pois sojeição, não pode ser mayor, que a que  
tem de seu marido: criada dos cunhados, re-  
prendida dos irmãos, notada dos parentes,  
perseguida da sogra; & hum dia que fac de  
casa

casa custalhe primeiro a licença mil enfada-  
 mentos, & donde foy traz outros tantos, &  
 tudo polo mundo, que seguem, de que espe-  
 rão em premio dobrado tormento, & com  
 tanta defa Ventura, quanta neste purgatorio  
 ha que sentir. Pois so polo descanço do espi-  
 rito da freira, bofè, & bofè que he tanto da  
 ventajem seguir a religião de seguir o mun-  
 do, como da verdade à mentira. (*Syl.*) O con-  
 trairo dirão ellas, que as metem contra sua  
 vontade forçadas. (*Euf.*) Isso he porque nin-  
 guem se contenta da sua sorte, se a quer pefar  
 com as apparencias do mundo; mas quem ten-  
 tear avida com a razão do espirito dira o que  
 eu digo. E oxalà me deixassem a my hora.  
 (*Sylu.*) Peccado mortal seria comer a terra,  
 essa fermosura, & essa disposiçãõ mal logra-  
 da. (*Eufrosina.*) Nisso vay bem pouco, &  
 a venturase perder muito. (*Syluia.*) Que  
 cousa ha de ser vela com hum filho muito  
 fermoso no colo? que de tal aruore tal frui-  
 to, & não pode ser mayor gosto que ver a  
 semente em grão. (*Eufrosina.*) Assim cus-  
 tãõ muito caro às coitadas das mães; não va-  
 des mais longe, que minha mãy: que do  
 meu parto se lhe gerou a morte, & nunca

Comedia Eufrosina.

mais teue hum dia de saude , pois sò por não  
parir quera ser freira cem vezes. (*Sylu.*) Ià  
isso outras differão, & casarão; pois se eu não  
morro, não me terey em ferros, que vos não  
desminta quando vos nisso vir. (*Euf.*) Vòs  
fareys. (*Sylu.*) E como o eyde fazer, & rir-  
me do que aqui lhe tenho ouuido. (*Eufrosi.*)  
Vosso dia vòs virà. (*Sylu.*) Ià fosse antes ho-  
je, que a manhãa. (*Eufrosina.*) Quem o assim  
diz, não o nega. (*Syluia.*) He mal, mà ora,  
que me faça de rogar com o que eu desejo.  
(*Euf.*) Que carta he esta, que tendes no seyo.  
(*Syl.*) Day cà senhora, day cà, que não vos  
releua. (*Eufrosi.*) Primeiro eu mana verey se  
he d'amores. (*Syluia.*) Por vida minha não  
verà, a poder, que eu possa. (*Euf.*) Assim eu  
viua verey. (*Syluia.*) Requeiro lhe à honra  
de Deos, que me dê a minha carta, não tenha  
de ver comigo, qu'eu não lhe vou ver as  
suas. (*Eufrosi.*) Eu quero logo ver esta. (*Syl.*)  
Parece lhe bem feito , pois deme quantas  
quiser, que não lha eyde deixar ver em ne-  
nhãa forma do mundo. (*Eufrosi.*) Sey que  
quereis brincar . Vòs já não ma aueis de to-  
mar por força, & mais por vida de meu se-  
nhor, que aja merencorea de fizo. (*Syluia.*)

Ora

Ora hã fazey vossa vôtade; eu não sey, que mo-  
 fina a a minha he , ou que catiueiro , que tudo  
 me hha de ver , porque eu sou tola, algũa ora  
 eyde e ser senhora de my, se eu isto não espe-  
 rasse e com minhas mãos me mataria, & eu me  
 irey ¶ para casa de minha mãy, por escusar es-  
 tas cooufas. (*Euf.*) Ora senhora não se agas-  
 te por amor de my, que não he o mal tama-  
 nho, tãtambem eu sou para manter segredo, &  
 mal saberia encobriruos nenhum meu , mas  
 nẽ todas são almas de cantaro , como eu sou.  
 Vede: ahy vossa carta tam prezada. (*Sylu.*)  
 Folgou muito, ora ria agora , & escarneça a  
 seu gosto. (*Eufrosin.*) Mas fõra de merenco-  
 rea, quereis me dizer cuja he? (*Sylu.*) He de  
 seu doono. (*Eufrosi.*) Como sois graciosa, cui-  
 dais vòs agora , que he bom mostrardesvos  
 afronatada; como que não farieis vòs outro  
 tanto, , & eu soffrera-me. (*Sylu.*) Pois assim he  
 a menina sofrida ! para zombarem com ella  
 quando não quer. (*Euf.*) Tendes bem q̃ vos  
 queixar. Porem a carta eu vos prometo que  
 falla bbem; respondeolhe já? (*Syl.*) Não quei-  
 rais se senhora saber o que vos não releua , nẽ  
 de ninguẽ mais do q̃ vos quiser dizer. (*Euf.*)  
Porque ? não sou molher para vos guardar

*Comedia Eufrosina.*

segredo; pouca conta fazeis de my, mais fiaria eu de vós. (*Syl.*) Amisade, & segredo não se trata entre desiguais, saluo de menor para mayor, por temor, ou interesse. (*Euf.*) Fiay de my que sou molher de minha palaura. (*Syl.*) T'ella aqui he com suas sobegidões, como outro dia. (*Euf.*) Ora no mais, que me matem se não he daquelle doudo: & vós senhora daislhe ousadia para estes atreuimentos, & tomaislhe cartas: he muito bem feito. Ia agora o eu não culpo. Folgay la, & auey prazer com isto, vereis como ando vendida. (*Syl.*) Ora por certo, que eu não sey, que lhe diga tomame por força a carta, estando eu fòra de lhe dar que cuidar em tal cousa, então torna se a my. (*Euf.*) Essa he hũa gentil escusa. Tomou a carta àquelloutro cabeça de vento, & então queixase de my. (*Syl.*) Digo verdade, que se lha tomey foy porque ma lançou no regaço, & foise. (*Euf.*) Para isso não fora bom queimala; (*Syl.*) Eu para isso a trazia, mas folgara de a ler, & este foy o meu peccado, que me enganou, mas prometo, que a va logo queimar com a memoria de todas estas cousas veremos se me deixa.

SCENA



## SCENA III.

Eufrosina só.



C O M O me finto perseguida destes pensamentos, em que não sey, nem posso tomar determinação certa. Por isso se diz cõ verdade, não ha vida sem morte, prazer sem pezar, descanso sem trabalho, luz sem escuridão. Triste de my, que eu busquey o cutelo com que me degoley, descobrindo por my as espias do amor. Fõra estaua de seus cuidados, em quanto os não ouui, ferio meus ouuidos, aluoroçarão seus ventos o mar de meus desejos, & eu innocête destes novos & estranhos mouimentos, não sey tomar porto; trabalha esta tormenta por dar comigo de Caribdis em Scyla, desde soube a opinião de

*Comedia Eufrosina.*

Zelotipo: conformouse tanto a minha vontade com ella, que quanto mais trabalho negalo, menos posso encubrir quam inclinada fou a seu proposito. Furto suas lembranças à memoria, custame muito, & valme pouco, & agora temme tão vencida com as razões desta carta, que lhe rendo de força as armas de minha resistencia, porque como Amor Reyna no espiritu afeiçoado à discrição, venceosse da sua pratica discreta. E eu tendo os sentidos enleuados nesta imaginação negueime por lhe obedecer, & não fou eu nisto a primeira, nem ferey a derradeira. Phedra amou seu enteado, de Phasiphae naceo o Minotau-ro. Europa amou o touro Cretense. Semiramis seu proprio filho, Canace, & Biblis amarão seus irmãos. Myrrha a seu proprio pay: maiores monstros são estes, que amar a hum homem galante, & discreto, que per sua pessoa merece quanto outros por grandes rendas. E que não seja meu igual, tambem Diana amou a Orião, Aurora a Cefalo, Venus a Adonis, pobres caçadores, porq̃ entenderão, que na pessoa está o verdadeiro merecimento: pois que menos farey eu? quanto mais que Zelotipo he de muito boa casta, & que

& que não tenha tanto de seu, basta que o te-  
 nho eu; Mayormente que não quero rique-  
 zas se: não contentamento, & hum homem  
 com lhúa capa, & espada de condição, & fa-  
 ber para meu gosto. Todos os liuros, que le-  
 yo de antiguas, & modernas historias, são che-  
 yos das façanhas deste Rey dos humanos.  
 Quiça se lhe obedecer me descançará. Ne-  
 gandolhe vassalajem, Zelotipo por ventura  
 mudará vontade, que esquiuança aparta a-  
 mor, & eu segundo sinto a minha sogeita,  
 não poderey resistir a suas vinganças, & será  
 pior. Doutra parte, se me nisto meto, não sey  
 que será de my; darey mà velhice a meu pay,  
 que me quer tanto. Se o quero escusar já não  
 fou sehora de my para poder. O animo duui-  
 dofo a muytas partes se inclina. Não sey para  
 que n'òs outras molheres fomos boas; os ho-  
 m'ões ræquerem o que cobição, tudo lhes he  
 dado, n'òs encobrimos os desejos, & deseja-  
 mos o que nos mais tolhem. Por fim eide  
 obedecer a quem todos obedecem; se me cul-  
 parem, companheiras acharey, melhor he er-  
 rar com os muitos, que acertar com os pou-  
 cos, sempre o ouui. Võtade he vida. O casa-  
 mento por riquezas faz auer no mundo tan-

## Comedia Eufrosina.

tas mal casadas . Pode ser que vem isto por  
Deos ordenado, para mais meu descanso , q̃  
delle vem tudo. Que farey? Emfim quero-  
me descobrir a Sylua de Sousa, que he mi-  
nha amiga, mas que dirà ella agora dos meus  
feros? quererse ha vingar do sangue, que lhe  
queimey; Triste de my, que inda me nisto a  
Fortuna he contraria, que não sey se mo cõ-  
tradirà. Mas a tudo me ey já de offerecer,  
pois assim o quer o Amor.



## SCENA III.

*Eufrosina.*

*Sylua de Sousa.*



INDES já mansa senho-  
ra? fois muito agastada. (*Syl.*  
Não muito, porem eu me  
guardarey de termos mais  
estas brigas. (*Eufr.*) Bem sa-  
beis vòs mana, como depois  
da morte de minha máy, eu não tiue outra  
ami-

amigaa, nem outra conuerſação. (*Sylu.*) E em ſenhorra? (*Eufroſi.*) Deixayme dizer, & porq̃ iſto aſſim he, bem crereis a confiança, que vos deuo ter. Por tanto, como iſſo confeſſouos mana, que não poſſo já encobrir o que ſinto; perdoayme eſtes deſatinos d'amor, caſtigayme ſe vos mal parecer, ſe criação, & amor vos obrigão fazerdes por my algũa couſa; ſeja niſto em que conſiſte minha vida; & o contentamento della, que eu quero tam grande bem a voſſo primo, que me fôrça fazer tam grande erro, como he confeſſalo aſſim. Em voſſas mãos me ponho, que ordeneis de my, o que virdes com juizo claro, & liure, pois o eu já não tenho. (*Syluia.*) Trifte de my, que fuy fazer: inda iſto ha de vir a mais mal, meu peccado me mete o nesta alhada. (*Eufroſin.*) E olhay bem mana para minha diſculpa, quão natural he de mulheres delicadas de engenho, & fanguee nobre ſerem vencidas deſte tyranno amor, por elle quebrou Heſyphile ſuas leys, Medea matou ſeu irmão, Philis matouſe ppor Demofon, por Hercules Dianira, & Didlo por Eneas, antre as quais bem poſſo paſſar.

Comedia Eufrosina.

passar, porem não me disculpo. Ofereço-me semente à pena que me derdes, que será mais piadosa, que a do amor, q̄ sento. (*Sylu.*) Como eu receey isto! & como o a diuinhey! (*Eufrosi.*) Desque me lembrastes que o auia para my. Vòs dizieis mo zombando, & elle apouose de verdade desta alma: todas as vossas zombarias forão bejos de Ascanio fingido. Ora vede que farey? (*Syluia.*) Em extremo me pesa senhora veruos tam metida nessa paixão, & sempre me pareceo que estaeis longe destes cuidados; & segura de vossa isenta condição vos fallaua tudo zombando, como vistes. Se eu cuidara na sutileza do amor nunca tal differa. Mas quem auia de cuidar cousas de tanta zombaria, virem a tanta verdade. (*Eufr.*) Porque? não he verdade que me quer elle bem? (*Syluia.*) Isso não negarey eu, porque vos não sey mentir, que o que eu delle conheço, he, que tely se pode dizer bem querer, & mais não. (*Eufrosina.*) Não sey mana se vos enganais com elle, que os homens todos são enganados. (*Sylui.*) Esses são, para quem são, mas a vos senhora, & a essa fermosura não se podem

dem elles tratar, pois sò a graça deſſes olhos  
 vencerrà aos brutos animais. Ouuiſſe ella a  
 meu primo dar razões ſobre iſſo, & dizer  
 que ninguem vos entende ſe não elle. (*Eu.*)  
 Quem podeſſe ſaber certo a verdade diſſo?  
 (*Syluia.*) Eſtà mal de crer: não, quanto em  
 crer que vos adora, ferey por elle a vnhas,  
 & dentes. Tam certo tiueſſe eu hora o que  
 deſejo, & ſe o ella ouuir fallar comigo niſ-  
 ſo, eu leguro que me confeſſe o que digo:  
 porque logo as ſuas palauras ſão differentes  
 dos outros, ver os ſeus ſoſpiros ſahir tam cla-  
 ros d'alma, que parece, que lha arrancão, &  
 o pouco còcerto delles. Hũas razões tam co-  
 medidas, & ſojeitas, que ellas meſmas moſ-  
 trão ſua dor, hũs deſejos couardos; hũas  
 deſconfianças tam cuſtoſas; hũs penſamen-  
 tos tam puros, que logo. Ià vos digo ſenhe-  
 ra ſe o ouirdes, eu fiador, que lhe fiqueys  
 deuendo dinheiro. Mas comtudo iſto, não  
 queria que vos meteſſeis em couſas, de que  
 depois vos não poſſais ſahir. (*Eufroſin.*) Ià  
 agora não poſſo, & ſe me vòs quereis viua  
 não me: aconſelheis iſſo; antes ſolgaria mui-  
 to de ouuir, que me não ſentiſſe elle. (*Sylu.*)

Bem

*Comedia Eufrosina.*

Bem se pode isso fazer leuemente. (*Eufro.*)  
Como nunca me vi nisto, para nada tenho  
juizo. (*Sylu.*) Mas não seja assim, já que as-  
sim quereis, fallaylhe. (*Eufrosi.*) Não tenho  
coração para tanto. (*Sylu.*) Eu vos direy co-  
mo será, & que não lhe pareça que o fazeis,  
se não a caso. Como elle cá vier, que esti-  
uermos fallando, yde ter comigo, como que  
não sabeis que está elle ahy, & veloeis tre-  
mer, & não acertar palaura, porque assim he  
elle comigo, como falla nella, logo perde  
a còr, logo tem os olhos inchados, logo se  
esquece de tudo. (*Eufrosina.*) Vedes que se  
lhe fallar logo assim, ey medo que não me  
estime, porque estas cousas, quanto mais se  
encarecê, mais se estimão. (*Syluia.*) Onde  
ha verdadeiro amor não cabe desprezo, &  
os amores de principio leuão o serem depois  
publicos, porque as molheres querem que as  
mereção por tempo. E aos homens por  
isto he lhes forçado fazerem muitas cousas  
na praça, que danão ao diante: & eu senho-  
ra não queria fazer cousa, que vosso pay vies-  
se a auentar, que antes não morresse, & o  
melhor de tudo he deixarmos isto, antes que

nos mais penhoremos. (*Eufrosina.*) Como fallais segura, como quem lhe doe pouco o mal alheo, não vos mereço eu tam pouco. Elle quando esperais que venha cá? (*Sylui.*) Não sey bofè, que eu escandalizeyo, sobre esta carta, que por ventura não oufarrà vir tam cedo. (*Eufrosina.*) Eu não sey se fora bom mandalo chamar, & d'outra parte. (*Sylui.*) Falloey se elle quiser, mas já lhe digo, & tambem, ha mister grande refguardo, que nos não entendão. (*Eufrosina.*) É eu affim quera. (*Syluia.*) Vitoria vay ao rio agora, querolhe mandar recado por ella. (*Euf.*) Ella conheceo? (*Syluia.*) Que coufa para não conhecer, mas não quera que sospeitasse algũa malicia, que são raparigas palreiras; ora emfim quero lho dizer.





# SCENA V.

*Syluia de Sousa, Vitoria, Eufrosina.*



VITORIA (*Vitoria.*) Que prenderão, que me querem já? nunca me hão de deixar? (*Syl.*) Vas tu ao rio mana? (*Vitor.*) Vou, que me quereis vos? (*Syl.*) Quer-me ir mana por casa de minha tia. (*Vitor.*) não posso agora: que caminho he esse la para o rio? que dira quem me vir com o cantaro a cabeça? (*Syluia.*) Tudo he deixalo a hy em algũa casa de caminho, o trabalho não he tanto, & mais eu te darey hũa coufa. (*Vitor.*) Que coufa? (*Syluia.*) Vay tu, que não nos auemos de desfuir. (*Vitor.*) Dar-me eis vòs do voffo sabão frances para lauar a cabeça? (*Syluia.*) Sim darey, & mais do estora-que para a prefumares; ora vay. (*Vit.*) Pro-me-

meteylo. (*Syluia.*) Prometo. (*Vitor.*) Ora muito embora. (*Syluia.*) Rogoto mana muito, que não faças al, porque me releua, (*Vi.*) Perdey cuidado. (*Syluia.*) E dirh'as mana, que lhe mando beyjar as mãos duas mil vezes, & que se elle tem sabido algũa cousa do negocio, que lhe eu encomendey, que lhe peço muito por merce, que se veja comigo, porque tenho que fallar com elle sobre isso, & que não passe d'amanhãa. Lembrarteha? (*Vitor.*) Que cousa para não lembrar, fazeis de my minina. (*Syluia.*) Olha mana, que em toda maneira não faça hy al. (*Vitor.*) Vede se mo podeis tornar a dizer inda outra vez, como sois importuna, & apetitosa. (*Syluia.*) Ià là vay senhora. (*Eufrosin.*) Elle estará em casa? (*Syluia.*) Dizme minha tia, senhora, que todo o dia està recolhido na sua pouxada; & seu passatempo he tomar hũa viola, q̄ elle trange & canta marauilhosamente quanto quer, & troua muito bem, & nisto se occupa co mais do tempo. (*Eufrosin.*) Tendes algũas trouas suas? (*Syluia.*) Noutro dia, diz que cantauão hũas moças hũa cantiga com sua irmãa, & elle fezlhe hũs pees, que me ella mandou, & que lhos tornasse logo, mas

*Comedia Eufrosina.*

eu não lhós torney mais, & aquí cuido que  
as trago. (Eu,) Porque mas não mostraueis?  
mostray, (Syl.) Eilas aqui. Esta he a cantiga,  
que as moças cantauão, & as trouas são estas.

*¶ Cauallero que sois mi  
senhora no quiso Dios  
mis ojos lloran por vos.*

*Mi desventura podra  
contrastar mi pensamiento  
el alma no oluidara  
el dolor que por vos siento  
Viuire siempre en tormento  
por vos mientras querrà Dios  
mis ojos lloran por vos.*

*Dentro en mi pecho esculpida  
vuestra figura posseo;  
acabar puede mi vida  
primero que mi desseo.  
Con ojos del alma os veo  
Con los del cuerpo por vos  
llorare, pues quiso Dios.*

Sy el cuerpo hiziere mudança  
 con vos el esprito queda,  
 y quedame la esperança,  
 que el tiempo y fortuna rueda  
 que vuestra voluntad pueda  
 desterrarme amor de vos,  
 de my fe testigo es Dios.

( *Syluia.* ) Que lhe parecẽ senhora? ( *Eufro.* )  
 Muyto boas. ( *Syluia.* ) Pois diz que as fez di-  
 zendo, & fazendo, & que não tem outro des-  
 canço. Nũca sae de casa, nem conuersa nin-  
 guẽ. He de maneira, que lhe pesa a sua mãy  
 de o ver malenconizado, & cuida q̃ anda af-  
 fim com desejos de se tornar para a corte.  
 ( *Eufro.* ) E elle ha se de ir cedo? ( *Syluia.* ) Co-  
 mo rima; diz o outro, que não ha mester mais  
 morte, que verse onde vos não veja: pare-  
 ceme a my, que pouco fundamento faz elle  
 de se ir. ( *Euf.* ) Sabeis quem eu desejo muito  
 ver, & conuersar, sua irmãa, fazeya cà vir hũ  
 dia. ( *Syl.* ) Cada vez que ella quiser, & mais  
 não vos parecerà muito mal a sua arte, &  
 parecense muito ambos. ( *Eufrosi.* ) Vamo-  
 nos cà para o eirado, & deixemos a cultura.

( *Syluia.* ) Amanheceome Deos com isso.

Comedia Eufrosina.

(*Eufrosi.*) O não vedes mana como agora sobre a tarde está gracioso o rio? (*Syl.*) Por extremo. (*Euf.*) Aquelles areas como são saudosos, & contemplatiuos ao longo d'agoa, quem tiuera liberdade para hir agora aly escolher os teixinhos aluos. (*Sylu.*) Sabeis que me mata senhora? a harmonia, que fazem estes passarinhos de hũa banda, & da outra. (*Euf.*) Para que he fallar nisso, eu sou perdida por hum roixinol, que canta na nossa amoreira. (*Syluia.*) Quereis senhora que vamos sabado muyto cedo a nossa Senhora da Esperança? pedi licença a vosso senhor. (*Eufrosin.*) Sabeis onde eu queria, que nós fossemos, & seria melhor, ao Espirito Santo, & ordenariamos que fosse là vossa prima. (*Syluia.*) Quereis fazer isso? (*Eufrosi.*) Eu vos direy como será, farey que me doe a cabeça, & que me prometi là em romaria, & meteremos minha ama por rogador, & vòs, & ella ordenareis o almoço. (*Syl.*) Isso será muyto bem, & a manhã mandarey convidar minha prima. (*Eu.*)  
Ay,

¶ Castigado me ha mi madre,  
 por vos gentil cauallero,  
 mandame, que no os hable,  
 no lo hare, que mucho os quiero.

¶ Fuerça me por vos amor,  
 vence me vuestro desso,  
 quanto me riñen si os veo,  
 se me oluida, y el temor.

Defiende me lo mi madre,  
 que no os vea cauallero,  
 mandame, que no os hable,  
 Y yo por hablar os muero.

¶ Que valen consejos sanos,  
 quando està mal sana el alma,  
 si el amor lleva la palma,  
 vencen los cuidados vanos.

Que me mate la mi madre,  
 por vos gentil cauallero,  
 no quitarà que no os hable,  
 pues sin vos vida no quiero.

Comedia Eufrosina.

(*Syluia.*) Que cousas hũa alma agora fizera se vos ouuira. (*Eufrosina.*) Eu sou mui to desta cantiga pola soada. (*Syluia.*) E tambem pola letra, no crauo a poem ella por estremo. (*Eufrosi.*) O, porque não fuy eu agora homem para me meter em hum barco sobre a noite, & irme por aquelle rio fazer faudas com o meu crauo. Catiua sorte foy a das molhere. (*Syluia.*) Bofè senhora não pode fer mais, catiuas, encarceradas, não fizeram os homês esta ley para si, ao demo que os eu offereço, todos em hum vencelho. (*Eufrosin.*) Se não hum? (*Sylui.*) Ia vos dohia senhora. (*Eufro.*) Como proximo. Que estudante he aquelle, que aly vai? conheceilo? (*Syl.*) Dar-moia o demo a conhecer. Cuido eu que he elle aqui nosso vezinho, & prezase de meu seruidor, segundo me a my Vitoria quer dar a entender, antre jogo, & sombaria. E vem sempre a sua casa hũa ma visão delles. São as musicas, & festas que fazem, que parecem Diabos, segundo ella diz: & vosso pây às vezes se amofina com elles, porque lhe ficão Iã da banda da sua camara. (*Euf.*) Bem de vagar estaria quem amores tomasse de Estudante, que são mais engraxados. Que confi-  
nha

nha he aqueloutro do cauallo , & borzeguis  
 amarelos? (*Syluia.*) Daqui he terrantès filho  
 de hum fizeiro, vezinho de minha mãy , &  
 bem rico que dizem que elle he. (*Eufr.*) Co  
 mo elle vai, vão cuida que dá mate a toda a  
 gentileza olhou para cá. O grãde dita! (*Eu.*)  
 Tenholho em engasalhado senhor. Outro  
 anda aqui muito espinicado, & o cabelo tam  
 copado que he hum prazer de ver, grande  
 meu perdido, como me vè arremete logo o  
 cauallo; Mas eu nunca o vejo fora do cotaõ  
 se não ao domingo , he parente de hūas mi  
 nhas parentas, & dizemme ellas que matará  
 elle por my cem afnos. (*Eufrosi.*) Pois vede  
 là? quem he aquella dos pagens, tam arrabi  
 cada? (*Syluia.*) He molher d'hum tabalião.  
 (*Eufrosina.*) Grande estado leua, pareceme,  
 que he confiada de si. (*Sylu.*) Ella sempre an  
 da d'espelho, & d'aguilhò , & cuidò , que  
 lhe dizem, dizemme a my que he ella hum  
 grande chocalho. (*Eufrosin.*) Como aquella  
 dos pantufos vem apontada ; parece molher  
 folteira. (*Sylu.*) He a do nosso çapateiro , &  
 dizemlhe com hum estudante seu vesinho,  
 pode ser que será mentira, q̄ mal pecado não

## Comedia Eufrosina.

vierão elles fazer outra coufa à terra se não defamarem muitas. (*Eufrosina.*) Sempre he muito menos do que dizem, que elles prezão se de se abonarem a custa da fama a-lheya, que he a mayor baixeza, que hum homem pode ter. (*Syluia.*) Quereis ver senhora hum seruidor da nossa Vitoria? (*Eufrosi.*) Que he d'elle? (*Syluia.*) Aquelle dos borze-guis em jejum de carneiro. (*Eufrosina.*) Mal assombrado he o vilão, quanta pancada lhe aquelle darà? (*Sylu.*) Noutro dia me pedia ella conselho, que elle que era official, & ca-faua com ella sem nada, mas pareceme a my que pouco bem, ou nenhum, lhe quer ella. (*Eufrosina.*) São raparigas doudas, que cada dia tomão hum, he aquelle meu senhor que là vem? (*Sylu.*) Recolhamonos não tenha que dizer.



SCENA



# SCENA VI.

*Cariophilo.*

*Zelotipo.*



**D**E DIOME Agora a  
minha rapariga ciu-  
mes, & eu torneyme  
mais vão, que hum pa-  
uão, & leueya por aqui  
à cirga; de maneira,  
que ficamos de concer-  
to, & em pago disto  
mandame, que lhe dê hum recado a Zeloti-  
po de sua prima, deue ser sobre sua negocea-  
ção. Quero ir buscalo, que quiça vem já  
isto por nossa ama; mas eu inda que a esfor-  
ço, não tenho muita esperança do efeito: bẽ  
que com molheres nada se acaba por razão,  
que ellas nunca se inclinão, se não ao que  
mais se desuia della, & mais a boa ousadia  
nunca careceo de bom fruto, & a mòr parte  
das cousas do mundo se fazem mais por ven-  
tura, q̃ por ordem de nosso juizo, & assim he

Comedia Eufrosina.

graça cuidar ninguem, que por contas, & regras de discrição ha de fazer nada; pois sempre vemos effectuar-se tudo desviado de nosso cuidado. A verdade he encomendar a Deos, como dizem, & lançar a nadar, & forrar de comedimento para o que vier, & seguir a rota dos fados, que he a ordenação diuina, & então dame boa ventura, & deitame na rua. Ca està Zelotipo à janella voume a elle; Io me ricomando senhor. (*Zelo.*) Pois que vay! (*Ca.*) Venho eu, & adivinhar adivinhar, tome o demo de quem não acertar. (*Ze.*) E quereis que este sempre em corda para festejar vossas caualhadas. (*Ca.*) Sey que não esta agora a lua sobre o forno, pois não vay por ahi o gato aos filhos, primeiro vereis os liuros que a velha trouxe a Tarquino prisco, que me deis com o faro. (*Ze.*) Meus dois los me bastão para ter em que entender. (*Ca.*) Falolhe eu em alhos, elle falame em bugalhos, vòs dareis aluiceras, & entendernos emos a copras. (*Zelo.*) Ia vos digo que não estou tam ocioso, q̄ possa entender em negocios alheyos, nos meus tenho bem, que de penar. (*Car.*) E se vos eu para elles trazer hũa eruà. (*Zelo.*) Apolo inuentor da medicina

cina diz que a não ha; (*Car.*) Nem tudo os  
 antigos alcançarão dado que se desfue-  
 lem muito sobriſſo; prouoo pella Coſmogra-  
 fia das duas Zonas. que dizião vezinhas aos  
 Polos por muito frias, & da torrada dentre  
 os dous tropicos serem defabitadas, o que nòs  
 temos viſto muito ao contrayro; & aſſim co-  
 mo cada dia ſe deſcobre hum Peru, podia eu  
 tambem ſonhar, como Alexandre para curar  
 Tolomeo, & achar hũa erua mais neceſſaria,  
 que o pao da China, pois os fizicos dizem  
 auer neſtes bairros Coimbrãos muitas de  
 grande virtude. (*Zelotipo.*) Não vejo mou-  
 ta donde lobo ſaya, quanto mais que ſe he  
 para eſquecer eſte amor, antes quero mor-  
 rer com elle. (*Cariophilo.*) Que! & vòs  
 mano ſoiſme deſſes, deixaiuos ir à nature-  
 za, porque mal ſe cura quem engeita a me-  
 dicina, & deſconfiado fizico. Porem, ſem em-  
 bargo de tudo, vòs aueiſme de peitar, que eſ-  
 ta noua he de grande preço. Ficamos ago-  
 ra eu, & a gentil vitoria em concerto. (*Zel.*)  
 Façauos muito boa prol, que eu vos não  
 ey inuejà. Eſſa era a grande noua de meu  
 proueito? Como ſois gracioſo, ſem o fer,  
 & ſem tempo. (*Ca.*) Ora ſabeiſ quantos vos  
 im-

Comedia Eufrosina.

importa, que me disse agora, que dizia vossa  
prima q̄ fosseis là, q̄ lhe releuaua muito fallar  
cō vosco, & sobre my, q̄ não he sem misterio.  
(Zel.) Ià vos senhor disse, que não zōbasseis  
comigo assim, pois sabeis quão vencido sou  
nesta parte, que se tal cresse, pouco era per-  
der a vida com aluroço, como a Matrona  
cō prazer de ver o filho, que tinha por mor-  
to. (Cario.) Olhayme cà monseor de la capa  
roxa, eu não vos posso mais fazer, q̄ dizeruos  
o que me dizem, se me não credes yde bus-  
car Vitoria. (Zelo.) Mas de verdade! (Cari.)  
Passa assim o que vos digo. (Ze.) O poderoso  
namorado de Psichis. O branda Venus não  
me negues a cinta, que deste a Iuno para que  
me valha nesta afrôta. (Ca.) A quē Deos quer  
bē a casa lhe sabe. De meu conselho quando  
te derē o bacorinho, &c. A tardança em to-  
da a coufa he nojosa, dado que nos faz mais  
prudentes, & muitas vezes se perde por pre-  
guiça o q̄ se ganha por justiça. Dizey esta noi-  
te, como dizē os mininos, dormirey, dormi-  
rey, boas nouas acharey, & de manhã yde-  
vos là cō Deos diante, q̄ a quē elle quer aju-  
dar o vêto lhe apanha a lenha, & ficaiuos em  
bora, q̄ tenho q̄ auiar, amanhã nos veremos.

SCENA



# SCENA VII.

*Syluia de Sousa, Zelotipo, Eufrosina.*



**B**E I O as mãos de quem vem  
 tam gentil homem. (*Zelo.*)  
 E eu beijo as de quem me  
 tem hum seyo de contenta-  
 mentos, que não se pode es-  
 perar menos dessa boa som-  
 bra, se me não engano. (*Sylu.*) Em que o co-  
 nheceis? (*Zelo.*) Nessa graça, & gazalhado,  
 differente doutros dias. (*Syl.*) Muito me de-  
 ueis primo. (*Zelo.*) Conheço, que vos deuo  
 vida, & alma, & crede señora que me prezo  
 muito de agradecido, & o tempo vos dou  
 por testemunha. Cõtame senhora prima me  
 os bens, se os tenho, que inda não sey que  
 creya, nem que espere, antes que o dezejo de  
 os saber me gaste os espiritos. (*Syl.*) Que me  
 dareis vòs? (*Zelo.*) Não sey pòr preço a cou-  
 sas que o não tem. (*Syluia.*) Ià sey que estais  
 bem

*Comedia Eufrosina.*

bem de razões; Ora em fim querome fiar de vòs; A senhora Eufrosina leo a carta, & sabendo que era vossa ficou tam braua, como Hecuba estaria vendo sacrificar Polixena, & Polidoro morto na praya. (*Zelot.*) E esse he o bem? (*Sylu.*) Sscutaimme que mais bem temos do que cuidais. Eu tambem fisme menêcoria, & fuy a logo queimar, por atalhar ao perigo, & escandalo, que muitas vezes vem por estas testemunhas. (*Zelo.*) O quem se vira ahi juntamente queimado como Plaucio com Hostilia matara assim hum fogo com outro. (*Syl.*) Finalmente quando tornei cõfessoume não poder resistir ao amor que vos tinha. (*Ze.*) Ditosos os ouvidos que tal ouuem ditosos os males destinados para tanto bem. Mayor noua he esta que as tres dadas juntamente a Felipo Rey de Macedonia: O fortuna, sema ouueres de descontar, seja cõ a morte, que já agora a receberey contente, pois alçacey da vida o mais que tinha para me dar. Cõtayme senhora prima muito meudamête tudo o que passastes, & o que ordena de my Essa idola de minha afeiçao. (*Eu.*) Syluia de fousa; (*Syl.*) Senhora. (*Eu.*) Que fazeis cà? O estais ocupada! perdoaimme, q̃ o não sabia. (*Ze*

Bejo

Bejo as mãos a V. M. & já que minha boa ventura me deu a deste ditoso acerto seja para valer com V. M. auerme por seu. (*Eu.*) O perdão ayme estoruaruos, que cõ verdade não sabia que estaueis aqui, (*Ze.*) O perdão senhora eu o peço de meus atreuimentos, & obras dessa perfeição, que vejo, & contêplo, & esta estremada divida da minha dita, que assim o ouso dizer de V. M. a reconheço para ser mayor, cõ que me dou por obrigado nouamente, a lembrar de o já ser de meus pensamêtos, a perder a vida por seu seruiço, & nunca o cuidado desta obrigação. (*Eu.*) Olhai o q̃ prometeis, q̃ palavras são boas de dizer, E más de cumprir. (*Ze.*) Isso he em quẽ não as diz dalma, mas bem seguro estou q̃ nunca falte esta verdade, quãto mais q̃ quando em algum tẽpo em minha fẽ podesse auer defeito, q̃ mor pena posso cõseguir, q̃ ter ante V. M. culpas, & mais ou q̃ me prezo tãto de bõ juizo polo q̃ com elle alcãcei sentir: & sabe Deos o q̃ me custa. (*Eu.*) Sã estas cousas de tanto perigo, q̃ de meu conselho deuieis escufalas, para vosso, & meu descãço. (*Zelo.*) Vontade prompta nenhũ perigo estima, mayormente senhora que nisto não vejo outro, saluo não me ser vossa condição fa-

*Comedia Eufrosina.*

fauorauei, & se a eu viſſe inclinada a me fazer merce não ha temor nos temores, que mo ponha. (*Euf.*) Como o tempo descobre, & a proua o que na vôtade jaz: ſem elle mal vos poſſo julgar, & muito menos conhecer. (*Zelo.*) Agora finto quam grande erro foy da Natureza não pôr húa porta no peito, por que ſe podeſſe mostrar a pureza do coração, para que vendoo não merecera o tempo por elle; & neſta toruação, & q̄ em my ſe vê, eſtã clara ſua fadiga: concedei ſenhora em o aceitardeſ por voſſo, & deixai a my o cargo de ſua lealdade, que eu vos dou menajem de defender ao mundo todo eſta fortaleza da minha opinião, por voſſa. (*Eufroſi.*) Com tal que mo agradeçais, & vos lembre ſempre quanto niſſo faço por vòs, aſſim para mo eſtimardes, como para enterrardes o ſegredo. (*Zel.*) He tão grande o meu conhecimento neſta parte, que inda paſſado deſta vida não creio poderme eſquecer eſta vêtura; E ſe por minhas lembranças, & gratidão do que ſe vos deue fora poſſiuei mereceruoſ, ja me vos deueis, porque me tem tão obrigado minha afeiçãõ que o mayor trabalho que finto, he cuidar como me apurarey na moſtra deſta

verdade. (*Eufro.*) praza a Deos que seja como dizeys, & não sejam vossos gostos à custa da minha innocencia, & de my vos prometto fazer o q̄ me merecerẽ; voume não pareça mal falaruos tañto. (*Zelotipo.*) Agora vejo claramente quanto a esperança de gloria aliuia todas as penas presentes. Senhora prima olhay por my não endoudeça. (*Syluia.*) Folgo muito de vos ver tam contente, yde vòs agora embora, que ando occupada em ordenarmos o alforje a feu pay, que vay em romaria a Santiago, & folgar na sua comenda; Depois que se elle for teremos vagar para tudo. (*Zeloti.*) Pois não vos esqueça fazerdes por my mil lembranças. (*Syluia.*) Ia tenho esse cuidado. (*Zeloti.*) E eu desse viuo,





# SCENA VIII.

*Cariophilo so.*



EMPRE me esta bebida  
Filtra dà, como dizem, por  
hũa verdade dez mentiras,  
quer me agora de nouo dar  
fome, como agauião, do que  
por sua via pretendo, não  
sey se vem isto polo carcereiro, se polo se-  
nhor da torre, parece que me finte afeiçoa-  
do trazme em mil trápas, então não he nada  
fica tão descançada, & segura em mentir, co-  
mo que não teme, nem deue maldita auer-  
gonha que tem: assentay que tratar com gê-  
te interesseira he tratar com todos os diabos,  
escusado he cuidar nenhum homem, que ha  
de saber tanto, como a mais charra molher  
do mundo, pois a primeira em nacendo nos  
enganou, & ellas no que não querem nun-  
ca se enganão. Ià estas desta laya nunca del-  
las

las fazeis amigas, porque tem por ley o pro-  
 uerbio. Quem dà, & não dà sempre; quanto  
 dà tanto perde. Que lhe tenhais dado os o-  
 lhos da cara, tanto que sentem a bolsa seca,  
 morto he o afilhado, porque tínhamos o cõ-  
 padrado. Trazem hum Latim, beati quem  
 tene, d'outra maneira apupão, & dizemuos  
 a effoutra porta, que esta não se abre, que  
 quem me quer bem, dizme o que sabe, &  
 dame do que tem, & se o não tem que fara?  
 enforquese em dia claro, morrerlhehão os  
 piolhos, então olhay quem suprirà tanto.  
 A causa esfolá de hũa parte, ellas pelão da  
 outra, & onde tirão, & não poem yde ven-  
 do o que serà, eu já não tenho vida com Fil-  
 tra, porque sou hum Iob, & ha quinze dias,  
 que me terça o jogo mal, & não leuanto ca-  
 beça, querolhe pagar com palauras, ella sabe  
 mais dormindo, que eu esperto, & não joga  
 comigo desse erro, pedeme descaradamente,  
 & pagame cõ mentiras. Pezar de meu quin-  
 to auò, firuo toda a minha vida a hum Prin-  
 cipe, trabalhando, que não me ache menos  
 momento, estirandome ante elle como alfe-  
 loa, & escarrando os bofes para que me veja,  
 sofrendo mil afrontas por lhe dar hũa vista,

*Comedia Eufrosina.*

mudando os pès, como grou, dormindo com os olhos abertos, como lebre, & leuame a melhor idade muitas vezes sem fruto; & se me paga, posto em vozes meu seruiço, diz q̃ me faz merce escoymada por meu suor. E acha Theologia para lhe eu inda ficar deuédo, & hũa perra destas meteuos em obrigação d'alma, & da vida à custa de vossa diligencia, & boa dita, & sobre isto esfolauos cõtino, & nunca se tem por paga, & as mais das vezes lhe comprais mentiras, sem me valer andar sempre com ella a cautelado; & como a necessidade faz os homês espertos, a my nũca me faltão escusas, sey dilatar promessas por estremo, dar cor a enganos, como Ulisses, fou hum laberinto de colores Retoricos, & termos Logicaes, & hum couão das Ideas de Platão; nada me val, & tenho assentado, que tudo o que se compra he o mais barato, porem cõtudo se eu assim não soubesse gran gear meus tratos, & pairar suas tempestades, andaria aos grilos, como raposa. Bem sey, que he mais real dar, que tomar, mas naci para entender, & desejar, como outros muitos para ter, & não no saber lograr, né vsar: descontos sam do mundo, magoas geraes, que

que a sò Deos pertencem. Voume assim passando minha viagem, como melhor posso, compro minhas esperanças com meu trabalho, como outros com seu dinheiro. Nestas raparigas de rio acho entretenimento mais certo, que em amores leuantados, & he menos custoso, porque são boçais, doudinhas, enleuadas, golosas, & a venturão suas pessoas a qualquer sete, tudo se lhe mete em cabeça, pagãose de bemchequero, & quando muito em final d'amor & conhecimento, cõ hũas lembranças de prata, anel de bufano, contas de pescoço, & qualquer outra cousa de pouco custo, as obrigais muito. Ora quanto a minha Madama Laura Polimnia, mandame quanto pode furtar ao pay, & cuida ella que me té asido; mas eu sò por não ver o vilão roim do pay, o ponho em veloemos, pois a mãy tambem he de las lindas, & que me matem se não bebe, como rata; & mais dinheiro ouite na casa dos Medices, do que ella deue possuir, por mais que o vilão debuxa, inda que o tem por rico. Zelotipo anda muy prospero com Eufrosina; foyse o pay a Sanctiago em Romaria auerã dous meses, fallalhe todas as noites a hũa janela de grades.

*Comedia Eufrosina*

escreuelhe cada dia, & segūdo me disse hontem mandou fazer hũa chaue falsa; & deixaiuòs o pay folgar, & caçar muito descançado sobre a vigilancia de hũa velha, q̄ té por aya que não ve, nem ouue, & a quem ella, & Syluia de Soufa fazem do Ceo cebola, & cuida que a tem para honra, & casamento, muito fechada, & guardada. Estas pola mor parte matão os pais ante tempo, & saõ hūs ministros de Deos das culpas que elles cometerão, inda que já agora nem ha pay para filho, nem filho pera pay, cada hum vay para seu cabo como Cranguejos. Nos pays faltou o amor, & nos filhos a obediencia, & sabeis quais me atarração, hūs perdidos polos morgados, mortos por deixar casa fundada nouamente com grandes clausulas, porque diz que fica aly o seu nome viuo, & a alma quiça jaz morta no inferno padecendo os gostos do herdeiro, que lhes fica dando maogrado, & tal ha de ser a senhora Eufrosina, que he olho da panela do pay, porque nunca filho muito mimoso deixou de ser fel aos pais que nelles poem o seu gosto injusto. Ora quem dirà que hũa dama como Eufrosina discreta, nobre, virtuosa, & honesta se ven

era assim por hum homem desigual da sua  
 sorte, sem ter respeito a mais, que a sua afei-  
 ção, em fim são cousas que traz o mundo,  
 venturas com que nacerão as pessoas, jogo  
 de passe passe da fortuna com os estados hu-  
 manos. Por isso ninguem desespere da mer-  
 ce de Deos. Este he hum caso, de que muitos  
 podem tomar exemplo para muitas cousas  
 de nenhũa molher ha que fiar, & de todo o  
 homem ha muito que temer; Não ha ley que  
 segure tanto como tirar os azos, & occasiões  
 do dano, saber conta, & razão humana nun-  
 ca acertão o efeito saluo tomádo a Deos por  
 padrinho. Mas quem he hora este, que eu cá  
 vejo vir, dame o ar que o conheço, pareceme  
 Galindo veador de Dom Tristão; Este he,  
 querome ir a elle, que cartas me deue trazer  
 da corte.





# COMEDIA

EVROSINA.

ACTO QUINTO.

SCENA PRIMEIRA.

*Cariophilo.*

*Galindo.*



STAY prezo. (*Gal.*) O se-  
ñor, beijou las mãos: de vos-  
sa poufada venho agora, &  
não me foberão dizer on-  
de ereis. (*Car.*) Eu sou pior  
de achar que agulha em pa-  
lheiro. (*Gal.*) Andareis às costellas. (*Cario.*)  
Busca homem seu mantimento por onde  
melhor pode: quando foy a vinda embora?  
(*Gal.*) Auerà quatro horas. (*Car.*) Onde pou-  
fais; (*Gal.*) Com hum estudante meu paren-  
te? (*Car.*) E eu não estaua nesta terra? (*Gal.*)  
Sym, mas não tinheys poufada propria, &  
não

não vos quis afrontar, vedes ahi carta de Crisandor vosso socio. (*Car.*) E dais licença pera homem logo ler, por cumprir com o aluorço, & obrigação da amizade? (*Gal.*) Guardenos Deos, mas he muito deuido, & eu seguro, que vem ella ferindo fogo, segundo elle se preza de saber dar os seus dous toques Ridefnos? parece que gostais pois vafê a não fer soffregos, daime copia. (*Car.*) Não se pode deixar de dar, & mais desta, ora ouuy.

*Carta de Crisandor a Cariophilo.*

¶ Esqueceruos eu tanto tépo não fey como o tome, pezarme disso, sabe Deos se o escuso, não vos merecer esquecimentos temporais fey certo. Pois logo que se farà desta culpa orfaã, & sem titor, porque lho não ouso dar? Escreuiuos ha dias hũa com q̄ cuidaua matar a braza, não me respondestes, danastesme a arte, secastesme o gosto, perdelo porem de vos feruir ei o por impossuiel, & não se acha, porque aqui se perderão os Cortereais. Muito cedo vos acolhestes ao foro das agoas. Leteas, mas quero cuidar que foy defeito dos Cosmografos. Estamos à tauola, vamos a

*Comedia Eufrosina*

monte, & parti comigo algũa carta vossa,  
que me satisfça estes desejos. Lembremuos,  
pois me não esquecem, passeos da ponte bê  
logrados, & mal conhecidos, rouxinoes de  
via longa com seus atitos, arripiques de sau-  
dade, suspiros ao lume d'agoa de nossa Se-  
nhora da Esperança, quando o sitio estaua  
em calmaria; Não sejais desconhecido, ou des-  
cuidado, ou não sey como vos bautize, que se  
ja menos escandaloso, notay quanto fez em  
my atreyna de vossa conuerção, & se não  
mo pagardes de uermoeis, porque esta diui-  
da deixo sempre de fõra das do Pater noster,

*¶ E se os meus olhos tem culpa,  
em me dar tal pensamento.  
Eu o padeço, & o sento,  
& quem o causa o desculpa.*

*¶ Assim que pois tenho a dôr,  
do erro, que cometi,  
deixayme morrer assi,  
farà seu officio amor,  
em cuja sorte naci.*

(Gal.) Vinde cá, este he o Rey dos homẽs.  
(Cario.) Pois vòs não cahis inda no segredo,  
ha nisto mil historias de cousas, que passarão  
entre nòs, sobre hũa certa gaita, antes que se  
elle de cá fosse; vamos auante. ¶ E vòs se-  
nhor quereis cuidar de my heresias, que  
vossa condição offerece, porque tem azar ao  
meu descanso.

*¶ Mas queira Deos que algũ hora,  
seja esta dor conhecida.  
& esta alma della remida.  
O senhora,  
que tendes a morte & vida,  
do triste que vos adora.  
quem não fora,  
ou foreis de my seruida.*

La me apouentay como quiserdes, & batei-  
lhe os acicates, pois me tẽ feito professo em  
suas angustias. E então na fim de abril nin-  
guem me gabe madre Sylua, nem desfolhe  
mal me queres, que por fim sam pampilhos.  
(Gal.) Brauo homem està este; eu inda não  
tomo pè na sua tenção; (Ca.) Cà nos enten-  
demos: vos nauegais por huns rumes pouq.  
S.ãfei-

*Comedia Eufrosina.*

S. à feitura desta estou de paz, & de faude. De pois de me encomendar em voſſa merce; & eſtranhais os ares deſtes termos, que vierão agora por banco da coua Sybila. (*Gal.*) Cõ- feſſo ſenhor, dizey mais que me mata. (*Car.*) ¶ He me reuelado por certos entrelunhos, que vos ides encapoeirando, & por aqui vi- reis a não preſtar nem para boya, ſe vos dei- xais à diſpoſição do tempo, que anda vpila- do, & eu ſou de eſtar tredo ſobre quanto o mundo aproua, & ſabeis porque.

¶ *Porque he ſem rezão ſenhora,*  
*perderſe menos que a vida,*  
*por vos ver hũa ſo hora,*  
*mormente ſe ſois ſeruida.*  
*Deuós nada ſe duuida,*  
*& de my não pode ſer,*  
*que poſſa ſem vos viner,*  
*tendo a alma tão vencida.*

¶ *Eſperay que ja ſou com voſco. Partimonos da beata, & tende paciencia, porque aquy eide eſpirrar, pois tomey a eſtancia deſtas lê- bran-*

branças tam doridas foy affim que se me infistularão com esta magoa de faudade, em tal maneira os sospiros, que quando vou para os dar, tornão se me em espirros. (*Gal.*) Ora vinde cá, nunca homem tal disse, nunca tiue que era destes. (*Car.*) Quem, Crisandor! He grande marca, & tem hum estilo apraziuel, & corrente, não he de hūs retorcidos, amarrados a sentenças de Tulio, que compoem vocabulos de conferua. (*Gal.*) Digouos que me aleija, & viuirey toda minha vida com este homem. (*Car.*) Ora ouuy. ¶ Dizem me que procede isto de estar a poluora humeda das lagrimas, & não toma bem o fogo; mas que farey? que cuidar que parto he porme a mão na boca, & pedir confessor, pois que pode ser o partir? se me recolher aquy releuaimo: porque pratica em duras memorias, não he defabafar como já noutros verieis, mas hum mal inda não bautizado: & tem-me feito d'alma hũa Africa, em criar novos bichos de magoas, cõ tudo fique em receita para algum dia de sombras, & vereis hũa nos ua cor de ferro, hum nouo Perù, & eu com meu desejo boyante.

*Comedia Eufrosina.*

*¶ Conheço quanto a venturo,  
entendo o que desmereço,  
nem o espero, nem o peço,  
nem com isto me asseguro,  
Não me danar a tenção,  
consentir no pensamento,  
tomey por satisfação,  
da dor, & do sentimento.*

*¶ Daqui me ficou tal imaginação, que ando feito hũa Cassandra, bradando entre meus cuidados sem me crerem; desdems confiados me xaqueão a vida, & aqui vos quero auisar, que não enganão bons finais, boa boca, boa carreira, a darga abraço, & S. Ioão verde à porta já me entendeis, que não soffro mãos cascos, & a rapariga como se entregou de my fez se tão cainha, q̄ quebra quantos calaures de porfia lhe armo, & a tempos, & a tempos tem hũas picas de amor, que lhe dão estremada graça, & hũa volta d'olhos que tremem as carnes, nisto vos deixo com a deuinha quem te deu, & por vos armar a cobiçardes de my hũa boa armação de nouas de nosso trato, não me alargo a volas dar, tè as ter de vòs muito largas,*

gas; & por vida de Ama de quebrar o banco, se me cedo não acudis, para acafelar quantas mentiras por vòs digo à senhora minha comadre cuja vida, & estado nosso senhor acrecente. (*Gal.*) Tenho em grande conta Crisandor, & não parece tal. (*Cario.*) Nunca ouuistes, debaxo de mà capa jaz bom bebedor: homem que vos virdes da minha ceuadeira, não no tendeis por perdido, porque eu não me comunico com gente pouco. (*Gal.*) Sabeis quem me deu grandes encomendas para vòs, & vos quiserà escrever? Artinão tauares. (*Car.*) Eu sou muito, seu daime nouas como lhe vay com a sua moça. (*Gal.*) Partiose el Rey para Almeirim, & ficou tudo em esperanças. (*Car.*) Pois digouos eu que lhe acode ella às esporas, & eu tinha por sem duuida que erão casados, contaime mais, muita gente em Almeirim? (*Gal.*) Em pilha como Sardinhas, matanos sua alteza em nos trazer ahy, & foy a mais mà terra que cuidey ver. (*Car.*) Não falleis vòs senhor nos bons dias d'Almeirim, aquella graça daquelles campos, aquelles foalheiros da charneca, eu sou perdido por elles, ora já quando vem o tempo do passo das aues não ha cousa, que  
 lhe

*Comedia Eufrosina.*

lhe chegue no mundo, nem se pode pintar  
mais casa de prazer, nem quintãa assim real.  
(*Gal.*) Ião não tem ella já agora, porque em  
Lisboa não ha tanta gente, nem tanta casa-  
ria. (*Carioph.*) Ora crede, que a nossa sobe-  
jidaõ destrue tudo, & com sermos todos dif-  
ferentes nos pareceres, & contrarios a apro-  
uar o alheyo, como hum segue hũa couza, lo-  
go todos por aly vão, como carneiros, & cõ  
isto queremos, que hum Rey sendo hum sõ  
homem, tudo o que fizer fatisfaça a tantos de  
diuerfos juizos, que não me dareis dous ho-  
mens que o tenham conforme, & logo aqui  
entre nõs se ve na opiniãõ, que temos de Al-  
meyrim; mas quanta sentença agora dão por  
essas barcas os escudeiros da fardagem. (*Ga.*)  
He a summa dos gostos verdes serãõ desses a-  
posentados em estalagem de Santarem, em  
Salmoeira entre dous tições, & queimando  
as botas. Hum conta o que disse a el Rey, &  
lhe elle respondeo, outro o que lhe ha de di-  
zer, outro queixase que lhe não pode fallar,  
daqui vem descorrendo a ttatarem da vida,  
& estado real, & dão assento de pareceres a-  
prouados em meya hora, que o conselho de  
Paris não ousará determinar em cem annos,  
& toda

& toda sua queixa he do confessor del Rey, porque lhe não diz verdade, & que os pregadores tambem não fallão fouto. (*Ca.*) Que diferente pratica serà a dos moços do monte, occupados em dar fios aчуças, & naualhoês, & tudo nada. Digame senhor por sua vida sabermeha dizer se anda ahi hum moço da camara dos antigos, que chamão Amador de frisa? (*Gali.*) Senhor eu o vi dous dias antes da minha partida caminho de Santarem embuçado sobre essa certa albarda, correndo em grande porfia com outros. (*Car.*) Sabeis se he despachado? (*Gal.*) Cuido que não, que eu o vi antes disto andar fazendo grandes continencias ante os officiaes do mester, como homem que grangeava seu fauor, que he hum perro estado. (*Car.*) Mal o sabeis inda? quanto mais seguro, & menos custoso era tratar em sardinhas, se os homês cahissem nisso antes de penhorados do tempo. Vedes hy hum homem, que tem affas de seruiço, mas nada aproueita sem aderencia, isto não por culpa de quem Reyna, mas por malicia dos que desuião, & crede que trazer requerimento he a summa das deshonoras, porque totalmente não ha official, que vos não deshonre,

*Comedia Eufrosina*

& acanhê por seu gosto, & inda que se vos faça mais humano, que Iulio Cesar tanto que com elle entráis em negoceo, logo se vos seca, & poem em bordo de vos arrastar, quisesseis ter sempre contenda como espirito real, que esta grangearia nunca mentio, & nunca vos mete em empresa, que não seja muito honrosa; Já passou o tempo de amigos fiauos antes sempre de quem Deos fia o seu pouo. (*Gal.*) Sabeis quem he muito bem despachado Frisol Sylueira, derãolhe hum nauio daltibordo, & viagem para a China, & vay este anno. (*Ca.*) Folgo por vida minha, que elle merece tudo. Quem o despachou? (*Gal.*) La teue suas pedreiras. (*Cario.*) Boas lhe forão, mas elle fica foreiro, (*Gal.*) Sabeis outro que tambem vay bem, conheceis hum que foy criado de hum desembargador, que hi andaua muito no cento, & sempre luzido, perdido por grandes çapatos d'arte, & tinha da sua mão Seuilhana? (*Car.*) Muito bem, grande ronçador. Chamasse elle Mateus roçado (*Gal.*) Esse leua çofala por tres annos, & entralhe daqui a seis. (*Car.*) Hora folgay la com isso, & não vos enforqueis? Jurarey que não seruiou dous annos continuos. Para que

que he nada, o homem honrado, que por  
quer medrar, faça-se atafoneiro, & leuará vi-  
da do Ceo, porque a sojeição, & o trabalho  
não naceo se não para boas opiniões, & o  
mundo não levanta quem o tem em pouco  
& espera d'elle muito, mas deixemos estas  
queixas velhas, que quando Deos não quer  
Santos não rogão, & a fortuna já teue mais  
jurdição em derrubar, & aleuantar, que ago-  
ra. Daime nouas das minhas senhoras moças  
da camara gente da nossa ralee, inda que  
ellas não queirão. (*Galim.*) Daruo sey quan-  
tas quiserdes; vim todo este caminho com  
ellas, porque trouxe a cargo servir hũa  
certa dama por Dom Tristão, & acom-  
panhey, & conuersey cem mil, nunca viuĩ  
dias como aquelles. Andey em estremo pi-  
cado toda a jornada com hũa do retrete. La  
ferui tambem a senhora vossa dama hum dia  
que cahio em hum atoleiro, & em vosso no-  
me lhe acodi, & lhe disse q̃ o lançaua à vossa  
conta. Pisshe mil cumprimentos por vossa  
parte; & sinty nella que logo vos toma-  
ra aly. (*Car.*) Grandes nouas me dais; ah pe-  
sar de Fez; sou eu tam madraço, que vou per-  
der esses acertos. (*Gal.*) Pois prometouos eu.

*Comedia Eufrosina*

segundo lhe torney o tento no peso ao sobir das andilhas que he valente. (*Cario.*) Para que he fallar nisso, darà couce essa vilãa que arrunhe hũa torre, & eu sou disto. (*Gal.*) Viemos fallando em vòs duas grandes horas, & crede q̄ vos aboney de rico. Fezme depois mil merces com minha dama. (*Car.*) Todas são muito de cumprir essas obras de misericordia, não na auéis de achar paruo. (*Gal.*) Que dizeis, nunca faley com molher, que me affim enleafe. (*Cariophilo.*) A rapariga tem arte, & hũa segurança que vos matará. Vistes a sua criada? (*Gal.*) Mil vezes, & tem bico, & não sey se me affirme, que a vi inclinada ao bicho da mantiaria. (*Car.*) Não he nisso muito paruo, sempre lhe renderà algũa fruíta. Dizeime Heitor Tristão como anda com a sua? (*Gal.*) Dizem, que são casados lecretamente, ao menos seiuos dizer, que he elle bem fauorecido, & que o senti muito sofrego della. (*Cario.*) A isso auia de vir esse paruo & assentay que nenhũa inueja lhe ey porque a senhora passou já polos bancos de Frandes, & mais crede, que não muda agora os dentes. (*Gal.*) O tudo isso he nada, elles queren se bem de muito tempo, & já sabeis  
quam

quam fefudas, & manfas faem daquelle tou-  
 ril, & que cafaõ naquella cafa ao galarim.  
 (*Car.*) Sempre hy esteueftes des que el Rey  
 chegou? (*Gal.*) Antes nunca, porque logo  
 me torney a Lisboa, onde andey hum mes  
 tè que parti para cà. (*Carioph.*) Contayme  
 pois como està Floriana? (*Gal.*) Muito prof-  
 pera, acolheouos entre mãos hum Burgalesi,  
 alfayoufe, de maneira, q̄ não fey outra ma-  
 rica, depois esbulhou tambem hum Indi-  
 tico. (*Carioph.*) Foy ditosa, & logo he fea, &  
 não tem mais que a pena, mas he de boa con-  
 dição, & canta muito bem. (*Gal.*) Sabeis  
 quem anda agora muito perdida, & desbara-  
 tada, hũa que moraua na Beresga, que estaua  
 por Troilo de Froes. (*Carioph.*) E delle que  
 he feito? (*Gal.*) Gastadissimo destes males, &  
 de tudo, vayse este anno à India. (*Carioph.*)  
 Como se lançou a perder effe mancebo, &  
 logo tinha muito bem de feu, & gastou tu-  
 do com effa molher. Dizeyme fenhor, hũa  
 mulata muito preites, que moraua na rua dos  
 cauides, que nos festejou muito, se vos lem-  
 bra, quando fomos aos touros d'Almada, on-  
 de he lançada? tèrça inda por seus amigos?  
 (*Gal.*) Antes da minha partida jantey na sua

Comedia Eufrosinã

pousada, & disselhe, que vos vinha ver, quiz-  
seraos escreuer, deume cem mil encomen-  
das para vós que não auia no mundo tal ho-  
mem. (*Carioph.*) Somos grandes compadres,  
& tem ella feito por my algũas cousas de im-  
portancia; lembraos da confeitadeira, que no-  
uias me dais della? (*Gal.*) Està muito valen-  
te, & queixosa de vós, (*Cariophilo.*) Ah, que  
não ha terra no mundo como Lisboa, a con-  
uerfãção da gente, a arte das molheres, a li-  
berdade da vida, nem creais que se pode  
viuer em outra parte; Hora bem, & vos fe-  
nhor, que fruita noua he esta em terra ve-  
lha, quem vos lançou nesta região? tendes  
aqui negoceo, ou de passada? (*Gal.*) Quere-  
mos casar meu amo. (*Cario.*) Quê, o senhor  
Dom Tristão? (*Galind.*) Cã nesta vossa terra  
com a filha de Dom Carlos, senhor das po-  
uoas. (*Cario.*) Sancta Maria! contayme, co-  
mo he isso. Vindes já sobre concerto, ou al-  
sim tentar a negoceação? (*Galind.*) Eu vos  
direy, que homem sou de negocio, eu che-  
guey auerã dez dias a esta Cidade por noi-  
te, soube logo que fora a Santiago em Ro-  
maria, mas que estaua inda na sua comenda,  
partime logo antemanhã, polo tomar nella  
antes

antes que se me alongasse, tomeyo na sua quinta do morgado, cousa nobre. Tem aly hum honrado assento para hum homem fidalgo: Por maneira, deylhe as cartas, que lhe trazia de seus parentes, andamos ahy folgando em montarias & caças, com esses vilãos seus caseiros: elle muito contente, mostrandome todas suas herdades. Basta, segundo me deu conta, leuo tudo concertado. Elle leua a rota da sua romaria para voltar logo.

(Cario.) Que negro aujamento este para Zelotipo. Sabeis o que lhe dà? (Galim.) Quanto tem por sua morte, que elle não tem outro herdeiro, & sem a comenda, sempre lhe o morgado chega hũs annos por outros, de seiscentos, setecentos mil reaes de renda & dalhe logo trinta mil dobras, com suas joyas & enxoual, que entrão no desconto.

(Cario.) A quanto chega a renda de Dom Tristão? (Galim.) Està arrendada agora por tres annos em dous contos, & trezentos mil reaes.

(Carioph.) Honradamente casa a senhora. (Galim.) Vos conheceyla? Dizemme, que he muito fermosa. (Carioph.) Tais fossem as pulgas da minha cama, mas he tão espantadiga, que logo foge, como a vem.

*Comedia Eufrosina.*

(*Galind.*) Hum pouco he isso de moça de villa, porque a gentil dama a melhor cousa que tem he ser segura, & confiada, porem torta ou manca tenha porcos, &c. Este he o ponto. (*Cario.*) Isso pareceuos que tardará muito o efeito? (*Galind.*) Se lhe vos quereis baylar na voda não vos vades de cá, que antes de dous meses somos aqui com vosco, a pès juntos. (*Carioph.*) E vòs senhor quando vos yreis? (*Galind.*) Queria eu a manhâa se Deos quiser primeiramente; mas em toda a maneira eyde ver a senhora, antes que me vâ, para saber dar nouas ao rapagão, que elle crede, que a deseja pela fama. (*Cario.*) Que nouas estas para meu amigo? Ora senhor eu tenho hũa poufada mà, ou boa, tomarà V.M. a vontade. (*Galind.*) Bejo as mãos a V.M. Eu a ey por recebida, mas por tampouco já me não posso desfazir de meu parente. (*Cario.*) Não fora bom que vos lembrara, que me injuriaueis, & com tudo eu far-nos ey esta força, que yreis ceiar comigo, depois o dormir ferá como quiserdes. (*Galind.*) Hauos homem de obedecer em vossa terra, como em vossa casa. (*Cario.*) Assim vos cumpre se quereis escapar dos meus editos. (*Gal.*)

Vos

Vos fereis marca de me inculcar nesta terra hũa namorada? (*Carioph.*) Não ha de faltar (*Galind.*) Dêsta maneira, loís meu pay. Nesta terra ha boa nouidade dellas. (*Carioph.*) Arrazoada. (*Galind.*) E estas que se aqui encontram são das que vê à mão? (*Car.*) Fallay vòs que quem não falla não no ouue Deos, & toda a cousa noua a praz. (*Gal.*) Hora se pegar pegue, fara homem já corpo, & gesto por hõra dos cortesãos.



## SCENA II

*Polonia. Vitoria. Galindo.*  
*Cariophilo. Andreza.*



**A** TV vès mana do rio? pois inda eu agora vou. (*Vi.*) Tu es hũa preguiçosa; melhor está quem já la foy hoje tresvez afõra esta. (*Pel.*) As tu de tornar cà? Tenho muita cousa que te contar. (*Vit.*) De que por tua vida

*Comédia Eufrosina*

(*Pelo.*) Olha tu se queres que não tō posso dizer affim depressa pois a fe, que as de folgar bem de o saberes. (*Vit.*) E eu que tenho já cheyo todos os meus cantaros. (*Pel.* Como es paruoá, faze tu como eu faço, cada vez que quero vir folgar não faço mais, que entornar hum cantaro, que me não veja minha ama então venhome com elle. (*Vito.*) Ora esperame aquy, que nam faço se nam tomar hũa talha, & vir. (*Pel.*) Quero ver se vens antes que se seque este cospinho,

*J. Amores amores,*

*Da minina lavandeira*

*Que não os tomeis,*

*Que los perdereis.*

(*Gal.*) Deixaime tom esta que canta ve  
reis como lhe atarraco os molhos. (*Car.*) Sus  
que se cairdes eu sairey por vòs. (*Gal.*) Se  
nhora benzauos Deos. (*Pelo.*) E a vòs o de  
mo. (*Ga.*) Bom anno venha a quem parecef  
tes bem na cantiga. (*Peloni.*) Pois assim, cada  
hum canta, como ha graça, & casa como ha  
ventura. (*Galin.*) E vòs sois tam sentenceosa;  
nam sey como já ouse fallar. (*Pel.*) Nam ajais  
medo

medo, que prezo vay polo ourelo. (*Galind.*)  
 Vòs senhora bolireis com a louça, fateis co-  
 mo moça. (*Pelon.*) Tem mão no asno não  
 caya. (*Galind.*) O pesar dos mouros todos, &  
 nesta terra ha tanta graça. (*Pelo.*) Vistes ca-  
 manho bem, & esta que menos tem, que as  
 outras, não vistes corça com rabo? (*Gal.*) Vi  
 logo a vòs em forte ponto, pois me assim ma-  
 tistes com tal gentileza de remate. (*Pel.*) De  
 remate, vistes aquilo, que mal, mas porem  
 passara, acabado isso he noite, são desastres,  
 (*Gal.*) Não serião se não astres, se vòs senho-  
 ra de my quisesseis saber como sou seruidor  
 de damas. (*Pelon.*) Vistes aquelle conforto,  
 meu amor d'agora o gano: que vos farey este  
 anno, paguemos o vosso, & ideuos. (*Galind.*)  
 Senhora não maltrateis os estrangeiros, que  
 vos desejão servir. Podeis em algum tempo  
 ir là para baixo, & vingarnosemos. (*Peloni.*)  
 Assim fazey vos se me la achardes cortayme  
 o rabo com hũa acha. (*Galind.*) Melhor com-  
 panhia vos farey eu, se quiserdes ir comigo.  
 (*Pelo.*) Assim vos tome a vòs aquelle, que  
 passa a agoa, & não se molha, (*Gal.*) Bem pa-  
 rece que me não paristes. (*Pelo.*) Des que o  
 en dey a criar nunca m'elle mais lembrou.  
 (*Gal.*)

Comedia Eufrosina

(Galín.) Ah senhor day ao demo, chegaiuos para cá ajudarmeis a entender esta senhora que a não entendo. (Pelo.) Ajudadeo la, que não pode, que azafema de tripas de bode. (Car.) Quando ellas querem falão Germania. (Gal.) Tambem a eu sey se nòs vissemos tal portal. (Pelo.) Soubeo dizer, & não lhe cairão os dentes. Comè bonito, & dourado tendemo não lhe de quebranto, (Gali.) Pareste rostro senhora que viua com vosco para que me infineis essa arauia. (Pelo.) Assentailhe a paga. (Car.) Ah senhora sede piadosa para com os vossos. (Pelo.) Pois falay vòs de là, & ouviruofão, sois vòs seu titor? (Car.) Sy, para me pefar veruos tam pouca razão para com quem vos dezeja seruir. (Pe.) A razão mata a razão, & o cajado mata a lebre. (Car.) Para que he ser tam esquiuva com quem está ante vos hum cordeiro? (Peloni.) Eu sou alfim feita, & logo elle parece hum innocente fem mal, mas què não tem que faça merque hũa pata. (Gal.) A patinha do mondego, que eu mercaria, sois vos, se tiuereis preço, (Pel.) Afogouse na almotalia de meyo real de noi te sem candeia. (Gal.) Digouos, que me não atreuo entrar em jogo com esta senhora. (Car.)

(*Car.*) Pegay com estoutra que cá vem, por ventura será de melhor graça. (*Pelon.*) Ora pois ajudeo Deos, não caya no atoleiro. (*Gal.*) Não quero eu se não esta boa sombra porque lhe fou afeiçoado, (*Pelon.*) Sim, biringelas ha na praça, alcaladas ha na villa. (*Vitor.*) Tardey eu mãy muito? (*Gal.*) Mas viestes dante mãy filha, (*Vitor.*) Inda vos a vòs cá não chamauão, fallou o boy, & dixo bee. (*Pelon.*) Desatoufe pola boca, como odre com sua mãy foy elle aos ramos. (*Gal.*) Parece-me que se tem fallado. Que par de pombinhas para hum casal, & estas pedras não tem do de lhe picarem aquelles pès também feitos, & sofrese isto? (*Pelon.*) Se não fora a bota cortaua lhe a perna. (*Vitor.*) Eis ca vem minha nora Andreza. (*And.*) Quem matou a velha? (*Vitor.*) Digao ella. (*Pelon.*) Digao o outro, que jazia dormindo. (*And.*) Dilohia o demo, que no espeto fia. (*Vitor.*) Ma ora. (*Pelon.*) Para elle, & para o gayteiro. (*And.*) Aqui quebrarão hum pote, (*Pe.*) Porque albardarão o do picote. (*Andre.*) Contais de la vssa, se o aueis por isso meu pay a matou. (*Vitor.*) Como estais mancebo? (*Pelon.*) Assim estais manceba bem para

Comedia Eufrosina

vos servir. (Vi.) Olhay cà dona ciuil baldre  
jada como breuiario de Igreja; eu viuo com  
o meu, o meu rosto lauado não temo, nê de  
uo. (And.) Sym casta, & virtuosa como gali-  
nha, que corre quatorse legoas apos hum ga-  
lo, eu vos conheço muito bem olhay quem  
quer falar, estirada como esteira de estalagem  
(Pe.) çuja olhay não falle eu, olhos de bode  
êforcado, parteira de estrias. (Vi.) Era o Rey  
mana da cabeça furada. (Pe.) Ora vinde cà  
daisme a vida, não poria o pè na bica pola vi-  
da. (Ga.) Estas vossas cachopas são tão india-  
bradas? (Ca.) Pois a inda não vistes nada, q̄ a-  
chareis outras, q̄ não fallão se não latim. Vos  
sa merce quer q̄ nos vamos? (Ga.) Querome  
despedir destas senhoras (Ca.) Fazeyo af-  
fim. (Galindo.) Pois me não quereis vou bus-  
car quem me queira, & com tudo sou vosso.  
(Pe.) Tenholho em gafalho praza a nosso  
Senhor que vos encha as mãos, E volo depa-  
re. (Ca.) Andreza dizey là em casa que ha de  
ir este senhor cear comigo. (An.) Muytas mer-  
ces. (Vi.) E donde veo agora aquelle enxo-  
uedo? [An.] Que sey eu. [Pe.] Lauas tu a mi-  
nha comadre? [An.] Sym se lhele aprouer.  
[Vi.] E nòs tambem, & auemos de fazer grã  
de

He refestela. (Pe.) Pois ja me a my promette-  
 rão a merenda, & espero que não ha de ser  
 mã (An.) Hoje furtey eu a minha ama da a-  
 massadura, com que fiz hum bolo recebendo  
 tende vòs outras cuidado.



## SCENA III.

*Cariophilo so.*



Enho assentado comigo q  
 ser dos notados da fortuna  
 he o mor engano do mun-  
 do, hũa vaidade q nos cus-  
 ta a alma, & vida porq cõ-  
 tra os afagos dà fortuna,  
 nunca foy nossa humani-

dade acautelada quanto lhe cumpre, & que  
 bem cõsiderar cõsigo o q se daqui tirã, acharã  
 tudo trabalho, e dor, jogo de punho punhete  
 & hũ douehelo viuo, q aFortuna com nosco-  
 tras, & mais não ha que negue serẽ estas grai-  
 des glorias do mũdo, as mais das vezes hum  
 beneficio da Fortuna, antes que de virtude  
 porque muy raro acode o premio ao me-  
 recimento, & jurarey, que por esta rezão,  
 pouco

*Comedia Eufrosina*

pouco ha que lhes inuejar, & muito que aborrecer. Dizem effes, que se prezão de grandes pensamentos, & se pregoão por homẽs despritos, que Hercules no começo de sua vida, por seguir a virtude, que era hũa das damas, que lhe appareceo, com promessa de eterna fama passou muitas afrontas, & aquelles tam celebrados doze trabalhos confesso, & por isso ou digo estoutro, porque o coytado passou sempre a vida em fadigas, & canceiras, & per derradeiro morreo em trabalho, tudo por deixar de sy memoria; mas daime vos cã agora, que lhe aprobeitou todo o seu perigrinar, he como o chaitinar dos Indiaticos, que vãõ ganhar para herdeiros: que Hercules em fim morreo, & estã no inferno, & queria muito saber, que gosto la terã em eu cã dizer grande caualeiro foy Hercules. O mesmo digo de muitos outros com que a Fortuna andou ao gato repelado, como Alexandre, que por esta negra fama nunca teue dia descansado, podendo Reynar abel prazer. E effoutro Iulio cesar, pareceuos, que viuia mais descansado o barqueiro Amiclas a quem elle foy rogar. Pois douuos minha fẽ que tam nomeadoo fica hũ  
como

como o outro, & ser Cesar, ou ser Amiclas tu do vem a hum conto. E quiça no outro mundo terà menos tormento. Perguntaime a Achiles que lhe aproueitou sua soberba, a Tantalosua auareza, a Cresosuas riquezas, a Artaxerxes seu grande exercito. Finalmente todas as vans occupações dos homens que galar dão lhe derão? fallay com o sabedor, que elle vollo dira, assim que a verdade he costear com a razão, & estar pot ella, conhecer se todo o homem o que he, & não curar voar sem azas, & abraçar com o sossego, quem o poder, & contentarse cada hum com a sua forte, porque vos assentay, que ninguem sobio a estados, nem fez coufa afinada: que não fosse a muito seu custo do corpo, & dalma, & por fim todos nacemos nus, & assim nos come a terra, onde ficamos iguais quem cansou polo mundo, & quem descançou nelle, ambos estão vnisonos na morte, & quanto a ficar delles memoria, sabey que he asno morto ceuada ao rabo, vedes eu por vir ao meu proposito, não sou daltos pensamentos, nem damores fechados em torres; contentome com o que posso auer boamente sem perigo nem cuidado, viuo a meu prazer que maogrado

*Comedia Eufrosina.*

ao demo, & como o caminheiro sem despesa canta seguro ante o ladrão, assim eu ante a fortuna, que não tem onde me derribar, que não fique sempre em pé rindome della. Logo a furtalhe o fato, com as ocasiões que picão faço minha prol, & fico trumfando, & neste trato tenho feito algũas sortes que vos ride de melhor toureiro; qual foy a de Polinia, que bebe os ventos por my, & eu riome della. Zelotipo foy ser todo enleuações, & castelos de vento, vedes agora em que vem aparar os seus fundamentos. Grangea, & ferue os negros amores de Eufrosina d'alma & dos bofes, denoite não dormindo, de dia não descançando, sotilizando maneiras de a contentar, gastando o que não tem em peitas, preguntame que lhe aproueitou tudo isto. Agora que lhe hia bê, & lhe fallaua já & estaua em estado, que lhe auia inueja, vem a Fortuna, & de mãos a boca faz o contrato de Dom Tristão, que esta daquy a cem legoas, para saberdes quam mal homem sabe donde lhe pode vir a perda, ou o ganho, & nossas contas medidas por toda a descrição quam armadas são sobre o incerto. Vede que aproueitão a Zelotipo seus cuidados heroicos, se-

us sospiros altiuos, sabeis que, ter magoas que chorar, & mais segundo esta arraigado no amor, ey medo como isto souber, vendose de desesperado, que faça algum defatino. Fuy esta noite com elle, falarãose por húa grade, elle veyo mais faudoso, & mortal, do que andaua antes que alcançasse tanto. Porque nós outros em nossos desejos somos, como dizem do dinheiro, que crece o amor d'elle quanto elle crece; não lhe ou sey dizer o que tenho sabido, mas he necessario dizerlho por ver se se pode remedear com tempo, & tambem eu não sey que talho lhe dê, que bom seja se o podese afastar disso era o mais seguro, mas será impossuiel, isto eide ver primeiro, & quando não poder não no eide desemparrar, que este he o tempo dos amigos, esforçaloey, se quer, & teremos algum conselho, em quanto ouuer lugar d'elle; depois o tempo dirà o que faremos, que este he sempre o mais certo conselheiro. E por isso eu digo que não quero ser dos que a Fortuna traz em olho, melhor he, como dizem, andar por onde anda a raposa, que quem he bom de contentar menos tem que chorar. Eilo cà vem falando consigo, quero ouuir daqui o que diz.



# SCENA III.

Zelotipo.

Cariophilo.



**S**E he verdade , que morrê as  
pessoas antes de prazer q̄ de  
pezar, verdadeiramente eu  
nãõ sey como sou viuo, nê  
ey minha vida por segura.  
[Ca.] Pois se o bem soubef-  
feis quam prestes deffarieis a roda. [Ze.] Por  
que o meu contentamento assim como nun-  
ca ouue outro tal, assim deue fazer differen-  
tes mostras, & effeitos dos que se ja virão; Nê  
creyo que quando Hercules alcançou a sua  
amada Iole, Demophon a Hisiphile, Paris a  
Helena, Horestes a Hermione, e Marte à fer-  
mosa Venus, algum delles teue a terça parte  
da gloria que eu tiue. [Cariophilo.] Ora te-  
mos bem de comer com isso. Estais bem re-  
mediado mas pareceme que sereis, vno pien-  
sa, el bayo, otro el que lo ensilla; como he po-  
rem

tem certo a cōtentamentos humanos esprei-  
 valos o pesar, & onde elle chega logo todos  
 aquelles aluoroços ficão por terra. Cuida  
 agora Zelotipo, que nunca ouue homem tão  
 ditoso, enleuado no seu gosto presente, & da  
 qui a nada, como souber, que a fortuna lhe  
 voltou a folha, veloeis prantearse polo mais  
 mofo dos nacidos, tam ingratos fomos a  
 todo o bem passado, ora fundayuos em cou-  
 sa do mundo. (*Zelotip.*) Quando contemplo  
 comigo, que estiuè à falla rosto por rosto, cõ  
 a seõora Eufrosina, & que ouui aquellas do-  
 ces palauras de delicada pronúciação, aquel-  
 las razões brandas, & discretas, aquelles risos  
 das mesmas Charites, aquelles temores hone-  
 stos; os faoures escassos de vontade liberal,  
 & nisto juntamente os olhos, que fazião cla-  
 ra a noite escura, os cabelos entrançados,  
 que representauão todo o thesouro do mun-  
 do, aquelle rosto do mesmo sol; aquella  
 presença de Palas, aquelles ays frautados  
 quando se magoaua. (*Carioph.*) Vedes aly  
 toda aparuoise dos amadores em suma. Cuida  
 elle agora, que não ha mais bem no mundo,  
 & que he diuina, & não tem vista, que passe  
 do que lhe aquella fantasia representa, &

Comedia Eu frosina.

està tão perto de idolatrar, como Salamão que estou inda em dizer, que o farà se lho ella consentir. Nem ha mais campos Elifios. Acho eu por minha conta, & he assim, que são as mulheres nesta parte muito mais discretas que nós, & tem mais claro o juizo, & conselho, porque poucas, ou nenhũa errão, contra sua vontade, & gosto, o que este com ellas não acaba he por de mais requererlho. Os homens são decepados, como se embebedão no seu appetito, & deleyte, qual ora Zelotipo, ao qual lhe parece agora, que não ha mais bemaenturança, em tanto que tomaria não lhe faltar aquella, atroco do Paraíso, tam embaido traz o entendimento hũ amator destes. (*Zelotip.*) Por certo que eu me espanto, como não abafey em tanta gloria, & perdi os espiritos. (*Carioph.*) Basta perder o fizo. (*Zelot.*) E d'outra parte quando cuida, que tiue coração para me apartar della, fico frio, & nunca homem cometeo tal ousadia. (*Car.*) Assim he, vedes vòs isso; ou vòs, ou Mucio Sceuola. (*Zelotip.*) Ora quem dissera, que podia eu vir a isto. Para que he nada tudo se perde por fraqueza de animo, & tudo se-alcança com o esforço. (*Car.*)

(Car.) Já começa o coração de poufada, não ha mais soberba de Frances vitorioso, como aquillo he certo fazerse a prosperidade digna, & capaz de tudo, & attribuirse a si mesma toda a vitoria. E estes mimosos com qualquer aduersidade perdem logo o leme, & a nenhum conselho dão voga, & então deyxay fallar do arnes. (Zelotip.) Dos homens serem para pouco vem a chorar sempre misérias, & viuer nellas o homem de bem, & que tem honra não ha de estimar a vida por conseguir seus desejos. (Carioph.) Tal cabeça, tal sentença, vedes aly o que traz a Fortuna prospera, juizos cegos, & vontades desordenadas. (Zelotip.) Ha de cometer furo, & rirse de conselhos fengos, que são armas de couardos, cerrar os olhos a inconuenientes, & tirar por diante, que isto fez a Scipião vencer a Cartago. (Carioph.) Não quanto agora não venha cá Heitor Troyano, em quanto ventar este vento yreis tirar a claua a Hercules, vencereis Medusa sem mais escudo de Palas. Sereis outro Perseo no cauallo Pegaseo, mas mande Deos não se embrusque o tempo. (Zelotip.) Certo muito deuo a Cariophilo, que me foy sempre outro

*Comedia Eufrosina.*

Diomedes para Vlisses, & Teseo para Perito-  
toho. (*Car.*) Comele agora está gradecido,  
em quanto lhe fazem a vontade, & lha fauo-  
recem, todos assim somos: mas se lhe acon-  
selhar o contrario, logo tudo he entornado.  
(*Zelotip.*) E por tanto todas as pessoas deuem  
trabalhar muyto alcançar hum bom amigo,  
se não que são elles máos de auer, & peor  
de conhecer. Voume ter com elle. (*Cario.*)  
Querolhe fahir.



SCENA V.

*Cariophilo. Zelotipo.*



**Q**UE lhas bejo senhor. (*Zel.*)  
O senhor as de sua merce  
contos mil de vezes: em sua  
busca me hia como o ceruo  
às fontes das agoas. Porem  
já tereis caido em my, que  
não sou muito para lançar a  
longe em negoceos de importancia, canta  
muito

muito digo eu. (*Cariphilo.*) Mantenga Dios  
 mis manos. (*Zelotipo.*) He verdade, que eu  
 não sou ingrato, confesso, que me fostes co-  
 mo dizem codornis para Hercules. Porem  
 tambem eu mereço minha fogaça, como  
 bom lutador. (*Cario.*) Se o vòs foreis sy, ain-  
 da que não se pode negar serdes homem que  
 faz sombra como seus vezinhos, se não que  
 vos não queria tam afeiçoado, porque o ey  
 por fraqueza grande do espirito, & do saber,  
 & eu queria o homé nesta negoceação mui-  
 to fragueiro, & destro, & nada fogeito, & vòs  
 meu amigo, fois muito enleadinho, & he par-  
 uoise, perdoayme. (*Zel.*) Vos fois hum mou-  
 ro, em razão està tratar homem, que juizo te-  
 nha, com hum Serafim, & não lhe ser muito  
 afeiçoado? como he certo, se vos nisto visseis,  
 serdes decepado. (*Cario.*) Pois assim he o mi-  
 nino tolo, darlhehia mais paparotes, & esta-  
 ria mais tredo sobre o amor, do que Sinon  
 com os Trayanos, & sabeis pouco de my a  
 mayor pouquidade, que eu no homem acho  
 he querer bem de fiso a nenhũa molher; &  
 inda ellas mesmas o tem em pouco, porque  
 sempre se vio tratarem pior a quem lhe mais  
 afeiçoado he. Pareceuos boa cabeça a que se

*Comédia Eufrosina.*

fogiga a hũa molher fraca, & que não tem fe  
não imperfeições. (*Zelot.*) Ora não se jais he  
reje, que volo não eide sofrer. Mais perfei-  
ção ha no mundo, que a de hũa molher fer-  
mosa? em que mostrou Natureza todo seu ar-  
reficio se não na mulher ? ora já na senhora  
Eufrosina não se ha de falar como em cousa  
do mundo, mas como em hũa mostra, q̄ Deos  
cà lançou do seu poder. (*Car.*) Hy bugiar,  
que sois terra, outro tanto direy eu de minha  
dama Polinia, que não he peixe podre, se qui-  
ser falar herefias; porem nem por isso serà af-  
fim, crede sempre a quem joga defora, & de  
meu conselho vòs deueis de tratar este ne-  
goceo com mais liberdade, porque he grão  
pouquidade perdela, sendo hũa joya que nos  
Deos deu para nosso merecimento, & dala  
ao appetito serà para condenação. Estimay  
de vòs o melhor que tendes, não vos façais  
escrauo de hũa molher, que quanto vos  
sentir mais fogeito se he discreta, tanto vos  
serà mais isenta, olhay que não ha mor rique-  
za que sei liure, & por isso dizia Diogenes a  
Alexandre. Tu es Rey, eu sou Diogenes, não  
menos soberbo com minha liberdade, que tu  
com teus Reinos. (*Zel.*) Como fallais de pa-  
po

po descançado, & cuidais vòs agora que dais em todo o ponto da filosofia sabeis quem se pode chamar liure, quem carece de peccado, ora dayme vòs' agora cà hum destes. Vos cuidais que he liberdade não obedecer a outrem, sabey que todos nacemos em sojeição polo peccado, que se fez senhor dalma, & fer ella sojeita he o que se ha de sentir, q̄ como diz o mesmo Diogenes: os liões não fer uem a quem lhes traz de comer, antes são del le seruidos, que em toda a parte o Lião tem seu ser proprio, & assim o tem todo o humano, inda que sirua a outrem, & onde quer que està serà liure sendo fora de peccado, Assim eu em seruir a senhora Eufrosina, que seja catio de sua fermosura, fico liure de muitos peccados, em que vòs, que falais da liberdade, andais atolado, fazendo hũa cada dia, & rogando a Deos por outra, & hum amor contemplatiuo qual o meu, traz o homem a grandes perfeições, que bem sabeis vòs, como eu era mundano, & agora não me lembra cousa desta vida, se não contemplar na senhora Eufrosina, que me trouxe a tal estado. (*Cario.*) E ainda por isso eu arrenego, que o tempo que vos Deos deu,

*Comedia Eufrosina.*

deu, para o seruir & louuar, occupaís em obedecer a vontade de hũa molher, de que o mão grado està certo, o tempo perdido, q̄ he a mayor perda humana, & despois o arrependimento, pena natural de noſſas obras, & ſaluação muito incerta. (*Zelot.*) Em todo o estado ſe pode hum homem ſaluar; & inda eu aueria o meu por menos embaraçado, que o voſſo, que nunca cançais de vrdir nouas trampas. (*Car.*) Vedes que eu ſe pecco não fico amarrado no peccado, & vòs liaisuos cõ elle, como nõ de Hercules, ſegundo diz o proquerbio, & então quereis fazer diſſo virtude, como os gentios, que fazião ſeus Deos peccadores, para ſua propria diſculpa. (*Zelotip.*) Muito bom estais vòs que me quereis perſuadir ſer bom estado o de voſſa deuaſidão, & auereis por obra de miſericordia terdes infamada a outra ſem nenhũa ſatisfação. (*Car.*) Como he galante, pois que quereis vòs agora, que viuèſſe toda minha vida amancebado? (*Zelotip.*) Não, ſe não caſado. (*Cario.*) Eſſa he outra, & eu auia de caſar cõ eſſa tinhoza, & ſofrer as bulras, & trampas do vilão roim de ſeu pay, & os ſeus ſoles? aſſim he o minino tolo. (*Zelotip.*) Pois como deter-

determinais satisfazela da diuida em que lhe  
fois? (*Carioph.*) Com Pater noster, pola sua  
alma, & de seu auò pola perna, não fora el-  
la parua, que eu não sou obrigado mais a  
outrem que a my. (*Zelotipo.*) Queira Deos,  
que vos não caya em casa, que eu não vos ey  
inueja a essas sortes. (*Cario.*) Nem eu volas  
gabo, mas digouos que ey por melhor estado  
o de quem passou polo peccado, que o de  
quem está nelle enredado, & com gosto.  
(*Zelotip.*) Vòs estais o mais escrupuloso fra-  
de que eu vi, quebrayme hora hum olho cõ  
hum milagre vosso. (*Cari.*) Fazey vòs o que  
eu bem digo, & deixay o que mal faço, mas  
crede, que o estamago não vos coze a ver-  
dade; & eu digouos isto, por quanto vos ve-  
jo ir desamarrado traz vossa vontade, & ey  
medo que deis com vosco atraues, porque ne-  
nhum inconueniente vedes, auendo tantos  
neste negocio. (*Zelotip.*) Bem vejo eu que  
tomo aspera prouincia, & que he querer to-  
mar o Ceo, como Athlas, porem não posso  
o contrario. (*Cariophilo.*) Porque vòs que-  
reis, mas se fizerdes, como fez Scipião, Hi-  
politio, & Ioseph, vécereis esse appetito, que  
vos cega e ata. Os tais habitos escusaõse antes  
de

Comedia Eufrosina.

de arraygarem n'alma mostrase assim forte a sensualidade: porem Hercules corta as sete cabeças da Hydra, porque onde a razão Reyna fogiga ao filho de Venus, que não he outra coula, saluo fraqueza do animo desprouido, & comua inclinação de nossa humanidade, assim q' vòs mesmo vos fogigais & o padeceis, (Zel.) os homês todos tem algũ perigo de passar, parece que naci eu para este. (Car.) Essa esccusa he heretica, & vedes ahi o vosso amor virtuoso os bens que traz. A liberdade que tiuestes para tomar esse pensamento essa tendes para o deixar, que Deos nem o pecado não nos forçao de necessario. & embicar, & não cair, como eu faço, tratando os amores liure, ajuda he do caminho de me tirar delles. (Zel.) Como todos tem por leue a propria culpa, & aprouão sua inclinação! (Car.) Mas atolar como vòs, details estremos não vemos se não estremados males. Assim se destruhio a soberba, & antigua Troya com a flor de Grecia indinada, com essa razão còrada de virtude se ensãogocitarão os Romanos com os Sabinos: por desordenado amor se perdeu Hespanha; Achilles morreo por Polixena, Demetrio por Arsione. (Zel.)

Eu não volo nego, mas com esses me saluo; que onde força ha direito se perde. Alcides, Socrates, Dante, Petrarca pareceuos que fo rão discretos, & sabedores? pois eu não sou mais que elles. (*Car.*) Sabeis o que passa, como dizia o Galego, de longas vias longas mē tiras. Eu não creyo tanto desses, & que o cres se foy hũa paruoise, que então auia, agora são os homēs maduros, & discretos como o filho da velhice; Pretende já mais cada hum seu proprio proueito, que essas vaidades de amores que passarão; & esse cabrao de Iuan Rodrigues delPadron, que se viuera, agora anda ra às canastras, & effoutro Badajoz derão lhe mil çapatadas, que em tempo tam lēgo como este, se não sofrem opiniões vans, hipocresias mais asinha, & assim não vereis já agora os namorados que forão q̄ andauão desuelados, e- regos, & cegos. (*Ze.*) Grande, & comũ enga no he dizerem os modernos não ha já caua- leiros, como Troylos, Tideo, Quinto Co- cio, & Coriolano; Filofos como Tales, & Bias, Pintores como Apeles; namorados co- mo Estrasco, & Verona, mudos se os ouue, & assim todos os outros extremos. q̄ dos átiguos se escreuē: como q̄ não fosse agora a natureza

aque

*Comedia Eufrosina.*

a que sempre foy, & que nos negassem os planetas, & os elementos seus afeitos, riome desse engano. Iã em seu tempo o Satyrico se queixaua que por falta de Mecenas não auia Marões. O mesmo he o nosso, que o fauor auia o animo, & engenho, & agora como a virtude não tem premio, nem a maldade castigo; o caualeiro não quer auenturar a vida por bem o fez, pois o tem por doudo. Ninguem quer acapella da era por ser mostrado com o dedo, já que de suas obaas não tem mais que mordeduras de nescios, & inuejosos. Mudouse a letra em buscar leis sobre estes pronomes meu, & teu, de que vem todas contendas, & quem melhor ladrão he do direito alheyo, mete honra, & proueito em hum sacco, a estes chamão elles os discretos: mas não deixa d'auer ind'agora, como sempre, espiritos para tudo. Porem esta fama do dinheiro preuerte as condições, & não confinte vsar se não do seu foro, & por isso vos ride vós dos namorados. E não me negareis ser esta a principal inclinação Portugueza, & desta lhe veyo a caualeirosa opiniaõ, & primor que tem sobre todos effoutros, & estimarem as molheres sobre todas

das

idos. Porque o engenhoso Italiano dissimula o amor, louva a sua dama por trouas, se a alcança logo a encerra, & tem como catiua, se desespera alcançala diz mal della, & quer-lho. O alegre Frances trabalha contentala por seruiços, cantigas, & festas, vendose foyte chora, como a alcança logo a despreza, & busca outra: se a não pode auer ameaça, & vingase se pode. O frio Alemão ama brãdamente, segue com enganos & peitas, caso que deseje não se fogiga, alcançandoa esfria-se, se a não alcança esquecese de festimandoa. Sò o Portuguez amego & timbre dos Espantinhos, & grimpa de todas as nações, como atilado, gentil, galante & nobre esposo, cõppadece todos os efeitos de amor puro, não cconsente mal em sua dama, não sofre verse ausente della, busca de noite, & de dia onde, && como a veja, queria sempre estar com ella, emmagrece com cuidados, & mà vida, muda toda a má condição em boa, queimase por dentro em pensamentos, que humilde representa com lagrimas, & sospiros, finais de verdadeira dor. Em todo seu querer vni-dda, & conforma com o della, constante na sua fe, chama sempre por ella em suas afron-

Comedia Eufrosina.

tas, como a alcança nunca a deixa até a morte, & assim a faz senhora de sy mesmo; não pretende proueito saluo o della, polo qual comete foute todos os perigos, nem dormindo perde della lembrança, antes nisso se deleita, determinado em viuer, & morrer com ella, se desespera mata-se, ou faz estremos mortais, tudo isto, & muito mais se acha no bom Portugues, de sua natural constelação apurado no amor; qual foy el Rey Dom Pedro, que ainda despois da morte da Garça, quis apurar sua afeição com obras della publicas. (*Car.*) Vós vireis a dizer muy cedo, que quando os Portuguezes se prezauão de bõs namorados valia o pão barato no Reyno, tomauão se os lugares aos mouros d'alé. (*Zelotipo.*) Essa crede vós. (*Carioph.*) E eu aly vos esperaua, & dizem elles logo, então auia verdade, & merce nos senhores, lealdade, & seruiço nos criados, & fazemuos hũa ladainha de culpas presentes, q̃ não ha mais trouoada, & eu juraria que as passadas lhe leuarão a fogaça, por mais que vos elles ameacem com o tempo passado, & quando muito vos sofrer serà comficarmos em jogo. (*Zelotip.*) Eu não tomo bando por hum, nem

nem por outro, mas seyvos dizer, que ho-  
 mem muito namorado nunca fez muitas bai-  
 xezas. (*Cario.*) E quereis sustentar, que sem  
 amor tudo he nada, ora tomais hũa innouada  
 & graciosa feita, pouco difere essa da que se  
 lleuantou em Olanda, não ha quem não seja  
 enganado com a sua opinião. Vòs tendes tan-  
 ta linguaagem, que eu não me atreuo desfazer  
 vossas razões sobre o falso, porq̃ eu sey q̃ serã  
 quebrar a cabeça cõ as pedras, mas sabe Deos  
 que procuro vosso descanso, pois não podeis  
 deixar de ir com vossa rota auante, apercebe-  
 uos para soffrer os contrastes que vos succede-  
 rem, & quero eu ver se tendes tam bom esta-  
 mago nelles como o esforço, que mostrais na  
 prosperidade. (*Ze.*) Iã me não pode vir mal,  
 que não tome por bem, nem fortuna, que  
 não receba com sofrimento, pois tenho por  
 my a senhora Eufrosina para esforço em mi-  
 nhas afrontas, & me ajudar a passallas. (*Ca.*)  
 Isso quero eu ver, & vede o que dizeis; que  
 amy muito bem me està esse animo, se durar,  
 porq̃ aueis de saber q̃ nesta terra he entrado  
 Galindo veador de Dom Tristão, q̃ vòs muy  
 bem conheceis; & veyo tratar calamento  
 com a senhora Eufrosina, & leua assentados

Comedia Eufrosina.

os contratos com seu pay, sem ella ser fabe-  
dor. (*Zelo.*) Vós estais zombando, ou fallais  
verdade? (*Car.*) Passa assim o que vos digo pō-  
tualmente, & hontẽ o soube do mẽsimo Ga-  
lindo, que me deu esta conta toda. (*Zel.*) Co-  
mo mō não dissestes logo? (*Ca.*) Por vós não  
perturbar o gosto passado. (*Zel.*) Ora estou  
muy bem auiado homem, defauenturado de  
my, que nunca vi fim de hum mal, que me  
não fosse principio d'outro. Porque, como  
diz o prouerbio, sempre vem males a Ilion.  
Sou hũa lerna de defauenturas, quam asinha  
se me abaterão as minhas esperanças vans!  
moltroume a Fortuna gato por leão, era, pa-  
rece, o meu thesouro caruões. (*Car.*) Vedes  
aquy o que pouco ha, que tinha em pouco to-  
do o mundo, esforços sem experiencia. Co-  
mo està certo nos que muito festejão a prof-  
peridade, esmorecerem na aduerfidade; não  
ha que fiar de espiritos mimosos. (*Zel.*) O for-  
tunados dias de minha vida, como he certo  
o q se diz, que aquella parte da vida he mais  
perigosa, que o muito descuido segura. Quão  
longe estava de me temer de tão longẽ, grão  
paruoise minha, pois não he proprio o que se  
pode mudar. O morte Socorro de atribula-  
dos

d'ellos não tardes já, vem, que eu te receberey  
 e com mayor esforço, que Catam vticense,  
 Anibal, & Metridates. (*Car.*) Morrer assim  
 não he fortaleza, como vós quereis cuidar;  
 e chama-se fortaleza cometer perigo de que te-  
 nhamos noticia, o que da morte não tendes  
 ppara saber quam temerosa he; sabey que he  
 e couardia desejala por euitar outro mal, por-  
 qque temendo o menor, de necessidade teme-  
 rereis o mayor: pois Deos para vingar a pri-  
 meira offensa, que lhe nosso primeiro pay  
 fez não achou mais aspero castigo. Não se  
 p pode negar ser mais trabalhosa, que quanto  
 se se pode sentir em vida. (*Zelotip.*) Boa he a  
 morte, que mata aos males da vida, & desta  
 dizem os Sabios, ser hũa breue hora, & mui-  
 to menos em comparação da que esperamos,  
 Qual discreto entendimento tem em muito  
 pouco as cousas de pouca valia: aquillo que  
 vray fõra da Natureza se pode temer, mas a  
 morte não, pois he tão natural, & quem for  
 isento de culpa terá o desejo de Sam Paulo,  
 para com ella por este conheçimêto. E Pla-  
 tãõ diz, ser a morte o mais piqueno de todos  
 os males, donde Licurgo, & Socrates a to-  
 marão voluntariamente. (*Car.*) Ora sabey,

*Comedia Eufrosina.*

que mayor esforço he esperala, que tomala, & eu sou do que se diz . Biua la gallina com fu petita . Melhor animo era o do mancebo de Rhodes , que com os narices cortados , o rosto acotilado todo , em hũa coua a onde o sustentauão como porco, para inda o justicarem, diziãolhe seus amigos que se deixasse morrer de fome , & acabaria com tantos males . Respondeo . Em quanto homem viue tudo deue esperar: vòs afogaiuos em pouca agoa. (*Zelotipo.*) Pois que quereis que faça? (*Cariophilo.*) Que não deis costas à Fortuna, temendo antes da trombeta . Sois outro Pisandro, que temia não se passasse a sua propria alma em outro , & o deixasse viuo . (*Zelotipo.*) Confesso que isso temo. (*Cariophilo.*) Tendes logo triste vida. (*Zelotipo.*) Quem pouco sabe, pouco teme , tudo o que pende da fortuna he pouco firme, para defaenturas qualquer rumor basta , quanto mais a certeza ; & a fortuna mais afinha se acha, do que se sustenta; & com isto em toda a aduersidade a mayor magoa he cuidar, que fuy ditoso, & ver que me tirão assim d'antre mãos o que eu cuidaua ter ganhado , com ter visto no Oriente

te a cabra celeste, mas já vejo que a quem a fortuna pintou negro, nenhum tempo o pode fazer aluo. Para que he nada, naci na quarta lua, trago sempre o anel de Gigis, por onde he por demais cuidar que nada me pode succeder bem. Eu quero sempre secar a ydra, & fazer cordas da area: mas que fará quem mais não pode, que o imperio do costume he outra natureza. (*Carioph.*) Sy, mas podese lhe resistir melhor, porem deixado isto, porque a razam na aduersidade não serue, & o amator sabe o que dezeja, & não o que lhe cumpre, não vos acanheis, que não ha cousa tam difficil, que com bom esforço não se alcance. Ninguem vem a ter honra sem trabalhos, gloria sem tribulação, alteza sem vaidade, doce felicidade humana, sem amargura. Olhay Vlisses como peregrinou antes de tomar seus portos. Eneas quantos perigos passou antes de alcançar Lauinia. Roma quantos Camilos, Patrícios, Fabios, Metelos, Decios, & Scipioens perdeu primeiro, que conseguisse a sua monarchia não se vence perigo

Comedia Eufrosina.

sem perigo. Que coração o vosso para se oferecer a defendella, estando Anibal soberbo com a vitoria de Canas, pois do primeiro rebate a fracais assim. (*Zelotip.*) Não sey que faça, leue he a fortuna, & cedo pede o que deu; quando a vida está em condição de se perder, na tardança consiste o sentimento, todo o perigo desprezado vem mais cedo. Para que sou eu viuo se me casaõ a senhora Eufrosina? & soffrerey lograr outrem por riqueza o que eu mereço por amor? (*Cario.*) Dizem là, que do rico he dar remedio, & do sabedor conselho, & já ouuirieis, que a discriminação he da sorte da pobreza, a qual obriga aos homens inuentar muitas cousas; & que vos digão, que homem pobre nada pode fazer bem, fiaynos de my vereis para quanto mais sou que vòs; não esmoreçais, que eu vos porey em porto seguro, tomando meu conselho. (*Zelotip.*) Bem sey, que as letras Ephesias não forão tambem afortunadas, como vossos conselhos forão para my sempre, por tanto guiayme; que resistir aos Etruscos em quanto se a ponte corta: fazer como os Decios pola patria, & Zopiro por Dario; tudo he nada para o que cometerey por defender

ceder de todo o mundo a minha Eufrosina,  
 ((*Carioph.*)) Estay comigo, consultemos isto  
 bem, que as cousas bem cuidadas se não suc-  
 cedem não parecem: Deos ajuda aos diligen-  
 tes, o conselho seja vagaroso, mas a execu-  
 ção prestes, que mais val o bom conselho,  
 que Fortuna: & a pressa nos desejos he tar-  
 dança, por o que he necessario tomar nisto  
 breue conclusão, o pay, pois està concertado  
 com Dom Tristão (como já vos contey) de-  
 ue fazer volta em breue atabada sua roma-  
 ria, para se fazer prestes, & dar conta à filha.  
 Ella inda que vos queira bem, tanto que vir  
 o partido fauoruel, he mulher moça; & a-  
 mor de minino, &c. Como mulheres nunca  
 deixão de ter muito respeito ao interesse  
 proprio, & ao gosto mais seguro. A obediên-  
 cia, & temor do pay de hũa parte, o prouei-  
 to d'outra, à propria hora a vereis n'outro  
 bordo, que mulheres são folhas de alemo, &  
 em qualquer contraste se perdem, & negão  
 toda a fe, que tinhão dada, tão isentas, & se-  
 guras, que vos espantareis. Por onde està  
 muito certo, que logo vos não ha de querer  
 ver, nem mentar, nem tinto em parede, que  
 com o nouo successor todo o amor se tira.

*Comédia Eufrosina.*

**[Ze.]** Ah que isso me mata, isso me traspassa; isso me desespera. O inuejosa fortuna, liberal ao prometer, escassa ao cumprir; asinha queres triunfar de my, que he possivel, que me negueis vòs, minha senhora, quantas palavras me destes? & serà por minha defa ventura, & não por vossa culpa, que não nacestes vòs senhora para culpas, eu para tormentos sy. Hora já, que assim he que me confessais que faça? **(Ca.)** Eu vos porey no rasto do remedio, se lhe souberdes seguir a trilha pela feita do meu regimento, porque todo o conselho não he do fim, mas do que cumpre fazer para vir ao efeito do negocio; & assim como os principios das cousas não tem razão, assim os efeitos não tem mais, que ventura, & pois tudo he incerto, para que he temer o mal dante mão, se se ha de sentir quando vier. A dor, porque vem algum proveito não se sente; por tanto esforçay, & tende espirito para o que vos eu disser. Ter o premio diante he o mayor esforço dos trabalhos; vòs tendes ante os olhos d'alma a senhora Eufrosina, a qual inda nada disto sabe, & como agora a sensualidade a senhorea, & desassossega com o seu gosto presente não vê cousa que

que lhe dane? Trazela bebada, vòs espereis fallar esta noite com ella tratay de o por em obra, & indo ante ella aguçay a lingua para meguices, que a pratica branda tem sua peçonha, ajudaiuos do lugar, & tempo, se poderdes, casayuos com ella, & para confirmação das palauras matrimoniaes, como bom filho, emprenhaima logo de sete crianças, que tantas celas diz que tem da natureza para podelas agazalhar, & conceber. Feito isto quando o pay vier poderlhe eis dizer, quem primeiro anda primeiro manja, & eu vòs grangearey o patrimonio, por mais leis que volo tolhão. (*Zel.*) Dizem que he tão forte, que ey medo, que lhe dê peçonha. (*Car.*) Como he gracioso. Sua filha he, & doerlheha mais q a ninguê. A humanidade também tem sua força, não ha mayor Amor, que o do pay, já agora ninguem quer matar: todos se acolhé ao fizo da paz, porque dizem, ajamos paz morreremos velhos, já passarão Decio, Bruto, Cassio, & Virgínio, que matarão filhos por vaidade, ou mais certo, bruteza. Homês bõs, picheis de vinho, lançarlheemos algum capoeirão feu cõpadre por rafeiro, que nolo filhe, & nolo

aman-

*Comedia Eufrosina.*

amanse. O amor de pay o confirmará com o tempo. A velhice procura descanso, porque tem a força corporal perdida, & a do animo em mais vigor, & como he capaz polo muito que vio, & passou, não se quer agastar no pouco, que lhe resta da jornada, assim que desta parte não ha que temer, seguray vós o principal, que eu vos faço bom a amizade do pay, se quer polo tempo. (*Zel.*) Vós bem dizeis, mas quem sabe se quererá a senhora Eufrosina casar? (*Car.*) Que razão aquella! fallay là de sizo com tal homem. Bem estamos nós, se nos não molharmos da roupa, & vós aueis de estar pelo seu querer, esperando que vos rogue ella o que vos cumpre? Os meus ensinõs em vós são decoada em cabeça d'afino pardo: nunca ouuistes, que na cabeça a-lheya aueis de tomar exemplo, não vos lembrarà o que me ouuistes contar de como me custumo auer nessas batalhas não fizereis o mesmo, & acrecentareis inda mais hum ponto, que o bom discipulo passa o mestre. Ah, como eu brandira esse pandeiro se me cayra nas mãos. Estou eu fazendo finezas, ficando isento; & vós com casar não vos atreueis sabendo que he ceuo de abutre para ellas, & nenhũa

nenhũa escapa desta trapeira, que ellas não  
 querem mais que hũa cor de desculpa; que  
 os desejos tão viuos, & prontos estão, como  
 os nossos. (*Zelot.*) Bem me vay parecendo  
 o que dizeis. (*Cario.*) Mas auiauos de pare-  
 cer mal, fallandouos tanto ao sabor da von-  
 tade, & com tudo eu fallouos a ponto, & fa-  
 uas contadas, se me soubesseis sentir achareis  
 mil antrefeyos neste casco: grande cabeça he  
 a minha, se el Rey caisse em my, que conse-  
 lheiro riuera, não lhe erraria nũa hũa vnha  
 da verdade. (*Zelotip.*) Pouco medrareis vòs  
 com ella. (*Carioph.*) Pois não, que por do  
 vas, como vires assim faz, q̄ mal vay ao rato  
 que não sabe mais q̄ hum buraco, & do pru-  
 dente he mudar conselho, farmehia logo na  
 volta de Moçambique, & seguiria a rota segū-  
 dõ os ventos cursassem, que d'outra maneira  
 por de mais he nauegar, porque querei ser  
 bom entre roins, he nadar contra a vea d'a-  
 goa. (*Zel.*) Dessa maneira antes vòs não bo-  
 leis, q̄ melhor he hum pão com Deos, q̄ dez  
 cõ o demo. (*Car.*) Não diz assim o Castella-  
 no, senão q̄ atorto, & a derêcho, &c. Iã senão  
 custumia no Paço trazer chapeo, mana embi-  
 cado, não deixamos agora fazenda por filo-  
 sofar.

*Comedia Eufrosina.*

sofar. ( *Zel.* ) Deixemos queixas do mundo, que todos somos de perdoenos Deos, metamos amão no proprio seyo, todos acharemos que tirar, & seja em hirmos entender no que cumpre, que anoite vem se chegando. ( *Ca.* ) Vamos que eu vos vejo no Banguêjo, como dizem, & no dia da boda vereis que homem fou de chacotas. ( *Ze.* ) Já nos vissemos nisso, mas o meu animo entre temor, & esperança não me assegura. ( *Cario.* ) Encomendar a Deos que sem elle nada somos, & deshi por manos a lauor, & não sejais como o outro, que consultou com Minerna se fairia vencedor da luta, & ella disse lhe que sym, vem elle poemse no trato sem se mouer, nem defenderse, & foy vencido, & por isso diz o proverbio, com Minerua moue tambem a mão: & não quer Deos que sejamos como aquelle, que lhe cahio o asno no atoleiro, & não no ajudaua a erguer, mas chamaua por Hercules. Cõ vosso marte aueis de vencer, que quem para sy não sabe, nada sabe, & quẽ fogo quer, & choue, a vnhas o descobre, aos que trabalhão Deos os ajuda. ( *Ze.* ) Ora elle seja comigo.



# SCENA VI.

*Dom Carlos so.*



FORTUNA já de-  
 nes estar satisfeita, pois  
 me mostraste tua cara  
 escura, & calua; sem-  
 pre teus brincozinhos tem  
 o remate, que Iacinto  
 teue dos de Phebo,  
 teus tratos com nosco

fam sempre a troca de Glauco com Diome-  
 des. O misera vida, sujeita a tantas miserias,  
 & tribulações, que nós mesmos causamos! O  
 vãos trabalhos humanos! O fortunados pays,  
 que de saventura tamanha he a nossa, gasta-  
 mos os dias em adquirir, apouquetamos a vi-  
 da com cuidados vãos, cansamos os espiritos  
 cõ pensamentos espertos, de fassoflegamos a  
 alma

*Comedia Eufrosina.*

álma denoite, & de dia com cobiça, auarezã, inueja, & tantas outras occupaões mundanas por ajuntar para filhos, por derradeiro este he o galardão, que vos dão. Trabalhão por desgostos enterraruos mais asinha, para que mais prestes possão destruir vãamente o que vòs adquiristes, como Deos sabe. Ah, mas quantas vezes cria o pay no filho inimigo cruel! & brinca inocente com o seu matador! qual foy Dario para Artaxerxes, & Nero, que mandou abrir o ventre de sua mãy por ver onde andara. Iupiter desterrou seu pay por lhe possuir o Reyno. O desauenturado daquellè a que Deos deu hũa sò filha, que esta he o preço a que atirão todas as desauenturas do mundo, & ellas atreuidas para todo o mal. Scylá cortou o fatal cabello de Niso seu pay, por comprazer a seu amor. De Mandiane naceo o destruidor de Astiages. Tulia, não contente de mandar matar seu pay, passou em hum carro por cima do corpo morto. Nunca ouue filha, por agradecida que seja, que por satisfazer a seu amigo, não negue cem pays, & he grande engano fazer nenhũ pay fundamento de filha, mayormente tendo filhos, que estes toda via sempre vos tem  
mais

mais respeito, por muito que seu particular gosto os obrigue, & se errão tem enmêda, & nos erros da filha não ha cura, nem nella ar-  
 rependimento: com suas meguices, & brâdu-  
 ras embebedão o juizo do pay velho, afeiçoa  
 do a fraquezas, & por detrás o vendem com  
 suas astucias com sobeja fouteza. Ora traba-  
 lhay entefourar para filhas, & deserdar filhos  
 por ellas. Como vem as cans preegoeiras, &  
 as dores da velhice aborrecida, logo aborre-  
 cemos aos filhos, que amamos, & os a q̄ mais  
 queremos, & obrigamos, com obras de nossas  
 heranças, nos desejão mais a morte, esqueci-  
 dos de nossas obrigações. Per maneira que  
 os nossos polo nosso nos fazem a guerra, fa-  
 zey là conta de herdeiros, & não a tenhais cõ  
 a vossa alma. E chega a tanto isto, que muitos  
 erdão aos estranhos, & deserdão sua propria  
 alma. Mas que me queixo eu o que padece-  
 mos merecemolo por nossos peccados, se-  
 gundo amamos nossos pays, assim nos amão  
 nossos filhos; por isso dizem, filho es, &  
 pay íserás, &c. O vida comprida quão ca-  
 ro crustas, os teus longos dias são monte  
 grande de males, & a muita idade humi car-  
 cere e de muito tempo. Nacêdo entramos nes-

*Comedia Eufrosina.*

te laberinto, faimos com o fio da vida pelas portas da morte, aquy se rematão os fundamentos dos homês, medidos por hum engano comum. Deixay hum humano peccador lançar suas contas de cà, & de là, como se teuesse esta fraca vida para sempre, & não vê que tem o outro pè sobre a proa da barca para passar à eterna, & descançada, para que caminhamos tam descuidados, & pouco prouidos. Eysme aquy, que por my o digo, des que tiue esta filha dey hum nõ no coração pola amparar, & sobir a grande honra, & a triste de sua mãy, que com a alma no papo não sabia fallar em outra cousa, se não encomendarma; quantas vezes perdi o sono de noite em contas sobr'ella, & de dia fazendo o officio da formiga: agora que cuidaua descançar de tam grande carga, & honrarme com o casamento, que lhe tinha, a senhora apousentouse primeiro com seu gosto, & minha deshõra. Que cousa esta para sua mãy ver, se fora viua pareceme que a afogara sem nenhũa paciencia; Mas pois a minha desaventura quis mostrarme a vaydade, & cegueira, em que viui tè quy, eu lhe farey segundo ella merece; metela freira, & deserdala

dala. E para consultar sobre isto quero falar com o doutor Carrasco, que he homem de grandes letras; segundo dizem: elle me dirá o que deuo fazer. Aquelle me parece que he, que se vay da bāda d'alem a recrear, youme a elle.



## SCENA VII.

*Cariophilo so.*



VIT O baralhado me dizem que anda o negocio de meu amigo Zelotipo, o pay de Eufrosina he vindo, tiuemos maneira com que hum seu compadre lhe deu conta como Zelotipo a tem açamada nestes dias de sua ausencia, & o tomou muito mal, & foy bem empregado castigo da sua confiança, &

*Comedia Eufrosina.*

descuydo ; querem pays folgar, & triunfar a vida com muitos exemplos maos de seus vicios, & que fação os filhos milagres. Dom Carlos quer andar por entre Douro, & Minho, comprando honras alheas, & a manceba a destro na comenda, & a filha que este cã sempre em oraçãõ, em esperançã da sua vida, & que se veja passar a vida martirizada de desejos, amarrada à vontade de seu pay, para não casar se não quando elle quiser; como que a ydade esteuesse queda, & a ouciosidade quieta. Digouos que foy muito fesuda em escolher por sy, & não perder tempo, & seu pay agora amargue o comido, & seja exemplo para outros. Voume da banda dalem ter com Vitoria, que lava oje, para saber della nouas do que passa em casa, porque diz que Eufrosina esta encerrada em hũa camara, & sem fallar com ella pessoa viua, & a prima de Zelotipo em casa de sua mãy. E o martir anda para pasmar, quero ver se lhe posso levar noua, que o esforce, & dar esta carta a Vitoria para Eufrosina. Mas quem saõ estes que eu cã vejo passear entre estes valados? Estay quedo, he Dõ Carlos, & o doutor Carraço, que me matem se não he

Consulta sobre este negoceo, que estes señores não tem ontras tranqueiras mais certas, que fallar com Letrados, & assim lhe entregão a cura de sua alma, como se fora a S. Paulo, nem tem que os outros homês sabem, & daquy vem muitos erros, porque estes pola mayor parte carecem de juizo natural, & letras sem elle saõ piores que lepra; por onde ficão paralíticos, porque querem medir pelas leis de Iustiniano, que ha mil, & tantos annos que foy, os custumes d'agora, & não entédem como o tempo faz tudo da sua cor. Ora quiça foy dita vir cà, querome ir lançar tras daquella balseira escuitarey o que dizem & saberemos o que auemos de fazer, sabida sua determinação.





## SCENA VIII.

*Dom Carlos. Doutor Carrasco. Cariophilo.*



**B**E I O as mãos do senhor Doutor. (*Dout.*) Benevaleas domine mi. (*Dom Carlos.*) Que se faz por ca? (*Doutor.*) vim me assim. Propter recreationem, ad expelendas curas, por estes campos verdes, Trahit sua quemque voluntas, a my dame vida esta ver dura, & estes vossos sincereais, que cà dizeis são hús prados Helisios, Et cãpus vbi Troya fuit. (*Dom Carl.*) Tais os viestes lograr, & vsurpar aos naturaes. (*Don.*) Ita est profecto, bem podem dizer com o nosso Virgilio. Impius hac tam culta noualia miles habebit, en queis conseuimus agros; sam voltas do mundo que não sabe estar parado. Amant alterna

na Camenæ, donde se disse quando se hũa porta cerra outra se abre, & bens de hũs por mal d'outros. (*Dom Carl.*) Mas como isso he tam certo, inde mal porque o vejo por minha casa. (*Dout.*) E vossa merce donde se vinha? (*Dom Carl.*) Consultar com vosco, senhor Doutor, hum negoceo muito importante. (*Dout.*) Audiam te libenter. (*Dom Carl.*) Alonguemonos destes moços là contra esses valos porque nos não oução. (*Dout.*) Placet, quasi dicat, que são mortos por escutar, & saber tudo o que homem faz, espias, & trombetas de nossa vida. (*Dom Carl.*) Nem mais nem menos, & não sabe homem de quem se fie. (*Dout.*) Sic res se habet, rem acu tetigisti, claramente são imigos, donde inferimos que quantos mais criados nos cercão, mayor cerco de contrarios temos, & por isso paucis minimisque contenta est natura: sed veniamus ad rem. (*Dom Carlo.*) A my me he feita a mais alta ribaldaria, que se fez a homem. (*Dout or.*) diga silicet. (*Dom Carlo.*) Anda aquy de hum anno a esta parte hum madraço criado, dizem que he, del Rey & serà deffes de mã morte, que não chegão a lhe elle saber o nome, filho de Heitor

*Comedia Eufrosina.*

de Abreu, que bem conhecereis. (*Doutor.*) Muyto bê. (*Dõ Carl.*) Este por meyo de hũa sua prima, que eu trazia em casa cõ minha filha tratou amores com ella, & casarãose afurto estes dias, que eu fuy em romaria a Santiago. (*Doutor.*) Prodigiosam rem narras, & não sey se estou no caso. (*Ca.*) Daqui me parece que estou bem para me não verem, & os poder ouuir a prazer. No negoceo fallão, quísera agora ter cem orelhas. Pareceuos, que buscarão bom descampado para não serem ouuidos. Esqueceose o Doutor das cautellas da sua sciencia, porque lhas não dão se não para o mal. (*Doutor.*) Disme vossa merce, que se casou o sobredito com a mesma sua prima. (*Carioph.*) Como entende o asno do Doutor. Hora consultay là sobre vossa hõra com hum Doutor mais curto da vista do entendimento, que dos olhos, & naquelle oculo està todo o credito de suas letras, & o bom juizo, que ellas requerem, a effoutra porta. (*Dom Carl.*) Não senhor, se não com minha filha. (*Doutor.*) Dij vostram fidem, & foy possiuel tal cousa, que ella mesma, scilicet vossa filha, se casou com o autor clandestine. (*Dom Carl.*) Sy, por meus peccados, & para

& para pior, foy a tempo que eu tinha passados escritos com Dom Tristão, hum dos bõs morgados de Portugal. (*Doutor.*) Isso he pôto de direyto, & valet consequentia, porque diz o nosso Baldo, Iudex debet speculari, por conjecturas in judicando, sicut medicus per vrinam infirmitatem discernit. Sequitur erga, que temos muito nisso que inuestigar; porque, senhor, esta nossa sciencia nada lhe ficou por escudrinhar, & lex est imponenda rebus. E o direito todo està fundado na boa razão, & assim, lex est sanctio sancta, iubens honesta, prohibens contraria. (*Cario.*) Iã o Doutor começa a defenfardelar latim, & Dõ Carlos cuidará, que diz elle algũa cousa; mas melhor viua eu, do que o Doutor entende o que diz, nem se vem a proposito, & desta maneira sustenta sua malicia, & vaidade, à custa da nossa innocencia, & paruoise. (*Doutor.*) E cuido eu, si memini, que tenho cotada hũa grossa no Codigo, que falla sobre isso largo, alegando com hũa sentença de Rota; & no Decreto, o dà de Iure. Ora note senhor, por merce, & verà como foy dilicado o Iustiniano diffinindo a justiça diz. Iustitia est constãs, &c. Quer dizer justiça; he hũa cõstante;

*Comedia Eufrosina.*

& perpetua vontade , que daa a cada hum o seu. De maneira que não basta terdes hoje vontade, & a manhã não, mas que ha de ser todas as horas in motu, rme, valida, como hũ penedo ahy. Não digo bem, como toda hũa ferra, porque inda hum penedo pode se mudar. Para que he necessario a juris prudência, que he hum conhecimento de cousas humanas, & hũa sciencia da justiça, & injustiça. Toma agora domine, como corre esta coufa, & por isso, nem hum cabelo, nem hũa mosca nos passa sem lhe reuoluer o centafo-lho. Por tanto juris præcepta sunt hæc, viuer honestamente; não fazer dano a outro, dar a cada hũ aquillo que he seu. (*Car.*) Pareceuos que respondem bem aquellas suas razões à necessidade do outro, & tudo por se lhe vender douto; & eu seguro, que he quanto elle diz marauilhas, & principios de q̄ o senhor nũca passou, como fisico, que traz feita selada de dous versos Grecos, com mais quatro vocabulos Arauigos, & outros biscotos assim, de que aos primeiros golpes faz hum preparatiuo, & ostensão, com que cuida apossarse do credito antre simples. Hora vejamos em q̄ parà esta consulta. (*Dom Carl.*) se vòs senhor

me.

me fazeis bom este negocio, podeis me despir, porque não ha cousa que não desse agora por lhes desfazer amaçada. (*Ca.*) Vejous eu bem mão remedio, & o Doutor ha lho de fazer chão de promessa, que estes são como feiticeiros antigos, de que contão, q̄ fazião pararse o sol, decer a lua, &c. E por derradeiro nada podem, deixáouos como alchimista gastado o cabedal, & todo feu valha couto he na fim auey reuista; grossa vay, grossa vem, & texto não ha qué o entenda, né quem queirá estar polo verdadeiro entendimento. (*Dou.*) Em boa mão está o pandeito, eu vos reuoluerey todo o direyto de pernas arriba, que não fique vdo, né meudo, & a pesar de Doutores, farey que venhão os textos a pluma de nossa tenção. E mais nisso são as leys muito fauoraveis, visto como praesumptio violenta habetur pro lege, & faz por nós muito lex Iulia de adulterijs, cum quis sine vi, vel virginem, vel viduam honeste viuentem stuprauerit. E por aqui o leuaremos ao talho. (*Cariophilo.*) Não vos digo eu, farà o Doutor ajuntar o Ceo, & a terra, & em quanto não tiuer quem o contradiga, esgrimirà contra quantos Bartolos ha em.

Fez

*Comedia Eufroisna.*

Fez. Eu não entendo seus latins, mas daqui juro, que vão todos sem pés, nem cabeça, fóra de proposito, porque conheço eu a estes melhor, que quem os pario, & em hum mesmo caso vos fazem trinta direitos, & outros tantos tortos. (*Doutor.*) E he assim, nem mais, nem menos, por quanto fauores sunt ampliandi, odia verò restringenda. E dizem os Doutores, que he causa ardua a questão da honra, per text. in ratione sui in l. Si inimicitia, in fin. ff. de his quibus vt indignis. Em tanto, que por defensão da honra, permittese desafio, de iure pro vt tenet Baldus in cap. r. circa princip. V. col. de pace tuenda in vsibus feudorum, onde diz o texto, in l. Miles. §. socer. ff. de adult. Ser muy vergonhoso deixar ninguem sua honra por vingar, porque cruel he a sy mesmo, quem sua fama despreza. Donde honra, & honestidade deuem terse em tanto preço, vt pari passu cum vita ambulent. l. Iuxta ff. de manu mis. vindicta. (*Carioph.*) Tudo aquillo he por azedar Dom Carlos, para que profigua seu odio, & faça demanda, porque mientras mas moros mas ganancia. Estes são inimigos da concordia, & paz, nunca aconselhão cõ-

certo

certo, mais sanguentos, que çurgiaes, ou carneiros. (*Doutor.*) Diz Baldo, l. Obseruare. §. antequam. ff. de off. proconsul. quaestion. pro honore sustinendo, etiam agendum est actione iniuriarum; & sobre este ponto formaremos hum libello, porque temos textos à letra in l. Singuli, & in l. sciant. C. de off. diuers. iudic. que mandão expressamente, sem algũa controuersia, non administrans honorem cui debetur puniendus est. E já aqui temos aução cõtra elle, & que alegue, que os erros por amores, nihil sequitur in re. Por quanto se a hum medico se deue cortesia, quanto mais deuida serà, imo est, a hum fidalgo, de cujo mimo se sustenta a fisica. (*Dom Carl.*) Eu vos direy senhor Doutor o que eu queria. (*Doutor.*) Eu estou alem do caso cem braçadas, quereyla desquitar? (*Dom Carl.*) Se fosse possiuel, não queria eu mais por agora, o al seu tempo tem, porque tambem se o mandar matar, elle não tem q̄ perder, & eu percome, & custarme ha a caualgada os olhos da cara. (*Doutor.*) Domine esse he o sizo, tirar as castanhas com a mão do gato, não ha tal vingança, como a da justiça, que se compra cõ dinheiro em sossego.

(*Car.*)

Comedia Eufrosina.

(*Cariophilo.*) Leys da couardia presente. E já q̄ assim he melhor seria cometela a Deos, que satisfaz melhor tudo o que toma a sua conta. E isto he a mayor graça, que acho ao mundo, a prouar cada hum a opinião da sua inclinação por melhor, & por isso ey que na da se pode aprovar, nem desaprouar, saluo conforme à razão, & necessidade. (*Dõ Car.*) Pois por tanto queria que consultassemos, porque me dizem que entrava elle com ella. (*Doutor.*) Non obstat inda que tiuessem copula, se ella nega, por quanto nemo præfunitur carnem suam odio habere. (*Cario.*) Ora ouui, ò doute a trezétos coruos, tem Zelotipo a outra pouco menos de prenhe, & elle tudo saõ latins, para estes auia de auer o pao da confraria dos estudantes, q̄ he o mais certo arrezoadado para contra suas trampas, & elles mesmos o dizem, que onde ha força direito se perde. (*Doutor.*) E podemos lhe nesta parte arguir de vi, & fraude, nullus enim debet ex dolo suo lucrum reportare cui pena debetur. E quanto a ella, que he pessoa patiens, chamar-se ha a menor, & está prouado. Baldo o diz à letra a pedir por boca, quẽ esse stultum si eligat malum, cum possit eligere

eligere bonum ; porque nos Legistas não arguimos como Logicos, nem conhecemos por causas, & na autoridade da ley fazemos a força, & tudo se remata em ita lex dicit, & a este proposito diz Baldo. C. ad hęc col. 6. de pace iura fir. quod leges non allegantur in curijs regum pro auctoritate, sed pro ratione. E desta maneira fica tudo baralhado, & confuso, que não saberà de que freguezia he o mesmo Bartolo, nem Samsão, porque o juiz não ha de julgar segundo consciencia, mas segundo o que lhe for alegado: & conforme a isso pronunciar a sentença, vt ff. de officio presi. l. Illicitas. §. veritas. (*Carioph.*) Hora folgay là com tal justiça, que ey de julgar o que não entendo assim, & tambem não entender as mais das vezes o que julgo. (*Doutor.*) E assim sempre vsamos pro ratione voluntas, que he o melhor de tudo, & mais comum. E assim os juizes são como rios, que dão, & tirão a jurdição, segundo à parte se inclinão. Vt habetur. & ff. eodem. l. Ergo, §. Aluuio acq. Não està mais a cousa se não segundo a condição de cada hum, porque prodigus dat dàda, & non danda ; auarus tenet tenenda, & non

*Comedia Eufrosina.*

& non tenenda, largus medium tenet inter  
vtrumque. (Ca.) Elle o diz, & elle o desdiz,  
& tudo he variar de cà para là, & aquella pa-  
ciencia de Dom Carlos basta para sua pro-  
luxidade, & cuida que està remediado nas  
muitas alegações. Coitados dos que lhe vão  
às mãos, & polo parecer destes, que he mais  
incerto, que o dos Oragos dos Deoses dos  
Gentios, se aventura, & se perde quasi sem-  
pre, fazenda, honra, & vida. Arrenegay do  
negocio, que tem o remedio em melhor por  
fiar, & do saber, que cõsiste em saber melhor  
mentir, & então todos se queyxão, & accu-  
são huns aos outros, que não entendem os  
textos, & com as grossas fazem a guerra, &  
calebream todo o direito, sendo defeso, por  
expressa constituição do seu Iustiniano, que  
ninguem fosse oulado grossar ley. (Doutor.)  
De maneira que por esta conta fica exclai-  
do das contraditas, & nós com a aução larga  
contra elle. Mas outro ponto me occorre  
muyto sutil, acerca da prima amedianeira,  
imo à causa agens: porque nos não possa ser  
nociua em nossa proua, intimarlhe hemos  
hũa sospeição, que lhe não dê fogo, nem lo-  
go, nem logo de participantes, porque de  
tudo

tudo se homem ha de ajudar: à primeira audiência he lançada por sospeita: & já dos inimigos os menos, & não he tão pouco, porque fica logo o negocio seguro não auendo que testimunhe de vista, que he muito importante por quanto. *Magis creditur duobus affirmantibus, quam mille negantibus.* E como a parte não tiuer proua, temos o direito por nós, a vnhas, & dentes; porque ambigua sunt semper in meliorem, & humaniorem partem interpretanda. (*Cario.*) Estou para lhe hir quebrar aquella cabeça; tartareai vòs quanto quizerdes; Domine doctor, que eu cá pola minha linguaem estou bem descancado, se Zelotipo não mente: & o que a my muito ama he que não tratão de desherdar, q̄ dístico sò me temo. (*Dout.*) Viremos protestando polas custas, & eu as seguro. (*Cario.*) Assim seguiu Zelotipo a moça. (*Dout.*) E pola injuria, que lhe a elle serà bê mã de pagar por ser de minore ad maiorem. E vossa filha goza das liberdades de vossa fidalguia: quia Augusta debet gaudere preuilegio principis. Donde prouado como he vossa filha, o que com duas testimunhas, que nos não podem faltar, faremos certo, porque quando aliquid



*Comedia Eufrosina.*

dubitatatur recurrendum est ad communem opinionem, & vox populi plerumque repititur. E assim o reo serà condemnado conforme a direito degradado para todo sempre fòra de villa, & termo de iure, por respeito, que injuria stimatur tanto acrior, quanto dignior est rei cui irrogatur. E pela ley Aquilia. Patitur autem quis injuriam non solũ per semetipsum, sed etiam per liberos suos quos in potestate habet. Vides domine como o recita pontualmente. (*Cario.*) Cuidais que lhe entende Dom Carlos palaura, mi-lhor viua eu, & daquella maneira saõ todos, então estes tudo rematão em darlhes textos mal applicados para não pagar satisfações; & para lançar no inferno quem entrega a obrigação de sua consciencia a leis sem ella: como que ha melhor Iuiz de sy proprio, que o juizo de cada hum, mediante a inspiraçaõ de nosso Anjo bom, que nos estã sempre pican-do. Ora vejamos o em que vem aparar o remate de seus despropositos se he possiuel concluir este hoje. (*Dout.*) E como auçãõ, nihil Aliud est, quam jus perseguendi in judicio quod sibi debetur, podemos tambem demã-dalo de furto nocturno, que he capital. Et te-  
netur

netur ad mortem; & por afear mais o caso im-  
 porta muito fazelo plebeyo, para o que ha  
 mister hũ par de testemunhas falsas, que não  
 faltarão. (*Ca.*) Pareceuos que està espirital o  
 doutor: pois quanto dessa maneira tambem  
 eu sey leys; & o outro tolo, como o escuita  
 prompto. (*Dout.*) E aqui bate o negocio, po-  
 delo aniquilar, que he ponto de impedimẽ-  
 tis matrimonij, cum quilibet presumatur bo-  
 nus, nisi probetur contrarium, donde se in-  
 fere, & foy nisto o diteto muito prouido,  
 que probationes in criminalibus esse debeãt  
 clariores luce meridiana, & deixayme fa-  
 zer a my, que eu faço bom a sentença por  
 nõs. (*Cariophilo.*) Nunca tu mais medres,  
 como elle se affirma: tenho me eu com Ze-  
 lotipo, & o pay com a desquitar està reme-  
 diado, inda que tam baixo està o mundo, que  
 por interesse lha tomarão por prata quebra-  
 da. (*Doutor.*) Eu vos farey hum arzeado,  
 se o feito ouuer d'hir abaixo, que a presenta-  
 do na mesa dos padres conscriptos, fiquem  
 palmados, & isto he o que faz muito ao caso,  
 porq̃ nuntio sine literis nor creditur: & in  
 dubio sempre deuemos, fauorabiliorem par-  
 tem accipere, q̃ aueis senhor de saber, & ter

## Comedia Eufrosina.

por certeza, como aqui estamos, que na simplicidade dos procuradores se perde todo o direito das partes. Donde a grossa sobre o titulo de his per quos agere possumus in inst. §. procurator, o nota maravilhosamente dizendo. *Cuicumque*. Conuem a saber, habil, & não soldado, nem femea, né menor de vinte & cinco annos, né doudo, quasi diga, q̄ nenhũ destes pode ser procurador. Donde bem se pode ver como em tudo foy prouido o direito. Por o que diz Tulio; *A maioribus nostris nulla alia de causa leges sunt inuenta, nisi vt suos ciues incolumes seruarét*. E de andar baralhada a ordem se perdeo o uso, & padece quem Deos tem por bem. Porque qualquer Bachalaureatus com duas letras quer procurar pro Milone, vt Cicero. E não sabem formar o libelo, nem seguirhe a peugada, & à custa das partes dão grandes cabeçadas. E o libelo, domine mi, ha de ser, vt *contineat nomen accusantis, & accusati, & annum, & mensem quo commissum fuit crimen, & locum vbi commissum fuit, & consules sub quibus est admissum*. Item dies dati libeli debet inferi, & então não he necessario dia, nem hora do crimen commetido.

E como elle assim for atacado olhay polo virote , & perdey cuidado, que elle comerà com feu dono à mesa. (*Cario.*) Dom Carlos tem bem necessidade desses preceitos , que eu seguro que são os principios de que o meu senhor Doutor nunca arribou . Tu o poràs de lodo, & se não que me arrastem ; & este não tem culpa, pois no que diz dos outros o auisa do que d'elle deue crer, mas he estrella de senhores consumirem a fazenda com estes, & a vida com físicos. (*Doutor.*) E como a cousa assim for de cá amanhã, não tenho nenhũa duuida a nos prouerem , quia iudex damnatur cum nocens absoluitur, por quanto iustitia virtus omnium est domina , Ait noster Cicero , & regina virtutum. E quando o mal for muito tudo he apellar para Roma, pedir testimunhas para a India, pedir reuista , & trezentas cousas outras, que inuentaremos cada hora por achaque de trama para dilatarmos: finaliter faremos hum processo, que dure tè o dia do juizo , com que elle cançará, acabado de não poder suprir os gastos , & deixará a apellação deserta , & à sua reuelia o poremos na baralha. Eu vos darey escriuão , que de sua fè segundo pintarmos,

Comedia Eufrosina.

& faça os termos conforme à nossa tenção  
& como isto teuerdes, o restante do mundo  
não será poderoso para vos por o pé no ra-  
bo, & dure o que durar, pois estamos de pos-  
se, que he o todo, & ou morrerá o asno, ou  
quem o tange. (Ca.) Inda eu diria que a pos-  
se he de Zelotipo, que a soube tomar com  
toda sua solenidade, mas se a cousa vay tão  
forjada, nem esta capa tenho segura. Desta  
maneira triunfão estes de nós; & tem os ef-  
criuões sob sua jurdição, como físicos aos bo-  
ticairos, ora fiaynos desta gente fazemos  
gastar a fazenda sobre hũa sem justiça, & por  
herança de filhos deixão hũa demanda infi-  
nita. Raramente achais algum tambem in-  
clinado, que vos desengane ao principio, to-  
dos prometem direito, & saluãose na incli-  
nação do julgador; dos quais nos liure Deos,  
que se lhe acenão com interesse quebrão as  
foltas, & olhe cada hum por sy, que elles  
descarregão sem dò: prometouos que por  
aquella via longo fadairo ha de seguir Zelo-  
tipo. Receyohe algũa trampa, porque quê  
mais tem mais pode, & Dom Carlos com-  
prará a justiça, & não faltará quem lha ven-  
da. (Doutor.) Mais vos digo senhor, que não  
dou

dou polo vosso direito aquella palha. (*Car.*)  
 Agora disseste verdade. (*Dout.*) Porque auemos de leuar outra ordem muy differente do que cuidais, vista vossa nobreza a que as leys concedem grandes graças extraordinarias, que os nobres ate no castigo saõ honrados, quia mitius puniuntur; & nas promessas tem mais credito, quia promissa nobiliũ pro factis habentur. (*Car.*) Não sey quão certo isso he já. (*Dout.*) E nas eleições saõ preferidos; seus testemunhos saõ mais valiosos, dõde contra elles não valé o da testemunha vil que faz muito a nosso caso presente. (*Car.*) Tal seja a tua vida, este com lhe fazer certos feros he logo feito do nosso bãdo. (*Dout.*) Polo que todo o julgador, q̄ tiuer respeito à dita nobreza, & discernir as calidades do autor, & reo, se estiuer meamente de letras, tomará por vòs o bãdo, quia propter excellentiã personæ licitũ est iura transgredi. Imo propter libertatẽ transgredimur regulas iuris. Dõde a sua proua fica nulla, por quãto quoties dubia est interpretatio semper pro libertate respõdendũ est, & o Bart. falla nisto altaméte. in l. 1. ff. de publicis iudic. Onde diz. Iniustũ est aliquẽ cũ alterius detrimento fieri locupletẽ

*Comedia Eufrosina.*

alteri enim per alterum preiudicium inferri non debet. Conformam com elle o Baldo dizendo. Vnum altare non debet denudari, vt aliud cooperiatur, nec aliorum honores debent alijs nocere, nec debet aliquis, vt commodum alicui faciat alteri preiudicari, nec debet aliquis aliquid appetere quod honor aliorum minuatur; ergo sequitur per allegata, que foy muito mal feito o que o reo cometeo em perjuizo do autor, & assim a prima que o ajudou, conclusãõ, que a justiça està toda por nõs. Vossa merce não se agaste, que são cousas do mundo ha de correr seu curso, forme seu libelo querelante do dito fuão, estabaleça procurador, & paguelhe bê. (*Carioph.*) Ahy está o ponto, já me eu soffro com a malicia do Doutor, mas não compadeço a bajoujice do fidalgo, que o escuyta, & cre amarrado na sua teima, & ira; não entende que he nada quanto lhe o Doutor diz, & que a verdade seria conformarse com a vontade de Deos, pois d'elle vem todo o bem, & nossa escolha he cega. (*Dom Carl.*) Sabeys que eu dizia, por me vingar tambem della, se ha ley que a possa deserdar? (*Doutor.*) Para isso trezentas leys, he materia essa muy corrente

rente entre os Doutores, & he bem apontado, porque *facilitas veniæ incendium præbet delinquenti*, & por ahy lhe podemos dar tambem hũa boa cambadella, que não ha tal coufa, como cortarlhe os gouernos, *Quia sine Cerere, & Bacho friget Venus.* (*Cario.*) Aquilo me não sabe a my agora bem: porque bolsa sem dinheiro, &c. E Eufrosina em casa sem moeda digolhe defauentura, por mais fermosa que ella seja, que por estas se disse. Quem casa por amores, &c. Ora vos digo, que vou auendo muito pouca inueja à forte de Zelotipo, & nunca al vi, se não que toda a molher, que cuida de atalhar com amores para alcançar mais prestes seu gosto, rodea, & assim he verdade, que não ha atalho, sem trabalho, emprestolhe eu grosmar o comido; & ella não fora goloza, mas todas manquejão deste pè, des a primeira. Como os gostos humanos tem certos estes pès quebrados! (*Doutor.*) Ora olhe por merce, & noite, como o direito estâ fundado. *Quidquid enim ligatur, solubile est*, por tanto, filho q̄ estâ sub potestate patris, morto o pay fica liure de sua sojeição. (*Car.*) Isso dissera hum asno. (*Doutor.*) Donde inferimos ser o filho

catiua em quanto o pay for viuo. (*Carioph.*) Tal pode ser o pay, que seja pior que catiuo. (*Doutor.*) Ergo sequitur, que he vossa filha catiuua. Fez contra vossa vontade matrimonio, podeis lhe tirar o vosso contra sua vontade, & sic par pari referam, & valet consequentia, porque tal de my, tal de ty, de direito natural. Podeis, por tanto, fazer vosso testamento, que se interpreta testificação da vossa vontade, quia testamentum est voluntatis nostræ iusta sententia de eo quod quis post mortem suam fieri voluit, vt ff. eodem. l. prima, & vay pouco em que o façais em taboas, papel, & pergaminho, ou noutra qualquer cousa. (*Cario.*) De grandes diuidas me tirais, & se o escreuer na vea da agoa que remedio então? (*Dout.*) E fica claro ser desherdado aquelle, por quem digo desta maneira, Titius filius meus exhæres esto, por quanto cessante causa, cessat effectus, & por que nesta cousa do testar, quasi a mayor parte dos homês manquejão, falloemos vossa merce, & eu, com as solemnidades, que se requerem, para que fique de pedra, & cal, & o reo va cantar a gamela, & rir ao sol. (*Car.*) de quãto o Doutor disse por fim nada atou,  
 por

porque o ganho está em dilatar a cura ao paciente. (*Dom Carl.*) Hora senhor Doutor eu estou do vosso voto, & a menháa me yrey para vòs, & assentaremos o como ha de ser. Porque eu não ey de soffrer, que triunfe este rapaz de my: & confessouos, que estíue mo- uido a mandalo matar, & inda não estou muito longe disso. (*Doutor.*) Não, não, para que he mais vingãça, que a que podeis tomar por justiça, que o direito vos permite, o al- leria tyrannia, & contra todas as leys, não ha cousa que chegue a vingar sem pao, & sem pedra. (*Car.*) He meu pay, & minha mãy o Doutor, bõ padrinho temos aqui; mas como he delles vingarse com os officios dissimula- damente, naturalmente são couardas as le- tras, & tal fizerão a terra, porque na verdade a doudice he parte de valentia, & o muito fizo acouardase, com o que cuida, & tentea. Ora elles vãose, & o Dom Carlos vay posto na opinião do Doutor de pès & cabeça, q̄ he fazer demanda q̄ dure sem fim. Querome hir ver cõ Zelotipo, trataremos de fallar cõ Phi- lotimo meu paréte, q̄ he grande alma de Dõ Carlos, caualeiro honrado, & alheyo do mão zelo das letras; discreto, & versado nos casos,  
& so-

*Comedia Eufrosina.*

& fucedimentos do mundo homẽ de mui-  
to peso, & defenganado, de hum saber bono  
para o bem, & sem refolhamento para o mal,  
quiça o abrandarà daquella furia, q̃ elle não  
he de hũs, que dizem hũa coufa, & fazẽ ou-  
tra, & em vez de sanarem amizades semeão  
zizania, & tem por grande discricão vsar es-  
tas virtuosas manhas. (*Dout.*) Domine V.M.  
me crea, trabalhe com sua filha, que negue à  
pès juntos, então lance-se a dormir sobre my,  
porque ella nesta parte fica, re à fortiore, &  
he regra infaliuel, cū iura partium sunt obs-  
cura, reo potius est fauendum quam auctori, &  
remos para isto os julgadores dous textos, q̃  
nos dão grandes mangas para o que quere-  
mos, que iudices prōptiores debent esse ad  
absoluendum quam ad condemnandum: &  
melius est redargui de nimia misericordia  
quam de nimio rigore. Finaliter, eu estuda-  
rey o caso de raiz, & darey hũa volta aos  
Doutores, & de mane vasse para my, q̃ tudo  
se farà como cumpre, Deo volente. Não ha  
de perder seu direito à mingoa de o eu não  
entender, pois aderencia, que he o sello des-  
ta coufa, não nos ha de faltar; lance por tanto  
o coração ao largo.

SCENA



# SCENA IX.

*Andrade.*      *Cotrim.*



**S**EMPRE me doeo o cabello dos amores de meu amo. Ora agora está bem auiado; a prima fôra da casa de Dom Carlos, Eufrosina é cerrada como empardeada, meu amo temese que o mande o pay matar, segundo está indinado desque o soube, & eu bofê não sey quam seguro ando, que muitas vezes lazera o justo polo peccador, & com raiua do asno tornãose a albarda. & tudo quebra polo mais fraco. Agora tomara eu à boamente hir à minha terra, em quanto a coufa assim anda baralhada, que quem se guardou não errou. Podia o demo mais fazer, que meterme nesta alhada, em que para o gosto, nem proueito não sou parte. E  
que-

Comedia Eufrosina.

quererá meu peccado, segundo sou mofino, que o seja para gosnar o comido, melhor andou Cotrim o de Cariophilo, que se foy com tempo à terra, & està agora, se vem a mão repimpado de chouriços em quanto eu ando neste marulho. Mas se he elle hora este que cà vem? não he outro por S. Vasco, quero yr abraçalo saberey algũas nouas da minha gente, com que me console neste perigo. Boa seja a vinda do senhor Cotrim. (Co.) O senhor Andrade estejais embora. (An.) Quando foy a boa vinda? (Cotr.) Agora venho inda de caminho. (Andrad.) Pois como fica là a gente toda? (Cotrim.) De faude. Hũas cartas cuido que te trago com não fey que pano para camisas, & vem nas bestas do Corigo. (Andr.) Folgo eu bem com elle. Ora bem contame folgaste la muito? Fizeste muitos magustos? (Cotr.) Demo he logo, eu tè prometo que me logrey eu dos dias, não auia ahi se não boa ventura, comer fasta fora, não me podia arrancar de là. (Andra.) tomaste amores? (Cotrim) Como trinta. Se estiuera là mais dias, dos que estiue, ouuera-me de embaraçar com a enteada do priorste. (And.) E ella não he muito piquena? (Co.)

Agora

Agora mà ora para ella, creceo como o olho  
 mão, & fesse mais preitès. Sabes tambem quẽ  
 està que a não conheceras, maricas a do jura-  
 do. (*Andr.*) Essa rapariga he reuelhusca, &  
 sempre teue bom bico: assim que deixarias  
 là grandes faudades. (*Cotr.*) Como terra; con-  
 tarrey coufas que pasmaràs, mais de vagar.  
 Mas que vay cà? como estão nossos amos?  
 (*Andra.*) Dà ao diabo, vão cà grandes reuol-  
 tas. (*Cotr.*) Conta por tua vida. (*Andrade.*)  
 Teu amo foy achado hũa destas noites passa-  
 das com hũa filha de hum Ouriues, rico di-  
 zem que elle he, mas eu creyo em Deos. De  
 maneira que ella logo em os tomando disse  
 logo que estava com seu marido, & o senhor  
 que o não negou, ou com medo, ou com von-  
 tade, ou tudo, que nestas caualhadas he mui-  
 to certo faltar sempre o acordo. Em fim que  
 os deixarão sòs por então, vay elle ao outro  
 dia como se vio em saluo poense em som de  
 a negar, apartandose da conuersação; o que  
 entendido polo pay da senhora, não curou  
 de mais historia, se não leuaos ante o vigairo  
 & à primeira audiencia lhe foy julgada por  
 molher, seu pay de teu amo esta para tomar  
 o Ceo com as mãos, & não o quer ver, & al-  
 fim

Comedia Eufrosina.

sim anda amòrado, & fòra de casa, & recolhê se com meu amo; dizem que o pay que o del herda, & da tudo a irmãa, & eu assim o creyo; porque pays empobreceirão cem filhos por descançar hũa filha. (*Cotrim.*) Ora está meu amo bem remediado. E nisso veo a parar o seu andar, que tomava agarça no ar, mas tantas auia elle de fazer tè que cayse em algũa, por isso dizem quem com ferro fere &c. (*Andra.*) Pois se o tu viras antes disso Zombar, & desdenhar della, a podar a sogra, & conspir do sogro. (*Cotrim.*) Nunca al vimos. (*Andrade.*) E por cima de tudo pareceme, que não quer elle mal à rapariga; com quanto diz della as tres leys. (*Cotr.*) Ella que tal he? (*Andrad.*) Hũa languinhosa, que não tem mais que a pena, & nunca sae da janella, eu te prometo, que tens tu nella ama, & çanfonina. (*Cotr.*) E isso veyo elle cà fazer da corte? toda sua vida zombou de todo o mûndo, & agora deu no seu bruquel; não debalde dizem, quem muitas estacas tancha. Teu amo que diz a isso? (*Andrez.*) Esse, seus doyllos lhe bastão. (*Cotr.*) Porque tambem elle cahio? (*Andrad.*) Bofê não sey qual foy pior venha o demo, & escolha, que sempre ouui,  
que

que quem sobe de pressa, de pressa cãe. Ca-  
 fouse a furto com a filha de hum fidalgo, rica  
 & fermosa que ella he, não ha mais que pe-  
 dir, mas o pay da senhora diz, que a matará  
 antes que lha dar, poem lhe agora deman-  
 da, jura & tresjura, q̃ o ha de fazer yr a Ro-  
 ma, tem a filha encerrada, que a não vê pes-  
 soa viua, affirmase que determina metela  
 fréira, se achar que por outra via a não pode  
 desembaraçar. Mas sospeitase, que recea el-  
 le, que tenha ella no mosteiro mais azo de  
 ter inteligencias com meu amo, & o pior he,  
 que dizem que pretende mandalo matar,  
 quando não teuer outro remedio. (*Cotrim.*)  
 He mão esse. Grandes cousas me contas, &  
 toda via dize tu o que quiseres, mas eu estou  
 que teu amo o fez galantemente, se segurou  
 o negocio, & todo esfloutro es brauejar do  
 fidalgo, he hum pouco de vento, depois que  
 o mão recado he feito, he por de mais tra-  
 quejar, que se ella he sua o vigairo lha darà,  
 & assim foy agora là no nosso logar o filho  
 de Pedrafonso carapeteiro, com a filha do  
 escriuão, andou, & por mais que fez, por der-  
 tadeiro julgarão lha. (*Andr.*) E se o fidalgo

D d            o man-

Comedia Eufrosina.

o mandar matar. (*Cotrim.*) Não ajas medo.  
(*Andrad.*) Não ey medo mas receyo, & não  
tanto pola sua pele, como pola minha, por-  
que me temo que o tomem a tempo, que eu  
vã de enuolta, & nestas entuuiadas as vezes  
padecem os que tem menos culpa, porque o  
culpado sempre he mais lestes dos pès. (*Co.*)  
Eu te direy, anda tu sempre com elles afia-  
dos. (*Andra.*) Bem dizes tu se elles toma-  
sem homem por diante; mas de recontros  
de traueſſa me liure Deos, & aſſim ando eu  
aſſombrado de encruzilhadas. (*Cotrim.*) Vay  
bugiar, que eu te ſeguro, já ſe não cuſtuma  
matar, & eſtes que mais podem o receão  
mais: polo muito que tem que perder: & tam-  
bem ſabe que he immenſo trabalho vingar,  
& azaſe muito poucas vezes, como ſe não  
faz naquelle instante. (*Andr.*) Não ſey, eu  
de my te confeſſo, que me quiſera daqui lon-  
ge, & ſe vir que o negocio não ſe encami-  
nha bem, por ſym, ou por não ey me de hir  
à terra com algum achaque, & não vir de là  
te ver em que para. (*Cotirm.*) E pois agora  
que meyo ſe tem? (*Andr.*) Ontem de noi-  
te no quintal andou o noſſo velho grandes  
tres

tres horas com Philotimo seu amigo, & tam-  
 bem grande amigo do fidalgo, & eu esprei-  
 tey, & ouui, que assentarão, que este fallaria  
 ao pay della, porque era estes dias fora, &  
 veyo ontem. Nisto me esforço eu agora, in-  
 da que fracaméte, porque hoje se auia de ver  
 com elle para saber sua determinação: vou eu  
 agora lembrar-lho, & saber se estão em tem-  
 po de se verem elle & meu amo o velho, q̃  
 ferue por segurar o filho. (*Cotr.*) Fortes his-  
 torias me contas. Por isso dizia bem Iam  
 Despera em Deos, que caça, guerra, & amo-  
 res, &c. Ora vay embora, & vejamonos in-  
 da hoje, que tenho que te contar da terra mil  
 cousas, com que as de folgar. (*And.*) Eu me  
 irey para ty. (*Cot.*) Digote de boa verdade,  
 que se eu tal soubera là de meu amo, nũca eu  
 cà viera, & não sey com que rosto eu agora  
 sirua homem que fez tal asñada. (*And.*) Nun-  
 ca al viste se não estes que vendem todo o  
 mundo, serem mais vendidos. (*Cotr.*) Em  
 fim lançar me ey nessa India. (*And.*) Eu essa  
 conta lhe faço; hora despois fallaremos.



# SCENA X.

*Dom Carlos.*

*Philotimo.*



**S**E I A muito boa a vinda, & sabe Deos quanto vos cá dezejaua. (*Philo.*) Senhor eu bem quisera vir logo apos vossa merce, mas aquelle dia que elle partio da sua quinta, elle chegou à minha hum parente meu, que vay ganhar o jubileu de Santiago de companhia com outro cortesão, & festejeyos ahi, com caças, & pescarias, & esta foy a causa de minha detença ser mais do q̄ cuidey, & lhe disse a sua partida. (*Dom Carl.*) Bofè senhor compadre, & amigo se nós bem folgamos os dias que là estiue, cá os tenho affás descontado com nouos desgostos. (*Philot.*) Regra he do mundo não dar bom jantar, que não dê mà cea, mas que he isso agora? (*Dom Carl.*) Fortunas que estão apparelhadas para as pessoas, segundo nossos pecca-

peccados, que nos dão o fruto que semeamos. (*Philotim.*) Com esse comedimento as deuemos todos sofrer, pois para toda a dor o remedio mais certo he a paciencia, com a qual deuemos sempre dar graças a Deos, que escolhe os seus na batalha dos contrastes, & fadigas humanas, experimentando assim se são aptos, & habiles para sobirem os muros da alta fortaleza da sua gloria, & se vemos aos mãos prósperos, & os bons abatidos, he porque recebem aquy seu jornal, mas depois se acharão, como lá dizem, à quem d'agoa, porque as merces da fortuna sem merecimento sam tais espias, que guião, & lanção na cilada de sua perdição, quem vay tras ellas cego, & enganado com vans esperanças, faz os homês ignorantes por quanto a prosperidade bota o engenho, & os males, & aduersidades o espertão, & quem quizer viver mais seguro, & menos salteado euite, & engeite os vãos beneficios de que ceua, & caça nossa vaidade aos innocentes humanos, com que tras por jogo dar o que tira, & tirar o que dà. Os virtuosos apurão se nas misérias & defaenturas, & com a experiencia dos trabalhos fazem se sabedores, conhecendo a

facilidade humana ; assim que os bons são os  
 que pola mayor parte batalhão nestes con-  
 trastes da vida. (*Dom Carlos.*) Muitos mãos  
 vemos nós também padecer aduerfidades  
 dignas, & devidas a suas culpas, & muitos bõs  
 de cançados, & isentos de desaffossegos, que  
 a prosperidade não se nega ser premio da vir-  
 tudé, assim que mal se pode fazer essa diffe-  
 rença de mãos a bons. Eu acho, cotejando os  
 focedimentos das cousas, que tudo consiste  
 em dita, ou moína. (*Phil.*) Tã, não digais  
 senhor, que he opinião Gentilica. Dos bons  
 prosperos, presume-se que sente a prouiden-  
 cia diuina nelles tal fraqueza, que cahirão cõ  
 as perseguições ; Donde o Apostolo diz. Fiel  
 he o Senhor, & não permite sermos tenta-  
 dos, mais do que podemos por sua bondade,  
 mas com tal ley nos teguem os males, que  
 os possamos vencer com sofrimento, & eui-  
 tar com prudencia, & aos que vemos muito  
 perseguidos são mais fortes ; que o proprio  
 do grande animo he desprezar as injurias, &  
 offensas da soberba, & comedir-se com a ra-  
 zão do espirito, antes que reger-se polos  
 mãos foros, que o demonio pos no mundo,  
 como fortalezas de que nos faz a guerra ; &  
 real-

realmente he assim, que tendo nós claras balizas de fê que professamos, & cremos para passarmos este canal da ley de Deos seguros, pode tanto hũa mà opinião do mundo contra nossa fraqueza, que tem leys contrarias à nossa muito mais custosas, & mais guardadas. E então se nos succede bem o que pretendemos, pola liberal vontade diuina, lançamolo à conta de nossa dita: & se erramos os meynos de a conseguir, accusamos a fortuna, de que nós as mais das vezes somos causa por lhe errarmos a marè. (*Dom Carl.*) Não entendais, se não que tudo se rege por fados, que são hũa disposição da inclinação dos corpos Celestes, dirigida a cousas inferiores, que por sua influencia se mouem em tantos efeitos varios: por onde homem não pode alcançar o que ha de acontecer, & destes dizem, que guião quem os quer, & arrastrão quem os não quer. (*Phil.*) Guardenos Deos! isso auieis vòs senhor de dizer tambem em vòs cabe ser gentio na payxão, deixay isso para condições fracas, & mimosas, se tal fosse, tudo o que acontece seria de necessidade, & não aueria merecer, & desmerecer; dahi a ter que não ha se não nacer,

*Comedia Eufrosina.*

& morrer ha muito pouco ; & se o bem não tem premio, & o mal castigo, pior he a sorte dos bons, que a dos maos. (*Dom Carl.*) Pois que dizeis a tanta desordem humana? (*Phil.*) Assim o julga nosso fraco juizo por seu natural defeito, & assas vam occupação he a da criatura, que quer entender o Criador, salvo no que se elle quis dar a entender. Se hum homem com o outro tratandose de conuersação cem annos, nunca se acaba de entender, que ousadia pode ser mais cega, que cõjeyturar por termos humanos os segredos diuinos; & o pior he, que sendo seruos inutais, & dignos de muita pena, queremos ser muito mimosos do Senhor a quẽ offendemos cada hora. Com fauor todos somos justos em quanto a justiça não vem por nossa casa; mas como nos visitão com qualquer conhecença da vida, logo o carro he entornado ; & já Deos he escasso, ou esquecido, & com dizermos quem boa dita tem a Deos a agradeça, como nos escassea perde-se a obrigação do bem passado com a queixa do mal presente, & lançamos nossas culpas a desaventura, que no la não tem. Sabeis a que chamamos fado, que de força ha de ser ? a ordem do mundo,

correr

correr o sol polos doze Signos do Zodiaco, fazendo nos seis dia, & nos outros noite. E os aspectos do Ceo sam sòmente hús finais, & auisos de poder ser o que mostrão, não he porem de força, que nos ponha em obrigação, porque a diuina prouidencia nos deu arbitrio proprio para vsarmos segundo nosso querer, & destino, & termos natural escolha do bem, & do mal, por onde, como diz Iuuenal, não tem a Natureza, nem os fados deidade se nos regermos com prudencia, nossos queixumes a fizerão Deosa, nós a fazemos, & colocamos nas estrellas com o bruto sentimento de nossas affeições, mas se nos conformamos com o claro entendimento, que he em nós presidente diuino, por elle seremos semelhantes a Deos. E o Sabio sabe sofrer tudo o que lhe succede, tendose como triangulo em qualquer parte sempre à fortuna, que dizemos comummente, he boa para quem a sofre para enmenda de seus erros, & mà para quem a toma por pena, & desespera. Mas tornando à vossa paixão; Senhor, que cousa he esta, que assim vos desassossega o vosso nobre sofrimento? (*Dom Carl.*) Estou o mais agastado homem do mundo, nem he

*Comedia Eufrosina?*

cousa para o ninguem deixar de estar. (Ph.)  
De que, se se pode saber? (Dom Car.) Já vos  
lá dey conta na quinta do casamento que ti-  
nha contratado com Eufrosina. (Phet.) Sym,  
& a meu parecer he muito bom para vosso,  
& seu descanço, & honra. (Dom Car.) Por  
isso me aqueixo assim da minha fortuna, ou  
de meus peccados, que me guardarão para es-  
ra velhice deshonorada. Não de balde dizem  
que a qué mais viue, mais cousas lhe aconte-  
cê de pesar, como ao velho Rey Priamo de  
Troya. Veley meu quarta da vida, remey  
o meu remo com muito suor, a ninguem  
dey ventajem nos exercicios da virtude, &  
caualaria, ganhey por minha lança o que  
tenho, e à força de meu trabalho, & cuidado.  
Passy te qui minha rota de hũa onda em  
outra; agora que me parecia que hia seguran-  
do o porto, entrando por esta barra à vista já  
delle, com quem cuidey acabar a viagem cõ-  
tente, afundarãoseme todas minhas esperan-  
ças, & fundamentos de tão longe tenteados,  
como nao que toca nos cachopos. (Ph.) Bê,  
como? (Dom Car.) Bem vistes como deixey  
meus passatemplos por me vir tratar do  
apercebimento para este negocio. Chegando

do aquy ao segundo dia, não me aguarda-  
 rão mais, fuy informado que estes dias, q̄ eu  
 là andey se me casou a senhora a furto com o  
 filho de Heitor d'abreu vossovezinho, (*Ph.*)  
 Não pode ser isso. (*Dõ Ca.*) Parece que pode,  
 pois he. (*Ph.*) Sâta Maria val! Esse he o mais  
 alto caso que eu vi em meus dias, nê cuidey  
 ver, nem o posso acabar de crer, porque esse  
 mancebo anda aquy ha pouco tẽpo, & ha muĩ  
 tos annos que reside na Corte. Ora ella he  
 tão recolhida, & em seus feitos, & vida tão  
 pouco moça, (*Dom Ca.*) Pois não, q̄ por isso  
 vos eu digo q̄ as desaventuras que hão de ser  
 logo trazẽ caminho: & por azos tudo se aca-  
 ba. Andauão, parece, d'amores, q̄ já sabeis ho-  
 mões mancebos ouciosos tudo tẽtão. & molhe-  
 res por sy não se guardão, nê se podẽ guardar  
 por outrẽ, inda q̄ poucas errão se não por so-  
 begidões de mūdanos atreuidos. Entã mãs cõ  
 selheiras, q̄ não ha peste mais efficaz para êpe-  
 cer, q̄ o familiar amigo êganoso; & a mayor  
 destruição q̄ o homẽ de si tẽ he o mesmo ou-  
 tro homẽ, e pelo cõsiquinte amolher cuja lin-  
 gua he peçonhẽta. Syluia de Sousa prima del-  
 le cõsua cõuersaçã fez estas carãbolas, e reme-  
 xeo todos estes caldos, & para saberdes, como  
 Deos

Comedia Eufrosina.

Deos he justo Iuiz, & não deyxã triunfar os  
mãos sempre. Elle parece por lhe pagar a  
boa obra, tinha confertado casalla com hum  
Cariophilo seu cõpanheiro. (*Phi.*) Eu o co-  
nheço, criado tambem del Rey, filho de hũ  
cidadão muy honrado. (*Dom Carl.*) Serà, &  
hũa destas noites amanheceo casado cõ hũa  
filha de hum Ouriues cõ que o tomarão em  
casa. (*Phil.*) Grandes cousas me contaes, ora  
acabo de crer, que todas as cousas d'amor se  
fazem como ha meyo, & tudo he facil ao  
amor grande, que nunca respeita incon-  
ueniente: olhayme essa historia, O Cario-  
philo cuidou enganar, & ficou enganado, &  
nunca al vi, nestes negoceos. E o Zelotipo  
jurarey, que não começou o negocio cõ tal  
esperança, mas são tão sollicitos os homẽs em  
seus enganos, que nenhũa molher tem culpa  
em se conuencer delles, nẽ dellas nesta parte  
ha que fiar: difficultosamente se guarda o que  
a muitos contenta, & as mais confiadas caem  
primeiro, molher desconfiada nunca errou  
muito, mas quantos exemplos nos da o mun-  
do de auiso em suas obras, se os soubessemos  
tomar, & agora como o viestes a saber?  
(*Dom Carl.*) Por Galaor falcão meu com-  
padre

padre que eu cuido que tem cõ elle a lgũa razão, & segundo eu entendi veyo por meyo do galante que mo disseste, porque parece auentou, que a queria eu casar, & veyome com preambulos, & grandes razões, & conselhos, que pois ja era feito, fizesse minhas cousas com mansidão, porque o bom meyo, & equidade em tudo era louuado. (*Ph.*) Iesu, isso fez Eufrosina? Estou encantado, certamente já em ninguem crerey, descõfiado sou das molheres, porque são fracas, & perseguidas, mas em minha cõsciencia jurara por Eufrosina; porque sempre me pareceo sesuda, & asfentada, mas cuydo que nestas imprime mais o amor, q̃ em estoutras namoradiças. (*Dõ C.*) Ella, se fez mal, para sy o fez, mais que para outrem. Eu inda me não declarey com ella, esperando vossa vinda, por nada fazer sem vosso conselho, o mais q̃ fiz foy mandar Syluia de Sousa para casa de sua mãy, & encerreyy Eufrosina em hũa casa, a onde não falla com ella, se não sua tia, a que ella confessou tudo; & por mais que trabalhou cõ ella, que o negasse não na pode mouer. Diz que nõca Deos queira, que ella negue a verdade. Estou em ponto de a tomar com hũ punhal

Comedia Eufrosina.

no peitos, & fazela negar por força. Se não que sou demaneira, & estou tão indignado, que a matarey se me perder a vergonha. E negando ella tenho fallado com o Doutor Carraasco, que me faz bõ desquitalla por demanda, & quando a não leuar por esta via de temor, determino dar com ella secretamente em Iesu d'Aueiro, & fazela logo professa, & deixar o meu a meus parentes, pois mo ella quis desmerecer. Em nenhũa destas cousas me determiney sem vòs, ora vede o que vos parece melhor, & isso façamos logo, que bẽ sabeis vòs senhor, que não tenho outro de que assim confie minhas cousas. (*Phi.*) Eu, senhor Dom Carlos, como me tenho em contra do mor amigo, & seruidor, que tendes, & esta vòtade cuido terdes por muy certa, teria em má ventura, & eu mesmo a my me julgaria mal, se em caso que vos táto vay, não dissesse simplesmente o que entendo, nem procurando com prazeros, como fazem os falsos amigos deste tempo, fallandouos à vontade, mas pondouos diante a verdade pura do que finto, a qual dado que seja aspera aos ouvidos he saudauei para a alma. Vòs senhor podereis fazer o que quizerdes, mas  
aueis

ãueis me de fazer hũa merce, q̃ o façais sem payxão, porque toda a cousa feita com ella, poucas vezes errou o fim de mór magoa, & dobrado erro. Sinal de sapiête he poder ensinar, & reger, & não ser regido; Isto teuestes sempre sobejandouos bom regimêto em vossa pessoa, são conselho para vossos amigos; o que em my semeastes quando foy tempo, & me cumprio isso colhereis agora, que vos cumpre; não vos falte, por tanto, para vòs o q̃ para outros tendes, fazey vos alheo deste negocio, & tratayo como se não fosseis parte; lembreuos que a tristeza corrôpe a Natureza, o amor, & odio preuertem o juizo, & como os quatro ventos das quatro partes do mundo, a fòra seus colateraes, commouem o mar, assim são nossas almas commouidas de quatro furias, ou payxões. Conuem a saber, esperança, medo, dor, & temor; estes reuoluem os ares para trouoadas, & chuvas, escõdendo o olho do sol; assim das payxões, escondida a razão com nuuês da turbação do animo, não derrama os rayos do entendimêto, para poder governar as velas da sensualidade, & quem não està liure destas Syrtis, & Cyclades, perigos do mundo, em eterna  
fol-

*Comedia Eufrosina.*

folgança, não pode escapar seus mouimentos, nem viuer em repouso, donde não he de espantar estardes agora cego com essa dor, que sempre ao primeiro rebate, acanha o sofrimento humano, por estarmos desprouidos da bonança para os recôtros da tempestade: & para não cayr em tal desordem, conuém não perder o Polo, ou Norte, regimento superior, porque a vida humana deue reger-se pela semelhãça da ordem de cima, & como as inferiores espheras obedecêdo à superior, por seu mouimento são governadas, assim deuem ser regidos nossos sentidos pola virtude rational, & pois a sensitiua vos agora repugna, segundo a carne, ao espirito, olhay que a rational vencida fica vil, & bruta, polo que deuemos sobre tudo trabalhar, não tenha mão a força de nossos desejos & appetitos, por que a alma em cuydados das coufas temporaes occupada, carece do conhecimento da verdade; & por esta estrada de enganos, se vay ao inferno, onde não ha redempção, & nòs sabemos em que lugar nacemos, & ignoramos onde auemos de hir, & a vida he sombra que passa; foy Ilion, fomos Troyanos; forão outro tẽpo os Melesios estremados; tudo  
assim

assim he. Com o por vir se ha de ter conta, se de quanto tẽpo occupamos em nossas vaidades n'alguã hora cuidassemos apouca dura, & muito trabalho de tudo, caindo na cilada deste engano, quiça teriamos mais tento na jornada. Mas ah que nẽ cuydalo cuydo que aproueita, porque anda a comũia inclinaçãõ tão abituada a mãos exercicios, que o fazem pior os que mais conhecimento alcançãõ do mal. Lançamos sempre as contas ao longes estando tão perto do remate. Repartimos a vida em vãos fundamẽtos, que chorando seguimos, damos poder ao costume, força à Natureza, desculpa nas inclinações, de maneira que fazemos por nõs outra ley, que compite com a de Deos: tudo para mayor fadiga nossa, que o mundo, & o peccado nunca derãõ descãço: & digamos tudo. Vedes vòs senhor, foy já na idade que vedes, & visto quãõ perto estais, segundo parece, de dar vossa residẽcia, mais vos cumpre estar bem com Deos, q̃ com o mundo, pois vos anda esperando de dia em dia, & hoje somos, amanhã não somos. Vem a morte sempre de rebate, & cumpre estar apercebido para acudir ao seu brado; tomay exemplo no rico auarento; não

*Comedia Eufrosina.*

cumpre estar descuidado, quanto a Deos vi-  
uer como se oueſſemos logo de partir, quã-  
to ao mundo, como se a vida fosse perpetua,  
nas couſas d'alma muy eſcoimado, nas do mũ-  
do muito prouido, q̃ aquelle se chamarà ſa-  
bedor que se ſabe ſaluar. Ora ſenhor cõpadre  
cuiday ora niſto. Voſſa filha he já molher  
deſſe mãcebo, & guardar defeito he: não lha  
podeis tolher ſe peccado mortal, & eſtar nel-  
le he o mayor perigo dos perigos, porq̃ per-  
der fazêda, honra, & vida he nada, pois aſſim  
como aſſim, q̃ tarde, q̃ cedo ha ſe tudo de per-  
der, o perigo d'alma ſe deue temer, pois he  
como a pedra, q̃ des q̃ alãçamos da mão não  
podemos recolhela mais. Somos Chriſtãos  
nenhũa couſa tâto trazer deuemos ante os o-  
lhos, como eſtar polos eſtatutos que profeſſa-  
mos. Eſta he a caualaria, eſta he ahõra, eſta he  
a nobreza verdadeira. Ora yuos ao inferno  
por hõras falſas do mũdo, q̃ he aſſim hũ bico  
de junco. (*Dõ C.*) Vòs me põdes em hũa alta  
cõfuſão, porq̃ não vos poſſo negar, q̃ he ſuma  
ignorãcia, ter reſpeito mais cõ os foros, q̃ Sa-  
tanã pòs ao mũdo, q̃ cõ a ley clara, & pura q̃  
nos o Filho de Deos deu, & lhe aceitamos.  
Mas vou a iſto, dizeis q̃ he ſua molher, que o  
ſeja

seja muito embora não lha quero tolher, polo q̄ cūpre à minha conciência tomea, & leuea com a benção de Deos onde quiser, mas do meu não esperem hũa jota. Tolher me eis isto, ou ha ley q̄ me obrigue a dar o meu a quem desinerecê? (*Ph.*) Bom vay, pois o mais forte he acabado, cedo vira a rezão. Ora vinde cà senhor muito bé me parece isso de vós. Obra he essa em q̄ mostrais não sòmente ser bõ Christão, mas aprouais o nobre sangue de que vos prezais, q̄ os tais parece q̄ deue sobre todos essa lealdade a seu Criador, & està lhes bem polo exêplo que de sy dão ao pouo, & como da nobreza he o proprio precursor a liberalidade, mayormête nas obras de Deos, q̄ se deuem sempre fazer liberalmête, ja que o esta he, & por seu respeito a fazeis, nada deixeis por fazer, porq̄ o não lhe dardes o vosso, he mais birra, q̄ gosto; & pode se julgar a pouco saber, & desvirtude: alheyo he de toda a virtude o animo forioso, & todas as cousas feitas por ordê chegão a perfeição. O homê auaro da fazêda he prodigo da hõra, e quem té sua hõra é muito deue ter seu dinheiro épouco, q̄ rico he o q̄ nada deseja, & pobre o auaro por muito q̄ tenha, & com isto mayor virtude he

Obrar bem, que deixar de fazer mal, porque do bom he fazer bem. Sendo, pois, a boa opinião, que se de cada hum tem melhor q̃ todo o dinheiro, não deueis deixar de obrar bem. O q̃ não se pode euitar a se de sofrer, & não culpar; & o mal não se deue vencer com o mal. Ià isso aqueceo a vossa filha, como a outras muitas, que não foy ella a primeira: que lhe auéis de fazer, se não curalo com todo o fizo. Obra de prudente he poder fazer mal, & não no fazer, & de doudo não poder vingare, & desejaló. E de Sabios, & esforçados he fazer vontade do que he força, porque os trabalhos tomados de vontade não no são. Dõde sò ao sabedor lhe socede, que não faz nada forçado, pesado, nem contra sua vontade, por quanto a cõforma sempre com as cores do tempo, & como dizê, melhor he chorar com os Sabios, que rir com os nescios. Ao generoso animo nada lhe faz injuria: essa moça se errou, por derradeiro he filha: & por grãde peccado todo o pay deue dar leue castigo. Fulvio absolueo de culpa seu filho, que o queria matar, sobre cometer estupro com sua madrastra. Que fez vossa filha? vendeose por amores de hum mancebo, galante,  
discre-

discreto? Cada dia isso vemos por outtos de menos quilates. Não vos falte agora o juyzo, & comedimêto de Alexandre, que fauoreceo a irmãa namorada. Coufas tão naturaes & vsadas não se hão de estranhar. Segismũda Tarentina foy perdoada de seu pay achãdo-a com o furto nas mãos. Mal fizereis vòs como Seleuco, que deu sua propria molher Estratonica a Antioco seu filho sabendo ser elle namorado della, que era sua madrastra. Certo melhor razão foy a de Pefistrato tyranno, que perdoou ao mancebo, que publicamente lhe beijou sua filha dizêdo, Se matarmos aos que nos amão que faremos aos q̄ nos defamão. (*Dom Carl.*) Vòs bem fallais, se eu não ouuelle de cumprir se não comigo, mas que dirão meus parentes de my, vendo que não sòmente soffro, mas fauoreço tamanha deshõra. (*Ph.*) Boa conclusãõ estã essa, fermosura alheya sem a propria a ninguem fez fermoso, aquelle he de claro sangue, que as virtudes o fazem claro, & como dizem, tè hum cabelo faz sua sombra, todo o homem tem seu ser, a virtude dà nobreza, & não opiniões de honrado sou eu, & meu auo tal, meu primo fuão, tudo isto bê que incita, & ajuda

*Comedia Eufrosina.*

para a virtude, poré se vòs a não vñais tenho eu para my, q̄ tambem deshõra. Sabeis q̄ coufa he parentes; se sois rico vão vos a casa polo que de vòs pretendem, se pobre desprezãose de vòs, poucos, ou nenhũ já agora vos da do seu, conselhos como o mar, mas de maneira q̄ se ouuer perigo fiqué elles de fora. O mayor engano que ha no mundo, he estar a minha vida no conselho dos parentes elles são bõs, porem sempre pendem à parte mais pròspe-ra: & digo q̄ he bem terse cõ elles cõprimen-to por parentes pois são do mundo, percanse as coufas delle a venturése a vida, & fazêda, porem no outro reyno eterno, tambem tendes diuinos parentes com quem he mais ne-cessario cumprir, & estes são de parecer que façais sempre o que vos obriga a ley em q̄ vi-ueis, pola honra mundana nunca deixeis de seguir a de Deos, q̄ qué nelle sua esperança, & seu fundamento poem, & não nos homés tem a Deos, & aos homés, & mayor afron-ta, & deshõra fazia a vossa alma não com-prindo com ella, pois por seu respeito vos de-rão esse corpo que podeis fazer incorrupto. q̄ passe as nuues, & os Ceos, & resplandeça mais que o sol. Este he o bom primor da hon-

ra, & olhay bem isto. Honrase hum caualeiro de mostrar suas feridas; quanto mayor hõra serà mostrar hum corpo sem as corrupções humanas no dia do Iuizo a todo o mundo. Casouse vossa filha pobre, para si o fez, se lhe vier mal ella o sinta, & vòs não vos conde-neis. Aueis de fazer bem aos estranhos, faze-yo aos vossos, he hum gentil gosto desherdar filha, & herdar parêtes. (*Dõ Ca.*) Pois como se ha de sofrer no mûdo casarse minha filha sem minha licêça, & com hũ homẽ tam fomenos della, tẽdolhe eu buscado hũ casamẽto tã nobre, & bõ. (*Ph.*) Parece q̃ não era feu pois Deos quis estoutro. Inda q̃ estes, & todos os aquecimẽtos q̃ sucedẽ a pessoas mal os pode homem julgar, porque a ignorãcia he em duas maneiras, natural como nos mancebos por falta da experiencia, que não pode ser sem tẽpo, & he mãy das coufas, & hum conhecimẽto de particularidades, que o mancebo não cõprende, porq̃ nada julga se não de presente. Pode tambem ser a ignorãcia nos muito velhos por desfalecimento dos sentidos; a outra causa da negligencia dos homẽs quãdo nos entristecemos das coufas humanas, sem razão nem entendimento,

*Comedia Eufrosina.*

dous tições, que fostem nossa luz; os mortais  
ousão pedir o que desejão, que assim no lo  
mandou, & ensinou Deos, quando no Hor-  
to orando representou a fraqueza de nossa  
humanidade. Deos ouue tudo, & da o que  
ve que he melhor. Deixay ventos mouerem  
as velas, tomay a praya que vos dizem, que  
por ventura vos conselha melhor o vento q̃  
vos guia, deixay essa ira que tendes, não vos  
occupe, & tome a dor as torres de vosso ani-  
mo. Diz o Iuuenal muyto bem. Se queres  
conselho dà lugar aos Deoses, que to dem,  
pois que sabem o que nos pertence, & he  
mais proueitoso, & por cousas gostosas te da-  
rão outras mais necessarias, que muito mais  
amão elles o homem, que elle assi mesmo se  
ama. Nòs mouidos por cego desejo pedimos  
casamento, parto da molher, &c. Porê elles  
sabem qual ha de ser a molher, & o filho.  
Ora se este Gentio isto conhecia, ao que se  
glórea deste tão grande apelido Christão,  
muito mais lhe conuem as obras que o con-  
firmão neste grao. Por isso o bom Christão  
sempre deue conformarse em tudo cõ a von-  
tade de Deos. Assim o fez Dauid chorado o  
filho em quanto foy doête, & morto vestiose  
de

de prazer. Contentaiuos senhor com o marido que vossa filha escolheo, pois ella he contente, que nada se faz sem permissaõ diuina. Olhay a fabula do mar de Galilea, que vendo as nuués carregadas d'agoa, & mouidas dos ventos, cuidando serem montes, & que podião cahir sobr'elle, & secallo, foyse recuado para tras o mais que pode, mas desfazendose as nuués sobr'elle em agoa, creceo com dobrada enchente, & assim dõde temia o dano, lhe socedeo o mayor proueito. Porque isto tem a diligencia dos homês enganar se sempre nas cousas duuidosas. Mal podem os corações a diuinhar o que lhes ha de acõtecer, inda que se diga, que não ha cousa mais leal que o coração, a que muitas vezes ferem receyos do que depois succede; porem isto he tambem incerto, por maneira, que vòs senhor vos deuis consolar com muitos, que já gostarão estes enxaropes. O fim das cousas medese com prudêcia, não vos falte esta para agradecerdes a Deos o cuidado que teue de vos prouer, que eu espero q̄ seja para mais vosso descanso; porque o mancebo eu o eonheço, & he discreto, sesudo, & de gentis partes, a vos de saber grangear a vontade, &

*Comedia Eufrosina.*

poupar a vida, que vos effoutro quiçã defejará tirar mais azinha; que se vem a mão será d'hús doudos vãos, que acabado de gastarem o dinheiro cõ que casaõ, em jogo, & outras deuassidões, para que não ha tetouro que bafte, desprezãose do sogro, & dão triste vida à molher, estoutro, tem toda a sua honra em vós continuamête vos ha de ter toda a obediencia, ora olhay se he melhor terdes gêro que mandeis, ou que vos presuma mandar. Vossa filha ha de ser muito estimada, e senhora delle, queremse bem, & ferão bem casados, por ley de Deos, & do mundo he sua por direito. Se deixardes o vosso a outrem agradeceruolo ha pouco, & não vos darã hũa esmola pola alma, fazeis mal a vossa filha, encarregais vossa consciencia, ora vede o que vos cüpre. A my me parecia muito melhor recolherdes vosso genro, pois o já he forçadamente, com hum beneficio forçado fogigais duas vontades, day ao demo o rancor, & opiniãõ do mundo; pode ser mayor defauentura, que negar o merecimento à pessoa polo dar ao dinheiro? E que seja a virtude pobre tão acanhada; basta senhor

nhor este he o meu voto, & esse Doutor Carrasco, que vos conselha effoutras trampas, & demandas, quer triunfar do vosso à custa do vosso trabalho, & tais conselhos são para destruição da fazenda, vida, & alma; daqui vem tão pouco afofego, tanto odio, tanta cobiça; quantas letras de mão zelo tem femeadas nesta terra! As armas, que a ganharão, & honrarão conuerterão se em leys, que a destruem, as demandas, são tantas, que nenhum traz a capa segura, porque de hum ladrão podeis vos defender, & de hum legista não, por terem feito dos bõs textos contraminas para segurar roubos, & destruyr a verdade. Assim o entendo, fazey fenhor o que deueis à virtude, que he a propria nobreza, sem terdes conta com mãos foros do mundo, que as leys fizerão se para castigar mãos, & não para destruyr bons. Não vos desafosseguem mãos conselheiros. Segui antes o conselho mão de bom zelo, q̃ o conselho bom de mão zelo, pois sabemos quanta cõta Deos tem com as boas tenções, & que a minha he de vos ver descãçado. Os dias q̃ vos restão da jornada cõformar com a

*Comedia Eufrosina.*

vontade diuina, & o mais passe por onde poder. (*Dom Carl.*) Senhor compadre, a taisme tanto com a razão, que eu seria de mão juizo se vos fugisse della, & com isto juntamente vos confesso, que tambem o amor de pay me leua quanto pode ao vosso parecer; porque na verdade minha filha para my he tão humana, & obediente, que eu não tenho que me queyxa della, se errou, como vos dizeis, he molher como as outras; ora o conselho do doutor Carrasco já vejo que he para muito desafossego, & que o vosso he o certo, & qual eu de vòs esperaua. Agora finto quanta razão tinha Alexandre em dizer que era bem empregado hum principe gastar seus thesouros por conquistar hum Reino para conuersar hum homem discreto se o nel le ouesse, & isto não se entendera em sabio mal inclinado, porque em mà inclinação não pode auer bom saber. E certamête nesta vida não ha cousa preciosa que chegue ao verdadeiro amigo. O quanto vay o bom conselho, a quem delle carece, & tem necessidade: tal beneficio podese agradecer mas a paga sò a Deos compete. O grande força a da verdade que contra todos os engenhos, fa-

gaci-

gacidades, malicias, finalmente contra as espias do mundo facilmente passa vencendo. E assim o que nos mais cumpre he conuerfar amigos fieis, & quando nos enganarmos na escolha delles basta para vingança deixar a conuersação dos fallos, & softetar a dos bõs, Minha honra, alma, & vida vos deuo, pois ma tirastes de mil cegueiras porque me destruiu; por tanto nunca Deos queira que eu saya de vosso parecer; anday poraqui logo comigo, vamos buscar meu genro Zelotipo, & traloemos a casa com a benção de Deos, pois lhe fostes tam bom padrinho, quero que a vòs deua o conselho, & a my agradeça o efeito liberalmente, & meus parentes digão o que quizerem, que grande engano he não vfar da virtude polo que pode dizer o mundo. Señores não espereis o que resta para a conclusã das vodas, dentro se farão. Vos valete & plaudite.

L A V S D E O.

PROEMIO AO PRINCIPE

Dom Ioão.

**D**INOCRATES Architeto, muy alto, & poderoso Principe (conta Vitruuio) que confiado de sy mesmo se foy apresentar, sem outros meynos, ante Alexandre; o qual vista sua confiança o aceitou em seu seruiço como Principe fauorecedor de bons animos. Eu pelo contrário sem algũa presunção propria, mas esforçado na grandeza de vosso real espirito, acitador de bons desejos, & respeitador de tentações puras, sabendo que não he menos realeza receber piqueno seruiço, que fazer grandes merces, venho ante vossa Alteza com as permicias de meu rustico engenho, que he a Comedia Eufrosina, & foy o primeiro fruto, que delle colhi inda bem tenro, & por andar por muitas mãos deualsa & falsa, a recolho sob seu real amparo, que lhe seja luz, qual o sol dà à lua, que a não té propria, & para impeto de reprehores ouciosos, & de mão Zelo, outro Ajax Telamónio contra Hector ayrado, que por ser inuenção

uenção noua nesta terra, & em linguajem  
Portugueza tam inuejada, & reprehendida, por  
certo tenho ser salteada de muitos censores,  
aos quais vossa Alteza ouça, segundo Ale-  
xandre daua de sy audiencia, pois so o escre-  
ui no aluo, porque Mercurio não se faz de  
todo o pao.

LAVS DEO.



EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias

Por Antonio Alvarez.  
Anno 1616.



# Prologo

Com Esfauor doles.

Com Esfauor da prima causa  
q as p<sup>o</sup>z en o den s<sup>o</sup>berna.  
q Veri lo Ver o kraj donde  
vem a primeira Monarquia  
comeca no Affiruo orientis  
a 2<sup>o</sup> no Turcas, de la q  
passou de Asia a Europa  
no Lacedaemonio a 3<sup>a</sup>  
a quarta ao Romano,  
p<sup>o</sup> a quinta na esunja  
Ver ao unguis e adole de  
Africa com as Reais o  
q trinas, p<sup>o</sup> q este num  
p<sup>o</sup>no segundo Cabalistas

pode fazer grandes mila  
gres sem a virtude  
seus effectos, C'na l  
de natura carnal  
o nome de Deus, e da  
e eide tres letras n  
da escritura Tetragr.  
Jon, en cuyo logo  
os ebreos Adon  
de quatro letras,  
na nada puer  
se diz se Panagramas  
desnes, chamados n  
de gracia e felicia  
porq' nelle aezu  
ado  $\Theta$   $\Omega$   $\sigma$   $\rho$   $\nu$   $\mu$   
Alexandre  $\Theta$

